

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Danielle Aparecida Oliveira Prates

**A biblioteca escolar como espaço de práticas pedagógicas para professores e
alunos da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa**

Juiz de Fora

2024

Danielle Aparecida Oliveira Prates

**A biblioteca escolar como espaço de práticas pedagógicas para professores e
alunos da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elisabeth Gonçalves de Souza

Juiz de Fora

2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Prates, Danielle Aparecida Oliveira.

A biblioteca escolar como espaço de práticas pedagógicas para professores e alunos da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa / Danielle Aparecida Oliveira Prates. -- 2024.
229 f.

Orientadora: Elisabeth Gonçalves de Souza

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2024.

1. Biblioteca escolar. 2. Leitura. 3. Práticas de letramento. I. Souza, Elisabeth Gonçalves de , orient. II. Título.

Danielle Aparecida Oliveira Prates

Título: A biblioteca escolar como espaço de práticas pedagógicas para professores e alunos da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa

Dissertação
apresentada ao
Programa de Pós-
Graduação em
Gestão e Avaliação da
Educação
Pública Universidade
Federal de Juiz de
Fora como requisito
parcial à obtenção do
título de Mestre em
Gestão e Avaliação da
Educação Pública.
Área de
concentração: Gestão
e Avaliação da
Educação Pública

Aprovada em 26 de Julho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a) Dr(a). Elisabeth Gonçalves de Souza - Orientador
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ

Prof(a) Dr(a). Carolina Alves Magaldi
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Prof(a) Dr(a). Janaína de Assis Rufino
Instituto Federal Sudeste MG

Juiz de Fora, 03/07/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Alves Magaldi, Professor(a)**, em 08/08/2024, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ELISABETH GONCALVES DE SOUZA, Usuário Externo**, em 09/08/2024, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Janaína de Assis Rufino, Usuário Externo**, em 15/08/2024, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1846837** e o código CRC **81A7B717**.

Dedico este trabalho com profundo carinho à minha família e aos colegas da EEPOFC, cujo apoio foi fundamental para sua realização. Que este trabalho possa enriquecer as reflexões sobre a temática da “Biblioteca Escolar”, especialmente para a instituição que trabalho há quase 20 anos. Que cada página seja uma fonte de inspiração e conhecimento para todos aqueles que compartilham do mesmo compromisso com a educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela saúde e por estar presente em todos os momentos, sendo minha fortaleza e equilíbrio.

Agradeço à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, que, por meio do Programa Trilhas de Futuro Educadores, tornou real o sonho de cursar o Mestrado.

Agradeço à Superintendência Regional de Ensino de Janaúba pelos esclarecimentos detalhados e orientações fornecidas desde o início deste curso. Sua colaboração e apoio foram fundamentais para garantir uma experiência educacional bem-sucedida e enriquecedora.

Agradeço a toda equipe do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGP/UFJF) em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). O profissionalismo demonstrado por vocês ao longo deste curso foi verdadeiramente inspirador. Agradeço a dedicação incansável de todos os professores e funcionários em fornecer um ambiente de aprendizado de alta qualidade e por todo o apoio e orientação prestados durante essa jornada acadêmica.

Agradeço às Professoras Doutoras Carolina Magaldi e Janaina Rufino, que contribuíram imensamente com orientações enriquecedoras na banca de qualificação.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Elisabeth Gonçalves de Souza, pela sua generosidade, dedicação e orientação perspicaz ao longo deste trabalho. Sua disponibilidade e comprometimento foram essenciais para o aprimoramento deste estudo, fornecendo direcionamentos valiosos e conhecimentos enriquecedores. Sua disposição em ler os textos e oferecer assistência nos momentos oportunos demonstra seu profissionalismo e interesse genuíno no meu progresso acadêmico.

Agradeço à Assistente de Suporte Acadêmico (ASA), Diovana Paula de Jesus Bertolotti, cuja presença constante ao longo deste curso foi verdadeiramente inspiradora. Com paciência e dedicação, ela não apenas me orientou, mas também me incentivou e contribuiu significativamente para o meu crescimento diário. Sua

presença foi uma fonte constante de apoio, desde os primeiros passos até a fase de pós-qualificação, e sou imensamente grata por tudo o que aprendi com ela.

Agradeço ao ASA Alexandre Luís de Oliveira, pela sua prontidão e disponibilidade em fornecer orientações valiosas para o aprimoramento do meu trabalho. Sua disposição em colaborar e sua eficiência foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Agradeço a toda minha família, em especial ao meu esposo, Cláudio, pela inestimável dedicação, apoio e compreensão ao longo desta jornada. Seu incentivo constante, sua força e o cuidado amoroso com nossos filhos, especialmente durante os momentos de estudos presenciais, foram fundamentais para o meu progresso. Aos meus queridos filhos, Melissa, Sofia e Benício, agradeço por compreenderem minha ausência em alguns momentos de estudos presenciais e por serem tão compreensivos durante os estudos em casa. Sem o apoio e o amor de vocês, todo o meu esforço não teria sentido. Sou imensamente grata por ter uma família tão incrível ao meu lado.

Agradeço a todos os colegas de Mestrado, turma 2022, por compartilharem comigo este sonho. Em especial, quero destacar o grupo C19: Elisângela Maria, Elisângela Medeiros, Kátia, Neurisvânia e Tatiane. Vocês estiveram ao meu lado desde o primeiro dia até o último, não apenas como colegas, mas como verdadeiras amigas e companheiras de jornada. Sou imensamente grata por todo o apoio, colaboração e momentos compartilhados ao longo deste percurso acadêmico.

Por fim, mas não menos importante, expresso minha sincera gratidão a todos os meus colegas da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa (EEPOFC), pelo apoio e companheirismo ao longo desta jornada. Quero destacar especialmente os Professores de Língua Portuguesa (PLP) e os Professores para Ensino do Uso da Biblioteca (Peub), que, com presteza e boa vontade, contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste trabalho.

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional e como cidadão (Campello, 2016, p. 11).

RESUMO

A pesquisa parte da hipótese de que as abordagens empregadas na biblioteca da escola pesquisada estão limitadas, dificultando a efetiva transformação desse ambiente em um local que acolha os estudantes para desenvolver habilidades de leitura e letramento. Esse cenário estende-se não apenas à escola sede, mas também às bibliotecas dos anexos São Joaquim (SJ) e Brejo Grande (BG), que oferecem recursos e acervo compartilhados, porém insuficientes para atender toda a comunidade estudantil. A pesquisa busca responder à questão norteadora: que estratégias gestoras podem ser utilizadas para fortalecer as práticas pedagógicas de letramento da biblioteca na escola, considerando especialmente a etapa do Ensino Médio (EM)? O objetivo geral é investigar os usos do espaço da biblioteca para analisar e propor estratégias gestoras visando ao fortalecimento desse ambiente, tanto da escola sede quanto dos anexos. Já os objetivos específicos são: (1) descrever o espaço, os recursos e o trabalho realizado na biblioteca; (2) analisar a utilização do espaço e das práticas pedagógicas de letramento desenvolvidas na biblioteca da escola e a relação dos estudantes do Ensino Médio com esse ambiente educativo e (3) propor um Plano de Ação Educacional (PAE) com práticas de aperfeiçoamento do uso do espaço e recursos da biblioteca para melhor atendimento aos estudantes do Ensino Médio. Em relação à perspectiva teórica, existem três eixos temáticos: no primeiro, autores como Freire (1997), Martins (1997), Paulino (2001), Soares (2009), Cosson (2009), Campello (2016), Roca (2012) e Carvalho (2016) exploram conceitos essenciais que permeiam o âmago da biblioteca escolar, conceituando leitura, letramentos e discutindo o papel da biblioteca como um espaço propício para o desenvolvimento dessas competências. No segundo eixo, utilizou-se de autores como Carvalho (2001), Furtado (2004), Campello (2001a; 2001b; 2010a; 2010b), Silva (2009), Roca (2012), Andrade (2001, 2016), Gasque e Casarin (2016) para analisar o uso do espaço e dos recursos da biblioteca, visando aprimorar o processo de aprendizagem dos estudantes; e o terceiro eixo utilizou-se de autores como Ferreira (2009), Silva (2009), Campello (2009, 2010a; 2010b), Nunes e Santos (2020), Roca (2012) para refletir sobre as dificuldades, estratégias e mecanismos de colaboração entre bibliotecários e professores. Os procedimentos metodológicos incluíram pesquisa documental, revisão bibliográfica, investigação exploratória e trabalho de campo. Como

instrumentos de coleta de dados optou-se pela realização de quatro entrevistas semiestruturadas com Professores para Ensino do Uso da Biblioteca (Peub) e uma entrevista de grupo focal com cinco professores de Língua Portuguesa (PLP) do EM. Para a análise dos dados das entrevistas, foram estabelecidos três temas distintos: Promoção de práticas de leitura na Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa (EEPOFC): perspectivas da Biblioteca Escolar e Sala de Aula, segundo Peub e PLP; Desafios na implementação de práticas pedagógicas; Perspectivas futuras e considerações finais. Os resultados revelaram a necessidade de ações coordenadas para enfrentar a subutilização da biblioteca e fortalecer as práticas pedagógicas de letramento em toda a escola, com foco especial no Ensino Médio. O Plano de Ação Educacional busca promover iniciativas que estimulem os alunos a se envolverem mais com a leitura, escrita e interpretação.

Palavras-chave: leitura; práticas de letramento; biblioteca escolar.

ABSTRACT

The research is based on the hypothesis that the approaches used in the researched school library are limited, making it difficult to effectively transform this environment into a place that welcomes students to develop reading and literacy skills. This scenario does not extend only to the main school, but also to the libraries in the São Joaquim Brejo Grande (BG) annexes that offer shared resources and collections, but they are insufficient to serve the entire student community. The research seeks to answer the guiding question: what management strategies can be used to strengthen library literacy pedagogical practices in schools, especially considering the High School (EM) stage? The general objective is to investigate the uses of library space to analyze and propose management strategies aimed at strengthening this environment, both in the main school and in the annexes. And the specific objectives. They are: (1) describe the space, resources, and the work carried out in the library; (2) analyze the use of space and pedagogical literacy practices developed in the school library and the relationship of high school students with this educational environment and (3) propose an Educational Action Plan (EAP) with practices to improve use of library space and resources to serve high school students better. From the theoretical perspective, there are three thematic axes; in the first, authors such as Freire (1997), Martins (1997), Paulino (2001), Soares (2009), Cosson (2009), Campello (2016), Roca (2012) and Carvalho (2016). They explore essential concepts that permeate the core of the school library, conceptualizing reading, and literacy and discussing the role of the library as a space conducive to the development of these skills. In the second axis, authors such as Carvalho (2001), Furtado (2004), Campello (2001, 2010), Silva (2009), Roca (2012), Andrade (2001, 2016), Gasque and Casarin (2016) They were used. to analyze the use of library space and resources to improve the student's learning process and the third axis used authors such as Ferreira (2009), Silva (2009), Campello (2009, 2010), Nunes and Santos (2020), Roca (2012) to reflect on the difficulties, strategies and collaboration mechanisms between librarians and teachers. The methodological procedures included documentary research, bibliographic review, exploratory investigation, and fieldwork. As data collection instruments, we chose to carry out four semi-structured interviews with Teachers for Teaching Library Use (Peub) and a focus group interview with five Portuguese Language (LP) teachers from EM. For the

analysis of interview data, three themes were established: Promotion of reading practices in EEPOFC: perspectives from the School Library and Classroom, according to Peub and PLP; Challenges in implementing pedagogical practices; Future perspectives and final considerations. The results revealed the need for coordinated actions to address library underutilization and strengthen literacy pedagogical practices throughout the school, with a special focus on high school. The Educational Action Plan (PAE) seeks to promote initiatives that encourage students to become more involved with reading, writing, and interpretation.

Keywords: reading; literacy practices; school library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Eixos Fundamentais para os Peub das Escolas Estaduais de Minas Gerais	38
Figura 2 - Percentual de escolas que possuem biblioteca ou sala de leitura para cada um dos municípios do estado	43
Figura 3 - Localização do Município Santo Antônio do Retiro - Minas Gerais	44
Figura 4 - Visão geral da EEPOFC sede	46
Figura 5 - Visão geral da Escola Municipal São Joaquim (EMSJ)	47
Figura 6 - Visão geral da Escola Municipal Brejo Grande	48
Figura 7 - Sala utilizada para depósito de livros didáticos, materiais e mobiliários ..	58
Gráfico 1 - Acervo bibliográfico da EEPOFC	61
Figura 8 - Ficha de Leitura do 6º/7º ano e 8º/9º ano do EF	65
Figura 9 - Sala dos professores/biblioteca no anexo SJ	82
Figura 10 - Sala dos professores/biblioteca/sala de reforço no anexo BG	83
Figura 11 - Empréstimos de livros 2023 realizados no 1º bimestre no anexo BG	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sugestão de estrutura para elaboração do plano de trabalho do Peub	40
Quadro 2 - Problemas, oportunidades e objetivos apresentados no PELLB 2017 para as bibliotecas escolares	42
Quadro 3 - Quantitativo de estudantes da escola sede	50
Quadro 4 - Quantitativo de estudantes da escola - anexo SJ e BG	50
Quadro 5 - Número de funcionários da escola e suas funções	53
Quadro 6 - Ações previstas no PPP para serem desenvolvidas em 2023	55
Quadro 7 - Levantamento da frequência de leitura por estudante em 2018, 2019, 2022 e 2023 turno matutino	67
Quadro 8 - Livros Literários adquiridos em 2022	69
Quadro 9 - Quantitativo de Peub nas escolas da rede estadual	75
Quadro 10 - Participação dos Peub nas Reuniões de Módulo II nos anos de 2018, 2019 e 2022	77
Quadro 11 - Uso da biblioteca no planejamento anual docente em 2022 e 2023	80
Quadro 12 - Documentos utilizados na pesquisa	116
Quadro 13 - Instrumentos de Coleta de Dados e Público-alvo	122
Quadro 14 - Resumo das Propostas do Plano de Intervenção	169
Quadro 15 - Ação Propositiva: Projeto: Circuito Literário	173
Quadro 16 - Condensado dos Temas para Produção do Primeiro Jornal Escolar	180
Quadro 17 - Ação Propositiva: Práticas Digitais de Aprendizagem	186
Quadro 18 - Ação Propositiva: Formação Continuada com Peub, Professores e Equipe Gestora	199

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de aprovação dos estudantes na escola pesquisada.....	51
Tabela 2 - Taxa de distorção idade/série dos estudantes na escola pesquisada	51
Tabela 3 - Taxa de abandono dos estudantes na escola pesquisada	52
Tabela 4 - Frequência de leitura dos estudantes, verificado nos Conselhos de Classe 2022	62
Tabela 5 - Levantamento de frequência de leitura dos estudantes em 2018, 2019, 2022 e 2023 turno vespertino - Ensino Fundamental.....	63
Tabela 6 - Levantamento da frequência de leitura pelos estudantes do EM em 2018, 2019 e 2022 turno matutino.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACLTA	Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas
ASB	Auxiliar de Serviços de Educação Básica
ATB	Assistente Técnico de Educação Básica
BG	Brejo Grande
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCJC	Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
DED	Diário Escolar Digital
DEED	Diretoria de Estatísticas Educacionais
EEB	Especialista em Educação Básica
EEPOFC	Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EJA/EM	Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio
EM	Ensino Médio
EMBG	Escola Municipal Brejo Grande
EMSJ	Escola Municipal São Joaquim
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Iceb	Iniciação Científica Para a Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
Ifla	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação
NEM	Novo Ensino Médio
NSE	Nível Socioeconômico
PAE	Plano de Ação Educacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola

PEB	Professor de Educação Básica
PELLLB	Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
PET	Plano de Estudo Tutorado
Peub	Professor para Ensino do Uso da Biblioteca
PIB	Produto Interno Bruto
Plidef	Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental
PLP	Professor de Língua Portuguesa
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PPP	Projeto Político Pedagógico
Qese	Quota Estadual do Salário-Educação
RE	Regimento Escolar
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
Sigae	Sistema de Gestão Para o Avanço Contínuo da Educação
Simade	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SJ	São Joaquim
SRE	Superintendência Regional de Ensino
SRE/JB	Superintendência Regional de Ensino de Janaúba
TEA	Transtorno do Espectro Autista
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unimontes	Universidade Estadual de Montes Claros

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	AS BIBLIOTECAS ESCOLARES E O USO DESSE ESPAÇO NA ESCOLA ESTADUAL PREFEITO ODÍLIO FERNANDES COSTA.....	25
2.1	A CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CONTEXTO NACIONAL BRASILEIRO	26
2.2	LEGISLAÇÕES E ORIENTAÇÕES QUE NORMATIZAM O TRABALHO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE MINAS GERAIS.....	36
2.3	O CENÁRIO GERAL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PESQUISADA: A ESCOLA ESTADUAL PREFEITO ODÍLIO FERNANDES COSTA.....	44
2.4	MAPEAMENTO DO USO DO ESPAÇO E RECURSOS DA BIBLIOTECA DA EEPOFC	59
2.4.1	Aquisições recentes do acervo da biblioteca e situação dos empréstimos de livros literários aos alunos do EM.....	60
2.4.2	Atuação do Peub conforme as legislações e na prática cotidiana	71
2.4.3	Momentos de planejamento e formação mobilizam pouco a temática e recursos da biblioteca.....	76
2.4.4	Situação da biblioteca nos anexos	81
3	FORTALECIMENTO DO ESPAÇO E RECURSOS DA BIBLIOTECA PESQUISADA	87
3.1	A BIBLIOTECA ESCOLAR ENQUANTO ESPAÇO DE FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS	88
3.1.1	Conceituando leitura, letramentos e biblioteca	89
3.1.2	A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem	96
3.1.3	O trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores	105
3.2	PROPOSTA METODOLÓGICA e COLETA DE INFORMAÇÕES.....	113
3.3	ANÁLISE DOS DADOS	123
3.3.1	Seleção e informações dos participantes	123
3.3.2	Promoção de práticas de leitura na EEPOFC: perspectivas da Biblioteca Escolar e Sala de Aula, segundo Peub e PLP	125
3.3.3	Desafios na implementação de práticas pedagógicas.....	154
3.3.4	Perspectivas futuras e considerações finais.....	161
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL	168

4.1	AÇÃO 1: PROJETO “CIRCUITO LITERÁRIO”	172
4.1.1	Clubes de leitura	174
4.1.2	Jornal escolar	177
4.1.3	Noite de autógrafos.....	183
4.2	AÇÃO 2: PRÁTICAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM	186
4.2.1	<i>Blog</i> da biblioteca.....	188
4.2.2	Atividades digitais no cotidiano escolar	191
4.2.3	Acervo de classe e biblioteca virtual.....	195
4.3	FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA.....	198
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	207
	REFERÊNCIAS	212
	APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com os Peub da EEPOFC que atuaram na escola em 2023 e/ou anos anteriores	223
	APÊNDICE B - Roteiro de entrevista para o grupo focal composto pelos professores de Língua Portuguesa do EM da EEPOFC	224
	APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Entrevista Individual	226
	APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Grupo Focal	228

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca, historicamente, desempenha um papel fundamental no contexto educacional, fornecendo recursos e espaços propícios para a busca do conhecimento. No entanto, nos últimos anos, a forma como a biblioteca é utilizada tem passado por transformações significativas. A biblioteca não se resume apenas a um local para empréstimo de livros, mas, sim, a um espaço dinâmico, repleto de recursos multimídia e interativos, que tem o potencial de promover o acesso a informações e materiais de maneira mais eficiente e engajadora. Além disso, é importante reconhecer a biblioteca como um espaço de sujeitos, formada por pessoas que a utilizam, incluindo alunos, especialistas e professores. É fundamental compreender que esse ambiente não é apenas um local físico, mas, sim, um espaço de letramento, onde os sujeitos estão ativamente envolvidos no processo de aprendizagem e troca de conhecimento.

A prática da leitura é importante e necessária para a construção do conhecimento. O indivíduo que adquire o gosto pelo ato de ler terá maior facilidade para escrever, produzir textos, interpretar e desenvolver habilidades em todos os componentes curriculares. Para isso, é esperado que as escolas incentivem a leitura desde a Educação Infantil ao Ensino Médio (EM), proporcionem estratégias que promovam o hábito de ler, estimulem a utilização da biblioteca e demais espaços na escola propícios para realização da leitura.

A biblioteca Elvina Prates da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa (EEPOFC), situada no centro da cidade de Santo Antônio do Retiro, região norte do estado de Minas Gerais, é um espaço destinado ao atendimento dos estudantes, professores e comunidade em geral. Ela possui um acervo de livros e recursos multimídia, como computadores com internet e televisão, disponíveis para acesso e consulta. Além disso, o espaço conta com um profissional em cada turno para receber e orientar o público em suas várias demandas. Porém, verifica-se que há pouca utilização desse ambiente e dos recursos disponibilizados por ele, mesmo sendo um local de potencial troca de experiências e aprendizagem.

Ademais, a instituição possui especificidades no que diz respeito à utilização da biblioteca, pois, além de funcionar no centro da cidade, a escola possui dois anexos de atendimento em escola coabitada com a rede municipal e atende estudantes do 1º ao 3º ano do EM. Nesses dois anexos, a biblioteca existe em

situação precária, pois o ambiente que contém alguns livros didáticos e literários é compartilhado para outras funções. Dessa forma, os estudantes não têm acesso a uma biblioteca equipada e, ainda, tiveram o Professor para Ensino do Uso da Biblioteca (Peub) dispensado de suas atividades em 2024 devido às três turmas do EM não possuir o mínimo de 60 alunos, conforme exigido pela Resolução nº 4.925/2023 (Minas Gerais, 2023a).

O interesse em realizar uma pesquisa com foco no espaço de práticas pedagógicas da biblioteca está relacionado com a trajetória profissional da pesquisadora, que tem ocupado recentemente a função de Peub na instituição¹.

Ao final do ano de 2004, me formei em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e comecei a trabalhar como Especialista em Educação Básica (EEB) de 2005 até os dias atuais na EEPOFC. Em 2017, fui efetivada nesse cargo através de concurso público; e no presente ano, sou responsável pelas turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental (EF), promovendo reuniões de Módulo II quinzenalmente, auxiliando os professores em suas atividades e planejamentos, contribuindo para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola e Regimento Escolar (RE), dentre outras funções demandadas no dia a dia pela direção escolar. Como Especialista, estou diretamente relacionada com o tema da biblioteca, porque preciso acompanhar o trabalho de todos os professores no turno que sou responsável e constantemente recorro a este profissional para auxílio em várias demandas cotidianas.

Em 2013, fui efetivada por meio de concurso público da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) como Professora Regente de Turma na cidade de Mato Verde-MG, e, em agosto de 2015, consegui remoção para a EEPOFC em Santo Antônio do Retiro, na qual já trabalhava como EEB. Neste segundo cargo na EEPOFC, trabalhei como professora de Apoio à Comunicação, Linguagens e Tecnologias Assistivas (ACLTA), como Peub, como regente de turma e professora eventual. Desde 2022, a escola em que trabalho não oferta mais os anos iniciais do Ensino Fundamental, por conta da adesão ao Projeto Mãos Dadas, iniciativa do estado de Minas Gerais que municipalizou as turmas dos anos iniciais e, por isso, fiquei excedente ocupando a função de Peub. Em 2023, atuei como Peub durante o 1º semestre no turno matutino, atendendo oito turmas de estudantes do

¹ Será utilizada a primeira pessoa no singular para apresentação da autora e sua relação com o tema proposto.

Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, e, a partir de 10 de julho, passei a trabalhar à noite também como Peub. Em 2024, assumi a função de Professora de Apoio de uma aluna com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na turma do 1º ano regente 1, Ensino Médio.

Com base nessa experiência, percebo que há uma oportunidade para os docentes explorarem melhor o uso e os recursos da biblioteca, proporcionando um ambiente mais enriquecedor para os estudantes. É fundamental considerar que, ao longo desta pesquisa, serão apresentadas evidências que apontam para uma utilização limitada do espaço da biblioteca e dos recursos disponíveis. Além disso, é importante abordar a questão dos sujeitos e sua relação com o letramento, destacando a importância de envolver ativamente os alunos, professores e demais membros da comunidade escolar no aproveitamento desses espaços pedagógicos. Tendo como eixo o contexto apresentado, a presente dissertação terá como base, então, a temática da biblioteca escolar como espaço de práticas pedagógicas para professores e alunos da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa, pertencente à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), e tem como questão norteadora: que estratégias gestoras podem ser utilizadas para fortalecer as práticas pedagógicas de letramento da biblioteca na escola, considerando especialmente a etapa do Ensino Médio?

Diante do exposto, propõe-se um estudo com o objetivo geral de: investigar os usos do espaço da biblioteca para analisar e propor estratégias gestoras, visando ao fortalecimento do espaço e recursos desse ambiente pelos estudantes do Ensino Médio, tanto da escola sede quanto dos anexos. Consecutivamente, os seguintes objetivos específicos: (1) descrever o espaço, os recursos e o trabalho realizado na biblioteca da E.E. Prefeito Odílio Fernandes Costa; (2) analisar a utilização do espaço e das práticas pedagógicas de letramento desenvolvidas na biblioteca da escola e a relação dos estudantes do Ensino Médio com esse ambiente educativo e (3) propor um Plano de Ação Educacional (PAE) com práticas de aperfeiçoamento do uso do espaço e recursos da biblioteca para melhor atendimento aos estudantes do Ensino Médio.

Com o propósito de abordar a indagação central deste estudo e alcançar os objetivos delineados, a abordagem metodológica adotada para esta dissertação é uma pesquisa qualitativa. Esse método envolve uma combinação de estratégias, incluindo uma revisão bibliográfica para embasar o trabalho com as contribuições de

autores investigadores da área, uma análise documental para investigar as evidências sobre a utilização e os espaços da biblioteca, entrevistas semiestruturadas com os Peub e a realização de grupo focal com os docentes de Língua Portuguesa (LP).

Com o intuito de conduzir uma pesquisa documental abrangente, foram exploradas diversas fontes de informações relacionadas à biblioteca escolar Elvina Prates. Esse processo de investigação envolveu uma análise de várias fontes de dados, a saber: o PPP da instituição pesquisada (EEPOFC, ano 2022), servindo como um importante documento informativo, que trouxe referenciais pedagógicos da escola em relação à biblioteca; atas de reuniões pedagógicas e de Conselhos de Classe; análise de registros de entrega de planejamento dos docentes; o programa de empréstimos de livros literários que foi examinado em detalhes, com o objetivo de revelar as atividades de leitura e estudo dos estudantes; consulta à folha de pagamento, que continha dados dos docentes. Também foram coletadas fotografias dos espaços da instituição e da biblioteca da escola sede, bem como dos anexos São Joaquim (SJ) e Brejo Grande (BG). Essas imagens foram mobilizadas para uma compreensão visual da infraestrutura da biblioteca e de como ela se integra ao ambiente escolar. Essas fontes documentais visaram proporcionar uma base sólida para a investigação sobre a biblioteca escolar Elvina Prates e sua relevância no contexto educacional da instituição, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema em estudo.

Já para a coleta de dados, é proposto o uso dos instrumentos de pesquisa diversificados, incluindo entrevistas semiestruturadas e grupo focal. As entrevistas semiestruturadas serão conduzidas aos quatro Peub (sede e anexos), enquanto uma entrevista de grupo focal será realizada com os professores de Língua Portuguesa (PLP) do Ensino Médio. Essa abordagem permitirá a obtenção de informações mais aprofundadas, refletindo as visões e experiências dos principais atores envolvidos com a biblioteca escolar e seu impacto nas práticas de leitura e aprendizagem.

É importante ressaltar que a seleção desses participantes da pesquisa visa incorporar no estudo as perspectivas e contribuições essenciais dos principais intervenientes que mantêm relações diretas com a biblioteca escolar, e intenciona garantir uma análise abrangente e fundamentada do contexto da pesquisa.

A dissertação está estruturada em três capítulos, além desta introdução, com cada seção desempenhando um papel específico na construção do conhecimento. O segundo capítulo, destina-se a apresentar o contexto da EEPOFC, que constitui o cenário de pesquisa deste estudo. Nesse ponto, concentramos nossa atenção no papel fundamental da biblioteca escolar, destacando os desafios enfrentados e as oportunidades que ela oferece para a implementação de práticas pedagógicas significativas. Essa descrição contextual estabelece as bases para a compreensão das dinâmicas que ocorrem no ambiente da biblioteca e sua importância na educação.

O terceiro capítulo é dedicado à exposição do referencial teórico e metodológico do estudo. Aqui, baseamo-nos nas contribuições de diversos autores que exploram as temáticas relacionadas às bibliotecas escolares, bem como nas questões pertinentes à leitura, à formação de leitores e ao letramento. Esse referencial teórico foi desenvolvido da seguinte forma: 3.1.1 Conceituando leitura, letramento e biblioteca; 3.1.2 A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e 3.1.3 O trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores. Esses eixos são fundamentais para a análise dos dados coletados ao longo da pesquisa, oferecendo uma estrutura sólida para a interpretação das informações. A abordagem teórica foi fundamental para analisar as práticas de leitura adotadas na EEPOFC, abrangendo tanto o ambiente da Biblioteca Escolar quanto o contexto da Sala de Aula. Além disso, permitiu compreender os desafios enfrentados na implementação dessas práticas pedagógicas e explorar as perspectivas futuras dos Peub e PLP no sentido de fortalecer o letramento literário na instituição. A seção 3.2, intitulada "Proposta Metodológica e Coleta de Informações", detalha o percurso metodológico adotado no estudo, descrevendo os instrumentos utilizados para coleta de dados. Esse estudo mobiliza entrevistas semiestruturadas com todos os Peub da escola, que atualmente são três, e uma ex-Peub do anexo BG e realiza grupo focal com os cinco docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio. A pesquisa de campo foi essencial para conhecer as práticas pedagógicas de letramento desenvolvidas na escola e compreender como os desafios encontrados podem ser sanados.

O quarto e último capítulo apresenta o PAE que surge como uma proposta teórico-prática de intervenções para melhorar as práticas pedagógicas de letramento na biblioteca da EEPOFC e na escola como um todo, objetivando maximizar o impacto na formação de leitores e no aprimoramento das habilidades de letramento.

Espera-se que esta pesquisa proporcione reflexões aprofundadas e informações detalhadas sobre a biblioteca escolar estudada, com foco especial nos desafios enfrentados e nas potencialidades a serem exploradas nesse espaço. Através do PAE, a EEPOFC se depara com a oportunidade de se inspirar e/ou implementar as ações propostas, visando aprimorar a utilização da biblioteca como um espaço de interação significativa no contexto educacional. O propósito é impulsionar uma educação mais enriquecedora e eficaz, fortalecendo não apenas a formação de leitores, mas, também, o desenvolvimento dos letramentos necessários para uma participação plena na sociedade.

2 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES E O USO DESSE ESPAÇO NA ESCOLA ESTADUAL PREFEITO ODÍLIO FERNANDES COSTA

Ler é uma das habilidades mais fundamentais e essenciais para o desenvolvimento cognitivo e educacional de indivíduos de todas as idades. Para Freire (2001, p. 3), “Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita”. O autor destaca que a leitura não é apenas uma atividade passiva, mas um processo ativo de busca e construção de compreensão sobre o texto. Ele enfatiza a importância de um ensino eficaz da leitura e da escrita, pois são habilidades essenciais para que os indivíduos possam interpretar e dar sentido ao que leem, promovendo um aprendizado significativo e crítico.

A biblioteca, como um espaço especialmente dedicado à disseminação do conhecimento por meio principalmente da literatura, desempenha um papel importante na estimulação do ato de ler. Segundo Silva (2009), a organização da biblioteca escolar deve facilitar a busca pela leitura e apoiar as atividades educacionais da escola. A biblioteca não apenas serve como um espaço dedicado à pesquisa e estudo, mas também deve integrar-se de maneira pedagógica com as salas de aula e a comunidade escolar. Essa integração é importante para potencializar o papel da biblioteca como um recurso educacional ativo, promovendo uma colaboração entre os diferentes setores da escola e ampliando as oportunidades de aprendizado para os alunos. Estabelecer uma ação pedagógica conjunta garante que a biblioteca desempenhe um papel significativo no processo educativo, enriquecendo a experiência de ensino e aprendizagem (Silva, 2009).

Ademais, a biblioteca pode oferecer serviços de apoio ao estudante, como orientação na escolha de livros adequados, auxílio na interpretação de textos complexos e incentivos à leitura regular. Essas funções são especialmente valiosas para crianças, adolescentes e jovens em seu processo de alfabetização e desenvolvimento de habilidades de leitura. É fundamental reconhecer e priorizar o espaço de práticas de letramento na escola como um recurso essencial para o desenvolvimento dos estudantes. Ao investir nesse ambiente, a instituição fortalece não apenas a formação de leitores competentes e críticos, mas, também, a capacidade dos alunos de compreender, interpretar e questionar o mundo ao seu redor. Dessa forma, a escola promove o acesso ao conhecimento e habilita os

estudantes para se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais participativa e democrática.

Com base na apreciação da importância que a biblioteca possui como parte integrante de um ambiente escolar propício ao desenvolvimento educacional dos alunos, é embasada a proposta de pesquisar estratégias para fortalecimento do uso do espaço e recursos da biblioteca na EEPOFC, considerando especialmente a etapa do Ensino Médio. Como primeiro passo da pesquisa, é feita uma apresentação do seu contexto. Assim, este capítulo apresenta, inicialmente, o cenário macro do objeto de estudo na seção 2.1, por meio de legislações nacionais que regulamentam a constituição e funcionamento das bibliotecas no país. Consecutivamente, na seção 2.2, serão apresentadas legislações e orientações que normatizam o trabalho das bibliotecas escolares no estado de Minas Gerais, no qual a escola pesquisada está inserida.

Nas seções seguintes, 2.3 e 2.4, serão descritos os espaços, os recursos e o trabalho realizado na biblioteca Elvina Prates da EEPOFC. Inicia-se essa descrição com a apresentação do contexto geral da instituição pesquisada. A seguir, na seção 2.4, são apresentadas as evidências que tornam compreensível o problema da investigação em foco.

2.1 A CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CONTEXTO NACIONAL BRASILEIRO

No âmbito nacional, existem diversas leis e programas específicos para o fortalecimento das bibliotecas escolares. Um marco importante a ser destacado é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que serve como base para a organização e regulação do sistema educacional brasileiro. Nesta seção, pretende-se enfatizar as normas e iniciativas que desempenharam um papel mais impactante no cenário nacional para a implementação, expansão e aprimoramento das bibliotecas escolares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) é uma legislação central que regulamenta o sistema educacional no Brasil. Ela estabelece as diretrizes, princípios e normas que orientam a educação no país, influenciando a estrutura, organização e funcionamento das instituições de ensino. A LDB aborda alguns aspectos em seu texto que nos levam a refletir sobre a

presença e relevância das bibliotecas no contexto educacional, mesmo que de forma implícita. Um desses pontos se encontra no artigo 3º, no qual a lei estabelece como um dos princípios da educação a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (Brasil, 1996, p. 27833). Esse princípio demonstra a importância das bibliotecas como espaços fundamentais para o exercício dessas liberdades, visando dar acesso a recursos que apoiam o processo de aprendizagem, a pesquisa e a disseminação do conhecimento.

No inciso XI do artigo 4º, a LDB cita como garantia do Estado com a educação escolar pública a “alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da Educação Básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos” (Brasil, 1996, p. 27833). Também no inciso I do artigo 32, apresenta como objetivo do Ensino Fundamental obrigatório e gratuito a formação básica do cidadão mediante “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Brasil, 1996, p. 27837). Apesar de a LDB não tratar especificamente da biblioteca escolar, por meio dos trechos citados, ela reconhece a importância da leitura, do acesso à informação e da promoção cultural como parte integrante do processo educacional.

Além da LDB, é essencial considerar o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que desempenha um papel significativo no fornecimento de materiais educacionais e no apoio ao processo de ensino-aprendizagem no contexto brasileiro. Conforme apresentado em Brasil ([2023a]), o PNLD é o programa mais antigo voltado para a distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino no Brasil. Iniciado em 1937, porém, com outras nomenclaturas, o programa passou por diversas mudanças e aperfeiçoamentos ao longo dos anos. Segundo Brasil ([2023a]), os livros passaram a ser reutilizados a partir de 1945, com a edição do Decreto-Lei nº 8.460. Esse decreto estabeleceu a reutilização dos livros didáticos, abolindo o livro descartável e aprimorando as especificações técnicas para sua produção, buscando aumentar a durabilidade e possibilitando a instauração de bancos de livros didáticos.

O programa é executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e tem como objetivo garantir o acesso dos alunos a materiais didáticos de qualidade. Conforme o histórico apresentado pelo Ministério da Educação (MEC), em 1985 foi instituído o PNLD; antes disso, existia o Programa do

Livro Didático para o Ensino Fundamental (Plidef) (Brasil, [2023a]). A partir de 1985, os professores passaram a ter participação ativa na escolha dos livros didáticos a serem utilizados em sala de aula, o que contribuiu para uma maior adequação dos materiais às necessidades pedagógicas. Em 1993, ocorreu um marco importante para o programa, com a publicação da Resolução FNDE nº 6/1993, que estabeleceu critérios para avaliação dos livros didáticos do PNLD, proporcionando um fluxo regular de verbas para a aquisição e distribuição dos livros didáticos (Brasil, [2023a], recurso online).

A partir de 2001, o PNLD passou a atender também os alunos com deficiência visual, disponibilizando livros em braille e outros formatos acessíveis, como libras e caractere ampliado (Brasil, [2023a]). A partir de 2010, foram incluídos no PNLD os materiais complementares, que visam aprimorar a aprendizagem no ciclo de alfabetização, oferecendo recursos adicionais para os alunos. Ao longo dos anos, houve uma ampliação gradual da distribuição de livros didáticos, abrangendo cada vez mais séries e disciplinas do Ensino Fundamental e médio (Brasil, [2023a]).

Outro programa importante, implementado nacionalmente pelo MEC e que visou promover ações de democratização do incentivo à leitura escolas, foi o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). O PNBE é um programa de responsabilidade do FNDE em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e, segundo informações da página do MEC (Brasil, [2023b], recurso online), tem como objetivo “promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência”. Esse programa foi criado em 1997 e, desde então, atua no fomento à promoção da leitura e o incentivo à formação de leitores (Brasil, [2023b]). Além disso, o programa visa democratizar o acesso às fontes de informações, além de apoiar a atualização e o desenvolvimento profissional do professor.

Segundo o MEC (Brasil, [2023b]), por meio do programa, são disponibilizados acervos literários para todas as escolas participantes, sendo elas instituições públicas de Educação Básica que estiverem cadastradas no Censo Escolar. O recebimento é feito de forma alternada, ora são atendidas as etapas da educação infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ora os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conforme apresentado pelo Ministério da Educação (Brasil, [2023b]), o PNBE é dividido em três ações: na primeira ação, são distribuídos acervos literários com textos em prosa, em verso, livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos; a segunda é o PNBE Periódicos, que disponibiliza conteúdo didático e metodológico para escolas de Educação Básica, e a terceira ação é PNBE do professor, que disponibiliza materiais para contribuir e auxiliar a prática pedagógica dos docentes da Educação Básica e EJA. De acordo com Corrêa e Lemos (2020), no período de 1998 a 2006 o programa passou por uma série de mudanças e aperfeiçoamentos com relação às suas linhas de atuação e os modos de promover a oferta dos acervos de livros literários.

Em seus estudos sobre o programa, Melo e Moro (2021) destacam que o PNBE contribuiu para a formação de leitores por meio da distribuição de livros de qualidade, diversos, ampliadores de repertórios e acessíveis, e que as ações do programa podem ter ajudado a despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela busca por conhecimento. No entanto, os autores também apontam que a falta de bibliotecários e mediadores de leitura, bem como a ausência de mediação de leitura com as coleções, foram problemáticas que afetaram a efetividade do programa (Melo; Moro, 2021).

De acordo com Melo e Moro (2021), o PNBE enfrentou diversos desafios ao longo de seus quase vinte anos de atuação, como a falta de estabilidade e continuidade das políticas públicas, a falta de divulgação e conhecimento do programa e de seu acervo, a ausência de bibliotecas escolares ou sua precarização, a falta de bibliotecários e mediadores de leitura, além da falta de mediação de leitura com as coleções. Embora o programa tenha atingido seu objetivo de distribuição, a efetividade da política pública exigia ações complementares para garantir a formação de leitores críticos e conscientes. Além disso, Corrêa e Lemos (2020) problematizam sobre a precariedade das instalações e das condições de funcionamento das bibliotecas escolares, o que pode dificultar a efetiva utilização dos acervos literários pelos alunos e professores. Embora não haja uma relação direta e unívoca entre a precariedade das instalações e a formação do leitor, é importante problematizar essa questão e reconhecer que esses fatores podem influenciar indiretamente o acesso e a qualidade das experiências de leitura oferecidas pela biblioteca escolar.

O contexto de implementação dos programas PNLD e PNBE muda substancialmente a partir de 2017, com a publicação do Decreto nº 9.099/2017 (Brasil, 2017). Esse Decreto institui o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, também conhecido como PNLD, que “unifica as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)” (Brasil [2023c], recurso online). Segundo o MEC (Brasil, 2017), o programa aglutinou os dois programas com o propósito de garantir a qualidade dos materiais de apoio à educação, democratizar o acesso à informação e à cultura, fomentar a leitura e a investigação por parte dos estudantes, apoiar a capacitação dos professores e implementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além disso, o novo programa instaurado pelo decreto teve sua abrangência expandida, incluindo uma variedade de recursos adicionais para enriquecer a prática educativa: além das obras didáticas e literárias tradicionais, passaram a ser contempladas “obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar” (Brasil, 2017, p. 7), entre outros elementos. Dessa forma, o Decreto ampliou a oferta e a diversidade dos livros e materiais didáticos e literários.

Segundo Brasil (2017), a expectativa é a de que os materiais didáticos sejam submetidos a uma avaliação que leve em consideração vários critérios, incluindo a conformidade com a legislação educacional, ética, coerência pedagógica, correção, adequação, qualidade do texto e outros aspectos. As escolas podem selecionar os materiais didáticos que melhor atendem às suas necessidades. Essa escolha pode ser única para cada escola, um grupo de escolas ou toda a rede de ensino (Brasil, 2017).

Mais recentemente, a Resolução nº 12/2020 (Brasil, 2020a) atualiza algumas diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático. A resolução define a competência de diferentes entidades, como FNDE, MEC, redes de ensino, gestores escolares e professores junto ao programa. Estabelece, também, o ciclo de atendimento para a distribuição dos materiais, com cronograma específico para cada etapa do ensino até 2025 (Brasil, 2020a). A resolução destaca com maior ênfase a categorização dos materiais como consumíveis (devolvidos ao final do ciclo) e reutilizáveis (integram o patrimônio da escola). Além disso, são mencionadas obrigações legais e logísticas, como a inclusão de materiais em formato acessível

para estudantes com deficiência e a gestão do acervo das escolas. A resolução prioriza a responsabilidade social e ambiental no desfazimento de materiais, o que não é contemplado no Decreto nº 9.099/2017 (Brasil, 2017) e apresenta ao final uma lista de conceitos de termos mencionados ao longo do documento.

As duas legislações abordadas se complementam, e, Segundo Brasil ([2023d], recurso online), “O Programa Nacional do Livro e do Material Didático/PNLDD, regulamentado pelo Decreto nº 9.099/2017 (Brasil, 2017) e pela Resolução nº 12/2020, é uma das políticas públicas educacionais mais tradicionais do Ministério da Educação” e corroboram mutuamente para garantir o acesso igualitário a materiais didáticos de qualidade de forma que todos os alunos da rede pública de ensino tenham acesso aos livros didáticos necessários para o seu aprendizado, contribuindo para reduzir as desigualdades educacionais, uma vez que todos os estudantes têm acesso aos mesmos recursos.

Outra política implementada a nível nacional que é importante mencionar para caracterizar os esforços empreendidos em prol da biblioteca escolar foi a Política Nacional do Livro, estabelecida pela Lei nº 10.753/2003 (Brasil, 2003), que foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Dentre as 12 diretrizes descritas no artigo 1º da referida lei, destaca-se:

- I - assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro;
- II - o livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida;
- [...]
- V - promover e incentivar o hábito da leitura;
- [...]
- IX - capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda;
- X - instalar e ampliar no País livrarias, bibliotecas e pontos de venda de livro (Brasil, 2003, p. 1).

A lei aborda a importância do livro como recurso de incentivo ao ato de ler, acesso à cultura, aquisição de conhecimentos, meio de progredir e melhorar a qualidade de vida e reforça a importância da biblioteca quando menciona sua intenção em ampliar a instalação delas no território nacional. Sobre esse aspecto, também o artigo 16 das disposições gerais diz que “A União, os Estados, o Distrito

Federal e os Municípios consignarão, em seus respectivos orçamentos, verbas às bibliotecas para sua manutenção e aquisição de livros” (Brasil, 2003, p. 2). O § único do art. 7º diz que “Cabe, ainda, ao Poder Executivo implementar programas anuais para manutenção e atualização do acervo de bibliotecas públicas, universitárias e escolares, incluídas obras em Sistema Braille” (Brasil, 2003, p. 1). Dessa forma, a lei busca garantir que as bibliotecas do país sejam locais de aprendizagem e demonstra compromisso com a cultura, educação e inclusão social.

Ao discutir a valorização e a acessibilidade do acervo bibliográfico, é relevante mencionar a Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. A referida lei estabelece um prazo máximo de 10 anos para que todos os sistemas de ensino do país (públicos e privados) tenham uma biblioteca, trazendo a obrigatoriedade de o acervo da biblioteca contar com o mínimo de um título por cada estudante matriculado.

Apesar da lei ter sido sancionada em 2010 e o prazo para universalização ter terminado em 2020, o quantitativo de instituições sem biblioteca e acervo de livros adequados ao número de estudantes ainda é significativo. De acordo o Anuário Brasileiro da Educação Básica (Todos pela Educação, 2019), 45,7% da rede escolar conta com biblioteca ou sala de leitura. Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental da rede pública, 48% possuem biblioteca e/ou sala de leitura, sendo que 27,3% possuem apenas biblioteca; 14,5% apenas sala de leitura e 6,3% sala de leitura e biblioteca. Ainda conforme o Anuário (Todos pela Educação, 2019), com relação aos estabelecimentos de Ensino Médio da rede pública, 85,7% possuem biblioteca e/ou sala de leitura, sendo 53,8% apenas biblioteca; 20,6% possuem apenas sala de leitura e 11,3% sala de leitura e biblioteca.

Ao analisar os dados apresentados, é notável a disparidade entre o Ensino Fundamental e médio. Enquanto 48% dos estabelecimentos de Ensino Fundamental possuem bibliotecas e/ou salas de leitura, esse percentual aumenta significativamente para 85,7% no Ensino Médio. Nesta etapa da Educação Básica, a maioria das escolas oferece apenas bibliotecas (53,8%), o que pode ser interpretado como um esforço em melhorar o acesso à leitura e pesquisa nesse nível de ensino. No entanto, é importante ressaltar que há, ainda, um número específico de escolas que cuida tanto de bibliotecas quanto de salas de leitura. Essa discrepância entre os níveis de ensino e as diferentes modificações de recursos disponíveis nas escolas

destaca a complexidade dos desafios que o sistema educacional brasileiro enfrenta em relação ao acesso à informação e à leitura.

Com o prazo para universalização das bibliotecas escolares vencendo, foi criado o Projeto de Lei nº 4.003/2020 (Brasil, 2020b), que amplia o prazo para criação de bibliotecas em todas as instituições públicas e privadas. O projeto de lei propõe que o prazo máximo para universalização das bibliotecas físicas ou digitais seja o mesmo da vigência do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, que propõe como meta a criação de “mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais” (Brasil, 2014, p. 4). Outra mudança indicada no projeto de lei é que fosse considerado o acervo de livros físicos e digitais e que a universalização das bibliotecas poderá ocorrer de forma física ou digital. Porém, até setembro de 2023, esse projeto de lei ainda se encontra em tramitação, aguardando parecer do relator na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

Outra legislação relevante para o tema proposto é o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), inicialmente instituído pelo Decreto nº 7.559/2011 (Brasil, 2011) e modificado pelo Decreto nº 9.930/2019 (Brasil, 2019d). São objetivos do PNLL:

- I - a democratização do acesso ao livro;
- II - a formação de mediadores para o incentivo à leitura;
- III - a valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico; e
- IV - o desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional (Brasil, 2011, p. 4).

Conforme apresentado em Brasil (2011), o PNLL apresenta avanços significativos no fomento à leitura e no fortalecimento do setor editorial. O Plano busca ampliar o acesso à leitura por meio da criação de novas bibliotecas, fortalecimento da rede atual de bibliotecas públicas e do desenvolvimento de novos espaços de leitura; visa capacitar profissionais para atuarem como mediadores de leitura, estimulando o hábito de ler; busca fortalecer a importância da leitura na sociedade, reconhecendo seu valor simbólico e promovendo a conscientização sobre o papel social do livro e da leitura; incentiva a produção intelectual e o crescimento da economia nacional ao incentivar a cadeia produtiva do livro e do fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura.

De acordo com Anjos, Passiani e Salom (2016), outras vantagens do PNLL podem se destacar na capacidade do plano em envolver diferentes instituições, empresas e indivíduos na promoção da leitura, demonstrando uma dimensão participativa bem-sucedida. Além disso, o plano reconhece a relevância do livro como principal veículo para difundir a cultura e transmitir do conhecimento, e propõe ações para fomentar a produção, edição, distribuição e comercialização de livros. O PNLL também busca descentralizar as políticas públicas, compartilhando as responsabilidades entre os diferentes níveis do Estado e a sociedade civil.

Por outro lado, segundo os autores, também existem alguns desafios a serem superados para a implementação do PNLL, como, a garantia de recursos financeiros para a execução projetos e ações vinculados ao plano: é importante garantir a destinação adequada de recursos para que o plano possa ser efetivamente implementado. Anjos, Passiani e Salom (2016) destacam que a falta de definição das fontes de financiamento para a execução das políticas de incentivo à leitura leva a uma instabilidade e deficiência na ação pública, que passa a depender da iniciativa privada para a implementação das propostas. Por conta disso, os autores criticam a incapacidade do Estado em formular, financiar e implantar políticas mais consistentes e eficazes voltadas a biblioteca (Anjos; Passiani; Salom, 2016). Os autores explicam, ainda, que uma das principais críticas ao PNLL é a falta de definição clara e rigorosa das concepções de leitura, literatura e livro, o que resulta em representações distantes da realidade social e histórica.

Em síntese, é relevante pontuar que o PNLL apresenta avanços importantes no fomento à leitura, mas, também, enfrenta desafios relacionados à coordenação, participação da sociedade civil, recursos financeiros e inclusão. É fundamental superar esses desafios para que o plano possa alcançar seus objetivos de forma efetiva.

O PNE, sancionado pela Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014), também é uma importante normativa que aborda a questão da leitura e a relaciona com o PNLL. Como plano que orienta as políticas educacionais no Brasil, o PNE estabelece metas e diretrizes para a educação brasileira para um período de 10 anos, de 2014 a 2024, e abrange vários aspectos educacionais. Destaca-se, aqui, a meta 7, que busca “fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e

modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem [...]” (Brasil, 2014, p. 4) e para o desenvolvimento dessa qualidade, é estabelecido como estratégia:

7.33) promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem (Brasil, 2014, p. 4).

O PNE e o PNLL possuem estreita relação, uma vez que ambos os programas buscam promover e incentivar a leitura. Nesse sentido, as estratégias e ações previstas pelo PNLL podem contribuir significativamente para o cumprimento das metas estabelecidas pelo PNE, especialmente no que se refere à ampliação do acesso à leitura e à biblioteca escolar.

Outra meta importante é a meta 16, que trata da formação dos profissionais da educação, e prevê a formação continuada dos professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, que, conseqüentemente, promovam a leitura e a escrita (Brasil, 2014). Além disso, o PNE contempla a expansão do acesso dos educadores a recursos didáticos e pedagógicos suplementares, incluindo formatos acessíveis, o que pode favorecer a promoção da leitura e o aproveitamento da biblioteca escolar.

No contexto educacional brasileiro, a promoção da leitura, do livro e das bibliotecas escolares têm sido temas abordados por legislações que buscam aprimorar a qualidade da educação e o acesso à cultura. Durante esta seção, foram exploradas as principais legislações federais que tangenciam essas temáticas, identificando suas contribuições e desafios inerentes. No entanto, é importante ressaltar que o quantitativo de leis nacionais não se limita às abordadas aqui, evidenciando a complexidade e a riqueza de iniciativas que permeiam o universo da leitura no Brasil.

Embora tenha-se apresentado as principais legislações de âmbito federal, não se pode esquecer das ações e políticas de nível estadual, que, muitas vezes, desempenham um papel essencial na efetivação dessas medidas no contexto local. Portanto, na próxima seção, serão abordadas as legislações e orientações

específicas do estado de Minas Gerais, ressaltando a importância da construção de um panorama detalhado do trabalho das bibliotecas escolares no estado.

2.2 LEGISLAÇÕES E ORIENTAÇÕES QUE NORMATIZAM O TRABALHO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE MINAS GERAIS

No contexto do estado de Minas Gerais, a organização e o funcionamento das bibliotecas escolares são regulamentados por legislações e orientações que buscam assegurar a qualidade desse ambiente de aprendizagem e seu acesso aos estudantes. A primeira legislação relevante para ser trazida aqui é a Resolução nº 7.646/1995 (Minas Gerais, 1995), que, dentre outras disposições, especifica as atribuições do Peub. No artigo 6º, são apresentadas as responsabilidades desse profissional (Minas Gerais, 1995). Essa é uma legislação em vigor há mais de 20 anos, mas que até hoje é utilizada para orientar o trabalho dos Peub nas escolas.

Considerando ainda o nível estadual, outra legislação referente à organização e ao funcionamento da biblioteca só foi publicada em 2009 por meio da Lei nº 18.312/2009 (Minas Gerais, 2009), que institui a Política Estadual do Livro. A referida lei foi elaborada com o propósito de estimular e fomentar a prática da leitura e a disponibilidade de obras literárias, além de respaldar a criação, distribuição e comercialização de livros dentro dos limites do estado. Essa lei tem como objetivos primordiais a difusão da cultura, a transferência do saber, o incentivo à investigação tanto no âmbito social quanto científico, e a preservação do legado cultural. Dentre seus objetivos, é importante destacar alguns:

- I - assegurar o direito de acesso e uso do livro;
- IV - promover e incentivar o hábito da leitura;
- VIII - capacitar a população para o uso do livro, como fator fundamental para seu progresso econômico, político e social e para a justa distribuição do saber e da renda;
- IX - promover a instalação e a ampliação de livrarias, bibliotecas e pontos de venda de livros no Estado (Minas Gerais, 2009, recurso online).

Dentre os objetivos mencionados, percebe-se a valorização em ofertar aos estudantes o acesso e utilização do livro, bem como o incentivo ao hábito de ler. Essa lei reverencia o desenvolvimento das bibliotecas públicas e escolares ao fomentar a ampliação e instalação delas.

Ressalta-se que, posteriormente, houve uma alteração na legislação, sendo adicionados os seguintes incisos: “XII - fortalecer o sistema estadual de bibliotecas públicas e XIII - estimular a instalação e a ampliação de bibliotecas escolares” (Minas Gerais, 2013, p. 1), por meio da Lei nº 20.623/2013. Além disso, essa mesma lei acrescentou, no inciso III do artigo 4º, a alínea “g) incentivo à criação de salas de leitura nas escolas” (Minas Gerais, 2013, p. 1).

Em 2018, houve uma nova alteração na Política Estadual do Livro, por meio da Lei nº 22.830/2018, que acrescentou o inciso VIII também no artigo 4º, visando “promover a Semana de Incentivo à Literatura, a ser realizada, anualmente, entre os dias 18 e 22 de abril” (Minas Gerais, 2018, p. 1).

Nota-se que os acréscimos à Lei feitos em 2013 e 2018 tiveram como foco o contexto da biblioteca escolar e o incentivo ao aprimoramento da leitura dos estudantes. É inegável que a criação de eventos como a Semana de Incentivo à Literatura, conforme estipulado pela legislação em questão, representa um passo importante no sentido de fomentar o hábito da leitura e ampliar o acesso ao conhecimento literário. No entanto, a simples realização dessas atividades não garante, necessariamente, uma mudança significativa na prática de letramento e na formação de leitores críticos e proficientes. Embora a lei estabeleça objetivos e ações para incentivar a leitura e o acesso ao livro, não são apresentados mecanismos claros de fiscalização e monitoramento para garantir que essas ações sejam efetivamente realizadas. Além disso, a Lei não prevê um plano de financiamento adequado para a execução das medidas propostas, o que pode comprometer sua eficácia.

Sobre esse aspecto, Ferraz (2015) destaca que a lei traz definições importantes relacionadas a livros, autores, editores e distribuidores e contribui para a competitividade do mercado editorial no âmbito nacional, tornando mais acessível a distribuição de livros e criando instrumentos financeiros direcionados especificamente para as editoras. No entanto, Ferraz (2015) problematiza a abordagem relativamente limitada da lei quando se trata de fomentar o acesso ao livro e à leitura, especialmente no que diz respeito às bibliotecas públicas, sendo essa uma área em que há uma necessidade evidente de maior atenção e desenvolvimento de estratégias.

O mercado editorial no Brasil exerce uma influência significativa nos acervos das bibliotecas e, conseqüentemente, na experiência de leitura de maneira mais

ampla. A concentração de grandes grupos editoriais e a entrada de novas empresas no cenário educacional impactam diretamente na diversidade e qualidade dos materiais disponíveis nas bibliotecas. A disputa entre essas editoras por espaço e poder financeiro reflete-se na oferta de livros, podendo limitar a variedade de temas, abordagens e perspectivas presentes nas obras disponíveis para os leitores. Dessa forma, a dinâmica do mercado editorial brasileiro tem o potencial de moldar não apenas o acesso, como também a formação de leitores críticos e diversificados em nosso país (Cassiano, 2020).

Outro documento normativo muito importante que norteia o trabalho dos Peub nas instituições escolares é o “Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca das Escolas Estaduais de Minas Gerais” (Minas Gerais, 2010). Ele foi elaborado em 2010, por meio das experiências de trabalho dos Peub e entrevistas realizadas com estes profissionais em consultas a materiais pedagógicos, e tem como objetivo orientar os Peub para desempenhar bem a sua função na formação do leitor. Nesse caderno, são expostas as boas práticas de professores no ensino da utilização da biblioteca, organizadas em torno de cinco eixos essenciais que serão abordadas na imagem abaixo:

Figura 1 - Eixos Fundamentais para os Peub das Escolas Estaduais de Minas Gerais

1.	Desenvolvimento Profissional do Professor para Ensino do Uso da Biblioteca Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ■ Domínio dos conhecimentos necessários para o bom desempenho da função.
2.	Planejamento das ações da Biblioteca Escolar e o Projeto Pedagógico da Escola	<ul style="list-style-type: none"> ■ Planejamento, desenvolvimento e dinamização da Biblioteca Escolar, em consonância com os objetivos da escola, os interesses dos alunos e em articulação com os professores regentes de turmas ou aulas.
3.	Formação de leitores e envolvimento dos pais e comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ■ Formação integral dos alunos através do desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, valores e atitudes. ■ Participação ativa dos pais e comunidade escolar nas atividades programadas pela Biblioteca Escolar.
4.	Atuação no Plano de Intervenção Pedagógica da escola e na melhoria da aprendizagem dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atuação efetiva no processo de alfabetização e letramento dos alunos em conjunto com os professores. ■ Participação na elaboração e implementação do Plano de Intervenção Pedagógica da Escola contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos.
5.	Organização do espaço da Biblioteca Escolar quanto a espaço físico, mobiliário, acervo, prestação de serviços e registros	<ul style="list-style-type: none"> ■ Estruturação da Biblioteca Escolar de forma a articular a seleção e a aquisição do acervo, a realização de registros, a organização do material e a prestação de serviços visando o bom funcionamento da mesma.

Fonte: Minas Gerais (2010, p. 3).

Os cinco eixos deixam evidentes as atribuições dos Peub que estão relacionadas à gestão da biblioteca, que se iniciam no planejamento do atendimento aos estudantes, passam pela articulação do trabalho com os demais professores regentes e sua contribuição na elaboração e execução do plano de intervenção pedagógica, finalizando na orientação para escolher e registrar o acervo, além da prestação de serviço aos estudantes e comunidade.

O documento apresenta inúmeras ações concretas que podem ser realizadas pelo Peub, enfatizando a importância do trabalho coletivo com a equipe de especialistas e professores (Minas Gerais, 2010). Aborda, também, a participação desses profissionais nas reuniões de Módulo II², mesmo que o Peub não seja remunerado como os professores regentes para participar desses encontros formativos, e a importância de encontros de planejamento com outros colegas da biblioteca para troca de experiências e aprendizagens. Cita, ainda, outras ações como: atendimento individual ou em pequenos grupos aos alunos com dificuldades na leitura, escrita e resultados acadêmicos; promoção de oficinas e projetos de leitura, maratonas literárias; orientação na realização de pesquisas e trabalhos escolares; participação no processo de escolha do Livro Didático com os EEB e professores, divulgando os materiais disponibilizados pelo PNLD; manter zelo para que a biblioteca seja um ambiente agradável, convidativo e de fácil acesso aos estudantes e comunidade; disponibilizar livros no horário do intervalo, em locais de acesso dos alunos; incentivar e participar com os professores regentes da implantação e implementação da biblioteca.

O caderno orienta a elaboração de plano de trabalho do Peub, em conformidade com o PPP da escola e articulado aos docentes regentes e oferece um modelo para sua estruturação que será apresentado a seguir:

² As reuniões de *Módulo II* são atividades extraclasse, de caráter coletivo, conforme instrui o Ofício Circular GS Nº 2663/16, são de cumprimento obrigatório pelos professores e devem ser programadas pela Direção Escolar, em conjunto com os Especialistas de Educação Básica, para o desenvolvimento de temas pedagógicos, administrativos ou institucionais de forma a atender às diretrizes do Projeto Político Pedagógico (Minas Gerais, [2024a]).

Quadro 1 - Sugestão de estrutura para elaboração do plano de trabalho do Peub

Eixo Fundamental	Boa Prática	Ação	Responsável	Início (Previsto)	Término (Previsto)	Término (Realizado)	Resultado
Eixo fundamental a ser trabalhado	Seleção de boas práticas que melhor possam contribuir para melhoria da aprendizagem dos alunos e revitalização da Biblioteca Escolar	Uma das ações exemplificadas no Caderno de Boas Práticas ou outra ação a critério do professor para Ensino do Uso da Biblioteca	Nome das pessoas que irão implementar essa ação	Data de início da implementação da ação	Data prevista para finalização da ação	Data real em que a ação foi realizada	Positivo ou negativo

Fonte: Adaptado de Minas Gerais (2010).

O modelo de plano apresentado é uma sugestão que pode ser modificada e/ou complementada, conforme a realidade de cada unidade escolar. O importante é que cada pessoa tenha o seu planejamento, aproprie-se do caderno de boas práticas para nortear o trabalho na biblioteca e executar as ações propostas, além de avaliar constantemente o seu trabalho e analisar os resultados positivos na vida dos estudantes e o que precisa ser melhorado (Minas Gerais, 2010). Essa iniciativa alinha-se com as diretrizes do estado de Minas Gerais para a promoção da leitura e do papel essencial das bibliotecas nas instituições de ensino.

Considerando a importância da adaptação e flexibilidade das práticas educacionais, o Caderno de Boas Práticas, criado em 2010, continua a desempenhar um papel significativo na orientação do trabalho dos bibliotecários. Embora seja um documento produzido há 14 anos, sua relevância perdura, oferecendo orientações úteis para as escolas ajustarem suas atividades na biblioteca. É fundamental que cada profissional se aproprie desse caderno de boas práticas e o personalize de acordo com a realidade de sua unidade escolar, reconhecendo sua utilidade contínua como um recurso de referência confiável para aprimorar a qualidade dos serviços bibliotecários. Além disso, a avaliação contínua do trabalho e a análise dos resultados positivos são elementos essenciais no aprimoramento da experiência dos estudantes. Nesse contexto, vale a pena explorar como o Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PELLLB) (Minas Gerais, 2017) contribuiu para fortalecer essas práticas e promover o acesso à educação por meio da leitura.

O PELLB é um documento importante que diz respeito à temática da biblioteca, ou seja, é uma iniciativa que visa complementar e adaptar a Política Nacional do Livro, que estabelece diretrizes gerais para todo o país. O PELLB está focado nas necessidades e características específicas de Minas Gerais, apresentando embasamento teórico relacionado à leitura e biblioteca, programas, produção, comercialização e distribuição do livro. Ele detalha plano de ação para melhorar bibliotecas públicas, privadas e escolares e, também, está voltado para a disseminação da leitura nas bibliotecas das escolas do estado, na medida em que tem como principal proposta a democratização do acesso à leitura, entendida como a ampliação dos direitos fundamentais de educação, leitura e informação (Minas Gerais, 2017). O PELLB está estruturado em conformidade com o PNLL, que propõe quatro eixos principais:

1. Democratização do acesso ao livro;
2. Formação de mediadores para o incentivo à leitura;
3. Valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico;
4. Desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento nacional; incluindo diretrizes, metas e estratégias, de modo que planos de leitura sejam desenvolvidos nos estados e municípios, também pela cooperação do poder público e da sociedade civil (Minas Gerais, 2017, p. 9).

Entre as ações propostas no PELLB (Minas Gerais, 2017) no que diz respeito às bibliotecas escolares, é prevista a atualização do acervo das bibliotecas escolares mineiras, viabilizando para que cada escola pública estadual ofereça aos seus estudantes livros novos e atualização dos acervos existentes. Além disso, o plano propõe a articulação das bibliotecas escolares com as bibliotecas públicas municipais, possibilitando uma maior interação entre os mediadores de leitura e a troca de experiências.

O grupo de trabalho do PELLB (Minas Gerais, 2017) elaborou várias propostas para discussão, por meio de um plano de ação, relacionadas às bibliotecas públicas, escolares, comunitárias; ao acervo e acessibilidade; à incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação na prática de leitura; à formação de mediadores de leitura; ao incentivo à leitura; à articulação e fortalecimento institucional; à valorização simbólica, comunicação e conteúdo; a eventos literários, produção autoral, editorial e distribuição, mercado livreiro, linhas

de fomento e compras públicas. Abaixo é apresentado um Quadro com um recorte dos problemas, oportunidades e objetivos apresentados nesse plano referente às bibliotecas escolares.

Quadro 2 - Problemas, oportunidades e objetivos apresentados no PELLB 2017 para as bibliotecas escolares

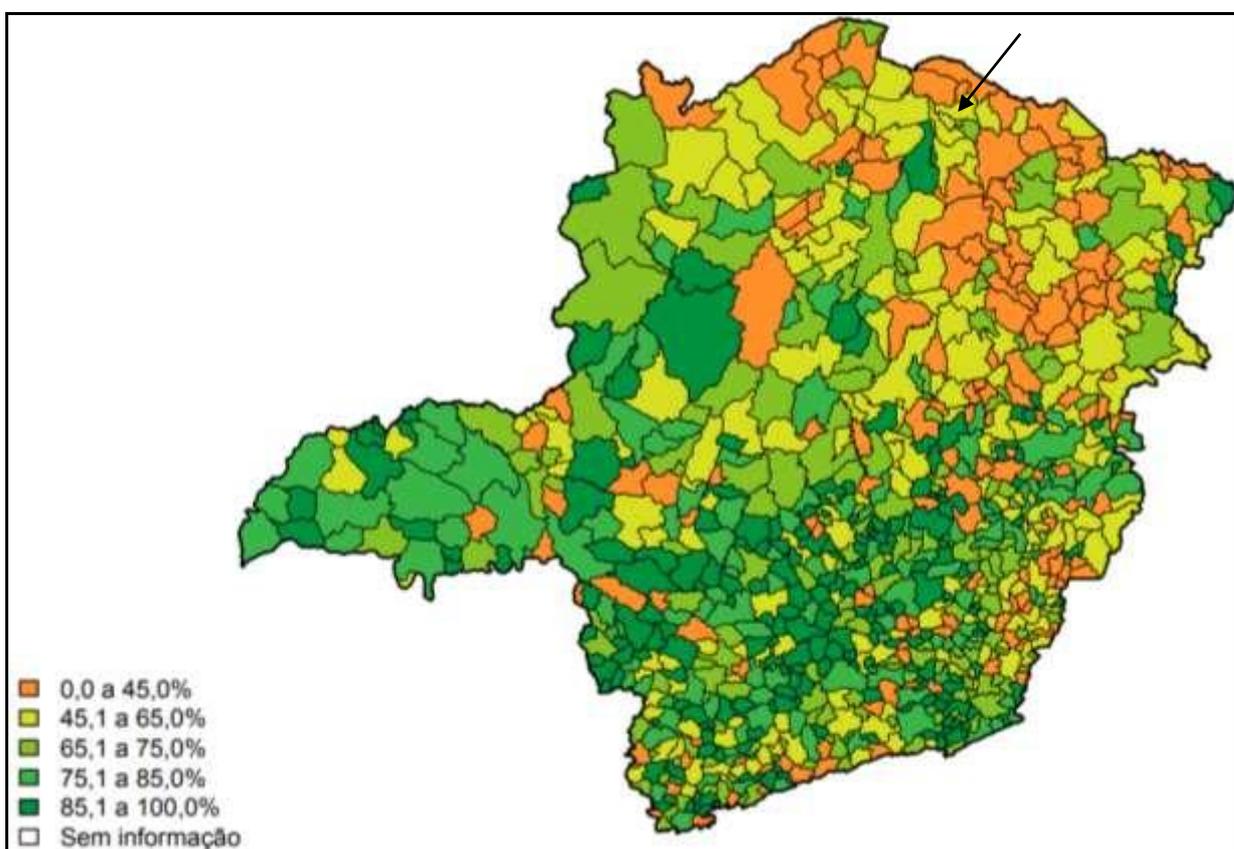
Problemas e Oportunidades	Objetivos
Existência de escolas públicas estaduais sem biblioteca escolar	Criar biblioteca escolar nas escolas da rede pública estadual que ainda não possuem, em cumprimento à Lei. 12.244
Falta de estrutura e qualificação das bibliotecas escolares existentes	Prover espaço físico adequado às bibliotecas escolares, de acordo com os parâmetros definidos pelo documento "Parâmetros do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar - GEBE da UFMG para bibliotecas escolares". Assegurar a manutenção da estrutura das bibliotecas escolares, incluindo a renovação dos acervos
Ausência de um sistema institucionalizado de bibliotecas escolares	Criar o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares de Minas Gerais
Carência de profissional bibliotecário nas bibliotecas escolares	Manter profissional qualificado nas bibliotecas escolares

Fonte: Adaptado Minas Gerais (2017).

Nota-se a preocupação do grupo em implantar bibliotecas em escolas da rede pública que não existem, melhorar aquelas existentes, mas que a infraestrutura é inadequada e o acervo é escasso, e, também, qualificar os profissionais, que saibam atender os estudantes, indicar e incentivar a leitura, para atuarem nesses ambientes.

Sobre esse aspecto, um levantamento feito pela Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED) em cooperação com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2019, apresenta a situação do estado no que concerne à presença de biblioteca ou sala de leitura nas escolas públicas dos municípios de Minas Gerais e ilustra o desafio do estado em atuar junto à promoção de melhorias no atendimento aos estudantes por meio das bibliotecas escolares:

Figura 2 - Percentual de escolas que possuem biblioteca ou sala de leitura para cada um dos municípios do estado



Fonte: Inep (2019, p. 56).

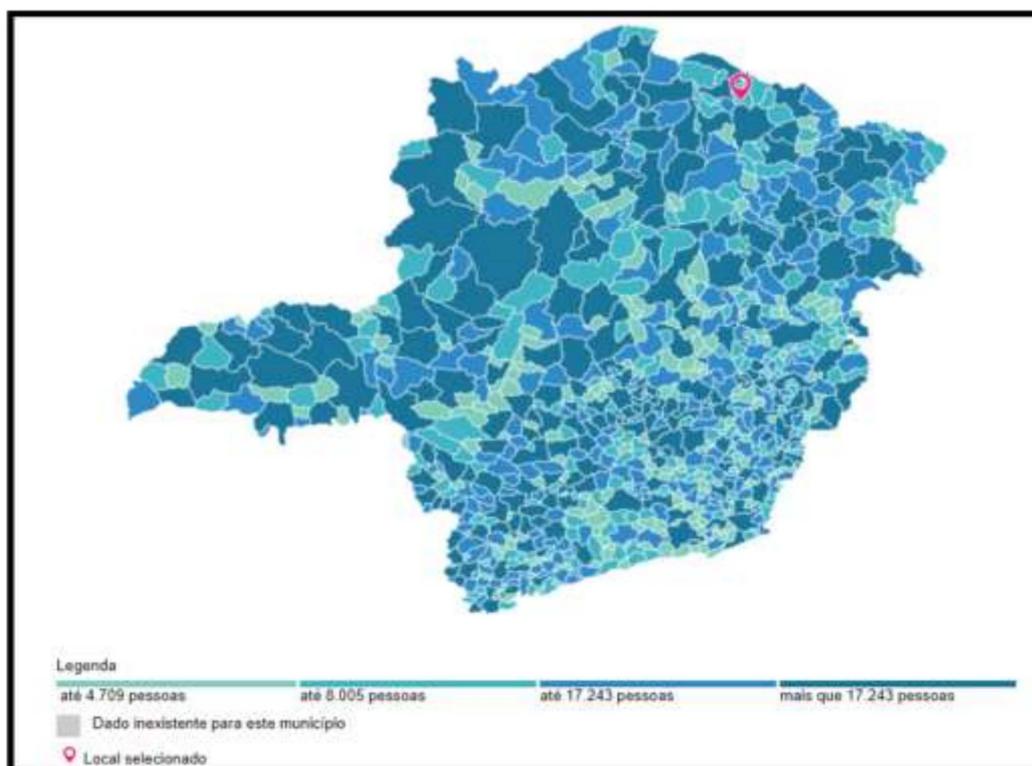
Nota-se que o norte do estado, onde a escola pesquisada se encontra, é a região que possui menor percentual de bibliotecas ou salas de leitura por município. Observa-se, ainda, que existem muitas escolas distribuídas pelas cidades de Minas Gerais que precisam implantar bibliotecas e, conseqüentemente, melhorar o incentivo à leitura, o acesso ao livro e a disseminação da cultura.

A análise da ilustração evidencia que o município de Santo Antônio do Retiro, onde está localizada a Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa, apresenta um percentual de 45,1% a 65%, classificando-se na faixa amarela. Esse dado ressalta a importância de uma atenção dedicada à promoção da leitura e às atividades realizadas na biblioteca escolar Elvina Prates, temas que serão detalhados na próxima seção, a fim de compreendermos o cenário geral da instituição de ensino pesquisada.

2.3 O CENÁRIO GERAL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PESQUISADA: A ESCOLA ESTADUAL PREFEITO ODÍLIO FERNANDES COSTA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa (a única escola estadual da cidade), situada no município de Santo Antônio do Retiro, no estado de Minas Gerais. Santo Antônio do Retiro é um município pequeno, mas com extensão territorial relativamente grande, de 796,290km², localizado no extremo norte do estado e dispõe de uma população local estimada em 7.316 habitantes para 2021, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021). De acordo o IBGE 2010, a densidade demográfica do município é de 8,73hab/km² e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,570. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita da cidade é de R\$8,5 mil, sendo inferior à média do estado que é de R\$32,1 mil. A economia do município está voltada, em sua maioria, para serviços da administração pública, seguida da agropecuária e comércio local. A seguir, será apresentado o mapa da localização do município mencionado para uma melhor visualização da região na qual a EEPOFC está situada.

Figura 3 - Localização do Município Santo Antônio do Retiro - Minas Gerais



Fonte: IBGE ([2020], recurso online).

Conforme apresentado no PPP (EEPOFC, 2022), a referida escola foi criada em 1935, quando pertencia ao município Rio Pardo de Minas. A instituição era mantida pela rede municipal e passou a ser responsabilidade do estado em 1952, com o nome Escola Estadual de Santo Antônio do Retiro. “Em 1966 a Escola iniciou com 43 (quarenta e três) alunos e dois professores regentes, incluindo o coordenador” (EEPOFC, 2022, p. 6).

Com o tempo, a escola foi sendo ampliada de forma gradativa e, de acordo o PPP,

A extensão de séries funciona desde 1980, conforme autorização para a 5ª série mediante a Resolução nº 3409 A e nº 3476/80, Minas Gerais 09-02-80. No ano de 1985 teve sua denominação alterada conforme Projeto de Lei nº1659/98 para Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa. O Ensino Médio foi criado em 1998, conforme decreto nº 40223 de 23-12-1998 e pela portaria nº 1546/98 com tipologia R045B2 (EEPOFC, 2022, p. 6).

Nota-se que se trata de uma escola antiga, existente há 88 anos, que iniciou suas atividades educativas com poucos alunos e foi ampliando tanto na oferta de turmas quanto na estrutura física. A escola já passou por várias reformas e ampliações, como construção de muros, salas, laboratórios, cobertura da quadra, reforma de acessibilidade, construção de banheiros, ampliação da cantina, da sala de professores, dentre outras mudanças. A seguir, serão apresentadas imagens da escola sede (Figura 4), que possui em sua frente uma praça simples arborizada. Em seguida, será mostrada a entrada, uma visão geral da parte interna, em que é possível observar o pátio, o qual também é utilizado como refeitório, e, ao fundo, estão as salas de aula e a quadra poliesportiva.

Figura 4 - Visão geral da EEPOFC sede



Fonte: Acervo da autora (2023).

De acordo o PPP (EEPOFC, 2022), a instituição de ensino possui hoje: nove salas de aula, uma biblioteca, uma sala da direção, uma sala da vice-direção, uma sala da equipe pedagógica, uma secretaria, uma sala de professores com dois banheiros (feminino e masculino), um laboratório de ciências, um laboratório de informática, uma sala de multimídia, uma sala de recurso multifuncional para atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, uma sala para acondicionamento de arquivos antigos, um almoxarifado, três depósitos, uma cantina, um refeitório, uma quadra poliesportiva coberta: com dois banheiros (masculino e feminino) e dois depósitos de materiais esportivos; cinco banheiros, sendo: dois para uso diário dos estudantes (masculino e feminino), dois com acessibilidade (masculino e feminino) e um banheiro de uso exclusivo dos Auxiliares de Serviços de Educação Básica (ASB) (unissex).

Além do prédio escolar localizado no centro da cidade, a instituição funciona em dois anexos³ situados nas comunidades de São Joaquim, a 23km da sede, no

³ Anexos se referem a outro endereço da escola sede, isto é, uma extensão física da instituição principal, sob a mesma administração e direção da escola principal. No caso da EEPOFC, algumas turmas do Ensino Médio funcionam nos anexos no prédio da rede municipal, visando atender melhor os estudantes daquelas regiões.

turno matutino, e Brejo Grande, a 55km da sede, no turno vespertino, como pode ser observado nas Figuras 5 (São Joaquim) e 6 (Brejo Grande).

Figura 5 - Visão geral da Escola Municipal São Joaquim (EMSJ)



Fonte: Acervo da autora (2023).

A EMSJ atende, em parceria com a rede estadual, as turmas de Ensino Médio da EEPOFC. A instituição do município estava com um prédio precário e foi necessário derrubar as salas para construir uma nova escola entre os anos de 2022 e 2023. Porém, as salas de aula destinadas ao Ensino Médio continuam com estrutura precária, pois ainda não foram demolidas para construção de novas e nem reformadas. A direção da escola estadual já solicitou novas salas para a Superintendência Regional de Ensino de Janaúba (SRE/JB), da qual faz parte e o processo de autorização e disponibilização de recursos está em andamento. Apesar da construção de novas salas, não foi construído, até o momento, um espaço próprio para a biblioteca escolar.

A Escola Municipal Brejo Grande (EMBG) também atende a turmas de Ensino Médio da EEPOFC. Os estudantes atendidos pelo Novo Ensino Médio (NEM) em 2023 são os que frequentam o 1º e 2º anos do Ensino Médio e um dia da semana

estudam no contraturno para cumprir com a carga horária exigida. A EMBG passou por uma pequena reforma recentemente, porém o atendimento aos alunos do Ensino Médio ainda é feito com dificuldades. Uma turma está tendo que utilizar a sala dos professores no dia de contraturno, devido a escola não ter sala ociosa no turno contrário de funcionamento regular (matutino). A sala dos professores também é utilizada como biblioteca e sala de reforço. As redes municipais e a rede estadual procuram entrar em consenso e encontrar meios de resolver as dificuldades encontradas para atender os alunos. A figura seguinte ilustra a EMBG, apresentando sua fachada e seu interior.

Figura 6 - Visão geral da Escola Municipal Brejo Grande



Fonte: Acervo da autora (2023).

Quanto ao horário de funcionamento das aulas, tanto na sede quanto nos anexos, ocorre das 7h às 11h30 no turno matutino; e, no vespertino, das 13h às 17h30. A partir do dia 10 de julho de 2023, a escola na sede passou atender também o turno noturno: uma turma da Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio (EJA/EM) e uma turma do Curso Técnico Profissional de Informática, com aulas das 18h às 22h30. Desde 2019, a escola não ofertava o ensino nesse turno, sendo que

as últimas turmas que funcionaram no período noturno foram a EJA/EM concluinte em 2017 e o Curso Normal em Nível Médio para professor de educação infantil, concluinte em 2018.

A Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa tem como missão:

[...] prestar um excelente serviço educativo à comunidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e protagonistas dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de mudança, numa escola reconhecida por altos padrões de responsabilidade e diálogo, que valoriza o conhecimento, como forma de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos (EEPOFC, 2022, p. 14).

Conforme apresentado no PPP (EEPOFC, 2022), a escola preocupa-se em promover uma educação de qualidade, incentivar o protagonismo, ser uma escola referência a nível local e regional através da satisfação dos alunos e de suas famílias. Por meio do Nível Socioeconômico (NSE) da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa, foi possível observar que a maioria dos estudantes não possui computadores em suas casas, sendo que este recurso contribui para estudos e leituras, e que seus pais possuem formação escolar baixa, podendo não ter concluído o Ensino Fundamental e/ou o médio. O NSE da instituição é considerado Médio-baixo, nível III, conforme QEdU 2022⁴. Esse indicador quer dizer que:

Os estudantes estão entre meio e um desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e o pai/responsável têm o Ensino Fundamental incompleto ou completo e/ou Ensino Médio completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, uma televisão, um banheiro, wi-fi e máquina de lavar roupas, mas não possui computador, carro, garagem e aspirador de pó. Parte dos estudantes passa a ter também freezer e forno de micro-ondas (QEdU, 2024, recurso online).

De acordo com os dados analisados no Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade) e Diário Escolar Digital (DED), a escola sede encontra-se em 2024, com 17 turmas e 437 alunos. Em vista de se obter uma melhor visualização do quantitativo de estudantes por turma em 2024, será apresentado o quadro a seguir:

⁴ Essas informações foram obtidas através do questionário socioeconômico que os alunos respondem ao final da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizada no final do ano com as turmas que finalizam o ciclo de estudos, ou seja, o 5º ano e o 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

Quadro 3 - Quantitativo de estudantes da escola sede

Nível de Ensino	Ano de Escolaridade	Turno de Funcionamento	Nº de Estudantes	Total de Estudantes
Ensino Fundamental	6º Ano Reg 1	Vespertino	26	106
	7º Ano Reg 1		20	
	8º Ano Reg 1		34	
	9º Ano Reg 1		26	
Ensino Médio	1º Ano Reg 1	Matutino	24	250
	1º Ano Reg 2		23	
	1º Ano Reg 3		30	
	2º Ano Reg 1		31	
	2º Ano Reg 2		30	
	2º Ano Reg 3		26	
	3º Ano Reg 1		32	
	3º Ano Reg 2		30	
EJA e Curso Profissional	EJA / AF EF (1º Período)	Noturno	18	81
	EJA / EM (1º Período)		13	
	EJA / EM (2º Período)		26	
	Técnico em Informática		24	

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2024b]).

Nos anexos SJ e BG, o quantitativo de estudantes totaliza em 107, conforme pode ser observado no Quadro 4, a seguir. As turmas funcionam no prédio da escola pertencente à rede municipal de ensino, que possui parceria com a rede estadual. Essas escolas atendem os alunos do seu entorno como forma de evitar que eles se desloquem todos os dias para a escola da sede. A prefeitura fornece transporte para conduzir os docentes até as escolas situadas na zona rural da cidade.

Quadro 4 - Quantitativo de estudantes da escola - anexo SJ e BG

Nível de Ensino	Anexo	Ano de Escolaridade	Turno de Funcionamento	Nº de Estudantes	Total de Estudantes
Ensino Médio	São Joaquim	1º Ano Reg 1	Matutino	22	53
		2º Ano Reg 1	Matutino	14	
		3º Ano Reg 1	Matutino	17	
	Brejo Grande	1º Ano Reg 1	Vespertino	18	54
		2º Ano Reg 1	Vespertino	14	
		3º Ano Reg 1	Vespertino	22	

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2024b]).

O quantitativo de estudantes pode ter variações no próximo ano conforme o fluxo escolar, ou seja, o número de estudantes aprovados, reprovados, com distorção idade-série e que abandonaram os estudos. A seguir, observa-se o quantitativo de alunos aprovados nos últimos cinco anos na escola pesquisada.

Tabela 1 - Taxa de aprovação dos estudantes na escola pesquisada

Ano de Escolaridade	2019	2020	2021	2022	2023
6º Ano	100%	100%	100%	100%	100%
7º Ano	99,42%	100%	99,73%	99,74%	100%
8º Ano	99,71%	100%	99,65%	100%	100%
9º Ano	100%	100%	100%	100%	96,88%
1º Ano Ensino Médio	96,22%	100%	94,55%	94,28%	87,4%
2º Ano Ensino Médio	95,3%	100%	90,97%	95,3%	96,19%
3º Ano Ensino Médio	96,88%	98,78%	100%	94,4%	93,62%

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2024c]).

Pode-se verificar que, em todos os anos analisados, a taxa de aprovação esteve acima de 90%, com exceção do 1º ano em 2023; e, em 2020, apenas no 3º ano do Ensino Médio não houve 100% de aprovação. Esse resultado está diretamente relacionado à paralisação das atividades escolares presenciais devido à pandemia do novo coronavírus - Covid-19, período em que os alunos estudaram de forma remota com utilização do Plano de Estudo Tutorado (PET), de forma impressa e virtual, com mediação constante dos professores. O ano de 2021 também configurou em um período de atividades não presenciais que perdurou quase o ano inteiro, mas foi o período que obteve menos aprovações no 2º ano do Ensino Médio.

Da mesma forma, pode-se afirmar que houve menos reprovações em 2020 de maneira geral. No 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, não houve nenhuma reprovação ao longo dos anos, com exceção de 2023, em que ocorreu uma flexibilização do tempo escolar no 9º ano, referente a uma aluna com deficiência; no 7º e 8º anos, houve um percentual baixo de reprovações e no Ensino Médio, o maior percentual de reprovações concentram-se nas turmas do 1º e 2º anos. A seguir, será apresentada a taxa de distorção idade-série no mesmo período analisado.

Tabela 2 - Taxa de distorção idade/série dos estudantes na escola pesquisada

Ano de Escolaridade	2019	2020	2021	2022	2023
6º Ano	0%	0,5%	0%	0%	0%
7º Ano	0,29%	0,72%	0,27%	0%	0%
8º Ano	0%	0,31%	0,7%	0,22%	0%
9º Ano	0,31	0,13%	0,32%	0,31%	0,32%
1º Ano Ensino Médio	1,76%	2,66%	1,9%	4,72%	2,4%
2º Ano Ensino Médio	0%	2,28%	3,87%	0%	2,4%
3º Ano Ensino Médio	1,44%	2,54%	9,12%	4,48%	1,15%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A distorção idade-série se refere aos alunos que possuem dois anos ou mais acima da idade esperada para determinado ano de escolaridade. Pode-se inferir que a taxa de distorção nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental é quase inexistente, pois não chega a 1%. Apesar dessa distorção ter sido pequena em quase todos os anos (2019-2023) nas turmas do Ensino Médio, é necessário destacar que, em 2021, houve distorção de 9,12% dos estudantes no 3º ano, etapa final do Ensino Médio. Por último, serão apresentadas as taxas de abandono da escola pesquisada.

Tabela 3 - Taxa de abandono dos estudantes na escola pesquisada

Ano de escolaridade	2019	2020	2021	2022	2023
6º Ano	0%	0%	0%	0%	0%
7º Ano	0,58%	1,44%	0%	0,24%	0%
8º Ano	0%	0,31%	0%	0,22%	0%
9º Ano	0%	0%	0%	0%	0%
1º Ano Ensino Médio	17,64%	37,92%	8,26%	0%	3,96%
2º Ano Ensino Médio	20,48%	25,84%	5,56%	11,52%	5,51
3º Ano Ensino Médio	13,52%	6,5%	4,84%	2,24%	4,49%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Pode-se compreender que, no período analisado, não houve abandono nas turmas de 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, e que no 7º e 8º anos, essa taxa foi pequena. É importante destacar que, em 2021 e 2023, nenhum aluno dos anos finais abandonou os estudos. No entanto, o percentual de estudantes que deixaram de estudar no Ensino Médio foi grande, principalmente em 2020, período pandêmico. Através das análises realizadas, é possível afirmar que o percentual de abandono dos estudantes da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa é maior do que os índices de reprovação e distorção.

A análise dos dados de abandono dos estudantes na EEPOFC revela um padrão distinto em comparação com a tendência nacional. Enquanto a nível nacional, a evasão tende a ser mais significativa 9º ano do Ensino Fundamental e no 1º ano do Ensino Médio, os números apresentados pela escola indicam uma maior taxa de abandono no 2º ano do Ensino Médio. Essa discrepância levanta questões importantes sobre os motivos subjacentes a esse fenômeno. A escola sugere que os estudantes ingressam no 1º ano do Ensino Médio com expectativas positivas, que eventualmente não são atendidas, levando a uma desmotivação e um desinteresse,

que se manifestam no 2º ano. Além disso, há o fator socioeconômico a ser considerado, uma vez que muitos estudantes podem abandonar os estudos para buscar emprego, especialmente quando atingem a idade legal para o trabalho, pois a expectativa de encontrar oportunidades de emprego na região é limitada. Essa análise ressalta a importância de entender as especificidades locais e individuais ao abordar questões de evasão escolar e destaca a necessidade de intervenções direcionadas para apoiar os estudantes ao longo de sua jornada educacional.

A seguir, será analisado o quantitativo de servidores trabalhando na escola em 2023. Verifica-se, através da folha de pagamento que dispõe dos nomes e das informações de cada funcionário, que a escola conta com 79 trabalhadores, conforme especificado no próximo Quadro:

Quadro 5 - Número de funcionários da escola e suas funções

Cargo/Função	Nº de Funcionários	Efetivos	Designados ou Convocados
Diretor	01	01	-
Vice-diretor	02	02	-
Especialista da Educação Básica	05	02	03
Coordenador do NEM	03	03	-
Coordenador da EJA/EM	01	01	-
Coordenador do Curso Profissional	01	01	-
Professor(a) Regente de Aulas	41	20	21
Professor para Ensino do Uso da Biblioteca	03	00	03
Professor(a) de Apoio à Comunicação, Linguagens e Tecnologias Assistivas	06	01	05
Professor da Sala de Recursos Multifuncional	01	-	01
Secretária	01	01	-
Assistente Técnico de Educação Básica	05	03	02
Auxiliar de Serviços de Educação Básica	17	-	17
Total	87	35	52

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na escola, tem oito funcionários que acumulam dois cargos diferentes, sendo eles: 01 EEB e Professor de ACLTA; 02 Assistente Técnico de Educação Básica (ATB) e Professor de Educação Básica (PEB); 01 Secretária e Peub; 03 Coordenadores do NEM e PEB; 01 Coordenadora EJA/EM e vice-diretora, o que justifica o Quadro ter mais servidores do que o mencionado acima. Nota-se que a maioria dos profissionais, ou seja, 59,7%, são convocados, sendo que muitos dos docentes permanecem sempre nessa escola, mesmo que alguns sejam residentes em cidades vizinhas. No último concurso para provimento dos cargos de

professores, não houve aprovados para os componentes curriculares de Filosofia e Sociologia. Além desses contratos, há professores substitutos no cargo do diretor e vice-diretores. Todos os ASB são convocados, pois há muito tempo que não havia concurso público para esta função, porém, a maioria trabalha na instituição há muitos anos. Enfim, a rotatividade de servidores não é grande, pois ainda que tenha muitos convocados, a maioria fortalece o vínculo no ano seguinte e pode dar continuidade aos projetos e programas em que a instituição participa. A respeito desses projetos, serão abordados a seguir: o Programa Jovem de Futuro, o Reforço Escolar, o Projeto de Iniciação Científica para a Educação Básica (Iceb), além de ações desenvolvidas pela instituição escolar.

A Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa participa do Programa Jovem de Futuro desde 2021, e recebe apoio da Superintendência Regional de Ensino de Janaúba na execução do programa a partir de reuniões mensais com a escola. Os objetivos do programa são:

Na interlocução com os desafios das Secretarias, destacam-se três objetivos que estão orientando o aprimoramento dos protocolos do Circuito de Gestão:

- garantir a aprendizagem;
- mitigar a evasão e o abandono;
- reduzir as desigualdades de aprendizagem (Instituto Unibanco, 2022, p. 1).

O Programa funciona através da metodologia Circuito de Gestão, que, para atingir os objetivos propostos, começa no planejamento de ações na escola, depois parte para a execução; em seguida, é o momento da avaliação, compartilhamento de práticas e correção de rotas (Instituto Unibanco, 2021). Esse circuito gira duas vezes durante o ano e as atividades são discutidas e analisadas através de encontros constituídos pela inspetora e o grupo gestor. Nesse programa, as escolas de Ensino Médio elaboram um plano de ação contemplando desafios, problemas, ações, tarefas e responsáveis. Essas tarefas devem ser executadas durante cada ano, sendo preciso monitorá-las no Sistema de Gestão Para o Avanço Contínuo da Educação (Sigae), conforme as ações vão sendo desenvolvidas. Esse sistema também fornece para as escolas gráficos dos bimestres referentes às aulas dadas, frequência e notas dos estudantes, possibilitando uma análise minuciosa por

componente curricular, que contribui para a realização de intervenções pedagógicas na escola.

O PPP da EEPOFC foi atualizado em 2022 e contém um plano de ações propostas para execução no presente ano de 2023. No intuito de conhecer essas ações, será apresentado o Quadro 6, que contempla as turmas envolvidas, os responsáveis, o período de realização e o ponto de melhoria em cada atividade.

Quadro 6 - Ações previstas no PPP para serem desenvolvidas em 2023

Ação	Envolvidos na ação	Ponto de Melhoria	Responsáveis pela execução	Período de realização
Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem para combater as dificuldades dos estudantes	6º ao 9º ano EF e 1º ao 3º ano EM	Sanar ou amenizar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes dos anos finais do EF e EM	Professor de Língua Inglesa	06/03/2023 a 15/12/2023
Realizar formações/ capacitações aos servidores, em especial docentes para melhorar a prática de ensino	Professores e demais servidores	Formação de Professores e demais servidores	Especialista da Educação Básica	06/02/2023 a 15/12/2023
Assegurar que a comunidade escolar compreenda o funcionamento do NEM e todo processo para sua implementação	9º ano EF, 1º e 2º ano EM	Compreensão sobre o funcionamento do Novo Ensino Médio	Vice-diretora	06/02/2023 a 10/03/2023
Desenvolver projetos e atividades que coloquem os estudantes como protagonistas das ações educativas	6º ao 9º ano EF e 1º ao 3º ano EM	Protagonismo Juvenil	Especialista da Educação Básica	20/02/2023 a 24/11/2023
Família na Escola	6º ao 9º ano EF e 1º ao 3º ano EM.	Participação da Família na Escola	Especialista da Educação Básica	13/02/2023 a 30/11/2023
Inteligência Emocional	6º ao 9º ano EF e 1º ao 3º ano EM	Alunos com problemas emocionais	Diretor	13/02/2023 a 29/09/2023

Fonte: EEPOFC (2022).

No Plano de Ação elaborado e analisado por meio do Programa Jovem de Futuro em execução no ano de 2023, é possível elucidar a ausência de atividades voltadas para o incentivo à leitura, bem como ao acesso à biblioteca da escola. Em contrapartida, no PPP, a ação “Desenvolver projetos e atividades que coloquem os

estudantes como protagonistas das ações educativas” (EEPOFC, 2022, p. 75) prevê a realização dos seguintes projetos de leitura: “Self-Service Literário, Chá Poético, A Leitura Contagia”, mas não especifica o desenvolvimento deles, os objetivos e resultados esperados.

A escola também participa do Programa Reforço Escolar, que, em 2022, atendeu uma turma de alunos do 7º ano e uma do 8º ano do Ensino Fundamental, uma do 1º ano e uma do 2º ano do Ensino Médio. Em 2023, contou apenas com uma turma do 1º e uma turma de 2º ano EM. Cada grupo pode funcionar com o mínimo de dez alunos e máximo de 20, conforme Memorando-Circular nº 5/2022/SEE/DIEF (Minas Gerais, 2022a) enviado para as escolas no dia 27 de julho de 2022. O público-alvo refere-se aos alunos que não consolidaram as competências e habilidades necessárias para o ano de escolaridade em que se encontram em Língua Portuguesa e Matemática. Para esse programa, há um documento orientador para o trabalho dos professores, com sugestões de metodologias ativas a serem desenvolvidas nas aulas. De acordo o documento:

O Reforço Escolar consiste em um conjunto de ações que vislumbra o atendimento dos estudantes da Educação Básica por meio de aulas extras, ou seja, além da sua jornada de ensino regular. O programa pretende potencializar o aprendizado dos estudantes bem como a melhoria do fluxo escolar, garantindo ações diferenciadas e eficazes de retomada das habilidades não desenvolvidas pelos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, conforme a necessidade de cada um (Minas Gerais, 2022a, p. 3).

Além desses dois programas mencionados, a escola participou, em 2022, do Projeto de ICEB, que busca instigar o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de competências e habilidades referentes à pesquisa.

O objetivo do Projeto Iniciação Científica na Educação Básica é intensificar o estudo e a reflexão dos Temas Contemporâneos Transversais, por meio da aplicação de metodologias científicas, possibilitando que os estudantes identifiquem problemas no seu contexto social e possam propor e promover soluções para os mesmos (Minas Gerais, 2021a, p. 1).

A escola participou da seleção realizando sua inscrição e envio do projeto para aprovação. O tema da pesquisa foi “O Cultivo do Café como Elemento da Identidade Cultural dos Produtores das Comunidades Sucuruí I e II, Brejo Grande e

Mata de São João no Município de Santo Antônio do Retiro/MG”, que teve o acompanhamento da professora de Língua Portuguesa e foi realizado por 12 alunos do Ensino Médio anexo BG. Os estudantes foram a campo realizar a pesquisa na região que é rica em plantação de café, e o projeto foi finalizado em dezembro de 2022. Em 2023, a escola realizou nova inscrição para participar do projeto com outro tema, mas não conseguiu a aprovação necessária para sua execução.

Após compreender e visualizar o panorama geral da escola pesquisada, faz-se necessário conhecer o ambiente foco de estudo deste trabalho, que é a biblioteca Elvina Prates, visando aproximar o leitor do ambiente de pesquisa. Portanto, a seguir, serão apresentadas imagens da biblioteca na escola sede e outro ambiente onde os livros didáticos ficam acondicionados.

Figura 7 - Biblioteca da EEPOFC Sede



Fonte: Acervo da autora (2023).

Conforme apresentado na Figura 7, a biblioteca da EEPOFC na sede possui um ambiente próprio, com livros, mesas, cadeiras, computadores e televisão, destinado exclusivamente para a leitura. O seu espaço é de 48m², sendo a maior

sala da escola, pois as demais possuem em média 42m². Esse local funcionava como sala de aula há alguns anos, mas depois de o teto ter desabado parcialmente, houve uma reforma e ficou destinada à biblioteca, devido seu espaço ser maior. Porém, ainda não possui um tamanho ideal para receber uma turma grande de estudantes, pois boa parte dela é destinada ao acondicionamento dos livros e outros materiais.

Além do espaço da biblioteca na escola sede, a direção da escola decidiu utilizar uma sala de aula ociosa para receber alguns materiais, mobiliários e livros didáticos que não estiverem sendo utilizados, pois o quantitativo é grande e ocuparia muito espaço da biblioteca. Isso foi necessário pois os professores do NEM optaram por não utilizar alguns livros recebidos por não conter conteúdos necessários ao cumprimento do plano de curso da turma. Além disso, há sobra de livros e eles não cabem na biblioteca. A Figura 8 ilustra esse ambiente.

Figura 8 - Sala utilizada para depósito de livros didáticos, materiais e mobiliários



Fonte: Acervo da autora (2023).

Nas três mesas de madeira no centro da sala, encontram-se os livros didáticos que estão sendo utilizados no Ensino Médio em 2023. Os livros das mesas nos cantos são do NEM e os professores até o momento optaram por não os utilizar.

Apenas os livros da última imagem que estão no canto da sala são sobras e pertencem ao Ensino Fundamental, eles vencem neste ano de 2023.

Na próxima seção, serão apresentadas informações e evidências da realização do trabalho desenvolvido na biblioteca da EEPOFC e que justificam a realização da presente pesquisa

2.4 MAPEAMENTO DO USO DO ESPAÇO E RECURSOS DA BIBLIOTECA DA EEPOFC

Nesta seção, serão mobilizadas uma série de evidências levantadas através de pesquisa documental na EEPOFC para apresentar o problema observado inicialmente pela autora. As evidências buscam mapear as dificuldades enfrentadas na escola para, posteriormente, analisar em profundidade o contexto de pesquisa e pensar em alternativas adequadas para compor o Plano de Ação Educacional.

Para isso, será lançado mão das seguintes evidências: 1) Aquisições recentes do acervo da biblioteca e situação dos empréstimos de livros literários aos alunos do EM; 2) Atuação do Peub conforme as legislações e na prática cotidiana; 3) Momentos de planejamento e formação que mobilizam pouco a temática e recursos da biblioteca e 4) Situação da biblioteca nos anexos. Essas evidências apresentadas serão detalhadas mais à frente e, neste momento, será discorrida a relação de fontes nas quais foram verificados:

- a) Percentual de estudantes leitores nas turmas de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, que foi obtido por meio de respostas dos estudantes no questionário do Saeb de 2019 e disponibilizados no site (QEdu, 2022).
- b) Levantamento do acervo bibliográfico da escola pesquisada por meio do inventário contendo os tipos de livros que possuem na biblioteca e, logo em seguida, uma breve caracterização do ambiente.
- c) Resolução nº 4.672/2021 (Minas Gerais, 2021b) e Resolução nº 4.789/2022 (Minas Gerais, 2022b), que estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, a qual apresenta o quantitativo de Peub para atendimento à demanda de estudantes conforme o número de turmas e turnos.

- d) Atribuições do Peub, conforme Resolução nº 7.646/1995 e PPP (EECM, 2022), possibilitando verificar que o Projeto Político-Pedagógico apresenta um quantitativo de incumbências superior à Resolução.
- e) Análise de atas dos Conselhos de Classe de 2022, nas quais abordou-se o quantitativo de estudantes leitores a cada bimestre.
- f) Levantamento de estudantes leitores do Ensino Médio nos anos de 2018, 2019 e 2022 por meio do programa de empréstimo de livros literários da biblioteca.
- g) Análise das Atas de reuniões de Módulo II dos anos 2018, 2019 e 2022 para verificação da participação dos Peub nesses momentos de planejamento e observação das pautas no intuito de averiguar se houve assuntos voltados à leitura, uso da biblioteca nas reuniões mencionadas.
- h) Observação do planejamento dos educadores em 2022 e 2023, analisando se foram abordadas em algum momento estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem envolvendo a utilização da biblioteca e a importância da leitura.
- i) Caracterização das bibliotecas dos anexos São Joaquim e Brejo Grande.

As seções seguintes apresentam, portanto, as dimensões referentes ao uso do espaço e dos recursos da biblioteca, destacando as principais dificuldades na mobilização efetiva desse ambiente junto às ações pedagógicas da instituição.

2.4.1 Aquisições recentes do acervo da biblioteca e situação dos empréstimos de livros literários aos alunos do EM

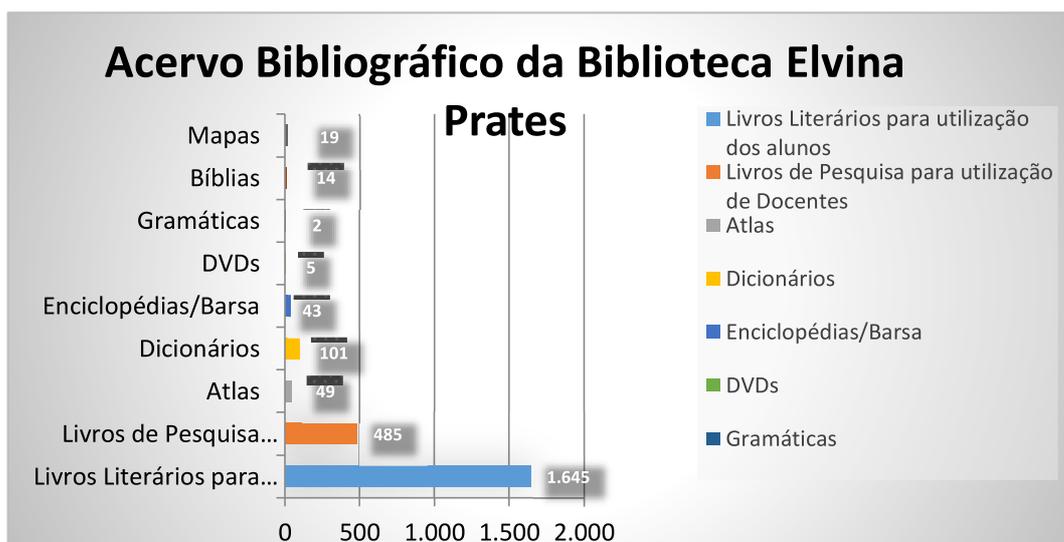
Quanto à caracterização do perfil leitor dos alunos da escola, o site QEDu ([2022]) traz uma informação importante sobre o uso da leitura nas turmas avaliadas pelo Saeb⁵ em 2019. Ao analisar as respostas dos estudantes no questionário socioeconômico, 32% dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, em 2019, disseram que costumam ler livros que não são das matérias; no 9º ano do Ensino

⁵ O Saeb foi criado pelo Inep para diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos de escolas públicas e privadas. Essa avaliação ocorre bianualmente em anos ímpares e seus resultados são divulgados em anos pares. São avaliados os estudantes do 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Além de diagnosticar a aprendizagem, os estudantes respondem um questionário ao final da avaliação, que permite analisar o Nível Socioeconômico, os serviços sociais, a infraestrutura, a formação de professores, o material didático e os programas estruturados.

Fundamental, esse percentual reduziu para 28%; e, no 3º ano do Ensino Médio, regrediu mais ainda: apenas 9% costumam ler livros que não são das matérias. Dessa forma, é possível perceber o quanto os estudantes do Ensino Médio, especialmente, leem pouco. Esses dados do questionário socioeconômico abordam não apenas os livros lidos na escola, mas, também, aqueles que os alunos utilizam em suas casas ou em outros contextos. O baixo percentual de alunos leitores evidenciado a partir do questionário contextual do Saeb pode ser contrastado com a grande quantidade de livros existentes na biblioteca da instituição a qual estão vinculados.

Segundo o inventário da escola, realizado a partir de levantamento físico do acervo bibliográfico, a biblioteca possui 2.363 livros, conforme especificação abaixo:

Gráfico 1 - Acervo bibliográfico da EEPOFC



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Além do acervo, a biblioteca possui dois computadores. Em um deles, há um programa simples de empréstimos de livros e o outro é destinado ao uso de professores e alunos. Conta atualmente com seis mesas redondas tamanho médio com três cadeiras em cada uma. Dos profissionais que trabalharam no ambiente em 2023, encontra-se uma professora no turno matutino e outra no vespertino, contratadas ou convocadas, que possuem graduação em Pedagogia e complementação acadêmica em Biblioteconomia. A Peub do matutino trabalha das 7h às 11h24 - o horário exato seria até às 11h48, porém, a direção e inspeção

orientou diminuir o atendimento para a profissional participar das reuniões coletivas de Módulo II que não estão incluídas na carga horária do Peub. O mesmo ocorre com a Peub do vespertino, que tem o horário de trabalho das 13h às 17h24, pois são descontados 24 minutos diários do horário de reunião. No noturno, que começou a funcionar desde o dia 10 de julho de 2023, atua a Peub graduada em Pedagogia, efetiva como regente de turma, pesquisadora deste trabalho. O Peub do anexo SJ possui graduação em Normal Superior e algumas especializações, mas não tem o curso de Biblioteconomia, e a Peub do anexo BG possui graduação em Pedagogia e Biblioteconomia. Quanto aos seus horários de trabalho, são semelhantes ao da escola sede, sendo das 7h às 11h24 e das 13h às 17h24, respectivamente.

Em relação ao uso da biblioteca, verifica-se, a partir dos dados que serão apresentados a seguir, embasados nas quatro atas de Conselho de Classe realizadas ao longo do ano 2022 referentes ao 1º, 2º, 3º e 4º bimestres, baixa frequência e uso desse espaço na escola.

Tabela 4 - Frequência de leitura dos estudantes, verificada nos Conselhos de Classe 2022

Nível de Ensino	Ano de Escolaridade	Total de alunos	Alunos leitores 1º Bim.	Alunos leitores 2º Bim.	Alunos leitores 3º Bim.	Alunos leitores 4º Bim.
Ensino Médio Turno Matutino Sede	1º Ano Reg 1	34	03	02	05	05
	1º Ano Reg 2	32	00	00	01	01
	1º Ano Reg 3	32	01	00	02	03
	2º Ano Reg 1	33	02	01	01	02
	2º Ano Reg 2	34	07	04	03	05
	3º Ano Reg 1	26	00	04	01	01
	3º Ano Reg 2	26	00	02	01	05
	3º Ano Reg 3	29	03	04	08	05

Fonte: Atas de Conselho de Classe da Escola do 1º ao 4º Bimestre (2022).

Com base nas análises abarcando as reuniões de Conselho de Classe, a maioria dos estudantes somente comparece na biblioteca com intuito de buscar determinado livro solicitado pelo(a) professor(a) para realização de alguma atividade ou trabalho, também para executar atividade individual ou em grupo, passada na sala ou para utilizar o computador na realização de pesquisas.

As atas de Conselho de Classe das turmas dos anexos SJ e BG não fazem menção à prática da leitura pelos estudantes, por isso, não foram inseridas na

Tabela. Nessas escolas coabitadas, não tem biblioteca com espaço próprio, o que existe é uma estante com alguns livros da rede municipal que ficam na sala dos professores e os estudantes praticamente não utilizam. Nas atas de Conselho de Classe nos anos anteriores à pandemia da Covid-19 (2018-2019), não houve citações do tema leitura, tampouco quantitativo de leitores. É fundamental ressaltar que, nos Conselhos de Classe, são reconhecidos como leitores os estudantes que, além de fazerem empréstimos na biblioteca, demonstram o hábito de ler livros em casa ou em outros ambientes, e interagem com os docentes sobre suas leituras, uma vez que frequentemente discutem esse assunto. Além das discussões e registros nas reuniões bimestrais de Conselho de Classe para analisar, dentre outros assuntos, os alunos leitores, foi realizado um levantamento dos empréstimos de livros na biblioteca da escola através de um programa para esta finalidade.

Por intermédio do programa utilizado na biblioteca Elvina Prates para realização dos empréstimos e devoluções dos livros, foi possível fazer um levantamento de dados da quantidade de estudantes leitores no Ensino Fundamental e Ensino Médio nos anos de 2018, 2019 e 2022, que serão apresentados na Tabela 5. Nos anos de 2020 e 2021, os discentes não realizaram empréstimos devido ao período de pandemia, no qual praticavam atividades através do PET, que era impresso e entregue a cada aluno.

Tabela 5 - Levantamento de frequência de leitura dos estudantes em 2018, 2019, 2022 e 2023 turno vespertino - ensino fundamental

Ano		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
2018	Total de alunos	30	18	35	16
	Nº de alunos que realizaram empréstimos	26	18	35	16
	Nº de livros lidos	104	131	96	57
	Média de Empréstimos por aluno	3,5	7,2	2,7	3,5
2019	Total de alunos	35	36	15	35
	Nº de alunos que realizaram empréstimos	35	25	15	28
	Nº de livros lidos	161	77	45	64
	Média de Empréstimos por aluno	4,6	2,1	3	1,8
2022	Total de alunos	30	26	28	33
	Nº de alunos que realizaram empréstimos	30	25	24	32
	Nº de livros lidos	467	64	122	90
	Média de Empréstimos por aluno	15,5	2,5	4,3	2,7
2023	Total de alunos	22	34	27	31
	Nº de alunos que realizaram empréstimos	21	33	23	29
	Nº de livros lidos	205	217	98	86
	Média de Empréstimos por aluno	9,3	6,4	3,6	2,8

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com base na Tabela apresentada acima, é possível compreender que quase todos os alunos leram pelo menos um livro durante o ano e que a média de leitores, principalmente no 7º ano em 2018 e no 6º ano em 2022 e 2023, foi muito boa. No ano de 2022, por exemplo, a média de livros lidos por aluno no 6º ano foi de 15,5. Isso se deve, principalmente, a uma estratégia adotada pela então Peub do turno vespertino sede (que também é a pesquisadora do presente trabalho), que foi desenvolvida com os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Para buscar incentivar a leitura dos livros disponíveis na biblioteca, a Peub elaborou uma ficha de leitura para colher informações sobre as obras literárias lidas pelos estudantes; passou pelas salas de aula incentivando os alunos a visitarem a biblioteca, de preferência no horário de Língua Portuguesa, escolher algum livro para ler e a preencher a ficha corretamente. A servidora explicou aos alunos sobre os benefícios da leitura para a vida, para os estudos e que, como incentivo, seriam premiados, ao final de cada bimestre, aqueles que lessem mais livros e tivessem preenchido a ficha. Como prêmios, os estudantes recebiam materiais escolares, como caderno, lápis, borracha, apontador, caneta, kit de canetinhas (pincéis), estojo escolar, lápis de cor, livros, gibis e chocolates. Alguns desses brindes eram disponibilizados pela escola e outros a Peub pedia um patrocínio dos comerciantes locais. As premiações buscavam incentivar a busca dos discentes pela leitura e eles passaram a demonstrar muito interesse, principalmente os do 6º ano.

Embora a ficha de leitura não seja considerada uma prática moderna e totalmente eficaz, e não possa garantir com certeza se o aluno leu o livro, ela foi adotada pela Peub com o objetivo de incentivar os alunos a refletirem sobre suas leituras e registrarem suas impressões. Apesar de ser vista por alguns como uma atividade mecânica e obrigatória, ela desempenhou um papel importante na promoção do interesse pela leitura entre os alunos, pois eles passaram a comparar os livros que leram, fazer comentários sobre as leituras, indicar uns para os outros as obras que mais gostaram e até combinar de passar o livro para o colega assim que terminassem. Muitos estudantes se sentiram motivados e engajados a realizar empréstimos e explorar os livros disponíveis na biblioteca. Na figura 8, será apresentado o modelo de ficha utilizado.

Figura 7 - Ficha de Leitura do 6º/7º ano e 8º/9º ano do EF

ESCOLA ESTADUAL PREFEITO ODILIO FERNANDES COSTA Praça Sete de Setembro, Nº 66 – Centro / Santo Antônio do Ratão – MG CEP: 35.024-014 / e-mail: escola.82125@educacao.mg.gov.br	
 <h2 style="margin: 0;">Ficha de Leitura</h2> 	
Nome: _____	
Ano de Escolaridade: () 6º () 7º ENSINO FUNDAMENTAL Data: ____/____/____	
1) Título do Livro: _____	
2) Autor(a): _____	
3) Nome do Ilustrador: _____	
4) Editora: _____ 5ª Edição: _____	
6) Personagem (as) Principal (is): _____	
7) Personagens Secundários: _____	
8) Ambiente da História: <input type="checkbox"/> Casa <input type="checkbox"/> Fazenda <input type="checkbox"/> Castelo <input type="checkbox"/> Escola <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Outro: _____	
9) Coloque a carinha de acordo sua avaliação quanto ao livro lido.	
       	
Gostei Dramático Muito engraçado Um espantoso Não gostei Encantei Curti Não Curti	
10) De que você mais gostou nesse livro? Por quê? _____	
11) Quais palavras no texto você ainda não conhece? _____	
12) Faça um breve resumo do livro que você acabou de ler. _____	
ESCOLA ESTADUAL PREFEITO ODILIO FERNANDES COSTA Praça Sete de Setembro, Nº 66 – Centro / Santo Antônio do Ratão – MG CEP: 35.024-014 / e-mail: escola.82125@educacao.mg.gov.br	
 <h2 style="margin: 0;">Ficha de Leitura</h2> 	
Nome: _____	
Ano de Escolaridade: () 8º () 9º ENSINO FUNDAMENTAL Data: ____/____/____	
1) Título do Livro: _____	
2) Autor(a): _____	
3) Nome do Ilustrador: _____	
4) Editora: _____ 5ª Edição: _____	
6) Personagem (as) Principal (is): _____	
7) Personagens Secundários: _____	
8) Ambiente da História: <input type="checkbox"/> Casa <input type="checkbox"/> Fazenda <input type="checkbox"/> Castelo <input type="checkbox"/> Escola <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Outro: _____	
9) Coloque a carinha de acordo sua avaliação quanto ao livro lido.	
       	
Gostei Dramático Muito engraçado Um espantoso Não gostei Encantei Curti Não Curti	
10) Gênero Literário: <input type="checkbox"/> narrativo <input type="checkbox"/> narrativo descritivo <input type="checkbox"/> narrativo informativo <input type="checkbox"/> instrucional <input type="checkbox"/> conto clássico <input type="checkbox"/> conto contemporâneo <input type="checkbox"/> teatro	
11) Tema: <input type="checkbox"/> aventura <input type="checkbox"/> suspense <input type="checkbox"/> romance <input type="checkbox"/> outro: Qual? _____	
12) De que você mais gostou nesse livro? Por quê? _____	
13) Quais palavras no texto você ainda não conhece? _____	
14) Faça um breve resumo do livro que você acabou de ler. (pode colar o verso) _____	

Fonte: Elaborado pela Peub do turno vespertino (2022).

A maioria dos estudantes premiados em 2022 foram do 6º ano. O incentivo à leitura com preenchimento de fichas é realizado nas turmas de EF desde 2017, com exceção do período pandêmico, mas com premiações constantes ao final de cada bimestre ocorreu apenas em 2022.

Ainda considerando os dados da Tabela 5, é possível perceber que a média de empréstimo de livros literários diminuiu nos anos finais do EF. Em nenhum dos anos (2018, 2019, 2022, 2023) pesquisados a média de livros por aluno no 9º ano chegou a quatro livros, o que caracteriza o índice menor de empréstimos conforme o ano de escolaridade avança. Contudo, apesar de algumas turmas do Ensino Fundamental não apresentarem um alto índice de empréstimos, os estudantes leem mais do que no Ensino Médio, conforme pode ser comprovado na Tabela 6, a seguir.

Tabela 6 - Levantamento da frequência de leitura pelos estudantes do EM em 2018, 2019 e 2022 - turno matutino

	1º ano	2º ano	3º ano	
2018	Total de alunos	55	85	59
	Nº de alunos que realizaram empréstimos	24	46	47
	Nº de livros lidos	87	136	193
	Média de Empréstimos por aluno	1,6	1,6	3,3
2019	Total de alunos	99	73	72
	Nº de alunos que realizaram empréstimos	46	17	22
	Nº de livros lidos	224	36	39
	Média de Empréstimos por aluno	2,3	0,5	0,5
2022	Total de alunos	98	68	112
	Nº de alunos que realizaram empréstimos	44	05	101
	Nº de livros lidos	131	11	262
	Média de Empréstimos por aluno	1,3	0,16	1,06
2023	Total de alunos	114	100	61
	Nº de alunos que realizaram empréstimos	73	71	40
	Nº de livros lidos	205	129	85
	Média de Empréstimos por aluno	1,8	1,29	1,4

Fonte: Programa de Empréstimo de Livros da Biblioteca Elvina Prates (2024).

Pode-se verificar, então, a pouca utilização da biblioteca pelos estudantes do Ensino Médio. Em 2018, cada aluno tomou emprestado, em média, dois livros no ano. Tanto em 2019 quanto em 2022 e 2023 os estudantes leram, em média, um livro no ano. É possível inferir, ainda, que nos anos de 2019 e 2022 as turmas do 2º ano Ensino Médio obteve o menor índice de leitura. Porém, na turma do 3º ano em 2018, houve um maior índice de empréstimos, sendo a média de 3,3 livros por aluno. Neste ano de 2018, o PLP desenvolveu um trabalho de estudo das obras para o vestibular e análise dos livros, solicitando que os estudantes fizessem os empréstimos para realizarem o trabalho. Dessa forma, eles procuraram mais pela biblioteca e o índice foi maior.

É importante reconhecer que o processo de leitura não se limita exclusivamente ao espaço físico da biblioteca escolar. Os estudantes têm acesso a oportunidades de letramento em uma variedade de ambientes, incluindo suas residências, por meio de dispositivos eletrônicos e, até mesmo, durante as atividades em sala de aula. Dessa forma, a frequência à biblioteca por si só não é um indicador absoluto do nível de leitura dos alunos. No entanto, é válido destacar que uma biblioteca bem equipada e de qualidade desempenha um papel

fundamental no estímulo e na promoção do hábito de leitura. Ao oferecer acesso a uma ampla gama de materiais e recursos, a biblioteca pode inspirar e encorajar os estudantes a praticarem a leitura fora do ambiente escolar. Portanto, embora o número de empréstimos de livros literários ao longo do ano não seja uma métrica definitiva para determinar se os alunos são leitores ou não, é inegável que os empréstimos realizados na biblioteca contribuem significativamente para o desenvolvimento de uma cultura de leitura na escola e para o reconhecimento das funções da biblioteca. Alguns estudantes contribuem para elevar a média de empréstimos, enquanto outros, que não tomam nenhuma obra emprestada ou apenas uma, podem contribuir para diminuição dessa média. Nas turmas do Ensino Médio, têm alunos que realizaram empréstimos de dez livros e outros nenhum. No Quadro abaixo, será apresentada a relação da frequência de leitura por alguns estudantes que realizaram empréstimos de cinco livros acima, totalizando 58 discentes.

Quadro 7 - Levantamento da frequência de leitura por estudante em 2018, 2019, 2022 e 2023 - turno matutino

Ano	Nome do estudante	Série/Turma	Nº de livros lidos
2018	Maria José Brito Silva	1º ano Inglaterra	7
	Arleia Souza Braga	2º ano Rússia	10
	Eliete Pereira Frota	2º ano França	5
	Josilene Silva Pereira	2º ano França	5
	Leziane Carvalho de Brito Mendes	2º ano França	5
	Marta Alline Lima Sá	2º ano França	7
	Edilene Ribeiro Silva	2º ano Portugal	9
	Elisandra Gomes Fernandes	2º ano Portugal	10
	Reginalva Batista Silva	2º ano Portugal	10
	Alessandro da Silva Bem	3º ano Austrália	10
	Dayane Prates Lima	3º ano Austrália	10
	Edneia Pereira Silva	3º ano Austrália	9
	Josilene da Silva Brito	3º ano Austrália	10
	Lila Barbosa Santana	3º ano Austrália	10
	Luana Joicy Pereira Lopes	3º ano Austrália	7
	Natalia Sousa Oliveira	3º ano Austrália	7
	Flávio de Sá Gomes de Oliveira	3º ano Alemanha	9
	Francisley Silva Freitas	3º ano Alemanha	6
	Jonas Cesar de Sá Rocha	3º ano Alemanha	5
	Marilene Andrade Santos	3º ano Alemanha	9
Monielly Alves Oliveira	3º ano Alemanha	6	
2019	Diana Santana Silva	1º ano Tocantins	5
	Donizete Ribeiro Souza	1º ano Tocantins	8
	Izabella Lima Costa	1º ano Tocantins	6

Ano	Nome do estudante	Série/Turma	Nº de livros lidos
	Nathan Gustavo Sousa Oliveira	1º ano Tocantins	10
	Thayanne Gabriela Fernandes Silva	1º ano Tocantins	5
	Fernanda de Melo	1º ano Espírito Santo	7
	Fernando Lopes Santana	1º ano Espírito Santo	5
	Juliano Alves Costa	1º ano Espírito Santo	8
	Kalayne Aléxia Silva	2º ano Pernambuco	5
	Maria José Brito Silva	2º ano Pernambuco	6
	Elisandra Gomes Fernandes	3º ano Santa Catarina	10
2022	João Gabriel Barbosa Sá Silveira	1º ano Reg 1	5
	Karen Isadora Viana de Sousa	1º ano Reg 1	6
	Kemelly Lohane Soares Santos	1º ano Reg 1	6
	Mel Saad Amelia Sousa	1º ano Reg 1	6
	Saymon Luan Souza Almeida	1º ano Reg 1	5
	Gessica Silva Lima	2º ano Reg 2	6
	Nedianne Sousa Ribeiro	3º ano Reg 2	8
	Renimárcia Gomes de Sá	3º ano Reg 3	5
2023	Adrian Gomes Pereira	1º ano Reg 1	6
	Caio Eduardo Lima Ribeiro	1º ano Reg 1	6
	Cristianne Martins Silva	1º ano Reg 1	5
	Fernanda Sofia Pereira	1º ano Reg 1	5
	Jamilly Oliveira Campos	1º ano Reg 1	6
	Beatriz Soares Costa	1º ano Reg 2	5
	Evellyn Ramos Soares	1º ano Reg 2	6
	Fabiano Cardoso de Oliveira	1º ano Reg 2	6
	Janiele Ramos de Barros	1º ano Reg 2	7
	Keila Gomes Cunha	1º ano Reg 2	6
	Lorrane Fanely Fernandes Silva	1º ano Reg 2	6
	Vitória Alvarenga de Freitas	1º ano Reg 2	16
	Isabe Rodrigues Cruz	2º ano Reg 1	5
	Luciana Lima Rocha	2º ano Reg 1	5
	Mel Saad Amélia Sousa	2º ano Reg 1	8
	Suzana Laura Silva Lima	2º ano Reg 1	5
Ana Paula Alvarenga de Freitas	3º ano Reg 2	15	
Graziela Pereira Gomes	3º ano Reg 2	7	

Fonte: Programa de Empréstimo de Livros da Biblioteca Elvina Prates (2024).

Apesar da média dos livros lidos ser calculada com base no total de leituras dividido pelo número de alunos, nessa Tabela, é possível observar que há alguns estudantes com maior interesse pela leitura, enquanto há outros que, aparentemente, não possuem interesse nenhum. A Tabela apresenta os alunos que mais tomaram livros emprestados no ano correspondente e a quantidade lida, podendo ser notado que, de 996 alunos que passaram pelo Ensino Médio nos anos 2018, 2019, 2022 e 2023, foram lidos 1.538 livros. Dessa quantidade, 58 estudantes, o equivalente a 3,8%, realizaram a leitura de 26,8% (413) livros. Isso caracteriza que

a maioria dos empréstimos realizados concentram-se em poucos estudantes e há necessidade de aumentar o número de leitores.

O Quadro revela uma heterogeneidade marcante nos hábitos de leitura dos alunos ao longo dos anos. A distribuição desigual dos empréstimos entre os estudantes é evidente, com um pequeno número de alunos responsável por uma parcela significativa do total de livros emprestados. Isso sugere que pode haver uma concentração específica de leituras em um grupo selecionado de alunos, enquanto outros podem estar pegando menos livros ou até mesmo não se envolverem em práticas de empréstimo na biblioteca escolar. No entanto, é importante ressaltar que os empréstimos de livros não necessariamente refletem a totalidade dos hábitos de leitura dos alunos, já que alguns podem acessar livros de outras fontes ou ler sem recorrer à biblioteca da escola. A interpretação desses dados que foram levantados com base nas informações contidas na biblioteca da EEPOFC pode indicar a necessidade de estratégias específicas para promover o interesse pela leitura entre os alunos menos engajados em empréstimos, incentivar e apoiar os leitores ávidos a continuarem explorando o universo dos livros e investigar as formas de leitura pelos demais estudantes que frequentam pouco ou não utilizam a biblioteca.

A biblioteca Elvina Prates também está aberta ao atendimento da comunidade escolar que deseja utilizar tanto o seu espaço físico quanto o empréstimo de livros. Porém, essa disponibilização é pouco divulgada no ambiente escolar e seu entorno. Os poucos empréstimos que a escola já realizou para a comunidade interessada não foram registrados no programa do computador, mas, sim, em registro informal no caderno de anotações da biblioteca.

No intuito de conhecer os livros literários que a escola possui, será apresentada a relação dos últimos livros adquiridos em 2022.

Quadro 8 - Livros Literários adquiridos em 2022

Nome da obra	Quantidade	Classificação Indicativa
A Cinco Passos de Você	01	12 anos
A Hora da Estrela (Edição Comemorativa)	05	12 anos
Ainda Sou Eu –Vol. 03	01	16 anos
A Menina que Roubava Livros	01	10 anos
Capitães da Areia (Edição de Bolso)	05	15 anos
Casa de Pensão	01	15 anos
Como Eu Era Antes de Você	01	16 anos
A Culpa é das Estrelas	01	12 anos
Depois de Você	01	16 anos

Nome da obra	Quantidade	Classificação Indicativa
Deu a Louca No Tempo (Série Vaga Lume)	01	10 anos
Diário de Um Nerd - Livro 1	01	12 anos
Dom Casmurro	09	15 anos
Em Algum Lugar nas Estrelas	01	12 anos
Jardim Secreto	01	Livre
Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes	01	16 anos
Persuasão	01	12 anos
Memórias Póstumas de Brás Cubas	09	14 anos
O Mundo de Sofia	01	15 anos
Para Todos os Garotos que já Amei	01	14 anos
Poderosa	01	12 anos
Quarto de Despejo	09	12 anos
Romeu e Julieta	10	Livre
Terra dos Meninos Pelados	01	Livre
Triste Fim de Policarpo Quaresma	10	14 anos
A Última Música	01	12 anos
Um Amor Para Recordar	01	Livre
A Bailarina Fantasma	01	9 a 11 anos
A Bela e a Fera Perdidos em um Livro	01	Livre
Alice Através do Espelho	01	10 anos
Alice no País das Maravilhas	01	08 anos
Cinderela Pop	01	10 anos
Coleção Gibis Turma da Mônica Jovem	01	10 anos
Confissões de Uma Garota Excluída	01	10 anos
Diário de Um Banana (Box)	01	08 anos
Fala Sério, Mãe	02	Livre
Fala Sério, Pai	02	Livre
Fazendo Meu Filme em Quadrinhos Vol. 1	01	10 anos
Fazendo Meu Filme em Quadrinhos Vol. 2	01	10 anos
Fazendo Meu Filme em Quadrinhos Vol. 3	01	10 anos
A Menina Que Não Sabia Ler - Vol. 2	01	10 anos
Meu Pé de Laranja Lima	01	Livre
O Menino que Tinha Medo de Errar	01	9 anos
Pollyanna	01	Livre
Uma Fada Veio Me Visitar	01	Livre

Fonte: Inventário da escola (2023).

É possível analisar que as últimas obras literárias adquiridas pela escola são edições recentes, e parte dos livros também se relacionam a filmes de interesse dos adolescentes. Ao analisar a classificação indicativa dos livros, percebe-se que 59% dos livros adquiridos são destinados aos estudantes do Ensino Fundamental, entre oito e quatorze anos, 23% são livros de classificação livre para todos os públicos e apenas 18% são destinados ao público adolescente de 15 a 18 anos, que estão no Ensino Médio. Ainda que os livros com classificação indicativa entre 10 a 14 anos possam ser lidos por discentes com mais idade, a chance de o estudante perder o interesse por uma obra com características mais infantis é maior.

Com base nas considerações desta seção, pode-se evidenciar uma interconexão entre três pontos importantes que impactam diretamente na dinâmica da biblioteca escolar: a escassa mobilização do acervo pelos alunos do ensino médio, a orientação do acervo em direção predominantemente à faixa etária do ensino fundamental e a falta de projetos de leitura organizados pelos professores. A constatação da baixa frequência de uso da biblioteca por estudantes do ensino médio, salvo para atividades direcionadas por professores, contrasta com a predominância dos materiais adquiridos, que se concentram em obras mais direcionadas ao público do ensino fundamental. O descompasso entre a oferta de materiais e o interesse dos alunos do ensino médio, notadamente mais afastados da biblioteca, reforça a necessidade de uma revisão estratégica na seleção do acervo, priorizando obras que se conectem aos interesses e demandas desse público, estimulando, assim, uma maior adesão e interação dos estudantes do ensino médio com o espaço da biblioteca escolar.

2.4.2 Atuação do Peub conforme as legislações e na prática cotidiana

Nesta seção, serão apresentadas as atribuições do Peub de acordo a legislação própria, o PPP da escola e como realmente ocorre na prática o trabalho desse profissional. O Artigo 6º da Resolução nº 7.646/1995 apresenta as atribuições específicas do Peub, que são:

- I - Organizar a biblioteca de forma a facilitar o uso do livro, do vídeo, retroprojetor, do projetor de slides e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, assegurando ao usuário um ambiente propício à reflexão e estimulador da criatividade e da imaginação;
- II - Zelar pela conservação do acervo da biblioteca, orientando o usuário, docente e discente, com vistas à adequada utilização desse serviço;
- III - Promover atividades individuais e/ou coletivas, especialmente as que estimulem os alunos a produzirem textos;
- IV - Divulgar, no âmbito da Escola, os programas de vídeo disponíveis, fazendo com que a sua utilização seja instrumento de lazer, cultura, informação, humanização e socialização;
- V - Desenvolver um trabalho articulado - imagem, leitura e outras Artes, buscando a integração entre Educação e Cultura como fator de melhoria da qualidade do ensino;
- VI - Colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da Escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que os alunos compreendam melhor a realidade em que vivem;

- VII - Ministrar aulas de uso da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura;
- VIII - Participar efetivamente da vida cultural e social da comunidade escolar, incentivando, por meio de promoções, o gosto pela leitura;
- IX - Coordenar os Laboratórios de Informática Educativa - LIEDs, nas Escolas em que existirem (Minas Gerais, 1995, recurso online).

Além das atribuições apresentadas na resolução, a escola sentiu a necessidade de modificar e acrescentar no PPP outras atribuições para o Peub, que serão apresentadas a seguir:

- a. Organizar a biblioteca de forma a facilitar o uso do livro, do vídeo, do projetor de slides e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, assegurando ao usuário um ambiente propício à reflexão e estimulador da criatividade e da imaginação;
- b. Zelar pela preservação, conservação e restauro do acervo, orientando o usuário, docente e discente, com vistas à adequada utilização desse serviço;
- c. Auxiliar na organização do acervo de livros, revistas, gibis, vídeos, entre outros;
- d. Promover atividades individuais e/ou coletivas, especialmente as que estimulem os alunos a produzirem textos;
- e. Divulgar, no âmbito da Escola, os programas de vídeo disponíveis, fazendo com que a sua utilização seja instrumento de lazer, cultura, informação, humanização e socialização;
- f. Desenvolver um trabalho articulado - imagem, leitura e outras Artes, buscando a integração entre Educação e Cultura como fator de melhoria da qualidade do ensino;
- g. Colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da Escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que os alunos compreendam melhor a realidade em que vivem;
- h. Ministrando aulas de uso da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura;
- i. Participar efetivamente da vida cultural e social da comunidade escolar, incentivando, por meio de promoções, o gosto pela leitura;
- j. Atender a comunidade escolar, disponibilizando e controlando o empréstimo de livros, solicitando que o mesmo seja devolvido com uma semana de empréstimo ou renovado, caso o usuário não tenha concluído a leitura;
- k. Auxiliar na implementação dos projetos de leitura previstos na proposta pedagógica curricular do estabelecimento de ensino;
- l. Encaminhar à direção sugestão de atualização do acervo, a partir das necessidades indicadas pelos usuários;
- m. Registrar o acervo bibliográfico e dar baixa, sempre que necessário;
- n. Receber, organizar e controlar o material de consumo e equipamentos da biblioteca;
- o. Manusear e operar adequadamente os equipamentos e materiais, zelando pela sua manutenção;
- p. Participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;

- q. Auxiliar na distribuição e recolhimento do livro didático;
- r. Participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEE;
- s. Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- t. Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- u. Contribuir com o reforço escolar, caso seja necessário, aos alunos com dificuldades de aprendizagem no contraturno em que estudam;
- v. Substituir eventualmente professores que, por algum motivo justificado, ausentar-se das aulas;
- w. Auxiliar os docentes e equipe pedagógica na escolha dos livros didáticos a serem adquiridos pela escola;
- x. Exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade de sua função (EEPOFC, 2022, p. 60).

Diante das atribuições descritas, verifica-se que o PPP apresenta mais incumbências aos professores da biblioteca que não estão na resolução, mas que constam neste documento norteador do trabalho educacional. No item “v”, a escola sugere que o Peub substitua professor em caso de ausência justificada, o que pressupõe ser um acordo entre partes, já que não consta na legislação. Para o trabalho da biblioteca, esta substituição impacta negativamente, pois, na ausência do Peub, a biblioteca fica fechada, e os alunos ficam impossibilitados de usarem o espaço. Não há um registro sistematizado das ações diárias do Peub, mas, com base na experiência profissional da pesquisadora, é possível identificar que a ação rotineira desses profissionais se volta mais para os itens a, b, c, j, k, l, m, n, o, p, q, s, v, w. Os itens g, h, i, r, t, u, x são realizados de forma ocasional, e os itens d, e, f, raramente são objeto de atenção dos Peub. Além das atribuições mencionadas na resolução e no PPP, no dia a dia da escola, os Peub auxiliam os docentes quando há necessidade de acompanhar estudantes em resoluções de atividades; ajudam nas datas comemorativas (decoração, organização), ficam no portão e realizam demais atividades quando necessárias, por se tratar de um profissional fora da regência e que teria maior facilidade para contribuir com essas demandas. Percebe-se, então, que o Peub possui inúmeras atribuições, mas, na prática, suas tarefas se voltam mais para a gestão do acervo no qual realiza e controla os empréstimos de livros literários, incentivando os estudantes a lerem; entrega e recolhimento dos livros didáticos, substituição de professores quando necessário e realização de diversas tarefas rotineiras quando solicitado.

De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), além das iniciativas educacionais e culturais voltadas para promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos, o bibliotecário realiza diversas ações destinadas a estimular e fomentar o hábito da leitura, como:

- Hora do conto;
- Sessões de biblioterapia;
- Feiras e exposições literárias;
- Encontro com os autores;
- Rodas de conversa;
- Dramatização de histórias e teatro;
- Sessões de cinema;
- Sarau literário;
- Oficinas de leitura e escrita criativa (CFB, 2023, p. 8).

A citação mostra que, além das atribuições do Peub apresentadas anteriormente, de acordo as legislações e PPP da escola, o Conselho Federal de Biblioteconomia apresenta o amplo espectro de atividades e iniciativas realizadas pelo bibliotecário. Essas práticas extrapolam o simples papel de gestão de acervo e organização de recursos, adentrando diretamente no âmbito educacional e cultural.

Ao promover a "Hora do Conto", "sessões de biblioterapia", "feiras literárias", "encontros com autores", "rodas de conversa", "dramatizações", "sessões de cinema", "saraus literários" e "oficinas de leitura e escrita criativa", o bibliotecário não apenas incentiva o acesso aos livros, mas também proporciona experiências que enriquecem o universo da leitura e da escrita para os usuários. Essas atividades não apenas estimulam a paixão pela leitura, mas, também, promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, criativas e interpessoais nos frequentadores da biblioteca.

O Conselho Federal de Biblioteconomia, ao reconhecer e incentivar essas práticas, reforça a importância do bibliotecário como um agente fundamental na formação cultural e educacional dos indivíduos, contribuindo significativamente para a disseminação do conhecimento e a promoção do hábito da leitura na sociedade.

No que diz respeito ao quantitativo de Peub para atender todos os alunos da escola, em 2022, foi possível contratar, conforme Resolução nº 4.672/2021 (Minas Gerais, 2021b), que estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais da Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, um Peub para atender cada um dos anexos, além dos

dois Peub para a escola sede, um no matutino e um no vespertino. Além disso, a partir do dia 10 de julho de 2023, a escola abriu mais uma vaga de Peub no período noturno, devido a autorização e funcionamento de duas turmas à noite, sendo uma da EJA/EM e outra do Curso Profissional Técnico de Informática. De acordo com os Critérios para Composição de Turmas e Definição do Quadro de Pessoal da Unidades de Ensino citados no item 2.1.7 da referida resolução, o quantitativo de Professor para Ensino do Uso da Biblioteca deve ser observado conforme Quadro abaixo:

Quadro 9 - Quantitativo de Peub nas escolas da rede estadual

Turmas	Turnos		
	1 Turno	2 Turnos	3 Turnos
Até 30	1	2	3
31 a 60	2		3
Acima de 60	2	3	5

Fonte: Adaptado de Minas Gerais (2021b).

Segundo a Resolução, considera-se turno aquele com o mínimo de 60 matrículas. A Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa tem apenas 20 turmas, porém, funciona nos três turnos na escola sede e, como tem dois endereços, cada um é contado como um turno e tem direito a um Peub. Mas, no presente ano de 2024, devido os anexos não contarem com o mínimo de 60 matrículas, os Peub que haviam sido contratados no início do ano tiveram que ser dispensados.

O documento do Conselho Federal de Biblioteconomia enfatiza a obrigatoriedade da presença de um bibliotecário formado nas escolas, tanto públicas quanto privadas, de acordo com a legislação vigente - Lei nº 4.084/1962 (Brasil, 1962) e Lei nº 9.674/1998 (Brasil, 1998). Ele destaca que a ausência desse profissional pode acarretar autuações e multas para as instituições, conforme a Resolução nº 197/2018 do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, 2018) e a Lei nº 9.674/1998 (Brasil, 1988). Além disso, afirma que o bibliotecário contratado deve estar em dia com suas obrigações junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia, enfatizando a importância do registro e da regularização profissional para exercer suas funções na biblioteca escolar.

Porém, há uma lacuna de informações entre o CFB e as legislações de Minas Gerais, pois o documento não menciona o bibliotecário como Professor para Ensino

do Uso da Biblioteca, e sim como um profissional formado em Biblioteconomia com registro no CFB. Nas escolas estaduais, o professor regente de turma habilitado em Pedagogia é autorizado a assumir o cargo de Peub, se efetivo, e, para concorrer a essa vaga, o professor convocado ou designado regente de turma deverá, prioritariamente, comprovar, no ato da convocação, ser habilitado em Pedagogia, acrescido do curso superior de graduação em Biblioteconomia. Caso ninguém que estiver concorrendo à vaga possuir o curso, esta poderá ser ofertada ao professor habilitado em Pedagogia com maior tempo de serviço na regência dos anos iniciais do Ensino Fundamental e demais critérios, conforme Resolução nº 4.920/2023 (Minas Gerais, 2023b).

Após compreender a diferença do que tange o CFB e as escolas, na prática, em relação à contratação do bibliotecário/Peub, é importante apresentar o espaço da biblioteca dos anexos. Por não haver o espaço físico próprio da biblioteca nos Anexos, os Peub acabam exercendo outras funções e não desenvolvem projetos de leitura, que fazem parte de suas atribuições. Os professores da biblioteca são solicitados a exercer outras funções, como substituir professores ausentes, ajudar na organização de eventos e projetos e confeccionar materiais para eles, contribuir na mediação de conflitos entre alunos e situações necessárias recorrentes.

Para consolidar e fortalecer a discussão sobre a situação atual dos Peub e a utilização de suas atribuições, é essencial considerar como a limitação do espaço físico nos Anexos impacta diretamente a atuação desses profissionais. Conforme mencionado anteriormente, devido à ausência de bibliotecas próprias nos Anexos, os Peub são, frequentemente, alocados para outras tarefas, as quais se afastam do seu papel principal, que inclui a promoção de projetos de leitura. Essa dinâmica peculiar da escola acaba sendo um dos desafios centrais a serem enfrentados, uma vez que limita a capacidade dos Peub de cumprir suas responsabilidades na promoção da leitura. O cenário descrito é um claro reflexo da falta de planejamento e formação que mobiliza os recursos da biblioteca de maneira mais eficaz.

2.4.3 Momentos de planejamento e formação mobilizam pouco a temática e recursos da biblioteca

Com relação à participação dos Peub nas reuniões de Módulo II, o Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca, disponibilizado

pela SEE/MG às escolas desde o ano 2010 vislumbra como umas das ações concretas do Peub a participação em reuniões pedagógicas realizadas pela escola, em encontros de professores promovidos pela Superintendência Regional de Ensino (SRE), SEE/MG, MEC, dentre várias outras ações concretas (Minas Gerais, 2010). Dessa forma, a escola formalizou no PPP essa necessidade.

No que diz respeito à participação efetiva dos Peub nessas reuniões de Módulo II, verificou-se as atas de reuniões coletivas do ano 2022, que ocorreram quinzenalmente na escola com duração de quatro horas, às quais os Peubs participaram, pois conforme apresenta no PPP da instituição:

A carga horária semanal do PEUB é de 24h, porém, poderá ser diminuída as horas diárias de atendimento para que o profissional participe das reuniões de Módulo II que são fundamentais para a compreensão dos assuntos pedagógicos abordados nas reuniões. Dessa forma, ao invés de cumprir o horário de 4h48min por dia, irão cumprir 4h24min. Como as aulas terminam às 11h30min (matutino) e 17h30min (vespertino), os estudantes não ficarão prejudicados quanto ao atendimento (EEPOFC, 2022, p. 62).

Analisou-se também os registros de reuniões nos anos de 2018 e 2019, conforme apresentado na Tabela abaixo, porém, as reuniões não aconteciam quinzenalmente. Em 2018 elas ocorriam mensalmente numa carga horária de oito horas e em 2019 iniciou o ano realizando as reuniões uma vez por mês (8h) e depois passou a ser quinzenalmente (4h). Em alguns períodos há uma lacuna na realização de reuniões porque ocorreram conselhos de classe bimestrais que também são contabilizados como carga horária de Módulo; participam dos conselhos a direção, equipe pedagógica e professores da turma em questão. Segue abaixo o consolidado das análises das atas de Módulo II em 2018, 2019 e 2022.

Quadro 10 - Participação dos Peub nas Reuniões de Módulo II nos anos de 2018, 2019 e 2022

Ano	nº de atas analisadas	% de de Peub Participantes	Assuntos abordados nas atas e nº de vezes	nº de atas com menção ao uso da biblioteca/ leitura	
				nº	%
2018	05	0%	PPP e Regimento Escolar (2) BNCC (1) Conselho de Representantes de Turma (1)	1	20

Ano	nº de atas analisadas	% de de Peub Participantes	Assuntos abordados nas atas e nº de vezes	nº de atas com menção ao uso da biblioteca/ leitura	
				nº	%
			Evento envolvendo leitura (1) Capacitação Novo Acordo Ortográfico (1) Desfile Cívico (1) Análise para escolha dos livros didáticos (1) Planejamento da Semana de Educação para a Vida (1) Estudos Independentes de Recuperação e Reclassificação (1) Correção do DED (1) Registro do Módulo II (1)		
2019	110	0%	Currículo Referência de Minas Gerais (1) Cumprimento do Módulo II (1) Estudos sobre legislações e outros temas (2) Avaliações externas (3) Itinerários Avaliativos (7) Repasso de reunião (1) Desfile Cívico (1) Planejamento de eventos (2) Avaliação de Desempenho (1) DED (1) Enturmação (1)	0	0
2022	117	86%	Repasso de reunião (2) Novo Ensino Médio (2) Representantes de Turma (1) PPP e Regimento Escolar (4) AEE (1) Avaliações externas (5) Intervenção Pedagógica (5) Programa Jovem de Futuro (6) Estudo de legislações e outros temas (5) DED (3) Cumprimento do Módulo II (vez) OBMEP (vez) Escolha dos livros - objeto 3 e 5 (2) Recuperação (2) Pré-conselho de classe (2) Planejamento de eventos (3) Currículo Referência de Minas Gerais (1)	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De 17 atas observadas em 2022, em oito houve a participação total dos Peub que eram quatro ao todo. Em nove atas apenas um Peub faltou às reuniões. Esse registro da necessidade de o professor da biblioteca participar das reuniões foi inserido no PPP de 2022, sendo que antes não constava nos documentos essa

necessidade. Em anos anteriores, os Peub não eram solicitados a participarem das reuniões pedagógicas, o que justifica não haver nenhuma presença de Peub nas reuniões nos anos de 2018 e 2019, mas eles poderiam comparecer se houvesse interesse.

Com relação às pautas das reuniões realizadas durante esses anos, apenas duas trataram de temas relacionados à leitura e ao livro didático em 2018. No ano de 2019, nenhuma ata abordou o tema da biblioteca, leitura ou livros didáticos e, em 2022, novamente nenhuma ata pautou sobre a leitura, mas em duas reuniões foram realizadas a escolha dos livros objeto 3, referente às obras de formação continuada para professores e gestores, e objeto 5, obras literárias. Não foi registrada nenhuma ata para abordar a importância e incentivo da leitura aos alunos ou algum trabalho interdisciplinar sobre o tema.

No intuito de refletir sobre a abordagem dos docentes na sala de aula em relação à leitura, também foi analisado outro tipo de documento da instituição: os planos de curso de 2022 e 2023, que foram entregues ao especialista de Educação Básica no início do ano. Intencionou-se, com a leitura dos planos de curso, verificar se os docentes contemplam a utilização da biblioteca e o incentivo à leitura em seus planejamentos. Não foi possível analisar os planos anteriores a 2022 porque a escola desfaz dos mesmos, devolvendo aos professores ou realizando o descarte.

A SEE/MG disponibiliza os planos de curso para todos os professores da rede estadual, organizados por etapa de ensino e disciplina, com o propósito de auxiliar o docente no processo de planejamento escolar. Segundo o Memorando-Circular SEE/EFP nº 2 (Minas Gerais, 2022c, p. 1):

Entre as ações voltadas ao desenvolvimento do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), documento que visa garantir os Direitos de Aprendizagem dos estudantes, a Secretaria de Estado de Educação, por meio da Escola de Formação e Desenvolvimento de Educadores, apresenta às escolas e aos seus professores os Planos de Curso/2023 da Formação Geral Básica, observando as competências e habilidades estabelecidas no CRMG a serem desenvolvidas e trabalhadas, obrigatoriamente, por todas as unidades escolares da rede estadual de ensino. Este documento tem como objetivo auxiliar o professor na elaboração do planejamento escolar, favorecer a organização das ações pedagógicas e estabelecer uma metodologia de sequência lógica, qualificando os processos de ensino e de aprendizagem.

Segundo a SEE/MG, os planos de curso servem como um norte para os professores, orientando-os na seleção de conteúdos, métodos de ensino e avaliação, intencionando promover, assim, uma educação mais uniforme e de qualidade em todo o sistema educacional de Minas Gerais. O documento dispõe que as escolas e docentes têm autonomia para adaptar os planos conforme suas realidades e diagnósticos realizados no início do ano, adequando-os de acordo as experiências de vida, cultura, dificuldades dos alunos, conforme apresenta no Memorando-Circular SEE/EFP nº 2 (Minas Gerais, 2022c).

Seguindo as orientações da SEE/MG, a EEPOFC solicitou, em 2022 e 2023, que os docentes realizassem essa adaptação, acrescentassem as metodologias a serem desenvolvidas e depois entregassem às EEB seus respectivos planos de curso. Verificou-se esses planos de curso e sua relação com o ambiente e o acervo da biblioteca, como mostra no Quadro abaixo.

Quadro 11 - Uso da biblioteca no planejamento anual docente em 2022 e 2023

Ano	Área de conhecimento	Total de professores	nº de planejamentos entregues	nº de menções ao uso da biblioteca
2022	Linguagens e suas Tecnologias	10	10	00
	Matemática e suas Tecnologias	03	03	00
	Ciências da Natureza e Tecnologias	06	06	00
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	07	07	00
	Itinerários Formativos	11	11	00
2023	Linguagens e suas Tecnologias	11	07	00
	Matemática e suas Tecnologias	04	03	00
	Ciências da Natureza e Tecnologias	05	03	00
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	08	05	00
	Itinerários Formativos	20	07	00

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Constatou-se que nenhum professor da sede ou dos anexos, especialmente os de Língua Portuguesa abordou, conforme os registros dos planos de curso, essas temáticas em seus planejamentos. Pode-se notar ainda que em 2023 nem todos os docentes entregaram seus planos de curso às Especialistas e, dentre os que entregaram, nenhum mencionou a utilização da biblioteca em suas aulas. Em nenhuma ata analisada foi encontrada orientação da equipe pedagógica aos docentes para realizarem esse trabalho. Fica evidente, portanto, a falta do diálogo

entre equipe gestora e pedagógica com os professores regentes e Peub, dificultando o desenvolvimento do trabalho sobre a leitura de forma coletiva e consistente.

Diante do panorama descrito, torna-se notória a ausência de um diálogo eficaz entre a equipe gestora, a equipe pedagógica e os professores regentes, bem como os Peub no que diz respeito aos usos da biblioteca. Esta falha na comunicação tem impactos significativos na promoção da leitura de forma coletiva e consistente. A falta de orientações por parte da equipe pedagógica para integrar a biblioteca ao processo educacional, bem como a ausência de menção do uso da biblioteca nos planos de curso dos docentes reflete um descompasso que dificulta o desenvolvimento de estratégias conjuntas. Esse levantamento de informações refere-se a todos os docentes e planejamentos da escola, tanto da sede quanto dos anexos, porém, nos anexos há maior dificuldade em desenvolver atividades na biblioteca devido à sua estrutura e recursos limitados. Os momentos de planejamento e formação têm, portanto, uma influência limitada na promoção de uma biblioteca escolar mais ativa e envolvente.

2.4.4 Situação da biblioteca nos anexos

No que diz respeito ao espaço físico da biblioteca da escola, é importante salientar que este espaço próprio é inexistente no anexo São Joaquim e Brejo Grande. Nas duas localidades existe uma prateleira de aço onde ficam acondicionados alguns livros literários. No anexo SJ os livros didáticos dos estudantes que não levam para suas casas e os que sobraram das turmas do EF também permanecem neste local. Ao lado direito da primeira imagem, pode ser observado o local onde os livros ficam dispostos na sala dos professores no anexo SJ. A segunda imagem mostra mais de perto que além da prateleira contendo os livros literários há algumas mesas com livros didáticos que, em sua maioria, pertencem à rede municipal. Para uma melhor visualização desse ambiente serão apresentadas algumas imagens a seguir.

Figura 8 - Sala dos professores/biblioteca no anexo SJ



Fonte: Acervo da autora (2023).

A situação de infraestrutura do anexo BG no que diz respeito à biblioteca é bem semelhante, com problemas similares de espaço e alocação de material, como pode ser observado nas imagens a seguir.

Figura 9 - Sala dos professores/biblioteca/sala de reforço no anexo BG



Fonte: Acervo da autora (2023).

Como é possível observar na figura 12, no anexo BG alguns livros didáticos dos estudantes que não levam para casa ficam na prateleira junto aos livros literários e também em um armário na sala de aula. Na primeira imagem é possível verificar que a utilização do ambiente é compartilhada, onde os profissionais e estudantes da rede estadual, compartilham o local com os servidores da rede municipal, ministrando aulas de reforço, realizando planejamentos e utilizando como biblioteca. A imagem à direita na vertical mostra os livros literários e didáticos da rede municipal em uma prateleira. As duas últimas imagens mostram os livros didáticos dos estudantes que ficam numa sala de aula, pois os alunos não os levam para suas casas.

Essas ilustrações contribuem para o leitor compreender melhor como os alunos dos anexos têm contato com a leitura. Dessa forma, pode-se perceber que há uma disparidade entre a biblioteca da escola sede e dos anexos na qual muitos alunos estão prejudicados. Devido à essa falta de estrutura física e material os Peub dos anexos não desenvolvem as atribuições que lhes são conferidas, havendo assim, desvio de função. Mas mesmo os Peub da sede também exercem funções

que não são apresentadas nas legislações, mas que as realizam para ajudar a escola que carece de servidores, por exemplo, para organização dos eventos, projetos, datas comemorativas, palestras e outros.

Além desse contexto de infraestrutura, a pesquisadora observa em sua prática profissional que, em especial no segmento do Ensino Médio, os alunos têm demonstrado baixa procura pela biblioteca para fins de leitura. Somado a esse cenário, percebe, também, que o tema biblioteca escolar não é pauta de reuniões na escola e que os docentes não envolvem a biblioteca em seus planejamentos. Assim, é possível compreender que tanto os alunos não buscam com frequência a utilização da biblioteca para leitura, como também a escola não tem desenvolvido ou vem abordando poucas práticas voltadas para o incentivo à leitura. Diante do cenário apresentado, propõe-se desenvolver uma pesquisa que parta da identificação das dificuldades na execução das ações da biblioteca da escola e contribua para o aprimoramento do uso desse espaço pelos estudantes e professores.

Por meio do programa de empréstimo de livros da Biblioteca Elvina Prates e da análise dos planejamentos anuais dos docentes do anexo BG, foi possível identificar que no 1º ano do EM estava previsto, na parte da literatura, o trabalho de contos de Machado de Assis; no planejamento das outras turmas, de 2º e 3º anos, não estava previsto nenhum livro específico a ser trabalhado. Em 2022, a professora de Língua Portuguesa do BG trabalhou com contos retirados da internet, e não com os livros que têm disponíveis na biblioteca da escola. Nas outras turmas, ela não desenvolveu atividades específicas com obras literárias.

Já no anexo SJ, apesar de não ter previsto no planejamento o trabalho com determinados livros, a professora de Língua Portuguesa desenvolveu um trabalho com os estudantes utilizando o livro “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, tanto no 1º quanto no 2º ano. Utilizou os livros “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, e “O Quinze”, de Rachel de Queiroz, para realização de trabalho com os discentes do 3º ano. Os livros foram levados pelo Peub do anexo SJ e alguns pela própria professora para utilização dos alunos até o fim dos trabalhos. Eles buscavam na biblioteca da sede a quantidade de livros necessários e registravam em seu nome através do programa de empréstimo instalado no computador da biblioteca, não havendo nenhum registro físico. Nos anos anteriores não havia Peub contratado para trabalhar especificamente nos anexos e quando o docente necessitava de

livros para o desenvolvimento das atividades, ele mesmo pegava na biblioteca em seu nome e devolvia. Os estudantes liam apenas os livros indicados pelo professor de LP para a realização da atividade específica.

É importante esclarecer que o acervo da biblioteca da escola sede está disponível para atender os anexos também. Apesar de não haver um local apropriado para acondicionamento dos livros nessas localidades eles podem ser levados pelos docentes, Peub, EEB para utilização dos estudantes e às vezes há falhas de todas as partes para que esse hábito da leitura faça parte do cotidiano desses alunos. Neste ano de 2023 alguns estudantes do anexo BG interessaram em ler um livro indicado pela professora e solicitaram da Peub o empréstimo, conforme apresentado na figura abaixo.

Figura 10 - Empréstimos de livros 2023 realizados no 1º bimestre no anexo BG

EMPRÉSTIMO DE LIVROS LITERÁRIOS					
TÍTULO DO LIVRO	AUTOR(A)	ASSINATURA DO(A) ALUNO(A)	DATA DO EMPRÉSTIMO	DATA DA DEVOLUÇÃO	RUBRICA DO RESPONSÁVEL
<i>Dom Quixote</i>	<i>Miguel de Cervantes</i>	<i>Alana Carolina Gomes Santos</i>	<i>17/04/2023</i>		
..	..	<i>Profª Carolina de Blm</i>	<i>17/04/2023</i>		
..	..	<i>Sabrina Costa de Almeida</i>	<i>17/04/23</i>		
..	..	<i>Isadora Maria S. Silva</i>	<i>17/04/23</i>		
..	..	<i>Tayana Barbosa Silva</i>	<i>17/04/23</i>		
..	..	<i>Luciana Maria Silva</i>	<i>17/04/23</i>		
..	..	<i>Priscila Gomes de Almeida</i>	<i>17/04/23</i>		
..	..	<i>Ala Santos Lima</i>	<i>17/04/23</i>		
..	..	<i>Francimária Santos</i>	<i>17/04/23</i>		

Fonte: Documento para registro de empréstimo de livros anexo BG (2023).

Esses empréstimos referem-se aos alunos do 3º ano EM; na turma do 1º e 2º ano ainda não houve nenhum empréstimo e nas turmas do anexo SJ nenhum estudante solicitou livros. Percebe-se, portanto, a pouca procura pelos livros disponíveis na escola.

Outro aspecto importante de se mencionar no que diz respeito ao uso da biblioteca nos anexos é o fato de que a falta de infraestrutura nas bibliotecas dos anexos dificulta a realização do trabalho eficaz dos Peub, e esses profissionais acabam desempenhando outras funções para ajudar a resolver problemas

inesperados que ocorrem no dia a dia da instituição, como por exemplo, substituir professores que se ausentam por motivo de saúde e que não foi possível contratar outro professor temporariamente ou quando descontam dia prestado no serviço eleitoral. Às vezes auxiliam na confecção de cartazes, painéis, quando ocorrem palestras ou datas comemorativas, às vezes ajudam a EEB em alguma demanda.

Além dos desafios indicados na falta de infraestrutura nas bibliotecas dos anexos, é possível entender como esses desafios afetam o objetivo central desta seção, que é descrever o espaço, os recursos e o trabalho realizado na biblioteca da EE Prefeito Odílio Fernandes Costa. É evidente que essas limitações têm um impacto significativo no desempenho dos profissionais que atuam nesse ambiente, como os Peub e também na aprendizagem dos estudantes.

Portanto, no próximo capítulo, aprofundaremos nossa análise, começando com uma reflexão teórica e uma proposta metodológica sobre a leitura, a formação leitora, a biblioteca e o letramento. Abordaremos como a metodologia e o referencial teórico selecionado podem contribuir para embasar os problemas enfrentados na biblioteca da EEPOFC e conhecer a visão dos envolvidos diretamente no problema da pesquisa (bibliotecários, professores). A combinação de teoria e método é fundamental para entender e transformar a realidade, e é isso que exploraremos no próximo capítulo.

3 FORTALECIMENTO DO ESPAÇO E RECURSOS DA BIBLIOTECA PESQUISADA

Neste capítulo, são apresentadas reflexões acerca da biblioteca escolar, conectando as informações apresentadas no capítulo anterior com as bases teóricas que foram exploradas durante o desenvolvimento desta pesquisa. Além disso, será delineada a abordagem metodológica empregada na condução da pesquisa de campo e tem como objetivo analisar a utilização do espaço e das práticas pedagógicas de letramento desenvolvidas na biblioteca da escola e a relação dos estudantes do Ensino Médio com esse ambiente educativo.

Para concretizar esse propósito, será apresentado um panorama teórico relacionado à biblioteca escolar e uma proposta metodológica para a condução da pesquisa de campo. No contexto teórico da pesquisa, serão abordados temas relacionados à biblioteca escolar e sua relação com a leitura, letramento e formação de leitores. Ao longo desta seção, serão apresentados conceitos e argumentos fundamentais que sustentam a visão de que uma biblioteca escolar pode fortalecer o uso de seu espaço e recursos para a formação de leitores. Para tanto, mobilizou-se um referencial teórico ancorado em autores como Freire (1997), Martins (1997), Paulino (2001), Soares (2009), Cosson (2009), Roca (2012), Andrade (2001, 2016), Campello (2001a; 2001b; 2010a; 2010b; 2012; 2016), Carvalho (2001, 2016) e Nunes e Santos (2020).

Na sequência, a seção 3.2 deste trabalho trará uma proposta metodológica abrangente, delineando estratégias que serão adotadas para a condução da pesquisa de campo. Nesse contexto, serão apresentados detalhes essenciais, incluindo os instrumentos a serem mobilizados, o quantitativo de sujeitos envolvidos na pesquisa, o cronograma planejado e demais aspectos relacionados à coleta de dados. Esta proposta metodológica definirá um papel fundamental na construção e no fortalecimento das reflexões apresentadas até o presente momento, oferecendo informações claras e sistemáticas para a condução da pesquisa, bem como contribuindo para a robustez e a relevância das conclusões que serão alcançadas.

3.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR ENQUANTO ESPAÇO DE FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Na organização desta discussão teórica, optou-se por adotar uma abordagem estruturada em eixos, uma escolha que visa fornecer uma clareza e sistematização eficaz à análise das questões centrais deste estudo. Essa estratégia permitirá uma compreensão mais profunda e focalizada dos conceitos, relações e dinâmicas que permeiam o papel da biblioteca escolar como um espaço fundamental para o desenvolvimento da formação do leitor e dos letramentos, bem como sua contribuição para a aprendizagem dos estudantes. Cada seção temática abordará questões específicas e interconectadas, proporcionando uma visão completa do contexto em que esta pesquisa se insere e facilitando uma posterior análise dos dados encontrados. A estrutura por eixos ou seções mostra-se fundamental para a condução de um estudo abrangente e consistente que explora os elementos essenciais relacionados a essa temática educacional.

Na seção teórica 3.1.1 “Conceituando leitura, letramentos e biblioteca”, exploram-se conceitos essenciais que permeiam o âmago da biblioteca escolar. Nesta parte, aborda-se a conceituação de leitura, letramentos. Além disso, discute-se o papel da biblioteca como um espaço propício para o desenvolvimento dessas competências. Os principais autores mobilizados nesta seção são: Freire (1997), Martins (1997), Paulino (2001), Soares (2009), Cosson (2009), Campello (2016), Roca (2012) e Carvalho (2016)

A seção 3.1.2, intitulada “A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem”, concentra-se na análise do uso do espaço e dos recursos da biblioteca visando aprimorar o processo de aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, empreenderemos reflexões teóricas que visam analisar o impacto da biblioteca na melhoria do desempenho acadêmico e no desenvolvimento das habilidades cognitivas dos estudantes, com foco particularmente no Ensino Médio. Nesta seção, serão utilizadas as contribuições de autores renomados, tais como: Carvalho (2001), Furtado (2004), Campello (2001a; 2001b; 2010a; 2010b), Silva (2009), Roca (2012), Andrade (2001, 2016), Gasque e Casarin (2016) que abordam o tema em questão.

O contexto da seção 3.1.3 “O trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores”, visa refletir sobre as dificuldades, estratégias e mecanismos de colaboração entre bibliotecários e professores. Para tanto, será mobilizado os

autores Ferreira (2009), Silva (2009), Campello (2009, 2010a; 2010b), Nunes e Santos (2020), Roca (2012) que abordam o tema.

Essas subseções têm o propósito de oferecer percepções que contribuam para a compreensão de conceitos e ideias, colaborando para o alcance do objetivo geral desta pesquisa, que é investigar os usos do espaço da biblioteca para analisar e propor estratégias gestoras visando o fortalecimento do espaço e recursos desse ambiente pelos estudantes do Ensino Médio tanto da escola sede quanto dos anexos.

3.1.1 Conceituando leitura, letramentos e biblioteca

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa para as primeiras séries da Educação Fundamental (Brasil, 1997) abordam conceitos importantes sobre a leitura e o letramento, além de trazer considerações relevantes sobre a biblioteca escolar. Esses conceitos são fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Apesar de a prática da leitura ser um tema importante também na BNCC, a falta de espaço dedicado à discussão sobre a biblioteca e o bibliotecário é evidente. Embora a BNCC (Brasil, 2018) mencione a importância da leitura e do letramento, a presença da biblioteca e do bibliotecário como elementos essenciais para o desenvolvimento educacional é escassa. Portanto, optou-se por utilizar os PCN neste texto, pois trazem uma discussão mais abrangente sobre o tema de pesquisa e estão alinhados com os referenciais utilizados no estudo. A inclusão dos PCN enriquecerá a análise e contribuirá para uma compreensão mais ampla da relevância da biblioteca e do bibliotecário no contexto educacional.

Em relação à leitura, o documento destaca que ela é um processo ativo de construção de significado a partir do conhecimento prévio do leitor sobre o assunto, o autor, a língua e outros elementos do texto. Segundo os PCN (Brasil, 1997, p. 41), "Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra". Em vez disso, a leitura envolve uma série de estratégias cognitivas, como antecipar, inferir e verificar, que permitem ao leitor compreender o texto de forma mais profunda e crítica.

Nesse mesmo sentido, Paulo Freire diz que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1997, p. 11).

O autor enfatiza a importância da "leitura do mundo" como uma etapa essencial antes da "leitura da palavra". Ele destaca que a compreensão do mundo ao nosso redor, ou seja, a interpretação da realidade, é o primeiro passo para a compreensão da linguagem escrita. Isso significa que nossa experiência, nossa vivência e nosso contexto influenciam significativamente como entendemos o que lemos.

Martins (1997) corrobora com Freire dizendo que “Em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados” (Martins, 1997, p. 34). Dessa forma, a autora destaca que, de alguma forma, todos nós naturalmente buscamos dar significado à nossa experiência, mesmo sem instrução formal. Isso destaca a importância de uma educação que fortalece essa capacidade inata, promovendo a leitura crítica e a compreensão profunda do ambiente em que vivemos.

Martins (1997) sintetiza a concepção de leitura de duas formas:

- 1) como uma decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);
- 2) como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica) (Martins, 1997, p. 31).

Para a autora, a última concepção é mais aprofundada do assunto e mais ampla. Porém, tanto a decodificação quanto a compreensão são importantes, pois “decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível. Há que se pensar a questão dialeticamente” (Martins, 1997, p. 32).

Para Martins (1997), a leitura não se limita à simples decodificação de palavras em um texto, mas envolve um processo ativo e complexo. Ela destaca que a preparação para a leitura começa antes mesmo do contato direto com o texto, indicando que nossa experiência prévia e contexto social moldam nossa

interpretação. Isso ressalta a influência significativa do ambiente e das interações sociais na forma como lemos e compreendemos o mundo ao nosso redor, destacando a natureza dinâmica da leitura e da compreensão textual. Além da leitura como porta de entrada para o universo do conhecimento, faz-se necessário abordar a leitura e o letramento literário e sua relação com a biblioteca escolar, ponto central deste trabalho.

Para Graça Paulino (2001), a leitura literária é um processo que envolve a compreensão e interpretação de textos literários, bem como o prazer e o gosto pela literatura. Segundo a autora, a leitura literária é uma produção apaixonada de sentidos que integra a legibilidade como valor estético possível.

Conforme apresentado por Paulino (2001), a leitura literária é importante porque permite o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da sensibilidade, além de contribuir para a formação de valores e para a compreensão da realidade. Através da leitura literária, é possível conhecer diferentes culturas, épocas e modos de pensar, ampliando a visão de mundo e a capacidade crítica. No entanto, a leitura literária ainda é um privilégio de poucos, especialmente no Brasil, onde a exclusão geocultural do acesso à literatura afeta as camadas médias e baixas da população. Por isso, é importante investir em políticas públicas que promovam o acesso à literatura de qualidade e incentivem a leitura literária desde a infância.

Além disso, segundo Paulino (2001), é importante que as escolas trabalhem para que se possa expandir o número de sujeitos envolvidos em leitura literária, utilizando abordagens menos negativas para a literatura e investindo em textos literários bem tratados. Dessa forma, será possível democratizar o letramento literário e promover a formação de leitores críticos e sensíveis. Isso nos remete a outro termo muito importante neste trabalho que é o letramento.

Magda Soares (2009) diz que a palavra “Letramento” chegou na metade da década de 1980 na Educação e Ciências Linguísticas e foi na década de 1990 que ela aparece no discurso de especialistas da área. Conforme aponta Soares (2009), ela surgiu da língua inglesa “*literacy*” que se transformou na versão da Língua Portuguesa em letramento. “Etimologicamente, a palavra *literacy* vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser [...]” e para concluir o significado e origem da palavra, a autora complementa dizendo: “Ou seja: *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever” (Soares, 2009, p. 17).

Os PCN (Brasil, 1997) destacam que o letramento não se limita apenas à alfabetização, mas envolve o uso efetivo da leitura e da escrita em diferentes contextos e situações. O documento apresenta que "não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede" (Brasil, 1997, p. 42). Em vez disso, é preciso criar oportunidades para que os estudantes utilizem a leitura e a escrita em situações reais e significativas, como na produção de textos, na pesquisa de informações e na resolução de problemas.

Para isso, o documento sugere uma abordagem ampla e integrada do letramento, que envolve não apenas o ensino da Língua Portuguesa, mas também o desenvolvimento de habilidades em outras áreas do conhecimento.

Ao abordar o termo letramento, torna-se importante mencionar que ele desempenha papéis distintos em nossas vidas, desde o letramento digital que se concentra na habilidade de navegar na era da informação até o letramento científico que nos capacita a compreender e analisar textos complexos no campo das ciências. No entanto, neste trabalho, nosso foco será direcionado para uma dessas facetas específicas: o letramento literário. Para Cosson (2009),

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2009, p. 23).

Dessa forma, Cosson destaca uma questão fundamental sobre o letramento literário e seu lugar na educação. Ele ressalta que o letramento literário não é uma prática isolada, mas sim uma atividade social que desempenha um papel importante na formação de indivíduos culturalmente competentes. A ênfase na responsabilidade da escola em promover o letramento literário é importante, pois a literatura desempenha um papel significativo na expansão do horizonte do conhecimento e na compreensão da diversidade de experiências humanas. E para desenvolver esse letramento na escola torna-se pertinente destacar a importância da biblioteca como espaço de aprendizagem e inicialmente compreender melhor o seu conceito.

O artigo 1º da Resolução CFB nº 199/2018 diz que

§1º Considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura, sendo considerado um dispositivo informacional obrigatório em todas as instituições de ensino públicas e privadas do Sistema de Ensino (CFB, 2018, p. 1).

Dessa forma, nota-se a importância da biblioteca escolar como um recurso relevante para a educação, promovendo o acesso à informação, a pesquisa, o estudo e a leitura. Ela serve como um lembrete de que as bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental no apoio ao aprendizado dos alunos e na promoção da alfabetização e da educação informacional. Campello (2016) apresenta a importância da biblioteca escolar segundo os PCN, dizendo que,

Os PCN reconhecem que a biblioteca é fundamental para o desenvolvimento de um programa de leitura eficiente, que forme leitores competentes e não leitores que leiam apenas esporadicamente. A biblioteca, ao reunir para uso coletivo e de forma orgânica uma diversificada gama de portadores de textos, representa recurso imprescindível para a formação de leitores capazes de, além de decifrar o código linguístico, saber interpretar o que leem, encontrando significados no texto e desenvolvendo práticas de intertextualidade (Campello, 2016, p. 17).

A autora destaca a relação da leitura, da formação do leitor com a biblioteca e pode-se inferir que ela aborda o letramento literário ao evidenciar a formação de leitores competentes, que não apenas decodificam o texto, mas que saibam compreender seus significados, interpretá-los e relacioná-los com outros suportes textuais. Campello (2016) diz também que os PCN reconhecem a biblioteca como um recurso valioso de conhecimento, essencial para a promoção da aprendizagem contínua dos alunos. Nesse contexto, é fundamental compreender a estrutura e o funcionamento da biblioteca, bem como garantir que os alunos conheçam os procedimentos comuns que envolvem uma biblioteca, como o empréstimo de materiais, a organização de recursos, a seleção e o uso de diversas fontes de informação.

Por outro lado, Roca (2012) acredita que

A biblioteca escolar é mais que um recurso, já que também gera possibilidades contínuas de apoio ao trabalho do professor e de coordenação educacional para o desenvolvimento curricular. Dessa forma, o que justifica a existência da biblioteca escolar não é a

biblioteca em si como estrutura organizacional estável que proporciona serviços bibliotecários, mas seu uso como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de práticas de leitura, e, conseqüentemente, sua conceituação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto curricular da escola (Roca, 2012, p. 24).

Dessa forma, a existência da biblioteca escolar é justificada não apenas pelo seu papel tradicional de fornecer acesso a materiais de leitura e pesquisa, mas também pela sua capacidade de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e promover práticas de leitura. Ela se torna um agente pedagógico estável que complementa e enriquece o projeto curricular da escola. Essa perspectiva destaca a importância da biblioteca como um recurso vivo e interativo que não apenas complementa o trabalho dos professores, mas também promove o desenvolvimento holístico dos alunos. Ela não é apenas um espaço físico, mas um facilitador educacional que desempenha um papel ativo na promoção do aprendizado, na formação de habilidades de pesquisa e na instigação do interesse pela leitura.

A esse respeito, Roca (2012) aborda sobre a dimensão física e educacional da biblioteca que se relacionam com estruturas físicas, os equipamentos, os recursos e os serviços da biblioteca, bem como a promoção do seu uso educacional, representando duas perspectivas da biblioteca escolar que permitem visualizar e concretizar suas funções primárias e diversas contribuições para o avanço do projeto educacional e curricular da escola. A respeito da dimensão física e a dimensão educacional, a autora esclarece que,

A primeira facilita e favorece a realização de atividades reais vinculadas a trabalhos de pesquisa e a intervenções de leitura. E a segunda, graças ao recurso humano de que dispomos, conduz um trabalho de apoio pedagógico interdisciplinar no âmbito da organização e do planejamento escolar (Roca, 2012, p. 25).

Em relação à dimensão física, a autora destaca que uma biblioteca deve ser vista como uma estrutura organizada e estável. Isso significa que uma biblioteca deve ser projetada de maneira a proporcionar um ambiente acolhedor e funcional, onde os alunos e membros da comunidade educacional possam acessar os recursos de forma conveniente e eficaz. Essa organização é fundamental para que a biblioteca cumpra seu papel de facilitadora do aprendizado. Para Roca (2012 p. 26),

“A biblioteca escolar como recurso físico facilita a realização dos processos de ensino-aprendizagem e as ações de promoção da leitura realizadas na escola”. Para a autora, a dimensão física da biblioteca desempenha um papel importante na promoção da aprendizagem e da leitura, proporcionando um ambiente bem-organizado e recursos úteis para a comunidade educacional. Ela representa um espaço onde o conhecimento é acessível, compartilhado e aproveitado para enriquecer a experiência educacional dos alunos. Em relação à dimensão educacional, Roca (2012) pondera que

A biblioteca escolar como contexto de aprendizagem e leitura está em posição de favorecer a realização de processos de ensino e de aprendizagem, especialmente por meio do uso dos materiais de que dispõe, mas também pelo valor que possui como contexto presencial que facilita determinadas interações comunicativas entre o professor e o grupo e, sobretudo, entre alunos, nos trabalhos de pesquisa (Roca, 2012, p. 28).

Nota-se que a biblioteca escolar não é apenas uma sala de leitura, mas um espaço multifacetado que enriquece a experiência educacional dos alunos. Ela oferece materiais de aprendizagem, apoia a comunicação entre professores e estudantes e promove a interação entre eles, tudo isso contribuindo para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem na escola. Portanto, a biblioteca é um espaço de crescimento acadêmico e intelectual dos alunos. No entanto, seu impacto transcende essas dimensões acadêmicas. Além de ser um espaço de crescimento intelectual, a biblioteca também desempenha um papel fundamental na formação de leitores, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades de leitura crítica e o amor pela literatura. Segundo Carvalho,

A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas, para tanto, deve ser pensada como um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura (Carvalho, 2016, p. 22).

A autora ressalta a importância da biblioteca escolar na formação do leitor crítico, destacando a necessidade de transformá-la em um ambiente de produção cultural. Ao incentivar crianças e jovens a serem criadores, não apenas consumidores de cultura, a biblioteca se torna um local onde o ato de ler transcende

a mera absorção passiva de informações. Isso impulsionou a ideia de que a biblioteca deve ser um espaço dinâmico que estimule a curiosidade, a criatividade e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Dessa forma, na próxima seção, a biblioteca como espaço de aprendizagem será explorada mais profundamente, destacando como esta instituição desempenha um papel fundamental no apoio à educação, na expansão do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades cognitivas dos estudantes.

3.1.2 A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem

Segundo Campello (2001a), os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam que a biblioteca é o “lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontrem informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares”. A autora também afirma que “a biblioteca fornece, através de um acervo rico e bem formado, oportunidades para que os alunos reconstruam ou ampliem esses modelos” de desestabilização dos conhecimentos prévios (Campello, 2001a, p. 14). É nesse espaço que os estudantes terão acesso a várias formas de conhecimento, que, sendo bem utilizados, poderão fornecer informações e uma diversidade de saberes.

Para Carvalho (2001), a biblioteca “deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que as crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura” (Carvalho, 2001, p. 18). Além disso, Silva (2009) complementa dizendo que “Se a biblioteca da escola estiver bem estruturada, tanto física quanto pedagogicamente, servirá à comunidade escolar como um todo: alunos, professores e pais” (Silva, 2009, p. 117). Ainda de acordo com Silva (2009, p. 118),

A biblioteca escolar trará benefícios para o contexto escolar se não for tratada como peça decorativa, mas como um organismo vivo que emana para toda a comunidade escolar possibilidades distintas de conhecer, de sedimentar o que já se sabe, de refletir e ampliar a compreensão de mundo dos alunos.

Quando devidamente explorada, uma biblioteca pode desempenhar um papel significativo no aprimoramento da educação dos estudantes. Entretanto, é lamentável que muitas escolas não disponham de um ambiente dedicado à

promoção da formação leitora e cultural, e que aquelas que contam com essa infraestrutura nem sempre possuem os recursos necessários para realizar um trabalho educacional eficaz. De acordo com Silva (2009, p. 118),

O descaso com a biblioteca escolar não é incomum em nosso país, pois parte das escolas não possui biblioteca, contudo, as que possuem, não a exploram como deveriam, usam-na apenas como depósito de livros, sem uma organização pedagógica, sem integrá-la ao projeto educativo da escola. Existe ainda aquela parte que funciona no improviso, por ação de um ou outro professor sem, no entanto, fazer parte do projeto educativo da escola.

Conforme apresentado pelo autor, a falta de bibliotecas em algumas escolas é um reflexo direto das desigualdades que permeiam o sistema educacional do país. Isso significa que muitos estudantes têm o acesso privado a um recurso essencial para o desenvolvimento da leitura, pesquisa e aprendizado. A ausência de bibliotecas em algumas escolas é um impedimento direto ao desenvolvimento educacional de crianças e jovens.

Além disso, mesmo nas escolas que possuem bibliotecas, muitas destas não são bem exploradas. Assim, em vez de se tornarem centros de aprendizagem dinâmica, são relegadas a depósitos de livros, onde a organização pedagógica é superada. Isso impede que uma biblioteca cumpra seu potencial como recurso educacional vital. A falta de integração da biblioteca com o projeto educativo da escola é um obstáculo para o enriquecimento do ensino e aprendizagem. Silva (2009) ainda complementa, dizendo que

Em geral, as bibliotecas escolares brasileiras estão dispostas em espaços que não oferecem segurança e conforto para receber pelo menos uma turma de alunos, pois o ambiente é pequeno, o mobiliário está incompleto, sendo composto pelas sobras de outras salas da escola. Além disso, a iluminação não é boa e a ventilação revela-se precária, uma vez que tudo foi improvisado desde o começo, sem planejamento para criação de um espaço adequado. Por isso, é necessário que se estabeleçam parâmetros mínimos para se estruturar a biblioteca escolar (Silva, 2009, p. 119).

Dessa forma, entende-se que muitas bibliotecas funcionam no improviso, muitas vezes, graças aos esforços isolados de professores. Embora seja louvável que alguns educadores busquem preencher essa lacuna, isso não substitui a

necessidade de um compromisso institucional com a promoção da leitura e do conhecimento.

Segundo Campello (2010a), para compreender a biblioteca escolar como um espaço de aprendizado, é essencial considerar a percepção dos professores em relação a esse espaço físico. As experiências variam amplamente: alguns têm acesso a bibliotecas bem-equipadas, oferecendo materiais de qualidade, incluindo acesso à internet, organização adequada, espaços para leitura coletiva, atividades culturais e recreativas. Estas devem ser gerenciadas por profissionais capacitados que desempenham um papel de orientação aos estudantes, apoiam os professores e criam um ambiente acolhedor para explorar o conhecimento.

No entanto, muitos professores lidam com bibliotecas improvisadas, repletas de livros desatualizados e doados, sem organização, tornando-se locais de armazenamento de materiais inúteis, incluindo livros didáticos não distribuídos. Algumas dessas bibliotecas são supervisionadas por professores afastados de suas funções originais por motivos de saúde, resultando na falta de acesso à biblioteca na maior parte do tempo (Campello, 2010a).

Para Campello (2010a), entre esses extremos, existem bibliotecas que, embora possuam um espaço e coleção razoáveis, carecem de funcionários para mantê-las atualizadas e apoiar constantemente o trabalho dos professores. O uso é limitado à consulta e ao empréstimo de livros, frustrando os esforços dos professores que desejam desenvolver atividades ali, devido à falta de atualização dos materiais e horários irregulares de funcionamento.

Para que a biblioteca se torne um espaço propício para uma aprendizagem inovadora, é fundamental que seja construída e desenvolvida por aqueles que desejam utilizá-la. Isso requer investimento não apenas na coleção de materiais, mas, principalmente, na equipe diretiva, que deve estar capacitada para colaborar estreitamente com os professores, oferecendo suporte e orientação aos estudantes com base nas habilidades específicas do bibliotecário, um profissional da informação Campello (2010a).

Conforme apresentado por Campello (2010a), os professores também têm um papel fundamental, precisando abandonar estratégias de ensino ultrapassadas. Somente assim poderão superar a visão de uma biblioteca como um espaço periférico, conforme identificado por avaliadores do Programa Nacional Biblioteca da Escola, e integrá-la verdadeiramente em suas práticas educativas. Isso implica em

atuar como mediadores das atividades na biblioteca, reconhecendo o bibliotecário como parte essencial do processo e explorando, junto com os estudantes, os recursos que a biblioteca oferece.

De acordo com Campello (2010a), “Além de ser claramente um espaço físico, a biblioteca tem dimensões mais sutis, isto é, ela adquire diversos sentidos, dependendo de como os usuários a percebem e a utilizam” (Campello, 2010a, p. 129). Dessa forma, a autora apresenta algumas dimensões da biblioteca escolar, sendo elas: 1) A biblioteca como estoque de livros e de informações, 2) A biblioteca como refúgio e entretenimento e 3) A biblioteca como espaço de manifestações culturais. Em relação à primeira dimensão, Campello (2010a) diz que:

A biblioteca escolar é bastante conhecida como estoque de livros e de informações. Ela é vista pela maioria das pessoas como um setor onde são reunidos os livros da instituição. Dispostos nas estantes, os livros são disponibilizados aos usuários que os pegam emprestados para levar para casa - quando a biblioteca dispõe de serviço de empréstimo domiciliar. Em algumas escolas, os alunos escolhem os livros para ler quando são levados em grupo à biblioteca pelos professores, em horários pré-estabelecidos. A dimensão da biblioteca como estoque de informações pode ser observada, também, quando os estudantes vão até ela a fim de buscar informações para tarefas ou pesquisas solicitadas pelos professores (Campello, 2010a, p. 129).

Essa reflexão ressalta uma perspectiva comum sobre a biblioteca escolar: a visão predominante de que ela é apenas um depósito de livros, onde os estudantes buscam materiais para levar para casa ou realizam atividades isoladas sem uma mediação apropriada. Essa representação limitada da biblioteca como um mero estoque de informações reflete uma subutilização do seu potencial educativo. A ausência de uma mediação eficaz por parte dos mediadores, como bibliotecários ou professores, impede que a biblioteca atinja seu propósito máximo como um espaço para desenvolvimento de habilidades de pesquisa, pensamento crítico e aprendizado colaborativo. Em relação à segunda dimensão, Campello (2010a) apresenta que:

Outra dimensão da biblioteca escolar é a de refúgio e lazer. Sabe-se que os estudantes que querem escapar da sala de aula usam a biblioteca como refúgio. Em algumas escolas, é possível que a necessidade de ir à biblioteca pegar um livro para um trabalho ou projeto que esteja sendo desenvolvido legitime a escapada dos

estudantes da sala de aula e propicie o desejado espaço de liberdade para escolher o que ler, sem imposições. Algumas vezes, essa escapada possibilita também que a biblioteca seja usada para jogos e bate-papo, constituindo, dessa forma, um local de entretenimento e socialização, o que costuma acontecer também durante o recreio e nos intervalos de aula (Campello, 2010a, p. 130).

Por outro lado, Campello (2010a) diz que a concepção da biblioteca como um local de refúgio engloba a percepção de um espaço propício para a leitura silenciosa e concentrada. Alguns estudantes utilizam a ida à biblioteca para dedicar-se à leitura de livros de sua preferência ou para estudar visando às provas, exames ou preparação de tarefas escolares, principalmente por encontrar um ambiente tranquilo e confortável, equipado com almofadas, pufes e poltronas. Nessa perspectiva, não há intervenção direta de mediadores, assemelhando-se a outros espaços escolares como a quadra de esportes ou a cantina da escola.

Na terceira dimensão da biblioteca, identificada como espaço de manifestações culturais, Campello (2010a) destaca o esforço dos bibliotecários para tornar a biblioteca atraente e dinâmica, oferecendo atividades culturais e de entretenimento. No entanto, a preocupação excessiva em atrair os alunos para a biblioteca pode resultar em um cenário de eventos desconexos, sem necessariamente promover a democratização da biblioteca ou a formação de novos leitores. A presença de mediação é crucial: quando há profissionais qualificados para orientar os estudantes na escolha de livros, discutir suas leituras e demonstrar o valor da leitura como uma experiência enriquecedora, a biblioteca adquire uma dimensão essencial como espaço de aprendizagem. Embora as diferentes facetas da biblioteca sejam importantes, a predominância excessiva de qualquer uma delas pode dificultar a efetiva transformação da biblioteca em um ambiente de aprendizagem significativo.

Campello (2010a) destaca a biblioteca como um espaço não apenas para a aprendizagem, mas um ambiente que proporciona aprendizagem por meio do uso e interação com suas informações. Ela sugere que a biblioteca escolar, ao reunir uma variedade de recursos informacionais, reflete o contexto da sociedade atual, em que a informação é abundante e diversificada. A autora enfatiza que os alunos, ao explorarem os recursos disponíveis na biblioteca, têm a oportunidade de se familiarizarem com diferentes tipos de materiais informativos, preparando-se para utilizar instrumentos similares presentes em outras bibliotecas, arquivos ou museus.

Campello (2010a) ressalta a importância da diversidade e qualidade dos materiais presentes na coleção da biblioteca. A capacidade de explorar uma coleção rica e diversificada capacita os estudantes a desenvolverem habilidades informacionais, facilitando uma aprendizagem contínua e autônoma ao longo de suas vidas, especialmente quando mediada adequadamente pelos educadores. Campello (2010a) explica o que são habilidades informacionais:

são capacidades que permitem às pessoas utilizar informações com competência, possibilitando que aprendam com autonomia. Na sociedade contemporânea, que oferece uma abundância de informações - na maioria das vezes indiscriminadamente - é preciso preparar os estudantes para lidar com elas, ensinando-lhes como localizá-las, selecioná-las, utilizá-las e compartilhá-las. A leitura - entendida como a capacidade de compreender e interpretar textos dos diversos gêneros (orais e escritos), de relacioná-los com seus contextos de produção, de conferir-lhes significado e de utilizá-los para interagir com a realidade sociocultural, comunicar-se com os outros e apreciar as manifestações artísticas - é a base para o desenvolvimento de habilidades informacionais (Campello, 2010a, p. 132).

Campello (2010a) enfatiza a importância de integrar práticas de leitura e pesquisa desde o início da vida escolar das crianças, como parte essencial do letramento. Ela destaca a necessidade de, gradualmente, introduzir os estudantes ao universo informacional da leitura de forma metodológica, adaptada ao seu estágio de desenvolvimento cognitivo. A autora ressalta que, ao contrário do que muitos possam pensar, essas habilidades informacionais não são adquiridas espontaneamente e, frequentemente, são negligenciadas pela escola. Portanto, ela defende que, desde a educação infantil, é vital ensinar habilidades informacionais, incluindo a compreensão, interpretação e apreciação do texto literário.

Campello (2001b) destaca a importância de cultivar a "competência informacional" em estudantes desde a tenra idade, dada a crescente necessidade na sociedade do século XXI de indivíduos aptos a interpretar, analisar, localizar, sintetizar e avaliar informações que fluem rapidamente de diversas fontes, sejam eletrônicas, digitais ou físicas. A biblioteca escolar desempenharia, portanto, um papel fundamental nesse contexto.

Para promover a competência informacional, é importante repensar as abordagens tradicionais de ensino, em que o professor ocupa o centro das atenções e os alunos atuam meramente como receptores passivos que memorizam

informações para reproduzi-las. A biblioteca escolar se destaca como um local de grande relevância para estimular oportunidades de aprendizado, como um espaço de motivação, orientação e estímulo, criando condições para que os estudantes construam seu próprio conhecimento de forma ativa e participativa (Campello, 2001b).

Conforme apresentado por Roca (2012), atualmente, com o avanço das tecnologias de informação, as bibliotecas escolares têm a oportunidade de se reinventar e se adaptar às necessidades dos alunos no momento atual, oferecendo acesso a recursos digitais, treinamento em pesquisa online e promovendo a alfabetização digital.

Em consonância com essa abordagem, Gasque e Casarin (2016) enfatizam a evolução do papel do bibliotecário no contexto das novas tecnologias e na concepção de aprendizagem atual, dizendo que

Com novos espaços e nova concepção de aprendizagem, as tecnologias exigem um novo papel dos bibliotecários, que deve ter como foco a função pedagógica e a criação do conhecimento, não se restringindo ao armazenamento, organização e recuperação de informações (Gasque; Cesarin, 2016, p. 7).

Nesse cenário, o bibliotecário deve desempenhar uma função pedagógica e contribuir para a criação do conhecimento, indo além da tradicional organização de informações, tornando-se essencial na promoção da leitura e aprendizagem. Essas duas perspectivas ressaltam a importância dos profissionais da biblioteca e dos educadores trabalharem em conjunto para cultivar leitores críticos e preparados para o mundo digital e informacional. Assim, salientam que

O novo papel do bibliotecário destaca a função pedagógica relacionada a questões como aprendizagem colaborativa e conectada, estilos de aprendizagem, integração curricular do letramento informacional, ensino híbrido, movimento maker, formação de professor, dentre outros; bem como, os recursos digitais que potencializam a aprendizagem (Gasque; Cesarin, 2016, p. 8).

Gasque e Casarin (2016) destacam a transformação do papel do bibliotecário em resposta às demandas da educação contemporânea. Nesse contexto, o bibliotecário assume uma função pedagógica que vai além da tradicional organização e gerenciamento de recursos. Essa evolução reflete a importância de o

profissional da biblioteca estar em sintonia com as necessidades de aprendizado dos alunos e educadores, bem como com os avanços tecnológicos que potencializam a educação. A capacidade de facilitar a criação de ambientes de aprendizado dinâmico e de promover o uso eficaz de recursos digitais se torna essencial para enriquecer a experiência educacional e preparar os estudantes para um mundo cada vez mais conectado e orientado pela informação.

A biblioteca escolar, enquanto espaço de aprendizagem, requer a disponibilização de uma ampla gama de recursos tanto digitais quanto físicos aos estudantes para facilitar a busca pelo conhecimento. Conforme observado por Furtado (2004), este ambiente

deve possuir em seu acervo uma coleção de literatura infantil e juvenil com grande valor qualitativo, desde os clássicos até os mais modernos, os chamados 'livros interativos'. Na sua coleção de literatura, deve ter espaço também livros destinados à comunidade em geral, com destaque para a literatura regional. Recomenda-se que a coleção de literatura tenha números de títulos em proporção maior que as outras coleções que compõem o acervo das bibliotecas escolares (Furtado, 2004, p. 6).

A autora revela a necessidade de oferecer uma variedade de recursos de leitura para enriquecer a experiência dos estudantes e promover a valorização da literatura em todos os níveis educacionais. Além do acervo citado por Furtado (2004), ela acredita que as bibliotecas precisam contar com acervo multimídia, que pode ser entendido como “coleção formada por *cd-rom*, disquetes e outros materiais advindos do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação” (Furtado, 2004, p. 7).

De acordo com Andrade (2001), no Brasil, as bibliotecas são reconhecidas como um dos fatores que podem contribuir positivamente para o desempenho dos estudantes, embora sua influência, muitas vezes, não seja evidenciada em estudos educacionais.

Para evidenciar a relevância da biblioteca como espaço de aprendizagem, Andrade (2016) apresenta um estudo que foi conduzido pela Universidade de Denver, situada nos Estados Unidos. A pesquisa revelou que estudantes em instituições de ensino que implementam programas de exercícios de biblioteca demonstram um desempenho acadêmico superior e alcançam resultados mais significativos em avaliações padronizadas em comparação com alunos que

frequentam escolas que carecem de recursos bibliotecários adequados. As conclusões obtidas indicam alternativas úteis para educadores que estão empenhados na busca por aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Andrade (2016) diz que

a influência da biblioteca apresentou-se de forma clara e consistente: um bom programa de biblioteca, contando com profissional especializado, equipe de apoio treinada, acervo atualizado e constituído por diversos tipos de materiais informacionais, computadores conectados em rede e interligando os recursos da biblioteca às salas de aula e aos laboratórios resultou no melhor aproveitamento escolar dos estudantes, independentemente das características sociais e econômicas da comunidade onde a escola estivesse localizada (Andrade, 2016, p. 13).

A autora destaca a importância crítica das bibliotecas nas instituições de ensino e os benefícios que um programa de biblioteca bem-estruturado pode proporcionar aos estudantes. Ela aponta que a influência positiva da biblioteca não está restrita a determinadas condições socioeconômicas, o que significa que escolas de diferentes contextos podem se beneficiar igualmente. Andrade (2016) afirma que “todos os recursos precisam ser mobilizados para garantir que nossas crianças e jovens tenham acesso ao conhecimento que lhes vai permitir inserção social e realização como ser humano” (Andrade, 2016, p. 15). A biblioteca é um recurso a mais que a escola pode utilizar como meio de contribuir para a aprendizagem dos estudantes e, para isso, é importante a sintonia entre esse cenário educacional e os profissionais que nele atuam. Segundo Roca (2012, p. 31)

A biblioteca escolar desenvolve uma função de apoio direto aos processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, o que a enche de sentido é que ela seja utilizada pelos alunos com seu professor. O uso da biblioteca escolar realiza-se como uma conseqüência natural de uma vontade explícita do professor - este considera tal possibilidade como uma estratégia didática que deve ser aplicada em situações específicas de sua prática.

Esse trecho evidencia a necessidade de um planejamento pedagógico intencional por parte do docente, buscando incorporar a biblioteca como um recurso valioso em momentos específicos de sua prática. Isso pode ser efetivado por meio de atividades de pesquisa, estudos temáticos, debates e outras abordagens que enriqueçam o processo de aprendizagem dos alunos. Essa visão ampliada do papel

da biblioteca reforça a importância de considerá-la não apenas como um depósito de livros, mas como um espaço fundamental de apoio ao ensino-aprendizagem, capaz de promover uma educação mais rica e abrangente.

Não faz sentido que o espaço da biblioteca exista apenas como uma formalidade institucional, esperando passivamente a visita dos estudantes quando estes sentirem interesse. Para que a biblioteca seja efetivamente um recurso pedagógico, os professores precisam desempenhar um papel ativo ao encorajar os estudantes a usarem-na como parte integrante de suas atividades acadêmicas. Assim, a colaboração estreita entre docentes e bibliotecários desempenha um papel fundamental, pois ambos podem se apoiar mutuamente nas iniciativas que visam enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos. Nesse sentido, na próxima seção, serão abordadas as práticas colaborativas entre professores e bibliotecários com o objetivo de promover a aprendizagem de forma mais eficaz.

3.1.3 O trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores

A relação e colaboração entre professores e bibliotecários são aspectos fundamentais para o sucesso da mediação da leitura e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da educação e formação de leitores competentes. No artigo de Nunes e Santos (2020), as autoras ressaltam a relevância dessa parceria no contexto educacional.

As autoras enfatizam que a interação e colaboração entre os professores e bibliotecários são cruciais para o incentivo à leitura e para a promoção de atividades que desenvolvem o gosto pela leitura entre os alunos (Nunes; Santos, 2020). A união de esforços entre esses profissionais possibilita a criação de estratégias e atividades mais eficazes, tornando a biblioteca um ambiente mais acolhedor e atraente para os estudantes.

Professores e bibliotecários desempenham papéis fundamentais como parceiros no processo de ensino, contribuindo significativamente para a aprendizagem dos alunos, especialmente quando se trata da busca e uso de informações. Essa colaboração pode ser fundamental para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e pensamento crítico dos estudantes.

Os professores têm um papel muito importante na orientação dos alunos na busca e no uso de informações. “Cabe destacar que a questão do uso da biblioteca

escolar e seus materiais deve ser determinada por uma necessidade surgida na sala de aula” (Roca, 2012, p. 32). Os docentes possuem o conhecimento sobre o currículo escolar e podem identificar as necessidades específicas de aprendizagem de seus alunos. Além disso, os professores podem criar ambientes de aprendizagem que incentivem a pesquisa, mostrando aos alunos como a busca de informações está relacionada ao mundo real.

A respeito da relevância do uso da biblioteca como um componente integrado à sala de aula, tal como apresentado por Roca (2012), é fundamental destacar a fala de Silva (2009), que diz que

A biblioteca da escola deve estar organizada de modo que proporcione aos alunos e aos demais membros da comunidade escolar a busca pela leitura. Além disso, ela coopera com as ações da escola, pois fornece aos estudantes espaço para pesquisa e estudos nos momentos de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário estabelecer uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a sala de aula, e entre a biblioteca e a comunidade escolar (Silva, 2009, p. 116).

A biblioteca é considerada pelo autor como um recurso educacional fundamental, que desempenha um papel ativo na promoção da educação e no apoio às atividades de ensino. Nesse sentido, ele enfatiza a importância da colaboração e integração entre a biblioteca e a sala de aula, bem como entre a biblioteca e a comunidade escolar. A biblioteca não é apenas um local de estudo, mas, também, um espaço que fomenta a curiosidade, a pesquisa, o desenvolvimento de habilidades de leitura e a promoção da cultura literária.

É importante implementar práticas pedagógicas que tornem a leitura e o acesso à biblioteca mais atraentes para os alunos. Ferreira (2009) argumenta que uma dessas práticas pedagógicas que exploram esse potencial é o ensino de literatura, que inclui atividades literárias envolventes, projetos de leitura colaborativos e a integração da biblioteca com o currículo escolar. De acordo a autora,

Para cativar o educando para a leitura, o ensino de literatura precisa ser democrático, assim como o acesso a obras, ou seja, à cultura. Para tanto, faz-se necessário assegurar aos alunos acesso a textos variados em sala de aula e na biblioteca (Ferreira, 2009, p. 73).

A democratização do ensino de literatura e o acesso a uma variedade de textos incentivam a leitura e promovem a alfabetização, o pensamento crítico e a compreensão do mundo. Ao expor os alunos a perspectivas diversas e encorajar a expressão pessoal por meio da leitura e da interpretação de textos, o ensino de literatura pode destacar um papel central na formação de cidadãos educados e informados.

Portanto, a citação de Ferreira destaca a importância de tornar o ensino de literatura e o acesso à cultura literária um direito acessível a todos os estudantes, criando um ambiente inclusivo que cultive o amor pela leitura e a apreciação da literatura em toda a sua riqueza e diversidade. Ainda de acordo a autora,

O profissional da biblioteca e o professor, compromissados com a formação do jovem leitor, ao realizarem diagnósticos dos conceitos prévios determinantes das eleições desse leitor, adquirem elementos que permitem desenvolver um trabalho com a leitura capaz de favorecer ao jovem o contato com obras ficcionais emancipatórias. A interação com essas obras, por sua vez, assegura ao leitor a ampliação de seus horizontes de expectativas e, por consequência, do seu repertório de leituras (Ferreira, 2009, p. 74).

Ferreira (2009) ressalta a importância da interação entre o profissional da biblioteca e o professor na formação do jovem leitor, enfatizando como a compreensão dos conceitos prévios do leitor é crucial para o desenvolvimento de um trabalho de leitura que permite o contato com obras ficcionais emancipatórias. Essa interação, por sua vez, expande os horizontes de expectativas do leitor e enriquece seu repertório literário.

Os bibliotecários desempenham um papel bastante relevante ao facilitar o acesso a recursos de informação e ao ensinar habilidades de alfabetização informacional. São especialistas em organização, busca e avaliação de fontes, auxiliando os alunos a identificarem fontes confiáveis e relevantes para suas pesquisas. Segundo Roca (2012, p. 20),

O responsável pela biblioteca é um profissional que colabora com os professores, apresentando-se como um especialista e um referencial a recorrer para as questões relacionadas aos conteúdos curriculares da leitura, da formação literária e da competência informacional.

Roca (2012) destaca o papel fundamental do profissional responsável pela biblioteca como um colaborador valioso para os professores. Esse profissional é visto como um especialista capaz de fornecer orientação e recursos relacionados a conteúdos curriculares, leitura, formação literária e competência informacional. Sua expertise não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, mas também oferece suporte aos professores, promovendo uma integração eficaz da biblioteca no processo educacional.

Kuhlthau (1996 *apud* Campello, 2010b) diz que o bibliotecário desempenha um papel educativo em vários níveis, sendo eles: organizador, palestrante, instrutor, tutor e orientador. No nível mais básico do papel educativo do bibliotecário, conforme indicado por Kuhlthau (1996 *apud* Campello, 2010b), sua atuação se manifesta por meio da função organizadora, na qual a biblioteca disponibiliza uma coleção de recursos informacionais estruturados e ferramentas para acessá-los. A abordagem educativa se restringe ao fornecimento de orientações sobre como utilizar esses recursos, especificamente por meio de materiais informativos, como panfletos ou textos explicativos. Por meio desses materiais, os alunos têm a oportunidade de adquirir autonomamente um entendimento básico sobre o funcionamento da biblioteca.

No segundo nível, o bibliotecário desempenha o papel de palestrante, empregando estratégias, como a reunião dos alunos iniciantes no início do período letivo para fornecer informações gerais sobre o funcionamento da biblioteca (regras e regulamentos) e sobre os recursos que ela disponibiliza. Nesse contexto, há uma sobrecarga de informações factuais, que geralmente permanecem superficiais. Uma vez que essa instrução não está vinculada a um problema ou a um tópico de aprendizado específico, raramente resulta em uma experiência significativa para o aluno (Kuhlthau, 1996 *apud* Campello, 2010b).

No terceiro nível, segundo Kuhlthau (1996 *apud* Campello, 2010b), o bibliotecário desempenha o papel de instrutor, oferecendo orientação aos estudantes sobre como utilizar fontes de informação específicas, muitas vezes, relacionadas a detalhes abordados na sala de aula pelos professores. Por exemplo, ele ensina aos alunos a utilizarem enciclopédias para a elaboração de trabalhos de pesquisa. Nesse estágio, é necessário um planejamento didático mínimo, uma vez que uma estratégia de aprendizado envolva a colaboração de mais de um mediador, ou seja, o bibliotecário e o professor. O bibliotecário deve, pelo menos, estar

familiarizado com o assunto a ser abordado para garantir a existência e disponibilidade de materiais adequados.

No quarto nível, o foco é instruir os alunos sobre como localizar e usar fontes de informação específicas que serão necessárias para o estudo de um tópico específico do currículo. O bibliotecário desempenha o papel de tutor, destacando os passos a seguir durante a pesquisa e fornecendo um guia que servirá como referência para tarefas semelhantes no futuro. Nesse estágio, a atuação do bibliotecário ainda se limita ao ensino da localização das fontes e das etapas da pesquisa, sem se envolver no processo de interpretação do conteúdo das fontes. A colaboração com o professor é mais intensa, pois o bibliotecário deve compreender claramente o propósito do projeto, e as responsabilidades de ambos devem ser definidas de maneira precisa. É importante notar que, nos quatro primeiros níveis, a intervenção do bibliotecário é restrita, sem envolvimento em processos de pensamento mais avançados (Kuhlthau, 1996 *apud* Campello, 2010b).

No quinto nível, a função do bibliotecário evolui para o orientador (conselheiro), que vai além de simplesmente ensinar aos alunos a identificar e localizar fontes, bem como seguir um roteiro de pesquisa predefinido. O papel do bibliotecário inclui, agora, auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo das fontes de informação, de modo a responder às questões em seus projetos ou solucionar problemas específicos. Esse estágio reconhece a complexidade única do processo de aprendizagem e fornece suporte personalizado para atender às necessidades individuais de cada aluno ou grupo. Estratégias para aprimorar o processo de pesquisa são integradas com a capacidade de localização de informações, capacitando o aluno a dominar o processo para aplicações futuras. Nesse nível, o bibliotecário se torna um participante ativo no processo de aprendizagem, envolvendo-se nas fases de planejamento, implementação e avaliação (Kuhlthau, 1996 *apud* Campello, 2010b).

Sobre os cinco níveis da função educativa do bibliotecário, nota-se que, inicialmente, como organizador, o bibliotecário se concentra na disponibilização de recursos e fornece instruções básicas de uso da biblioteca. Posteriormente, como palestrante, suas ações consistem em dar explicações gerais sobre o funcionamento da biblioteca, embora a profundidade da aprendizagem seja limitada. No terceiro nível, o bibliotecário se torna um instrutor, oferecendo orientações específicas sobre fontes de informação relacionadas ao conteúdo do currículo. No quarto nível, na

posição de tutor, o foco está na localização de fontes e nas etapas da pesquisa. No entanto, é apenas no quinto nível, como orientador, que o bibliotecário assume um papel realmente ativo no processo de aprendizagem dos alunos, auxiliando-os na compreensão do conteúdo das fontes e apoiando-os em todas as fases do projeto. Essa evolução demonstra como o bibliotecário pode desempenhar um papel cada vez mais significativo na promoção do letramento informacional e na formação de alunos capazes de enfrentar desafios complexos de pesquisa e aprendizagem.

Os cinco níveis da função educativa do bibliotecário delineados por Kuhlthau (1996 *apud* Campello, 2010b) apresentam diferentes graus de complexidade e envolvimento pedagógico. Nos estágios iniciais, o bibliotecário atua predominantemente de forma operacional, concentrando-se na organização e disponibilização de recursos (primeiro nível) e na transmissão de informações gerais sobre a biblioteca (segundo nível). Essas etapas são mais operacionais, envolvendo instruções básicas de uso da biblioteca e fornecimento de informações gerais sobre seu funcionamento, resultando em aprendizado superficial e sem aprofundamento significativo.

Conforme progredimos para os estágios seguintes, o papel educativo do bibliotecário adquire uma abordagem mais pedagógica. No terceiro nível, como instrutor, ele oferece orientações específicas sobre fontes de informação relacionadas ao currículo, o que implica uma abordagem mais direcionada ao conteúdo pedagógico. No quarto nível, como tutor, sua atuação foca na localização de fontes e etapas da pesquisa, ainda se limitando ao aspecto procedimental da pesquisa (Kuhlthau, 1996 *apud* Campello, 2010b).

Entretanto, é no quinto nível, como orientador, que o bibliotecário assume um papel mais pedagógico e colaborativo. Nesse estágio, ele se envolve diretamente no processo de aprendizagem dos alunos, não apenas orientando a localização de informações, mas auxiliando na compreensão do conteúdo das fontes e apoiando os alunos em todas as fases do projeto. Essa etapa demanda um trabalho mais colaborativo com os professores, já que o bibliotecário deve compreender claramente os propósitos do projeto e alinhar suas orientações com o currículo e os objetivos de aprendizagem estabelecidos (Kuhlthau, 1996 *apud* Campello, 2010b).

Portanto, os estágios iniciais são mais operacionais, envolvendo tarefas básicas de organização e informação, enquanto os estágios posteriores se tornam mais pedagógicos, demandando um envolvimento mais profundo na orientação e no

suporte do processo de aprendizagem dos alunos (Kuhlthau, 1996 *apud* Campello, 2010b). A medida em que avançam para os estágios mais avançados, a colaboração entre bibliotecários e professores se torna crucial para garantir a integração eficaz das atividades da biblioteca com os objetivos educacionais da escola, promovendo, assim, um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e colaborativo para os alunos.

Nunes e Santos (2020) destacam que a parceria entre professores e bibliotecários contribui para a promoção de atividades de incentivo à leitura e estímulo ao uso da biblioteca. A expertise dos bibliotecários no gerenciamento e organização da biblioteca complementa o conhecimento pedagógico dos professores, resultando em uma oferta de recursos e atividades mais alinhadas às necessidades educacionais dos alunos.

Porém, segundo Campello (2009), a colaboração do bibliotecário na dinâmica educacional depende do seu envolvimento direto no processo de ensino-aprendizagem. É fundamental que o bibliotecário assuma uma postura mais ativa na instituição de ensino, desempenhando eficazmente seu papel educativo. Isso implica em uma atuação próxima aos professores, oferecendo suporte às atividades em sala de aula, visando, assim, conquistar reconhecimento dentro da comunidade escolar. No entanto, essa parceria colaborativa pode ser desafiadora, uma vez que a percepção do bibliotecário como um educador pode não ser amplamente reconhecida nas escolas, o que dificulta a sua atuação e inserção nesse contexto educacional.

Além disso, Campello (2009) apresenta que:

Há também o fator competitivo quando o professor, trabalhando em projetos que envolvam a biblioteca, quer total autonomia, o que dificulta a colaboração. Em alguns casos, os professores veem os bibliotecários como um risco, uma ameaça de mudança que o uso da biblioteca pode representar em sua prática pedagógica (Campello, 2009, p. 58).

A citação de Campello (2009) evidencia um aspecto sensível na colaboração entre professores e bibliotecários no ambiente educacional. Ela destaca a existência de uma dinâmica competitiva que pode emergir quando os professores estão envolvidos em projetos que requerem a participação da biblioteca. Nesse contexto, alguns docentes podem buscar manter uma autonomia total, o que dificulta o

estabelecimento de uma colaboração efetiva. Essa resistência, muitas vezes, surge devido ao receio por parte dos professores de que a atuação dos bibliotecários possa representar uma ameaça à estabilidade de suas práticas pedagógicas já estabelecidas.

A visão de mudança que o uso mais abrangente da biblioteca pode trazer para a prática docente pode ser percebida como uma ameaça ao controle que os professores têm sobre seus métodos e processos de ensino. Essa postura defensiva pode, por vezes, criar obstáculos à colaboração entre professores e bibliotecários, impactando negativamente na integração dos recursos da biblioteca no ambiente escolar. É essencial superar esses receios por meio do diálogo, evidenciando os benefícios e possibilidades de uma cooperação mais estreita para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos.

Além disso, a colaboração entre esses profissionais permite a identificação das dificuldades e desafios enfrentados pelos estudantes, possibilitando a criação de estratégias para superá-los (Nunes; Santos, 2020). Dessa forma, a biblioteca se torna um espaço não apenas de leitura, mas de aprendizagem e suporte ao processo educacional.

Roca (2012) diz que “É necessário estabelecer uma contínua interação entre sala de aula e biblioteca que remeta ao planejamento de atividades de acordo com o conteúdo dos projetos de trabalho” (Roca, 2012, p. 33). Nessa perspectiva, é possível planejar atividades de pesquisa que estejam alinhadas aos objetivos de ensino e aprendizagem, integrando o conteúdo curricular com as competências de pesquisa.

Professores e bibliotecários desempenham papéis complementares na promoção da aprendizagem dos alunos, especialmente no que diz respeito à busca e ao uso de informações. Sua colaboração é essencial para criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor, que promove o desenvolvimento de habilidades fundamentais para os alunos. Conforme apresentado por Roca (2012, p. 35),

O desenvolvimento da biblioteca escolar em uma escola deve representar o sinal vivo e visível da existência de uma determinada atitude do conselho de professores da escola em relação ao ensino em que a leitura, a pesquisa e o prazer intelectual constituam elementos essenciais da prática educacional.

A interação entre professores e bibliotecários não se limita apenas às atividades dentro da biblioteca. Ela se estende à sala de aula, onde os bibliotecários podem auxiliar os professores na integração das atividades de leitura em suas disciplinas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem (Nunes; Santos, 2020).

3.2 PROPOSTA METODOLÓGICA E COLETA DE INFORMAÇÕES

Nesta seção, delineamos a abordagem metodológica adotada nesta pesquisa. Isso envolve a apresentação dos participantes da pesquisa, dos métodos de coleta de dados escolhidos e, além disso, as razões que embasam essas escolhas. O objetivo é fornecer uma análise minuciosa dos aspectos metodológicos deste estudo sobre a biblioteca escolar da EEPOFC.

O presente estudo busca analisar a utilização do espaço e das práticas pedagógicas de letramento desenvolvidas na biblioteca da escola e a relação dos estudantes do Ensino Médio com esse ambiente educativo. Considerando, portanto, a temática em questão, optou-se por conduzir uma pesquisa de natureza qualitativa. É importante esclarecer o termo “qualitativo”, que define a abordagem da pesquisa. Segundo Augusto (2014, p. 2),

A metodologia reside na interação entre teoria e método e lida com questões que moldam o curso da pesquisa. Está relacionada com os laços que existem entre o que queremos saber e os caminhos a trilhar para lá chegar, clarifica o modo como o curso da pesquisa é determinado pela natureza dos questionamentos de partida e pelos fenômenos em estudo. Daqui se deve depreender que, para um investigador, escolher uma metodologia de pesquisa não pode ser uma mera questão de preferência. Essa escolha terá de estar relacionada com as questões que o investigador coloca, com a natureza do que se pretende conhecer, com o tipo de respostas que espera providenciar.

O autor enfatiza que uma pesquisa qualitativa envolve uma interação entre teoria e método, sendo moldada pelas questões que orientam o estudo. A escolha da metodologia não é uma questão de preferência, mas, sim, uma decisão baseada nas questões de pesquisa, na natureza do conhecimento desejado e nas respostas esperadas. A metodologia de pesquisa deve estar alinhada com os objetivos e as

questões do pesquisador. Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Godoy (1995) destaca que

Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques (Godoy, 1995, p. 23).

A autora destaca uma característica essencial da pesquisa qualitativa: a flexibilidade. A abordagem qualitativa não segue uma estrutura rigidamente definida, o que oferece aos pesquisadores uma liberdade específica para explorar novas abordagens e perspectivas. Isso significa que os pesquisadores podem utilizar sua imaginação e criatividade para moldar seus estudos de acordo com as questões de pesquisa, contextos e especificidades que estão investigando.

Segundo Godoy (1995, p. 21), “A abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia”. Para este trabalho, será utilizada a pesquisa documental, o estudo de caso e também a pesquisa bibliográfica. Ainda segundo a autora,

O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental (Godoy, 1995, p. 21).

A autora destaca a importância da pesquisa documental como um método de examinar materiais de natureza diversa que ainda não foram submetidos a análises testadas ou que podem ser revisitados em busca de novas perspectivas ou interpretações complementares. Godoy (1995) diz que a pesquisa documental é vista como um processo que envolve a seleção criteriosa de documentos com base em propósitos, ideias ou hipóteses específicas, enfatizando que essa seleção não é um procedimento aleatório. Além disso, ela ressalta a necessidade de atenção especial do pesquisador em relação à escolha dos documentos, ao acesso a eles e à análise, destacando a importância do planejamento e da estratégia na pesquisa documental para atingir os objetivos propostos. Prodanov e Freitas (2013), em relação à pesquisa bibliográfica, dizem que ela é caracterizada dessa forma

quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

Os autores afirmam que a pesquisa bibliográfica, ao ser elaborada a partir de material já publicado, desempenha um papel fundamental ao colocar o pesquisador em contato direto com todo o conhecimento existente sobre o assunto de interesse. Eles alertam sobre a importância em exercer um rigor crítico ao coletar dados, especialmente quando se trata de fontes eletrônicas, como a internet, garantindo a confiabilidade e fidelidade das informações. Segundo Gil (2008), há uma semelhança entre esses dois tipos de pesquisa, que foram utilizadas no presente trabalho, para ele

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2008, p. 51).

O autor destaca a semelhança entre pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, ressaltando que a principal diferença está na natureza das fontes utilizadas. Neste trabalho, empregamos uma abordagem de pesquisa documental, pois ela permitiu uma descrição objetiva do contexto da pesquisa, contribuindo para a construção de uma argumentação embasada em dados concretos e respaldada por evidências, conferindo maior solidez aos resultados obtidos. A seguir, serão apresentados os documentos utilizados na pesquisa e como cada um contribuiu para o desenvolvimento do estudo.

Quadro 12 - Documentos utilizados na pesquisa

Tipos de documentos		Como foram mobilizados na pesquisa
Documentos internos da escola	PPP	Disponibilizando informações e dados da escola, como: histórico da instituição, espaço em geral, missão, taxa distorção idade/série e abandono, plano de ação para análise de observação ou não de projetos voltados para a leitura e demais projetos. Atribuições do Peub
	Folha de pagamento	Por meio de informações sobre o número de funcionários da escola
	Programa Jovem de Futuro	Verificando a existência ou não de projetos de leitura na escola
	Fotografias da instituição, seus anexos e suas bibliotecas	Meio para o leitor conhecer melhor o ambiente da pesquisa
	Acervo da biblioteca adquirido recentemente por meio do inventário da escola	Verificando os tipos de obras adquiridos que são destinados ao Ensino Médio
	Programa eletrônico de empréstimos de livros literários	Verificando o quantitativo de estudantes que realizaram leituras em 2018, 2019 e 2022
	Atas e reuniões de Módulo II de 2018, 2019 e 2022	Verificando como a escola aborda a temática e recursos da biblioteca nas reuniões
	Atas de reuniões de Conselho de Classe 2022	Verificando alunos leitores do Ensino Médio em cada bimestre
	Planejamento dos professores em 2022 e 2023	Verificando se os docentes abordaram a utilização da biblioteca em seus planejamentos
Documentos externos	IBGE	Disponibilizando informações sobre a escola: extensão territorial, população estimada, densidade demográfica, IDHM, PIB
	QEdU 2022	Disponibilizando dados da escola: NSE; percentual de alunos leitores do 5º, 9º do EF e 3º EM por meio do questionário Saeb
	Simade e DED	Disponibilizando informações sobre o número de turmas e alunos; fluxo escolar

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Além da pesquisa documental, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, consultando obras de autores renomados que abordam temas relacionados à biblioteca, formação de leitores, letramento e práticas de leitura.

Este trabalho também abrange, em sua abordagem qualitativa, o estudo de caso, que “se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (Godoy, 1995, p. 25). Portanto, busca-se analisar nesta pesquisa a utilização do espaço e recursos da biblioteca na

EEPOFC e a relação dos estudantes do Ensino Médio com esse espaço. Segundo a autora, “No estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista” (Godoy, 1995, p. 26). Corroborando com Godoy, os autores Prodanov e Freitas (2013) destacam que

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência (Prodanov; Freitas, 2013, p. 60).

Os autores compreendem o estudo de caso como uma abordagem de pesquisa que envolve uma coleta e análise aprofundada de dados acerca de um indivíduo, família, grupo ou comunidade, direcionada de acordo com o tema da pesquisa que, neste trabalho, é uma instituição escolar. Para o desenvolvimento de uma análise aprofundada do tema desta pesquisa, optou-se por lançar mão dos seguintes instrumentos de pesquisa para enriquecer a coleta de dados e aprofundar a compreensão do estudo de caso: a entrevista semiestruturada e a entrevista de grupo focal.

Antes de apresentar os atores envolvidos na pesquisa, é fundamental compreender a importância desses instrumentos de pesquisa. Em relação à entrevista, que será utilizada neste trabalho, Minayo (2010) diz que:

A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Essa pode ser definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e por meio de perguntas formuladas busca a obtenção dos dados que lhe interessa. É uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo (Minayo, 2010, p. 10).

Compreende-se que a entrevista é uma conversa direcionada, conduzida pelo entrevistador, com o objetivo de coletar dados que sejam pertinentes ao objeto de estudo. Essa abordagem é um método eficaz para a construção de informações necessárias para a pesquisa, destacando a importância da condução cuidadosa e direcionada das entrevistas. Ribeiro (2008) considera esse instrumento de pesquisa importante, dizendo que

A entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores (Ribeiro, 2008, p. 141).

A autora aborda a entrevista como uma técnica de pesquisa especialmente relevante quando o pesquisador busca entender informações mais profundas e qualitativas sobre o objeto de estudo. Ela destaca que as entrevistas são úteis para capturar não apenas as ações visíveis, mas também as atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento das pessoas. Isso significa que uma entrevista permite uma exploração mais aprofundada das motivações e significados por trás das ações observadas. Além disso, a autora ressalta que as entrevistas encontraram novas fontes de dados que podem enriquecer a interpretação dos resultados, tanto para os próprios entrevistadores quanto para os pesquisadores que analisam os dados posteriormente.

Dessa forma, entende-se que a entrevista possibilita uma interação direta e um diálogo enriquecedor, permitindo a coleta de dados significativos e contribuindo para diagnósticos e soluções mais abrangentes em questões sociais. Dentre os vários tipos de entrevistas existentes, este trabalho utilizará a entrevista semiestruturada e o grupo focal. Segundo Ribeiro (2008, p. 144),

Na entrevista semiestruturada, as questões deverão ser formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados. O questionamento é mais profundo e, também, mais subjetivo, levando ambos a um relacionamento recíproco, muitas vezes, de confiabilidade. Frequentemente, as questões dizem respeito a uma avaliação de crenças, sentimentos, valores, atitudes, razões e motivos acompanhados de fatos e comportamentos. Exigem que se componha um roteiro de tópicos selecionados.

De acordo a autora, essas entrevistas envolvem perguntas mais aprofundadas e subjetivas, proporcionando uma interação mais próxima entre entrevistador e entrevistado, muitas vezes, construindo um relacionamento de confiança. Para realizar uma entrevista, é necessário criar um roteiro de tópicos selecionados, que busquem uma compreensão mais profunda e rica das perspectivas e experiências do entrevistado. Além da entrevista semiestruturada, optou-se por utilizar a entrevista de grupo focal, que Gomes (2005) explica da seguinte forma:

O grupo focal (*focus group*) é uma técnica qualitativa de coleta de dados, originalmente proposta pelo sociólogo estadunidense Robert King Merton (1910-2003), com a finalidade de obter respostas de grupos a textos, filmes e questões. A proposta inicial era conseguir, pela introspecção de diferentes sujeitos, informações sobre a vida diária e como cada indivíduo é influenciado por outros em situação de grupo e de que maneira ele próprio influencia o grupo, utilizando uma “entrevista focalizada”, com roteiros de questões e respostas de um grupo de indivíduos selecionados pelos investigadores, tendo em vista um tópico de pesquisa. A finalidade principal dessa modalidade de pesquisa é extrair das atitudes e respostas dos participantes do grupo sentimentos, opiniões e reações que resultariam em um novo conhecimento (Gomes, 2005, p. 279).

Gomes (2005) destaca que o grupo focal é uma técnica qualitativa proposta por Merton para obter respostas coletivas sobre textos, filmes e questões. Essa abordagem visa explorar a influência mútua entre indivíduos em um grupo, permitindo a compreensão das interações sociais e a proteção de sentimentos, opiniões e novos conhecimentos. O autor ressalta a importância do grupo focal na obtenção de informações sobre experiências comuns, no refinamento de resultados e na compreensão de questões complexas, fornecendo percepções valiosas para pesquisa e tomada de decisões. O autor ainda diz que:

As entrevistas de grupo focal oferecem ao investigador versatilidade e uma variedade de alternativas para coleta de dados. Como se trata de uma técnica de investigação que aproxima investigador e sujeitos da pesquisa, o grupo focal permite ao investigador uma certa flexibilidade na condução da entrevista e maior aproximação com os dados coletados (Gomes, 2005, p. 281).

A citação de Gomes (2005) destaca a riqueza e a flexibilidade fornecidas pelas entrevistas do grupo focal no processo de pesquisa. Ao estabelecer uma conexão mais próxima entre o investigador e os participantes, essa técnica permite uma condução mais flexível das entrevistas, gerando uma maior visibilidade e compreensão dos dados coletados. Essa proximidade facilita a obtenção de informações fornecidas e contextuais, enriquecendo a análise e contribuindo significativamente para a investigação.

Dessa forma, compreende-se que os dois tipos de entrevistas (semiestruturada e grupo focal) são instrumentos que podem enriquecer este trabalho e conseguir as respostas necessárias para a questão norteadora: que estratégias gestoras podem ser utilizadas para fortalecer as práticas pedagógicas de letramento da biblioteca na escola, considerando especialmente a etapa do EM?

Para isso, serão desenvolvidas entrevistas semiestruturadas com os Peub, que se justificam pelo fato de cada profissional exercer um trabalho com realidades diferenciadas no EM. Um Peub atua no anexo SJ; um no anexo BG; um na escola sede turno matutino, atendendo apenas alunos do EM; um na escola sede turno vespertino, atendendo alunos do 6º ao 9º ano, e, em dois dias da semana, os estudantes do EM que frequentam as aulas do contraturno após a implantação do Novo Ensino Médio; e um que atua na escola sede turno noturno onde funciona uma turma da EJA/EM. Dessa forma, cada Peub pode ter informações diferenciadas e, por isso, precisam ser ouvidos separadamente.

Será utilizada a entrevista de grupo focal com os professores de Língua Portuguesa do EM, pois, de acordo com Gomes (2005), os docentes possuem assuntos em comum. Além disso, trabalham de forma interativa entre si, planejam juntos várias atividades e o grupo focal poderá ser uma forma de enriquecer a pesquisa.

A entrevista de grupo focal ocorrerá em três etapas durante um encontro, na biblioteca, com a participação de cinco professores de Língua Portuguesa. A primeira etapa é a introdução, na qual a pesquisadora/mediadora irá cumprimentar os participantes, dando boas-vindas e realizando a apresentação de todos os presentes (mediadora e professores de LP). Em seguida, irá explicar que as discussões serão gravadas, para facilitar a análise do debate posteriormente, e pedir para todos ficarem à vontade para participarem.

A mediadora irá expor, de forma geral, o objetivo da entrevista, que é investigar sobre o trabalho dos professores de LP com os alunos do EM com relação ao incentivo à leitura; a relação com a biblioteca e os Peub; e como eles veem a biblioteca como espaço de práticas pedagógicas para o letramento. Para iniciar as discussões, apresentará como disparador uma charge da Mafalda (apêndice D), criada pelo cartunista e humorista, Quino, que faz uma comparação das bibliotecas com os bancos, de forma a enaltecer a biblioteca. Será solicitado que os docentes emitam suas opiniões relacionadas à charge, interpretem-na e a relacione ao seu trabalho.

O papel esperado dos participantes é que exponham seus pontos de vista, sendo eles positivos ou negativos, que um aguarde enquanto o outro estiver falando e emitindo suas opiniões, não monopolizando as discussões, pois todos devem participar.

A segunda etapa da entrevista, conforme apresentado em nota técnica pela empresa Move Social (2017), será a exploração. Serão propostas algumas questões abertas, com o intuito de explorar as opiniões e ideias dos participantes sobre o tema em debate. As discussões começarão com estas perguntas, as quais serão formuladas à medida que o diálogo avançar:

- a) No decorrer da pesquisa, foi detectada baixa mobilização para o fortalecimento do uso do espaço e recursos da biblioteca na EEPOFC, especialmente no EM. Como o grupo percebe o envolvimento desses alunos com a leitura, com a biblioteca?
- b) Como os professores incentivam os estudantes a criarem gosto pela leitura, como isso é abordado em seus planejamentos, são realizados projetos voltados para o hábito de ler?
- c) Os docentes incentivam os estudantes a procurarem a biblioteca? Acreditam que ela pode contribuir com a aprendizagem deles e como os alunos utilizam os recursos e espaço da biblioteca?
- d) Como ocorre o relacionamento entre professores de LP e Peub? Trabalham em parceria, desenvolvem projetos juntos, há diálogo? Qual a diferença do trabalho com livros e leitura na escola sede e anexos?

A terceira etapa será a validação e o fechamento, na qual a mediadora fará uma síntese dos pontos discutidos para validação pelos participantes e incentivará os professores para acrescentar informações adicionais ou reflexões finais. Além disso, irá mencionar as perspectivas futuras de como as informações coletadas poderão ser utilizadas para aprimorar o ensino de LP na escola e seu relacionamento com a biblioteca. Por fim, irá agradecer aos professores pela participação e valiosas contribuições. Espera-se que essa entrevista seja uma contribuição significativa para a pesquisa, fornecendo respostas essenciais que auxiliam na resolução da questão central deste trabalho.

Para melhor visualização, será apresentado o Quadro a seguir com as informações da pesquisa de campo.

Quadro 13 - Instrumentos de Coleta de Dados e Público-alvo

Tipo de Instrumento	Público-alvo	Quantidade Prevista	Período
Entrevista Semiestruturada	Professores Para Ensino do Uso da Biblioteca - Peub (Sede e Anexos)	04	18 a 22/03/2024
Entrevista de Grupo Focal	Grupo de professores de Língua Portuguesa	05	25 a 29/03/2024

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os Peub serão entrevistados individualmente com as questões semiestruturadas. Eles serão convocados para trabalhar na instituição em 2024 e, no momento da entrevista, será observado se os profissionais são os mesmos que atuaram na escola em 2023 ou se já atuaram anteriormente, pois, caso haja algum que nunca atuou na EEPOFC, ficará impedido de participar da pesquisa, pois, no início do ano, ainda não terá total conhecimento sobre o atendimento aos estudantes e pouca experiência na biblioteca da instituição.

Os professores de LP são todos efetivos e participarão do grupo focal em um único encontro, mediado pela pesquisadora. Será um momento muito importante para ouvi-los e compreender melhor alguns pontos deste estudo.

Espera-se que a pesquisa de campo realizada por meio dos instrumentos mencionados possa fornecer subsídios suficientes para compreender o problema da pesquisa e, posteriormente, propor ações propositivas capazes de sanar as

dificuldades enfrentadas pela escola que foram previamente identificadas a partir da pesquisa documental.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, é delineada a metodologia adotada para a condução desta pesquisa, abrangendo a seleção dos participantes, os instrumentos de coleta de dados e as justificativas subjacentes a essas escolhas. Será apresentada o método qualitativo de pesquisa, que, para Ribeiro (2008, p. 132), “apresenta-se como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pela realidade em investigação, em lugar da produção meramente quantitativa de características e comportamentos”.

Ribeiro (2008) destaca que a pesquisa qualitativa visa entender detalhadamente os significados e contextos específicos da realidade investigada, em vez de apenas quantificar características e comportamentos. Dessa forma, optou-se por realizar entrevistas semiestruturadas aos Peub e uma entrevista de grupo focal com professores de Língua Portuguesa para capturar suas experiências e perspectivas de forma mais aprofundada. Essa abordagem permite explorar melhor os desafios e práticas dos professores, enriquecendo a compreensão sobre o assunto.

Com o propósito de fornecer uma visão abrangente dos procedimentos metodológicos adotados neste estudo, foram delineadas duas seções distintas. Na primeira seção (3.3.1), serão apresentados os sujeitos da pesquisa, abordando os critérios de seleção adotados e justificativas para sua escolha. Isso incluirá uma análise detalhada dos perfis dos participantes, destacando suas características relevantes para o escopo da investigação. Na segunda seção (3.3.2), será conduzida uma análise minuciosa das informações coletadas por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas com os Peub e do grupo focal composto por professores de Língua Portuguesa. Essa etapa compreenderá a interpretação cuidadosa dos dados, visando identificar práticas pedagógicas significativas que emergiram a partir das interações com os participantes.

3.3.1 Seleção e informações dos participantes

Para conduzir o estudo de caso na EEPOFC, visando investigar as práticas pedagógicas da biblioteca e propor estratégias para fortalecer o ambiente e os recursos disponíveis para os estudantes do Ensino Médio, tanto na escola sede quanto nos anexos, adotou-se uma abordagem que combinou entrevistas semiestruturadas com os Peub da escola e um grupo focal com os professores de LP.

Os Peub entrevistados desempenham funções nos turnos matutino, vespertino e noturno da escola sede, além de uma Peub que trabalhou no anexo Brejo Grande em 2023, mas foi posteriormente dispensada devido à baixa quantidade de estudantes, conforme exigido pela legislação vigente. Essa profissional foi, então, convocada para assumir o cargo de Professor de ACLTA para atender um estudante com deficiência no mesmo anexo. Em razão de sua experiência na biblioteca do anexo Brejo Grande em 2023, optou-se por entrevistá-la para entender suas atribuições e contribuições nesse ambiente.

A Peub entrevistada, a qual trabalha no turno matutino, atuou, em 2023, seis meses no anexo São Joaquim e depois trabalhou na sede até o presente momento em 2024, oferecendo uma perspectiva valiosa sobre as realidades de ambos os locais. A Peub do turno vespertino, embora atenda, principalmente, aos anos finais do Ensino Fundamental, também recebe estudantes do Ensino Médio no contraturno, e possui experiências anteriores com alunos do Ensino Médio.

Já o Peub do turno noturno, apesar de não ter trabalhado na escola em 2023, possui uma vasta experiência na área, tendo atuado na biblioteca do anexo São Joaquim em 2022. A Peub do matutino e anexo BG trabalharam nessa função pela primeira vez em 2023 e os Peub do vespertino e noturno já atuam nesta função há mais de três anos na biblioteca desta escola. Todos os entrevistados possuem formação superior em Pedagogia e Biblioteconomia, ou seja, possuem qualificação para atuarem nesse local, e, segundo o documento da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Ifla) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco):

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros (Ifla/Unesco, 2000, p. 3).

A qualificação do Peub é muito importante para a qualidade de atendimento ao público e para conhecer melhor o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Sua formação e experiência são fundamentais para garantir o funcionamento eficiente do espaço, que deve atender às necessidades da comunidade escolar. Além disso, o IFLA enfatiza a importância de o bibliotecário contar com uma equipe adequada para apoiá-lo em suas atividades. Portanto, ninguém trabalha sozinho, e sim em parceria com outros profissionais, inclusive os professores de Língua Portuguesa.

Visando compreender como ocorre essa relação colaborativa, o grupo focal foi realizado com cinco PLP, que possuem graduação em Letras - Língua Portuguesa concluída há mais de 10 anos. Além de todos serem efetivos, correspondem ao grupo do mesmo componente curricular que mais planejam juntos na escola. Dentre eles, uma PLP trabalha no anexo SJ, outra no anexo BG, duas nas turmas do EM matutino, um nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental no vespertino e curso profissional à noite, mas atuou no Ensino Médio em 2023 e em anos anteriores. Todos possuem requisitos importantes para contribuir com a presente pesquisa.

As entrevistas com os Peub foram realizadas nos dias 18 e 20 de março de 2024 em uma sala de aula desocupada durante o turno noturno, as quais foram gravadas com o consentimento prévio dos entrevistados para análise posterior. O grupo focal ocorreu no dia 19 de março de 2024 na sala de vídeo da escola, tendo início às 20h, também com o consentimento prévio dos PLP.

3.3.2 Promoção de práticas de leitura na EEPOFC: perspectivas da Biblioteca Escolar e Sala de Aula, segundo Peub e PLP

A biblioteca escolar e a sala de aula desempenham papéis fundamentais na promoção de práticas pedagógicas literárias, proporcionando um ambiente favorável para o desenvolvimento do hábito de leitura e aprimoramento das habilidades linguísticas dos alunos. Enquanto espaços de aprendizagem complementares, cada um oferece oportunidades únicas para explorar a literatura de maneira significativa e enriquecedora. Para Roca (2012, p. 10),

A biblioteca escolar deverá responder às atuais necessidades das escolas. Deverá ancorar-se no sistema educacional ao articular-se como recurso educativo facilitador que gera possibilidades reais de apoio ao trabalho docente, sem falsos protagonismos e com plena efetividade.

A autora ressalta a importância da biblioteca escolar como um recurso dinâmico e adaptável, capaz de atender às demandas em constante transformação do sistema educacional. Ao destacar a necessidade da biblioteca se articular com o contexto educacional e atuar como facilitadora do trabalho docente, Roca enfatiza sua função como um centro de apoio integral à aprendizagem. Nesse contexto, para iniciar a reflexão sobre a utilização das práticas pedagógicas de letramento desenvolvidas na biblioteca da EEPOFC pelos alunos do Ensino Médio, foi perguntado aos Peub, durante entrevistas, sobre as principais atividades que eles desenvolviam na EEPOFC.

A Peub1 respondeu que

Uma das atividades é sempre substituir professores, que às vezes faltam, ajudar a supervisora, a gestão em momentos que, às vezes, a escola está tumultuada, em dias de reuniões, nas ornamentações, sempre estar à disposição do público da escola. Eu sempre tento atender os alunos da melhor forma possível quando eles vão à biblioteca, mas a maioria das vezes que eles procuram a biblioteca é sempre indicado pelo professor de Língua Portuguesa e, muitas vezes, o aluno chega na biblioteca lá como refúgio ou porque um professor não suporta ele lá na sala e ele está dando trabalho (Peub1, 2024)⁶.

Nota-se que a Peub desempenha funções que vão além de suas responsabilidades específicas, visando contribuir para o bom funcionamento da escola. Embora a substituição de professores esteja prevista no PPP da instituição, não é uma atribuição explicitamente estabelecida na Resolução nº 7.646/1995 (Minas Gerais, 1995), a qual, dentre outras disposições, especifica as atribuições do Peub. Além disso, a declaração da Peub evidencia que os estudantes frequentam a biblioteca, não necessariamente por interesse próprio, mas, muitas vezes, como refúgio ou resultado de conflitos na sala de aula.

⁶ Em relação à transcrição da fala dos sujeitos de pesquisa, foi feita a opção por o recurso itálico com o objetivo de diferenciar essas falas das citações diretas dos autores em toda a dissertação.

Ademais, a Peub1 relatou que a escola solicita que ela permaneça com alunos, ocasionalmente para administrar uma avaliação ou mesmo quando um estudante não está se sentindo bem, presta assistência a eles e, em diversas ocasiões, recebe alunos na biblioteca para realizarem trabalhos e pesquisas. Não há falta de visitas dos alunos para realizar atividades específicas, porém, raramente, ocorrem visitas espontâneas, devido ao pouco interesse deles.

Sobre a utilização do espaço da biblioteca escolar, Milanesi (2013) diz que

A adequação do espaço ao público é fundamental. Caso isso não ocorra, o estranhamento será inevitável. Talvez seja isso que leve instituições de ensino a escolherem a biblioteca como o lugar mais adequado para castigar alunos indisciplinados Milanesi (2013, p. 63).

Dessa forma, entende-se que, quando a biblioteca não é concebida como um ambiente acolhedor e estimulante, mas, sim, como um local de punições ou castigos, é natural que os estudantes se sintam alienados e relutantes em frequentá-la voluntariamente. A falta de atratividade do ambiente pode resultar em uma aversão à leitura e ao uso dos recursos disponíveis na biblioteca, afetando negativamente o desenvolvimento do hábito de leitura dos alunos.

Os demais Peub entrevistados também relataram que substituíam professores, ajudavam na confecção de painéis em datas comemorativas, ficavam no portão quando necessário, dentre outras atividades. A Peub2, que trabalhou no anexo BG em 2023, e a Peub4, que trabalhou no anexo SJ e depois na sede, disseram que, dentre suas atribuições, buscavam livros na biblioteca da escola sede, principalmente aqueles indicados pela PLP e levavam para os alunos pegarem emprestado. O Peub3 (2024) disse que *“aqui na escola, quando eu trabalhei, eu incentivava os alunos na leitura, a escolher livro e nos anexos também a mesma coisa”*. A Peub4 fez uma comparação de suas atividades enquanto atuou na sede e no anexo SJ.

[..] o Peub lá (anexo SJ) acaba auxiliando o supervisor, ele acaba fazendo até um papel de diretor, de vice-diretor, e auxilia no geral, atendimento aos alunos, na atividade com os professores, no momento em que faltava professor, eles entravam em contato com a gente pra substituir na sala, algumas questões também administrativas que a direção pedia pra gente fazer, eu fazia lá, e aqui na sede, como a gente tem um espaço e lá no anexo a gente não tem esse espaço, ele é dividido na sala dos professores, no

momento em que comecei a trabalhar lá, não tinha nem mesmo uma estante pra gente poder organizar os livros. E aí a gente conseguiu umas prateleiras e organizamos esses livros. A procura lá era pequena, mas a gente ofertava sim os livros, pegava aqui da sede, levava pra lá, e, após eu ter chegado aqui na sede, como já tem um espaço, tem a biblioteca, que é muito bacana, tanto na questão do acervo quanto na questão do espaço, é claro que sempre precisa melhorar, aqui na sede também continuei ajudando naquilo que o pedagógico precisa, naquilo que a direção precisa e continua desenvolvendo os trabalhos que são solicitados, além da demanda que é a própria biblioteca (Peub4, 2024).

Considerando o relato da Peub e as evidências expostas no capítulo 2, é possível observar diferenças significativas entre a infraestrutura da biblioteca sede e anexos. Entretanto, em ambas as unidades, o Peub desempenha um papel que ultrapassa as atribuições específicas de seu cargo, especialmente no que diz respeito à promoção da leitura, ao letramento e às práticas pedagógicas que deveriam ser o centro de suas ações.

A prática contínua da leitura é essencial neste contexto da biblioteca, apesar de ser um fato evidente. A escola carrega uma grande responsabilidade nesse sentido. A leitura surge como a principal ferramenta para dominarmos a linguagem e estimularmos o pensamento reflexivo. No entanto, as evidências, muitas vezes, são negligenciadas quando o suporte necessário para as sustentar não está devidamente estabelecido. Portanto, é fundamental enfatizar sua importância para que possamos compreender seu verdadeiro valor (Roca, 2012). É essencial que as atividades desenvolvidas na biblioteca incentivem o prazer pela leitura, tornando-a uma experiência desejada pelo estudante, e não algo imposto. Deve-se criar um ambiente onde os alunos sintam-se motivados e desafiados a participar ativamente dessas práticas.

Sob a ótica do grupo focal, também foi questionado aos PLP como eles percebem o envolvimento dos alunos do EM com a leitura, com o letramento e com a biblioteca, e a PLP1 respondeu que:

Eu percebo pouco envolvimento, até porque os alunos do Ensino Médio estão numa fase que eles são atraídos por várias outras situações, várias outras realidades, que a questão da leitura, da pesquisa, do estudo, da busca pelo conhecimento, principalmente com as novidades e as atrações que são trazidas pelas tecnologias, como o celular, por exemplo. É, assim, muito mais atrativo, prazeroso, chama mais atenção, é mais fácil acesso (PLP1, 2024).

A resposta da professora evidencia um cenário desafiador em relação ao envolvimento dos alunos com a leitura e com a biblioteca. Ela aponta para a realidade na qual os estudantes são facilmente atraídos por diversas outras atividades e influências, muitas vezes, relacionadas às tecnologias modernas, como os smartphones. Nessa fase de suas vidas, os alunos são confrontados com inúmeras distrações e estímulos externos que competem com a prática da leitura e a utilização da biblioteca. A professora destaca que, diante dessas alternativas mais atrativas e de fácil acesso, como os dispositivos eletrônicos, a leitura e a busca pelo conhecimento podem ser deixadas de lado pelos estudantes.

De outro modo, Roca (2012) aponta que

Por sua vez, a biblioteca escolar deve ser implementada de maneira totalmente relacionada e vinculada com o desenvolvimento de novas tecnologias, uma vez que devemos considerar esses recursos como meios de ensino facilitadores dos processos de aprendizagem. Porque é possível e necessário dar valor, dentro do contexto escolar, a todo o potencial pedagógico do qual a biblioteca escolar dispõe como ferramenta didática nas mãos dos professores (Roca, 2012, p. 10).

Essa percepção reflete a necessidade de estratégias criativas e inovadoras por parte dos educadores e dos profissionais da biblioteca para tornar a leitura e o uso dos recursos bibliotecários mais atrativos e relevantes para os alunos, mesmo diante das influências externas que competem por sua atenção. É preciso encarar os recursos tecnológicos como complementares na realização de pesquisas, trabalhos, leituras e na utilização da biblioteca como um todo, ao invés de vê-los como adversários a serem afastados. O uso de tecnologias, como os smartphones, pode ser uma estratégia eficaz para estimular os estudantes a buscarem a aprendizagem, considerando seu apreço por esses dispositivos. É fundamental que essas tecnologias sejam aproveitadas a favor dos professores e do processo de ensino-aprendizagem. Sob o ponto de vista de Milanesi (2013, p. 64),

Além da leitura variada de livros, revistas, jornais e gibis, a biblioteca deverá oferecer os recursos de multimídia, atraentes para os mais jovens. O espaço para um público dos doze aos dezessete anos dificilmente terá frequência se não for além da leitura convencional.

O autor reconhece que, ao integrar de forma harmoniosa a tecnologia com as práticas pedagógicas da biblioteca, é possível aproveitar ao máximo os benefícios de ambos os recursos, oferecendo aos usuários uma experiência mais abrangente e enriquecedora. Essa abordagem não apenas reconhece as mudanças no cenário educacional e tecnológico, mas também busca adaptar-se a elas de forma aprimorada e construtiva, garantindo que a biblioteca continue sendo um ambiente relevante e vital para os usuários.

Corroborando com Roca (2012) e Milanesi (2013), o Projeto de Lei nº 811/2023 (Brasil, [2023e]) propõe a inclusão e reconhecimento da importância dos acervos eletrônicos nas bibliotecas. O autor, Paulinho Freire, justifica a necessidade de reconhecer a relevância dos acervos eletrônicos e de proporcionar aos estudantes meios para superar atrasos educacionais.

Por outro lado, a PLP2 abordou outro viés sobre o envolvimento dos alunos com a leitura, dizendo que, às vezes, os professores ficam tão presos ao livro didático que acabam esquecendo de dar mais espaço ao livro literário em suas aulas. Além disso, ela falou que

[...] esse ano a gente pretende mudar, a gente quer introduzir mais livros literários nos trabalhos em cada bimestre, até no plano de curso, deixar bem registrado, a gente tentar seguir direitinho para tentar mudar o fato do pouco acesso, essa pouca relação dos alunos com os livros literários e, com isso, essas poucas visitas às bibliotecas (PLP2, 2024).

A PLP1 (2024) concordou e complementou dizendo que *“[...] vem aquela preocupação com o livro didático, com o conteúdo da sala de aula e acaba que a gente desenvolve pouquíssimas atividades voltadas para isso aí”*. Segundo Roca (2012, p. 15), “quando as práticas educacionais restringem-se unicamente ao uso do livro didático ou das tecnologias digitais, a biblioteca é totalmente prescindível, visto que não pode, por si mesma, provocar as mudanças metodológicas pelas quais se anseia”. Nessa perspectiva, o livro didático é abordado como um material focado em conteúdos de semântica, morfologia, sintaxe, entre outros, sem considerar a riqueza dos gêneros literários presentes nele. No entanto, é fundamental considerar que os livros didáticos também exploram diversos gêneros literários, e essa riqueza deve ser valorizada, além da simples análise gramatical.

Apesar de o livro didático ter seu papel relevante no processo educacional, não deve ser sobrevalorizado em detrimento dos livros literários, pois ambos são importantes para a articulação com a biblioteca. Ao concentrar-se exclusivamente no uso do livro didático ou das tecnologias digitais, a educação pode negligenciar o potencial transformador que os livros literários oferecem e vice-versa. A biblioteca, como um espaço dedicado à leitura e ao acesso à diversidade de materiais, desempenha um papel fundamental em oferecer experiências de aprendizado mais enriquecedoras e significativas. Portanto, é essencial considerar o equilíbrio entre o uso do livro didático e a valorização dos livros literários na prática educacional, reconhecendo que ambos têm seu lugar, mas que os literários também desempenham um papel essencial no desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, imaginação e compreensão do mundo ao nosso redor.

A PLP2 alertou também que é preciso ter cuidado para que “[...] *essas leituras literárias sejam de livros, de contos de fragmentos não sejam apenas de forma para a avaliação, porque a gente corre o risco de fazer com que eles percam o prazer pela leitura [...]*”, pois, dependendo da abordagem do professor em relação ao trabalho com a leitura, é possível que o aluno, ao invés de desenvolver um apreço pela prática, acabe, na verdade, se desinteressando.

De acordo com os relatos dos Peub e dos PLP sobre o envolvimento dos estudantes do EM com a leitura, as práticas pedagógicas de letramento e a utilização da biblioteca, percebe-se que a escassa participação e o reduzido interesse dos alunos da EEPOFC em desenvolver o hábito da leitura refletem as estimativas de leitores no Brasil.

De acordo a última edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-Livro a nível nacional, até janeiro de 2020, a estimativa de brasileiros que consomem livros passou de 56% para 52% em relação aos anos de 2015 e 2019, respectivamente (Failla, 2020). Em relação ao Sudeste, a queda foi ainda maior, passando de 61% para 51%, ficando abaixo em relação ao país. Sobre a quantidade de livros lidos por ano pelos entrevistados no Sudeste, passou de 6,0 em 2015 para 4,9 em 2019 (Failla, 2020). Em relação ao gênero dos leitores brasileiros e quantitativo de livros lidos no ano, passou de 5,0 em 2015 para 4,8 em 2019 o público feminino e de 5,0 em 2015 para 5,2 em 2019 o público masculino, o que, de certa forma, foi uma surpresa, já que, nas edições anteriores da pesquisa (2007, 2011), os leitores do sexo feminino representavam a maioria (Failla, 2020).

De acordo os docentes de Língua Portuguesa e Peub, a maioria dos estudantes que se interessam pela leitura na EEPOFC são do gênero feminino.

Ao perguntar o grupo de professores se eles incentivam os estudantes a procurarem a biblioteca, todos responderam ao mesmo tempo que sim. Sobre como esse incentivo ocorre, a PLP3 disse:

às vezes, eu conto sobre o livro, falo sobre o livro para que eles fiquem curiosos de querer ler aquela história, conhecer, não sei, esse ano mesmo eu comecei, lá no 1º ano, contei um pouco sobre o “Quarto de Despejo” que foi um dos livros que caiu questões na prova do Enem, mas, assim, eu não percebi tanto interesse na parte deles, mas eu falei um pouco e, assim, pretendo continuar fazendo, falando acerca dos livros pra que eles leem.

Essa prática é uma forma positiva de conhecer o livro, principalmente quando envolve os estudantes, quando eles também participam da conversa, trocando informações. Essa conversa sobre um livro pode ser chamada de evento de letramento, segundo Street e Castanheira (2014). Para eles, “no cotidiano de uma sala de aula, por exemplo, podem ser identificados situações em que professor e alunos conversam sobre um livro lido pela turma ou sobre uma notícia de jornal comentada por um aluno” (Street; Castanheira, 2014, recurso online). Os eventos de letramento podem se manifestar em diversos contextos sociais, e, ao analisar e interpretar tais eventos, é possível identificar as práticas de letramento subjacentes. Mesmo sem pleno entendimento, a PLP3 estava promovendo um evento de letramento, que, posteriormente, conforme sua intenção, será consolidado como uma prática de letramento.

De acordo a PLP1, em relação ao incentivo dos alunos pelos docentes em procurarem a biblioteca, “[...] tem que ter uma sensibilização antes, a gente tem que conversar, motivar a leitura, falar sobre o livro, contar sobre a história do livro, falar sobre o autor pra eles irem envolver, pra chegar ali no objetivo”. O estímulo dos professores desempenha um papel fundamental na promoção de práticas pedagógicas voltadas para a leitura.

Em relação aos anexos, se os docentes incentivam os estudantes a procurarem a biblioteca, a PLP4 que trabalha no anexo SJ relatou que, em 2023, desenvolveu o projeto “Pizza Literária” que foi muito bom, deu certo, mas que enfrenta muitos obstáculos. Segundo ela,

[...] a biblioteca é sala de professores, sala de reforço, é tudo, então tem que levar as obras daqui, tem que escolher aqui, levar pra lá, aí, com isso, os alunos já ficam bem desmotivados, mas o projeto que fiz lá ano passado deu certo, porque eu levei, eles escolheram, mas muitos alunos ficaram sem fazer, porque um não gostou dos que eu levei ou então pegou com alguém, como incentivei, eles pegaram com um vizinho ou parente pra tá lendo, então é bem mais complicado por causa disso, porque não tem uma biblioteca, assim, que eles podem entrar escolher o livro, então é bem complicado mesmo lá, só que o projeto, mesmo com essa dificuldade deu certo lá e também incentivei, assim, nós fizemos um rodízio de pizzas depois, então tem que usar de todas as alternativas (PLP4, 2024).

Como já foi apresentado no capítulo 2, a biblioteca dos anexos, que é um espaço compartilhado com outras funções da escola e com a rede municipal de ensino, dificulta o trabalho de maior qualidade com os estudantes. A Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010) aborda a universalização das bibliotecas em todas as instituições de ensino do país. Essa legislação define um período de 10 anos para que todos os sistemas educacionais, tanto públicos quanto privados, disponham de uma biblioteca, estabelecendo, ainda, que o acervo mínimo da biblioteca deve incluir um título para cada aluno matriculado. No entanto, o Projeto de Lei nº 4.003/2020 (Brasil, 2020b) foi criado para ampliar o prazo de universalização das bibliotecas escolares, estabelecendo que este prazo seja o mesmo da vigência do PNE de 2014. A proposta inclui a consideração do acervo de livros físicos e digitais, permitindo a universalização das bibliotecas de forma física ou digital. Porém, até o presente momento (abril de 2024), o projeto ainda está em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, aguardando parecer do relator.

Assim sendo, considerando que as turmas do ensino médio dos anexos compartilham instalações com a escola municipal do distrito, seria esperado que houvesse uma biblioteca dedicada e um acervo proporcional ao número de estudantes. Conseqüentemente, a ausência desse ambiente adequado prejudica o desenvolvimento acadêmico desses alunos. Segundo a Ifla/Unesco (2000, p. 2),

Os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados a pessoas não aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca.

Esse trecho ressalta a importância da igualdade de acesso aos serviços das bibliotecas escolares para todos os membros da comunidade educacional, independentemente de sua idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status socioeconômico. No entanto, ao observar a situação do anexo São Joaquim, onde não há uma biblioteca própria e equipada, percebemos uma clara violação desse princípio. A falta desse recurso essencial priva os alunos desse anexo de um ambiente propício para a leitura, pesquisa e desenvolvimento de habilidades de informação. Além disso, limita o acesso a materiais específicos que poderiam atender às necessidades individuais de aprendizado e interesse dos estudantes. Dessa forma, a ausência de uma biblioteca adequada no anexo São Joaquim não apenas contradiz os princípios de igualdade de acesso defendidos pela IFLA, mas também representa uma lacuna significativa no fornecimento de recursos educacionais essenciais para os alunos dessa comunidade escolar. O mesmo ocorre no anexo BG, que, segundo a PLP2,

[...] sinceramente, eu nem posso chamar de biblioteca, a gente tem um acervo, pequeno, muito pequeno, de livros literários, a maioria dos livros que ficam na estante que é destinada à biblioteca são livros didáticos dos alunos que estudam no município no fundamental e temos poucos livros literários mesmo e pouquíssimos destinados para adolescentes, para faixa etária de adolescentes. Às vezes, os alunos, os que tem um pouco mais de interesse em ler, eles mesmos por conta vão até lá, dão uma olhada, pesquisada, se interessar até pega, pede permissão para o município e acaba fazendo a leitura (PLP2, 2024).

Observa-se que o anexo BG enfrenta desafios semelhantes aos do anexo SJ no que diz respeito à infraestrutura da biblioteca e ao seu acervo, o que pode prejudicar os estudantes ao limitar suas opções de escolha de livros e desenvolvimento de hábitos de leitura. No entanto, é fundamental ressaltar que essas dificuldades não devem se tornar obstáculos para as práticas de letramento dentro da escola. Pelo contrário, é fundamental que professores e bibliotecários trabalhem em conjunto para garantir que os alunos possam vivenciar plenamente as práticas pedagógicas de letramento, mesmo diante das limitações de infraestrutura da biblioteca. Essa colaboração entre educadores e profissionais da biblioteca é essencial para oferecer alternativas e soluções criativas que incentivem e promovam o hábito de leitura e o desenvolvimento das habilidades de letramento entre os

estudantes. Sobre o desenvolvimento desse trabalho, a PLP2 relatou a seguinte experiência:

dos trabalhos que já desenvolvi lá com livros literários, como que funcionou, depois que passou a ter o Peub nos anexos, porque antes não tinha, eu conversava com o Peub, a gente fazia uma parceria. Teve uma vez que eu pedi pra ele, passei uma lista de livros, de obras, pedi pra ver quais tinham aqui na sede e ele colocava numa caixa e levava e lá eu apresentava para os alunos e eles faziam algumas escolhas e ano passado eu fiz o projetinho do Juri Simulado e os alunos fizeram uma leitura mais aprofundada de Dom Casmurro, de Machado de Assis e isso resultou no Juri Simulado e foi bacana, a Peub procurou os livros, viu quais que tinham diferentes aqui e ela levou todos, eles leram, mas é sempre assim, nessa parceria com o Peub, eu tento fazer uma relação de quais livros estou precisando e o Peub vem aqui na sede e leva no anexo (PLP2, 2024).

Nota-se que, apesar das dificuldades, professores e bibliotecários procuram desenvolver práticas de letramento com os estudantes. Para isso, buscam livros da escola sede e levam aos anexos para os alunos utilizarem e fazerem os trabalhos. De acordo Garcez (2014, p. 9),

O pouco uso da biblioteca, o espaço físico - insuficiente para acolher os usuários, e o escasso acervo conduzem, aos poucos e naturalmente, o bibliotecário às atividades que de certa forma contribuem para suprir essas lacunas como as atividades culturais e de incentivo ao uso da biblioteca e à leitura, projetos com professores, entre outras. Daí se inicia a sua aproximação com as práticas de ensino e de aprendizagem escolar, que o levam a se envolver com o ensino dos “segredos” do acesso à informação nas diferentes fontes, de como o usuário pode obter a informação que necessita. Percebe-se, portanto, que as atividades do bibliotecário vão além das técnicas. Envolve a iniciação do aluno ao uso das fontes de informação e da biblioteca.

Essa citação de Garcez (2014) destaca a multiplicidade de papéis desempenhados pelo bibliotecário, que vão além das responsabilidades tradicionais de gerenciamento de acervo e empréstimo de livros. Ele é impelido a suprir as lacunas existentes na biblioteca, como o pouco uso do espaço físico e o escasso acervo, através de atividades culturais, projetos com professores e iniciativas de incentivo à leitura. Essa abordagem ampliada reflete o compromisso do bibliotecário em não apenas oferecer acesso à informação, mas, também, em orientar os alunos no uso eficaz das fontes de informação disponíveis. No entanto, diante da realidade

em que os alunos dos anexos não têm acesso a uma variedade suficiente de livros na biblioteca, sendo limitados às seleções trazidas pelo bibliotecário ou professor da escola sede, surge uma lacuna adicional. Esse cenário sublinha a importância de reforçar os recursos e o acervo das bibliotecas nos anexos, proporcionando aos alunos uma gama mais ampla de opções de leitura e promovendo uma cultura leitora mais diversificada e enriquecedora.

A promoção da leitura deve priorizar a colocação do leitor no centro do processo de leitura, permitindo que ele seja o protagonista e trace seu próprio percurso. Para isso, a escola deve proporcionar oportunidades para que os alunos explorem e façam escolhas pessoais de textos e obras literárias, facilitando o desenvolvimento de sua jornada individual como leitores. Nesse contexto, a presença da biblioteca escolar desempenha um papel fundamental como uma estrutura organizacional sólida, que assegura essas oportunidades de leitura (Roca, 2012).

Ao questionar o grupo se eles acreditam que a biblioteca pode contribuir com a aprendizagem desses alunos e como eles utilizam esses recursos do espaço da biblioteca, o PLP5 expressou que o trabalho ajudou a equipe a perceber aspectos importantes sobre a biblioteca que, muitas vezes, passavam despercebidos devido à rotina corrida. Ele mencionou a importância de proporcionar aos alunos experiências significativas na biblioteca além de simplesmente pegar livros, como conhecer o espaço e desfrutar de momentos de leitura lá dentro. No entanto, ele também destacou desafios, como lidar com a gestão do espaço compartilhado e o receio de perturbar outras atividades em andamento. Já a PLP1 relatou que acredita na importância da biblioteca e procura incentivar os estudantes a frequentarem-na, dizendo:

sempre que falo sobre obras na sala, eu falo, gente, nós temos uma biblioteca maravilhosa na escola, dá uma entradinha lá, vê o que que tem lá dentro, dá uma olhadinha nos livros, porque, assim, você olha a biblioteca e fala assim “ah, eu nem vou entrar porque não gosto de ler”, ninguém nasce gostando de ler, a gente cria o hábito de ler, e, pra você criar o hábito de ler, você tem que dar o primeiro passo. E se você nunca der esse primeiro passo, nunca vai acontecer, espera só eu chegar aqui na sala e colocar um livro em sua mão não, faça sua parte, faça você sua parte. E falo da importância da leitura, as transformações que a leitura faz na vida da pessoa, na mente em todos os sentidos (PLP1, 2024).

A fala da professora destaca a importância do papel ativo dos alunos na promoção do hábito de leitura, enfatizando que o interesse pela leitura não é inato, mas, sim, cultivado. Ela encoraja os estudantes a explorarem a biblioteca da escola, incentivando-os a darem o primeiro passo para criar o hábito de leitura. Além disso, ressalta os benefícios transformadores da leitura na vida e na mente das pessoas. Essa abordagem reforça a ideia expressada por Roca (2012), que diz:

Deve-se estimular que os livros cheguem a nossos alunos. Não há melhor maneira de fomentar a leitura que organizando a aprendizagem, de modo que as obras literárias se tornem imprescindíveis junto com a utilização da biblioteca vinculada ao trabalho realizado em aula (Roca, 2012, p. 83).

A autora ressalta a importância de estimular o acesso dos alunos aos livros como meio de promover a leitura. Ao organizar a aprendizagem de forma que as obras literárias se tornem fundamentais, integradas ao currículo escolar, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento do hábito de leitura entre os estudantes. Nesse contexto, a utilização da biblioteca escolar desempenha um papel fundamental. Ela não é apenas um espaço físico para armazenar livros, mas, sim, um recurso educacional valioso que complementa e enriquece o trabalho realizado em sala de aula. Ao vincular o conteúdo curricular com o acervo da biblioteca, os alunos são incentivados a explorar uma variedade de obras literárias relacionadas aos temas discutidos em classe, ampliando, assim, suas experiências de leitura e enriquecendo seu aprendizado. Portanto, a integração entre o trabalho na sala de aula e o uso da biblioteca contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e para a formação de alunos críticos e engajados com a cultura literária.

O desinteresse dos estudantes pela leitura e a necessidade de intervenção para reverter essa situação não se limitam apenas à EEPOFC. Segundo a última edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, houve uma queda no percentual de leitores que afirmaram ter lido livros indicados pela escola, reduzindo de 17% em 2015 para 14% em 2019. Da mesma forma, o percentual de leitores que afirmaram ter lido por vontade própria também apresentou uma diminuição, passando de 56% para 51% no mesmo período. Além disso, o número de leitores que leram livros de literatura teve uma leve queda de 34% para 33%, comparando os anos de 2015 e 2019. Esses dados sugerem que uma parcela significativa dos entrevistados prefere

ler livros por iniciativa própria em vez de seguir recomendações da escola. Entre os leitores de literatura, a maioria (38%) indicou que o principal motivo que os incentivou a ler foi o gosto pela atividade. Além disso, observou-se que a maioria dos entrevistados que responderam ler por prazer está na faixa etária de 5 a 10 anos (48%), enquanto a proporção diminui para 24% entre os alunos do Ensino Médio (14 a 17 anos). Esses dados corroboram com as informações obtidas na EEPOFC, onde foi constatado que os estudantes do Ensino Médio apresentam uma menor taxa de leitura em comparação com os do Ensino Fundamental, conforme dados apontados anteriormente.

Os docentes foram questionados se os alunos do ensino médio utilizam a biblioteca para outros objetivos que não seja ler ou pegar um livro para ler, sendo que alguns responderam verbalmente e outros balançando a cabeça em sinal positivo.

Eu acho que sim, às vezes eles fazem outros trabalhos lá também, não só às vezes literário, mas trabalhos que envolvam outros conteúdos (PLP3, 2024).

Trabalhos de grupo, pesquisas, pelo que eu já reparei, eles reúnem bastante na biblioteca (PLP2, 2024).

Ensaio lá, às vezes eles utilizam o espaço (PLP3, 2024).

Conforme foi relatado também por alguns Peub, o espaço da biblioteca é utilizado para outros fins, inclusive fazer trabalhos de diversas disciplinas, pesquisas, ensaios de peças teatrais e como refúgio para conversar ou simplesmente sair um pouco da sala de aula. Isso se enquadra na segunda dimensão de como as pessoas percebem e utilizam a biblioteca, segundo Campello (2010a), ou seja, a biblioteca como refúgio e entretenimento. Para ela, a biblioteca escolar também serve como um lugar de tranquilidade e recreação, sendo frequentada por estudantes que buscam escapar do ambiente da sala de aula.

Os demais bibliotecários relataram que os alunos do Ensino Médio predominantemente frequentam a biblioteca para realizar trabalhos escolares, especialmente em grupo, envolvendo disciplinas como Matemática, História, Geografia e, principalmente, Língua Portuguesa. Eles mencionaram que os professores costumam indicar livros para os alunos como parte desses trabalhos e que, muitas vezes, os estudantes vão à biblioteca para encontrar esses materiais e realizar as pesquisas necessárias. Além disso, destacaram que alguns alunos usam

a biblioteca como local de escape temporário da sala de aula, principalmente em momentos de perturbação ou para encontrar um ambiente mais tranquilo para estudar. A utilização da biblioteca ocorre também por iniciativa própria, buscando livros para ler em casa, especialmente em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Além disso, alguns alunos desfrutam da biblioteca para outras finalidades, como utilizar computadores e assistir televisão. Contudo, o principal motivo da visita dos alunos à biblioteca é para cumprir demandas acadêmicas, como realizar pesquisas e trabalhos escolares, enquanto a leitura por prazer parece não ser a motivação principal. Nesse sentido, Milanesi (2013) esclarece que

Os adolescentes são leitores difíceis: é preciso encontrar o que está além do infantil sem chegar ao incompreensível. Além disso, a ordem e o silêncio das bibliotecas tradicionais podem ser um permanente desafio à inquietação típica da idade. O espaço para ele deve ser muito mais do que uma obrigação (Milanesi, 2013, p. 64).

O autor destaca os desafios enfrentados ao tentar promover a leitura entre os adolescentes. Ele ressalta a necessidade de oferecer materiais que atraiam os jovens, sendo ao mesmo tempo adequados para sua faixa etária e nível de compreensão. Além disso, aponta que as características tradicionais das bibliotecas, como ordem e silêncio, podem não ser atrativas para os adolescentes, que muitas vezes buscam ambientes mais dinâmicos e estimulantes. Portanto, enfatiza a importância de criar espaços de leitura que sejam acolhedores, relevantes e envolventes para esse público-alvo.

Ainda em relação ao incentivo aos estudantes em criarem o gosto pela leitura, os professores de Língua Portuguesa destacaram algumas estratégias para incentivar os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura. A PLP1 e a PLP3 ressaltaram a importância de apresentar a biblioteca aos alunos, mostrando obras e autores, e promover um ambiente acolhedor e motivador para a leitura. A PLP2 propôs iniciar conversas com os alunos sobre seus gostos literários e autores preferidos, além de abordar a relação entre leitura e escrita para estimular a produção textual. A PLP4 enfatizou a necessidade de parceria com os bibliotecários para promover atividades que despertem o interesse dos alunos pela leitura, como apresentar resumos de obras e discutir sobre os livros disponíveis na biblioteca.

O PLP5 enfatizou a importância de conectar a leitura com a prática da redação, incentivando os estudantes a lerem obras relevantes que poderiam ser

utilizadas em suas produções textuais. Ele ressaltou que apenas dominar as técnicas de redação não é suficiente se os alunos não possuírem conteúdo para escrever. A PLP3 destacou a disciplina de Escrita Criativa como uma abordagem interessante para trabalhar a leitura de livros, permitindo aos alunos explorarem diferentes gêneros e aprimorarem suas habilidades de escrita de forma criativa. Ela enfatizou que, na Escrita Criativa, os alunos têm a oportunidade de produzir textos de maneira inventiva e original, utilizando a leitura como fonte de inspiração. Essa disciplina cria um ambiente favorável para o aprimoramento das habilidades de escrita dos alunos, permitindo-lhes expressar suas ideias de forma mais criativa e autêntica. Todos os professores concordaram sobre a importância de incluir a leitura como parte do planejamento de aulas e trabalhar a partir de textos para tornar as atividades mais atrativas e significativas para os estudantes.

Foi perguntado ao grupo de professores como o incentivo aos estudantes em criarem gosto pela leitura é abordado em seus planejamentos. Eles reconheceram a importância do incentivo à leitura em seu planejamento, embora admitam que nem sempre abordam essas questões de forma sistemática. A PLP4 menciona que, embora ela mesma incentive a leitura, raramente inclui esses aspectos em seu planejamento de maneira explícita. A PLP1 concorda, indicando que isso não ocorre sempre. A PLP2 (2024) destaca que, apesar de não ter sido sua prática anteriormente, atualmente eles têm se dedicado a discutir e planejar de forma mais detalhada, registrando os livros no plano de curso, além dos textos e autores a serem trabalhados em cada bimestre. Essa mudança visa fornecer um direcionamento mais claro e efetivo para o incentivo à leitura, bem como para o uso adequado da biblioteca escolar.

Para Roca (2012), “uma biblioteca em uma escola, implementada como recurso, deve apoiar a prática docente e o cumprimento do currículo. Essa é a função vinculada ao âmbito da organização e planejamento escolar” (Roca, 2012, p. 12). É importante que o planejamento dos professores regentes de aulas esteja alinhado com o dos professores para ensino do uso da biblioteca, garantindo que essa sincronia estabelecida no papel se concretize na prática.

Quando os Peub foram questionados se suas atividades trazem contribuições para o hábito/rotina de leitura dos alunos da EEPOFC e quais eram essas contribuições, a Peub1 (2024) disse que “*Um público muito pouco consegue ter esse hábito de leitura por espontaneidade mesmo, por uma motivação familiar ou*

por um amigo ou até mesmo por incentivo dos professores”. O Peub3 relatou que contribuía sim, pois incentivava os estudantes a utilizarem a biblioteca como fonte de leitura, encorajando-os a escolherem livros de seu interesse. Essa motivação era evidenciada tanto quando os alunos visitavam a biblioteca quanto durante suas intervenções como substituto de professores, momento em que aproveitava para promover a leitura. A Peub4 respondeu ao questionamento dizendo que é preciso melhorar muito o trabalho do Peub que tem como uma de suas funções estimular o hábito de ler. Para ela,

É a questão do professor sentar com o bibliotecário, planejar juntos, porque o bibliotecário, pra chegar na sala de aula e colocar um projeto, fica difícil pra ele ser implantado. E quando tem a parceria, professor e bibliotecário, dá para desenvolver melhor, sim. Dá para criar algo, de repente, voltado aos livros que são oferecidos, de repente, no Ensino Fundamental, para o Ensino Médio e criar projetos (Peub4, 2024).

A Peub destaca a importância da colaboração entre professores e bibliotecários na promoção do hábito de leitura e no desenvolvimento de projetos pedagógicos significativos. Ela enfatiza que essa parceria possibilita a criação de iniciativas mais eficazes, adaptadas às necessidades específicas dos alunos em diferentes níveis de ensino. Essa abordagem integrada é fundamental para maximizar o impacto da biblioteca escolar como um recurso educacional fundamental, capaz de estimular o gosto pela leitura desde cedo e fornecer as habilidades necessárias para a utilização eficaz da informação. Dessa forma, se Peub e professores caminharem juntos, a biblioteca fará mais sentido no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Sob o ponto de vista de Garcez (2014),

A escola é ambiente fundamental na vida dos indivíduos e a biblioteca escolar é fundamental nesse ambiente pela possibilidade de “plantar” neles, desde cedo, o gosto pela leitura, de oferecer-lhes condições para o desenvolvimento de competências para o uso da informação. A partir do ambiente escolar os jovens continuarão seus estudos e/ou irão para o mercado de trabalho, percorrerão novos caminhos. No entanto, ainda faltam olhares mais atentos para que a escola e a biblioteca escolar consigam desempenhar melhor os seus papéis (Garcez, 2014, p. 16).

A autora destaca a importância da escola e da biblioteca escolar como ambientes fundamentais na vida dos indivíduos. Ela ressalta o papel essencial da biblioteca escolar em proporcionar às crianças e aos jovens não apenas o acesso aos livros, mas também a oportunidade de cultivar o gosto pela leitura desde cedo. Além disso, destaca a importância da biblioteca escolar no desenvolvimento de competências essenciais para o uso efetivo da informação, habilidades que são fundamentais tanto para a continuidade dos estudos quanto para a inserção no mercado de trabalho.

No entanto, Garcez (2014) também aponta para a necessidade de uma atenção mais cuidadosa e assertiva para que tanto a escola quanto a biblioteca escolar possam desempenhar plenamente seus papéis. Isso sugere que ainda há desafios a serem superados para que esses ambientes atinjam maior potencial na formação e no desenvolvimento dos indivíduos.

Nesse contexto, é interessante explorar como a colaboração entre bibliotecários e professores pode contribuir para otimizar o funcionamento da biblioteca escolar e fortalecer seu papel na vida dos alunos. Ao ouvir as perspectivas e experiências dos entrevistados, podemos entender melhor como essa parceria é vivenciada na prática e identificar oportunidades de aprimoramento.

A Peub1 (2024) destacou a necessidade de melhorar significativamente o entrosamento e a parceria entre os professores e os bibliotecários. Ela ressaltou a importância de discutir as necessidades dos alunos no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura, enfatizando que a leitura é uma questão cultural fundamental para o aprendizado ao longo da vida. Além disso, relatou a importância de reconhecer e promover o trabalho do bibliotecário e da biblioteca dentro das escolas, destacando que a educação não é responsabilidade exclusiva dos professores, mas, sim, de todos os envolvidos no processo educacional.

O Peub3 (2024) explicou que a parceria entre docentes e Peub ocorria quando os professores costumavam procurar a biblioteca para solicitar livros e coleções específicas que precisavam para trabalhar com os alunos. Ele mencionou que a equipe da biblioteca se encarregava de formular essas coleções e deixá-las prontas para serem utilizadas, visando otimizar o tempo dos alunos e evitar a perda de tempo durante as atividades.

No entanto, ao analisar essa resposta, é possível identificar que, embora seja positivo que os professores estejam buscando recursos na biblioteca e que a equipe

esteja pronta para atendê-los, parece haver uma falta de comunicação mais ampla sobre os objetivos educacionais e os projetos específicos de cada professor. A biblioteca está apenas reagindo às demandas dos professores, em vez de trabalhar em conjunto com eles para desenvolver ações que atendam às necessidades curriculares e pedagógicas de forma mais estratégica.

A Peub4 (2024) reconhece a existência de parceria entre bibliotecários e professores, mas destaca que ainda é fraca e tem potencial para melhorar. Ela enfatiza a importância da criação de projetos que despertem o interesse dos alunos pela leitura, citando o exemplo de uma aluna que desenvolveu o hábito de ler após fazer um "jejum" de celular. A Peub4 destaca a importância de encontrar o equilíbrio entre o uso de telas e a leitura de livros, e sugere trabalhar com os alunos para desenvolver o hábito da leitura. Segundo Roca (2012, p. 15), "quando iniciam-se projetos de inovação educacional nas escolas, oriundos do próprio corpo docente, a biblioteca é, de forma natural, necessária, utilizada e solicitada". O autor demonstra a importância natural da biblioteca quando projetos de inovação educacional são iniciados nas escolas, destacando seu papel como um recurso essencial e solicitado pelo corpo docente. No entanto, essa necessidade orgânica de utilização da biblioteca, muitas vezes, ocorre de forma reativa, em resposta às demandas imediatas dos professores ou dos alunos. Isso sugere que, embora a biblioteca seja reconhecida como um recurso valioso, sua integração estratégica nos projetos educacionais pode não estar ocorrendo de maneira sistemática e planejada.

Contudo, assim como as respostas anteriores dos outros bibliotecários, a abordagem da Peub4 (2024) parece focar mais na resposta às demandas dos alunos do que em uma colaboração mais estratégica com os professores para desenvolver projetos curriculares integrados. Seria interessante que os bibliotecários buscassem uma abordagem mais proativa e colaborativa, envolvendo-se ativamente no planejamento educacional e na implementação de iniciativas que promovam a leitura de forma mais abrangente e integrada ao currículo escolar. Neste sentido, o Documento da Ifla/Unesco (2000) diz que

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (Ifla/Unesco, 2000, p. 2).

O Documento (2000) ressalta a importância da colaboração entre bibliotecários e professores no contexto educacional, destacando seu impacto positivo no desempenho dos estudantes em diversas áreas-chave, como literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. Esse reconhecimento da influência conjunta desses profissionais na formação integral dos alunos é fundamental para promover uma abordagem mais integrada e colaborativa no ambiente escolar, visando não somente ao desenvolvimento acadêmico, como também ao fortalecimento das habilidades essenciais para a vida moderna.

Considerando a perspectiva dos professores de Língua Portuguesa sobre o tema da parceria entre Peub e docentes, a PLP3 (2024) mencionou que há uma comunicação frequente com os bibliotecários, porém ressaltou a necessidade de uma conexão mais efetiva para incentivar a presença dos alunos na biblioteca e promover uma exploração mais profunda do espaço e das atividades disponíveis. Embora haja discussões sobre a realização de trabalhos na área, ela aponta que é necessário focar mais na presença dos alunos nas leituras e explorar melhor o potencial da parceria para promover o gosto pela leitura. A PLP3 expressa o desejo de colocar em prática a colaboração entre professores e bibliotecários de forma mais efetiva, visando impactar positivamente o engajamento dos alunos com os livros.

As professoras PLP2 e PLP4 também destacaram a importância da parceria com os bibliotecários para o desenvolvimento de projetos educacionais que envolvam a leitura e a utilização do acervo bibliográfico. As duas professoras, que trabalham nos anexos de SJ e BG, ressaltam a necessidade de uma colaboração estreita com os bibliotecários, pois dependem do acervo da biblioteca sede para acessar obras específicas que serão utilizadas em seus projetos. Elas reconhecem a biblioteca como uma ponte essencial para suprir as necessidades de materiais de leitura, principalmente quando recursos não estão disponíveis localmente. A PLP2 (2024) destaca a importância do apoio fornecido pelos bibliotecários, exemplificando um caso em que recebeu suporte para o desenvolvimento de um projeto sobre a obra "Dom Casmurro". No entanto, ela também ressaltou a necessidade de uma maior aproximação entre os bibliotecários e os alunos, a fim de incentivar o interesse pela leitura desde cedo. A PLP3 concorda com essa perspectiva, enfatizando a importância de uma parceria mais próxima com os alunos, de modo a tornar a biblioteca um ambiente mais atrativo e acessível.

No entanto, as professoras também enfatizam a importância de envolver os alunos de forma mais ativa nos projetos educacionais, permitindo-lhes participar ativamente e contribuir para o sucesso das atividades. Essas respostas não apenas destacam a valorização da parceria com os bibliotecários, mas também evidenciam a necessidade de uma colaboração mais efetiva e um maior engajamento por parte de todos os envolvidos. As professoras reconhecem que a implementação prática dessa parceria é essencial para promover efetivamente o interesse pela leitura e o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Buscou-se debater a implementação de projetos destinados a promover o hábito da leitura, abordando temas como sua frequência, participação e dinâmica de execução. As professoras (PLP1 e PLP3) revelaram desafios significativos na execução de projetos voltados para o hábito da leitura. A PLP3 (2024) expressa uma sensação de insatisfação com a dificuldade em transformar ideias em ações concretas, exemplificando um projeto que, apesar de discutido extensivamente, não foi implementado com sucesso. A PLP1 (2024) complementa essa perspectiva, destacando a falta de frequência no planejamento de projetos devido à sobrecarga de atividades na disciplina de Língua Portuguesa. Ela ressalta a pressão para cobrir uma variedade de conteúdo, como Gramática, Redação e Leitura, em um tempo limitado de aula. A sobrecarga de trabalho, aliada à falta de tempo, emerge como um dos principais obstáculos para a realização efetiva de projetos de leitura. Essas respostas evidenciam a necessidade de um equilíbrio entre os objetivos curriculares e a promoção do hábito da leitura, bem como a importância de repensar as práticas pedagógicas para integrar de forma mais eficaz os projetos de leitura ao currículo escolar. Neste sentido, Bernardino e Suaiden (2011, p. 35) afirmam que

É inegável o envolvimento da leitura para o fortalecimento e efetivação da missão da biblioteca pública. Os projetos culturais de leitura desenvolvidos por estas Unidades de Informação preveem a aquisição da cultura e do conhecimento, através de um delineamento de um leque de ações com metas bem definidas.

Os autores ressaltam a importância dos projetos culturais de leitura desenvolvidos pelas bibliotecas públicas para adquirir cultura e conhecimento através de ações bem-delineadas. No entanto, as professoras expressam dificuldades na implementação de projetos de leitura, citando sobrecarga de trabalho, falta de tempo e ausência de planejamento frequente, sem considerar uma

melhor integração entre suas aulas e a biblioteca escolar, aproveitando os recursos e expertise dos profissionais bibliotecários para auxiliar no desenvolvimento e na execução de projetos de leitura. Ao reconhecer a presença da biblioteca e do bibliotecário como recursos valiosos, os docentes poderão aliviar a carga de trabalho e promover uma abordagem mais colaborativa na promoção do hábito da leitura entre os alunos. A PLP2 (2024) também relata as mesmas dificuldades para realização de projetos, dizendo que,

além do conteúdo que é extenso demais, principalmente Literatura, a escola tem uma agenda, digamos assim, de eventos, de datas, projetos que já vem pra gente desenvolver; avaliações externas, e se a gente não tiver jogo de cintura, se o planejamento não tiver alinhado, eu acho que a gente tem que procurar alinhar o nosso planejamento com o calendário escolar um pouco mais com esses eventos, com essa agenda que a escola tem que cumprir para a gente ver se consegue encaixar esses projetos de leitura com maior frequência. No meu caso, também compartilho com a opinião da "PLP3", que disse que a gente pode melhorar e muito, eu consigo desenvolver com meus alunos no máximo dois projetos de leitura no ano todo.

As demais professoras também mencionam que conseguem, no máximo, desenvolver dois projetos durante o ano e com a participação apenas dos professores de LP. No entanto, nenhum dos entrevistados pareceu lembrar que poderiam utilizar a biblioteca e o Peub como parceiros na realização desses projetos, bem como os demais docentes em suas diversas disciplinas, como forma de compartilhar responsabilidades e colaborar na concepção e execução de iniciativas de leitura. Essa colaboração não apenas possibilita o uso mais eficiente dos recursos disponíveis, mas, também, cria uma sinergia positiva que beneficia tanto os alunos quanto os profissionais envolvidos.

Além dos projetos já desenvolvidos pelos docentes na escola, foi perguntado se o grupo imaginou projetos que não puderam ser concretizados por algum motivo e as respostas dos entrevistados revelaram uma série de projetos concebidos, mas não implementados devido a diversos obstáculos. A PLP1 (2024) menciona a frustração de não conseguir concretizar projetos como "Os 100 anos da Semana da Arte Moderna" e um simulado sobre "Dom Casmurro", apesar dos esforços para engajar os alunos. Além disso, ela expressa o desejo de trazer experiências bem-sucedidas de outra escola que trabalha como regente de turma para a atual, mas

enfrenta dificuldades em encontrar tempo e recursos para fazê-lo. A PLP2 (2024) relata ter visto o potencial da maleta viajante em outra escola, mas ainda não conseguiu implementar a ideia na atual. Por outro lado, a PLP1 destaca um projeto bem-sucedido de sarau literário realizado no ano anterior, evidenciando a importância da leitura e da escrita na prática educacional. Ela também expressa o interesse em adaptar essa experiência para o Ensino Médio. Essas respostas ressaltam a necessidade de superar desafios logísticos e encontrar maneiras de aproveitar melhor o potencial dos projetos de leitura na escola.

A discussão sobre o perfil dos leitores entre os alunos que vão além dos empréstimos feitos na biblioteca escolar também emergiu na entrevista, revelando uma diversidade de comportamentos e interesses. Enquanto a PLP3 (2024) destaca a presença de alunos leitores no 2º ano do EM, que demonstram entusiasmo pela leitura e possuem coleções pessoais em casa, a PLP4 (2024) observa uma falta de interesse por parte dos estudantes do anexo SJ em buscar livros na biblioteca e em demonstrarem que fazem uso desse recurso por meio de outras fontes. Essa discrepância pode refletir diferenças no ambiente educacional entre a sede e os anexos da escola, sugerindo a necessidade de estratégias diferenciadas para promover a leitura em diferentes contextos.

A questão da frequência dos alunos na biblioteca também foi abordada, com a PLP3 (2024) apontando para uma variedade de motivações que levam os alunos a frequentarem o espaço. Enquanto alguns demonstram interesse genuíno pela leitura e exploram o acervo em busca de livros específicos, outros parecem visitar a biblioteca apenas quando necessário, como parte de atividades escolares. Essa diferenciação sugere a importância de compreender as diferentes necessidades e expectativas dos alunos em relação à biblioteca, a fim de criar estratégias mais eficazes para promover o envolvimento e o interesse pela leitura. A PLP1 (2024) também respondeu que

Eu observo que quem eu vejo com livro na sala ou pede pra ir na biblioteca são sempre os mesmos alunos e a outra grande maioria, os demais, é só quando o professor solicita mesmo que eles vão pegar tal livro, tal obra pra fazer uma atividade, fazer um trabalho. Ou então, às vezes, eu chego na sala e falo de um determinado livro, aí eu conto, faço um resumo da história e aí alguns ficam curiosos para escutar e me perguntam “tem esse livro na biblioteca?” Eu falo “tem, tem na biblioteca, pode ir lá que tem” e aí muitos até vão lá e pegam o livro.

Isso remete à Tabela 5 do levantamento de estudantes leitores, em que se destacam os alunos que mais leram livros ou pelo menos realizaram o empréstimo destes ao longo do ano. Esses dados evidenciam que os estudantes que leem o fazem com maior regularidade em comparação com aqueles que, frequentemente, recorrem à biblioteca apenas para cumprir exigências acadêmicas, como a realização de trabalhos avaliativos.

No entanto, para aumentar a frequência dos estudantes à biblioteca, é essencial torná-la um ambiente mais acolhedor e atrativo e, por conseguinte, ampliar as práticas de letramento e o gosto pela leitura. Atualmente, muitos alunos podem perceber a biblioteca como um local meramente utilitário, visitado apenas por necessidade acadêmica. Segundo Nunes e Santos (2020, p. 9),

Para a motivação do gosto e interesse pela leitura é importante propiciar ao leitor alguns aspectos que podem ser considerados essenciais para o incentivo à leitura como: um local adequado, atraente, agradável, dinâmico e interativo que desperte no leitor a vontade de permanecer e se encantar pelo mundo prazeroso da leitura.

Para mudar essa percepção, é fundamental investir em melhorias que transformem a biblioteca em um espaço convidativo, onde os estudantes se sintam confortáveis e motivados a passar tempo. Isso pode incluir a criação de áreas de leitura confortáveis e bem-iluminadas, o fornecimento de uma variedade de recursos atualizados, como livros, revistas, e-books e acesso à tecnologia, além da organização de eventos culturais e atividades que incentivem o interesse pela leitura e pelo aprendizado.

Diante da importância da biblioteca escolar como centro de desenvolvimento cultural e intelectual, reflete-se sobre o papel crucial da escola em utilizar eficazmente recursos informacionais e tecnológicos para incentivar o hábito da leitura entre os alunos. Ainda de acordo as autoras,

Sendo a biblioteca escolar um espaço para a construção e a ampliação da cultura e do conhecimento, cabe à escola fazer bom uso dos recursos informacionais e tecnológicos para atrair a atenção e o interesse de seus alunos pelo hábito da leitura, e, assim, usufruir de fontes de informação que complementem os conteúdos abordados em sala de aula (Nunes; Santos, 2020, p. 5).

As autoras ressaltam a importância da biblioteca escolar como um espaço essencial para o desenvolvimento cultural e intelectual dos alunos. Nesse contexto, é responsabilidade da escola utilizar eficazmente os recursos informacionais e tecnológicos disponíveis para estimular o interesse pela leitura e ampliar o acesso ao conhecimento. A observação feita pelas professoras, de que os mesmos alunos costumam ser os mais frequentadores da biblioteca, aponta para uma questão relevante: a necessidade de criar oportunidades para atrair a atenção de um público mais amplo. É fundamental que a escola esteja atenta às necessidades e interesses de todos os alunos, buscando, constantemente, maneiras de tornar a biblioteca um espaço inclusivo e dinâmico, onde todos se sintam incentivados a explorar e aproveitar as oportunidades de aprendizado oferecidas.

As respostas dos Peub sobre os gêneros mais procurados pelos estudantes na biblioteca revelam algumas divergências interessantes. Enquanto a Peub1 destaca uma preferência por romance entre as meninas e aventura entre os meninos, a Peub2 menciona que os estudantes buscavam principalmente romances e livros relacionados a filmes e séries populares. Por outro lado, o Peub3 menciona "Diário de Um Banana", contos e histórias em quadrinhos como os mais procurados, enquanto a Peub4 destaca suspense, ficção e romance, além de livros vinculados a séries de televisão. Essas divergências podem ser atribuídas a diferentes percepções dos bibliotecários sobre os hábitos de leitura dos estudantes, bem como à influência de fatores como idade, preferências individuais e modismos culturais. No entanto, é interessante notar que há uma convergência em relação ao interesse dos alunos por livros que tenham relação com mídias populares, como filmes e séries de TV, o que sugere uma possível estratégia para aumentar o engajamento dos estudantes com a biblioteca.

De acordo com a última edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", os três primeiros gêneros que despertam maior interesse entre os entrevistados, conforme observado nas três últimas edições da pesquisa (2011, 2015 e 2019), são a Bíblia, Contos e Obras Religiosas. É evidente que esse padrão se manteve consistente ao longo dos anos. No entanto, ao analisar os dados mais detalhadamente, observa-se uma distinção interessante: entre os entrevistados que optaram por esses gêneros, a maioria daqueles que escolheram a Bíblia e obras religiosas não estavam matriculados em instituições de ensino durante o período da

pesquisa, enquanto a maioria dos que elegeram contos estavam envolvidos em atividades educacionais. A pesquisa ecoa o que foi afirmado pelo Peub3 durante a entrevista, destacando que os Contos estão entre os gêneros mais buscados pelos alunos sob sua tutela na biblioteca. Na pesquisa também se perguntou quais livros os entrevistados leram por último e muitos descreveram livros que possuem séries e/ou filmes, como mencionado também pela Peub2 e Peub4.

A questão sobre os comentários dos alunos ao pegar e devolver livros na biblioteca apresenta diferentes abordagens e experiências por parte dos Peub entrevistados, revelando nuances na interação entre os estudantes e o ambiente de leitura. A Peub1 (2024) destaca que alguns alunos, especialmente os que têm o hábito de leitura, costumam fazer comentários ao devolver os livros, compartilhando suas opiniões e recomendações com colegas. No entanto, ela observa que a maioria dos alunos não faz nenhum comentário, seja positivo ou negativo, o que sugere uma falta de engajamento geral com o processo de devolução. A Peub2 (2024), por sua vez, menciona que, embora os alunos não façam muitos comentários espontâneos, eles respondem quando questionados sobre sua experiência de leitura. No entanto, ela observa que a quantidade de alunos que fazem comentários é pequena, indicando um interesse limitado na comunicação sobre as leituras realizadas. A Peub4 (2024) destaca sua prática de solicitar *feedback* dos alunos ao devolverem os livros, buscando *insights* sobre suas experiências de leitura e incentivando a reflexão sobre o conteúdo dos livros. Ela enfatiza a importância desse feedback para sua própria avaliação como bibliotecária e para incentivar os alunos a refletirem sobre o valor da leitura, mesmo quando esta não é completamente satisfatória.

A análise crítica dessas respostas revela a importância do envolvimento ativo dos bibliotecários no estímulo ao diálogo sobre leitura com os alunos. Enquanto alguns alunos demonstram interesse em compartilhar suas experiências, a maioria parece não estar engajada nesse tipo de interação. Isso pode indicar uma falta de conscientização sobre a importância do *feedback* na melhoria dos serviços da biblioteca e na promoção do hábito de leitura. Além disso, a prática da Peub4 de solicitar *feedback* demonstra um compromisso valioso em entender e atender às necessidades dos alunos, incentivando uma cultura de reflexão crítica sobre a leitura. No entanto, é importante considerar que nem todos os alunos podem se sentir confortáveis em compartilhar suas opiniões verbalmente, e métodos

alternativos de coleta de *feedback* podem ser necessários para garantir a participação de todos.

Na entrevista, observa-se diferentes percepções entre algumas abordagens dos professores de Língua Portuguesa e a dos bibliotecários em relação ao estímulo à leitura entre os alunos. Enquanto alguns professores optam por revelar partes da história, fazendo spoilers durante suas aulas, na tentativa de despertar o interesse dos alunos e incentivá-los a realizar empréstimos na biblioteca, os bibliotecários reportam que a maioria dos estudantes não expressa interesse em discutir ou comentar sobre as histórias que leram. Essa divergência sugere a necessidade de uma maior cooperação entre os professores e os bibliotecários, visando desenvolver projetos e atividades conjuntas que abordem esse aspecto. Uma colaboração efetiva poderia levar a estratégias mais alinhadas e abrangentes para promover o hábito de leitura entre os alunos, explorando diferentes métodos de engajamento e incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de leitura e discussão de obras literárias. Sobre essa parceria, Campello (2016) diz que,

Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas (Campello, 2016, p. 11).

Campello (2016) destaca a importância da colaboração entre professores e bibliotecários na promoção do hábito de leitura entre os alunos. Ao trabalharem em conjunto, podem desenvolver estratégias mais eficazes para engajar os estudantes, acompanhando seu progresso e orientando-os no desenvolvimento de habilidades informacionais. Essa cooperação permite o planejamento de situações de aprendizagem desafiadoras e motivadoras, visando a formação de leitores críticos e competentes.

No âmbito da discussão sobre os comentários dos alunos ao pegar e devolver livros, os Peub foram indagados acerca da possível ocorrência de situações em que os alunos buscam na biblioteca por determinados livros, que, de repente, estão ausentes do acervo. Essa questão revelou um desafio frequente enfrentado pelos profissionais responsáveis pelo acervo. As respostas dos entrevistados fornecem percepções sobre as diferentes dinâmicas que podem levar ao desaparecimento de livros e as estratégias adotadas para lidar com essa situação.

A Peub1 e o Peub3 mencionam casos específicos de livros que desapareceram da biblioteca, sugerindo a possibilidade de que alguns alunos possam estar retendo os livros para uso pessoal, sem devolvê-los. A fala da Peub1 sugere uma interpretação de que essa ação pode ser motivada pelo desejo de manter o livro em casa, possivelmente por interesse na leitura ou por outras razões não especificadas. Por outro lado, o Peub3 relata uma experiência em que ele próprio teve que recuperar um livro que desapareceu durante seu trabalho na biblioteca, ressaltando a dificuldade de rastrear o paradeiro dos exemplares ausentes. Falou, ainda, sobre os livros da coleção "Diário de Um Banana", que eram procurados por muitos alunos da escola, especialmente do 6º ao 9º ano. Ele destaca o impacto significativo que essa série literária tem no interesse dos estudantes pela leitura. A popularidade do "Diário de Um Banana" pode ser atribuída à sua narrativa envolvente, humorística e acessível, que ressoa com um amplo público jovem.

A Peub2 não relatou situações de livros desaparecidos, atribuindo a escassez de recursos na biblioteca compartilhada no anexo BG como uma possível razão para essa ausência de ocorrências. Sua resposta sugere que a falta de recursos pode limitar o interesse ou oportunidades dos alunos de levar livros da biblioteca.

Já a Peub4 compartilha sua experiência em lidar com o desaparecimento de livros, destacando a importância de conduzir um levantamento e uma campanha de devolução para recuperar os exemplares perdidos. Sua abordagem proativa demonstra uma resposta eficaz para lidar com essa questão, envolvendo a comunidade escolar na identificação e devolução dos livros ausentes.

No geral, as respostas dos entrevistados destacam a complexidade da gestão do acervo bibliotecário e a necessidade de implementar medidas para prevenir e lidar com o desaparecimento de livros, principalmente daqueles que todos se interessam. Essas experiências fornecem perspectivas valiosas para os profissionais da área, destacando a importância de monitorar de perto o acervo e envolver ativamente os alunos na preservação e utilização responsável dos recursos disponíveis na biblioteca.

Ao questionar sobre como os alunos frequentam a biblioteca, observa-se uma variedade de abordagens. A Peub1 destaca que a maioria dos alunos prefere ir em duplas, o que ela atribui ao interesse pela leitura e à prática de compartilhar livros entre amigos. Em contrapartida, o Peub3 observa que, em situações de rotina, os alunos frequentam a biblioteca em grupos menores, mas quando se trata de realizar

trabalhos escolares, eles costumam ir em grupos maiores. A Peub4, por sua vez, menciona que alguns alunos preferem ir sozinhos, mas a maioria opta por ir em grupos de dois ou três, o que sugere uma preferência geral por atividades em conjunto.

No que diz respeito à utilização dos recursos disponíveis na biblioteca, as respostas dos bibliotecários revelam uma predominância do uso do computador, especialmente para realizar trabalhos escolares. A Peub1 destaca que os alunos utilizam principalmente o computador para pesquisas, enquanto a Peub2 observa que, na biblioteca do anexo BG, só havia disponíveis livros, sem computadores ou televisões e, portanto, os estudantes somente utilizam o acervo físico. O Peub3 ressalta que o recurso mais utilizado pelos alunos no anexo SJ, onde trabalhou em 2022, era o dicionário, devido à falta de computadores disponíveis para uso. A Peub4 que trabalha na biblioteca da sede destaca alguns recursos disponíveis, incluindo computadores e uma Smart TV, mas enfatiza que a maioria dos alunos ainda prefere utilizar os livros como principal recurso.

Ao analisar as respostas dos Peub, torna-se evidente a urgência de compreender as necessidades e preferências dos alunos ao planejar e disponibilizar recursos na biblioteca escolar. Observa-se que, na biblioteca da sede, os recursos mais demandados pelos alunos são os livros e computadores, enquanto nos anexos, devido à ausência de recursos tecnológicos, o acervo físico, livros e dicionários, são mais utilizados. Isso evidencia a importância de uma abordagem holística para atender às diferentes demandas e contextos de cada ambiente escolar. Ainda que haja limitações de recursos tecnológicos em algumas localidades, a escola deve promover ativamente a utilização diversificada dos recursos disponíveis, maximizando seu potencial e enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, Abreu (2016) aponta que

O estudante deve ter familiaridade com a biblioteca, com a localização dos materiais ali reunidos e com os meios existentes para se recuperar informação: catálogos, Internet etc. Precisa saber escolher e consultar diferentes fontes de informação e, mais do que isso, precisa ser capaz de localizar e interpretar essa informação, usando mais de uma fonte, dominando técnicas para esquematizar, resumir e parafrasear (Abreu, 2016, p. 27).

A autora enfatiza a importância da familiaridade dos estudantes com a biblioteca e seus recursos, ressaltando a necessidade de habilidades de busca e avaliação de informações. Isso destaca um aspecto fundamental para compreender as preferências dos estudantes na utilização dos recursos da biblioteca. Enquanto alguns podem optar por recursos tecnológicos, como a internet, outros podem valorizar a variedade de materiais disponíveis nos acervos físicos.

No entanto, independente do recurso escolhido, é fundamental que os estudantes desenvolvam competências de localização, interpretação e síntese de informações, como destacado na citação. Essas habilidades são essenciais não apenas para o aproveitamento dos recursos da biblioteca, mas também para o desenvolvimento de uma prática de leitura crítica e eficaz. Assim, ao promover práticas de leitura na biblioteca escolar, esta desempenha um papel fundamental ao fornecer acesso a uma variedade de fontes de informação e ao capacitar os estudantes com as habilidades necessárias para utilizar esses recursos de forma eficiente. A colaboração entre bibliotecários e professores de Língua Portuguesa é essencial para fortalecer essa abordagem e promover um ambiente propício ao desenvolvimento das competências de leitura e pesquisa dos estudantes. Nesse sentido, a biblioteca escolar se posiciona como um espaço central na promoção de práticas de leitura e no fortalecimento da aprendizagem dos alunos.

3.3.3 Desafios na implementação de práticas pedagógicas

Esta seção expõe os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos bibliotecários e professores de Língua Portuguesa, apesar de muitos desses obstáculos já terem sido incluídos na seção anterior no decorrer das entrevistas. Ao questionar os bibliotecários sobre os principais desafios ou fragilidades enfrentadas pela biblioteca na Escola Prefeito Odílio Fernandes Costa, buscamos obter uma compreensão mais aprofundada dos problemas encontrados no ambiente escolar em relação à promoção da leitura e ao acesso à informação.

A análise dessas respostas revela uma série de desafios enfrentados pelos profissionais responsáveis pela biblioteca na EEPOFC. A Peub1 destaca a concorrência da tecnologia e das mídias sociais como um obstáculo significativo para atrair os alunos para a leitura. Ela observa que muitos alunos veem a biblioteca mais como um espaço para passar o tempo do que como um ambiente dedicado à

leitura, e, muitas vezes, priorizam atividades digitais em detrimento da leitura de livros. Esse desafio é agravado pelo fato de que muitos alunos encaram a leitura como uma obrigação, motivada principalmente por critério acadêmico, e não como uma atividade prazerosa.

A Peub2 menciona a falta de estrutura adequada na biblioteca, que é compartilhada com outros departamentos e possui recursos limitados. Essa restrição de espaço e recursos pode variar com a qualidade e a variedade do acervo disponível para os alunos, dificultando ainda mais o engajamento com a leitura. Percebe-se uma discrepância significativa entre as condições oferecidas pela biblioteca na sede e nos anexos, o que evidencia que os estudantes dessas localidades são prejudicados pela falta de instalações e acervos adequados. Nesse sentido, Soares (2008, p. 20) diz que “[...] uma democracia cultural plena supõe que todos os cidadãos tenham acesso à leitura, isto é, supõe uma distribuição equitativa das condições de possibilidade de leitura e do direito à leitura”. A autora ressalta a importância do acesso à leitura como um direito fundamental em uma sociedade democrática e culturalmente diversa.

Soares (2008) destaca que uma verdadeira democracia cultural requer não apenas o acesso à leitura, mas também uma distribuição equitativa das condições que possibilitam esse acesso. Nesse contexto, a discrepância entre as condições oferecidas pela biblioteca na sede e os anexos da escola evidenciam uma violação desse princípio democrático. Assim, para alcançar uma verdadeira democracia cultural, é essencial garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário às instalações e acervos adequados nas bibliotecas escolares.

O Peub3, que também trabalhou no anexo SJ, destaca a dificuldade em envolver os alunos na leitura e em incentivar sua escolha autônoma de livros. Ele ressalta que a falta de espaço físico adequado na biblioteca pode impactar a qualidade da experiência dos alunos, especialmente nos anexos da escola, onde a infraestrutura é ainda mais limitada. Ele também enfatizou a importância de uma abordagem mais proativa na seleção de livros e no apoio ao processo de empréstimo, dada a falta de familiaridade dos alunos com o acervo da biblioteca. Embora os anexos tenham uma infraestrutura e acervo limitados, para muitos alunos, essa é sua única fonte de acesso a livros literários, uma vez que possuem poucos recursos desse tipo em casa. De acordo com Paiva (2009), o acesso aos livros pode ser um fator fundamental para que os indivíduos das classes populares

adquiram o capital cultural proveniente da leitura literária, já que, muitas vezes, esses recursos não estão disponíveis em seus lares. Portanto, a interação com livros nas escolas pode servir como uma oportunidade de adquirir esse conhecimento para aqueles que não têm acesso a ele em seu ambiente familiar. Dessa forma, a instituição escolar pode desenvolver uma função importante na redução das desigualdades, garantindo a todos o acesso a recursos que alguns não têm em casa.

Ainda referente ao trabalho com a leitura e literatura entre a escola sede e os anexos, realizou-se uma reflexão entre os PLP sobre as disparidades no acesso ao acervo bibliográfico e suas implicações no processo educacional. As respostas das entrevistadas que atuam nos anexos confirmaram uma clara diferença entre as condições oferecidas aos alunos da sede e aquelas dos anexos, destacando a relevância do acesso direto ao acervo da biblioteca na escola sede. A PLP2 destaca a dificuldade logística de disponibilizar livros literários nos anexos devido à distância e à falta de recursos, ou que leva a optar por trabalhar com textos soltos. Essa situação evidencia um desafio enfrentado pelos professores nos anexos, que buscam oferecer uma ampla gama de obras e gêneros literários aos estudantes, mas encontram-se limitados pela necessidade de trazer os livros da sede. No entanto, essa prática não permite aos alunos o momento de escolha em meio a uma variedade de livros, resultando na dependência das obras selecionadas pelos docentes e Peub.

A diferença no acesso ao acervo também é abordada pela PLP4 que trabalha no anexo SJ, que destaca a desvantagem dos alunos dos anexos em comparação aos da sede. A falta de acesso direto às obras na biblioteca impede que os alunos dos anexos explorem gratuitamente o acervo, o que pode limitar seu interesse e engajamento com a leitura. A falta de estímulo visual e acessibilidade aos livros nos anexos pode contribuir para a perda de oportunidades de leitura e para o desenvolvimento do gosto pela literatura.

Além disso, a PLP2 ressalta a importância dos momentos de espontaneidade na escolha da leitura, enfatizando como os alunos da sede têm uma vantagem nesse aspecto devido ao acesso imediato ao acervo. Esses momentos de oportunidade são cruciais para fomentar o hábito de leitura e enriquecer o repertório cultural dos alunos. Ao proporcionar essas experiências, a escola se torna um

ambiente propício à promoção do aprendizado, transformando a biblioteca em um espaço de vivências significativas. Nesse sentido, Campello (2016) aponta que

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional e como cidadão. A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. E a biblioteca está presente nesse processo (Campello, 2016, p. 11).

Campello (2016) corrobora a ideia de que a biblioteca escolar desempenha um papel essencial na promoção de experiências significativas de aprendizagem. Ela destaca a importância de a escola, além da simples transmissão de conhecimento, fornecer oportunidades para os alunos aprenderem ao longo da vida. Isso se relaciona diretamente com a observação da PLP2 sobre a importância dos momentos de espontaneidade na escolha da leitura, ressaltando especialmente a vantagem dos alunos da sede por terem acesso imediato ao acervo. Esses momentos de oportunidade são fundamentais para estimular o hábito de leitura e enriquecer o repertório cultural dos alunos. Assim, ao proporcionar essas experiências, a escola não apenas promove o aprendizado, mas também cria um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes, transformando a biblioteca em um espaço de vivências significativas.

A Peub4, que trabalha na sede, no turno matutino, compartilha a dificuldade em desenvolver estratégias eficazes para promover o interesse dos alunos pela leitura. Ela destaca a baixa parceria entre bibliotecários e professores para criar iniciativas que despertem o interesse dos alunos pela leitura. Assim, sugere a realização de projetos que envolvam ex-alunos bem-sucedidos, como uma forma de inspirar os alunos atuais a valorizarem a leitura como uma ferramenta fundamental para o sucesso acadêmico e profissional. Caldeira (2016, p. 49) aponta que “Uma biblioteca que conte com um programa de atividades bem planejado e integrado aos projetos curriculares da escola será um espaço belo e alegre”. Dessa forma, considerando a fala da Peub e as considerações do autor, entende-se que, ao

integrar as atividades da biblioteca com os objetivos educacionais da escola, é possível criar um espaço que vai além de ser apenas um local de estudo e pesquisa, tornando-se também um ambiente de convívio e aprendizado dinâmico. Um programa de atividades bem planejado pode não apenas incentivar os alunos que frequentam a biblioteca, mas também promover o desenvolvimento de habilidades diversas, despertar o interesse pela leitura e estimular a criatividade.

É válido ressaltar que a biblioteca desempenha um papel fundamental na promoção do letramento, porém, para maximizar seu impacto, é essencial estabelecer conexões práticas com todas as disciplinas e atividades escolares. É preciso destacar a importância de não apenas fortalecer as práticas de letramento na biblioteca, mas também de integrar harmoniosamente o currículo escolar como um todo, garantindo, assim, que todos os alunos tenham acesso equitativo a experiências de aprendizagem enriquecedoras.

Outro desafio encontrado pelos Peub na implementação de práticas pedagógicas da biblioteca, que já foi um pouco abordado, refere-se à frequência e ao interesse dos alunos pela leitura na biblioteca escolar. É possível observar uma série de nuances que refletem as diferentes realidades mais uma vez entre os alunos da sede e dos anexos.

A Peub1 ressaltava que a frequência dos alunos na biblioteca é baixa, o que faz com que muitos deles só busquem os livros em ocasiões extraordinárias, como quando precisam realizar trabalhos escolares. Esse comportamento sugere um interesse superficial pela leitura, muitas vezes motivado apenas pelas obrigações acadêmicas de obter notas.

Por outro lado, o Peub3 oferece uma perspectiva diferente, ao mencionar que, na sede, a frequência dos alunos era maior, especialmente entre os alunos do Ensino Médio, que frequentemente procuravam livros para empréstimo. Isso sugere que, na sede, os alunos têm mais facilidade de acesso aos livros e demonstram maior interesse pela leitura em comparação aos alunos dos anexos.

A Peub4 oferece uma visão mais detalhada sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos dos anexos, especialmente em SJ. Ela destaca que esses alunos encaram mais desafios devido à cultura local, marcados pelo analfabetismo e pela falta de estímulo à leitura nas famílias. Além disso, a ausência de um espaço físico adequado e de um acervo de qualidade contribuiu para desestimular o interesse dos alunos pela leitura nos anexos.

Essa análise comparativa entre os alunos da sede e dos anexos revela disparidades significativas no acesso e no interesse pela leitura. Enquanto na sede os alunos têm mais facilidade de acesso aos livros e demonstram maior interesse pela leitura, nos anexos, enfrentam uma série de desafios que limitam seu contato com os livros e sua motivação para a leitura.

Essa disparidade não reflete apenas as diferenças estruturais entre os locais, mas também as desigualdades sociais e culturais presentes em cada comunidade. Assim, fica evidente a necessidade de políticas e ações que visem à promoção da leitura e ao acesso igualitário aos recursos educacionais em todas as escolas, independentemente de sua localização ou contexto socioeconômico.

A Peub4 revela um aspecto importante da dinâmica entre a biblioteca e os alunos do anexo SJ: a falta de autonomia dos estudantes na escolha dos livros. Em vez de terem a oportunidade de explorar uma variedade de gêneros literários e escolherem aqueles que despertam seu interesse pessoal, os alunos dependem dos livros que são levados pela bibliotecária, muitas vezes, em resposta às solicitações dos professores de Língua Portuguesa.

Essa situação levanta questões sobre a eficácia do modelo atual de fornecimento de livros na biblioteca escolar. Embora seja positivo que os livros sejam selecionados de acordo com as necessidades curriculares e as recomendações dos professores, isso pode limitar a exposição dos alunos a diferentes tipos de literatura e restringir sua capacidade de desenvolver gostos pessoais de leitura.

A biblioteca escolar deve ser um espaço de descoberta e exploração, onde os alunos têm a liberdade de escolher entre uma grande diversidade de gêneros e títulos. Essa diversidade não apenas enriquece a experiência de leitura dos alunos, mas, também, promove a formação de leitores autônomos e críticos. Nesse sentido, Roca (2012) aponta que

Cabe considerar, entre outras, a possibilidade de encontrar, na escola, variedade de gêneros literários e suportes, obter assessoramento nas leituras, ter oportunidades de compartilhar textos lidos com outros ou utilizar de modo autônomo os serviços da biblioteca. Nesse contexto, a animação para ler deveria ser, diante de tudo isso, um modo de dar oportunidades, de permitir que os livros estejam sempre ao alcance das mãos (Roca, 2012, p. 83).

A autora destaca a importância de proporcionar aos alunos da escola uma variedade de gêneros literários e suportes, além de oferecer assessoramento nas leituras, oportunidades de compartilhar textos lidos com outros e autonomia no uso dos serviços da biblioteca. A animação para ler, nesse contexto, é vista como uma maneira de garantir que os livros estejam sempre ao alcance das mãos dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades significativas de engajamento com a leitura.

Essa ideia se relaciona diretamente com a resposta da Peub4, que destaca a falta de autonomia dos alunos do anexo SJ na escolha dos livros. Em vez de terem a liberdade de explorar uma variedade de gêneros literários e selecionar aqueles que mais lhes interessam, os alunos dependem dos livros que são disponibilizados. Muitas vezes, tais obras são enviadas em resposta às solicitações dos professores.

Essa diferença entre a visão idealizada de uma biblioteca escolar, conforme descrita por Roca, e a realidade enfrentada pelos alunos do anexo SJ evidencia os desafios presentes no sistema educacional. Embora seja essencial que os livros estejam acessíveis aos alunos, a falta de autonomia na escolha das leituras pode limitar sua experiência de leitura e restringir seu desenvolvimento como leitores autônomos e críticos.

Portanto, é fundamental que as escolas busquem estratégias para promover não apenas o acesso aos livros, mas também a autonomia dos alunos na escolha de suas leituras. Isso pode envolver a diversificação do acervo da biblioteca, o incentivo à leitura por prazer e a criação de espaços e atividades que estimulem o engajamento dos alunos com a leitura de forma significativa e pessoal.

Essa seção revela os desafios e dificuldades enfrentados pelos bibliotecários e professores de Língua Portuguesa na implementação de práticas pedagógicas voltadas para a promoção da leitura nas escolas. As entrevistas destacam diversos obstáculos, como a falta de estrutura adequada na biblioteca dos anexos, a concorrência da tecnologia e das mídias sociais, a baixa parceria entre Peub e PLP, a dificuldade em envolver os alunos na leitura e em incentivar sua escolha autônoma de livros, além da discrepância no acesso ao acervo entre a sede da escola e os anexos.

Esses desafios evidenciam as dificuldades estruturais enfrentadas pela escola e as desigualdades sociais e culturais presentes em cada comunidade. A falta de acesso igualitário aos recursos educacionais compromete não apenas a experiência

de leitura dos alunos, mas também seu desenvolvimento como leitores autônomos e críticos.

Diante disso, é fundamental que as escolas adotem estratégias para promover o acesso aos livros, além da autonomia dos alunos na escolha de suas leituras. Isso pode envolver a diversificação do acervo da biblioteca, o incentivo à leitura por prazer e a criação de espaços e atividades que estimulem o engajamento dos alunos com a leitura de forma significativa e pessoal.

3.3.4 Perspectivas futuras e considerações finais

Buscando aprimorar as práticas da biblioteca e promover o desenvolvimento do letramento e das habilidades de leitura, sobretudo no contexto do Ensino Médio na EEPOFC, levando em consideração os desafios e problemas identificados pelos entrevistados, foi feita uma consulta direta aos Peub. Eles foram questionados sobre sugestões específicas para melhorar as práticas da biblioteca escolar no que diz respeito ao desenvolvimento do letramento. Nesse processo, os entrevistados contribuíram com valiosas perspectivas e sugestões.

A Peub1 enfatiza a importância de inculcar o gosto pela leitura desde a infância, destacando que, se esse interesse não for cultivado nessa fase, torna-se desafiador incentivá-lo durante o Ensino Médio, dada a natureza culturalmente arraigada dessa preferência. Nesse sentido, Roca (2012, p. 82) diz que “Iniciar e consolidar processos leitores é uma necessidade. São eles que podem formar o leitor literário. É necessário ler às crianças ou dar-lhes livros que possam ler quando estão sozinhos”. A autora traz à tona a importância crucial de iniciar e consolidar os hábitos de leitura desde a infância. Ela ressalta que é nessa fase que se formam os alicerces do leitor literário, enfatizando a necessidade de proporcionar às crianças acesso a livros e incentivar a leitura autônoma. Esse processo nutre o amor pela leitura desde cedo e prepara o terreno para uma relação duradoura e significativa com os livros ao longo da vida. A Peub1, ao destacar a relevância de inculcar o gosto pela leitura desde a infância, alinha-se com a ideia expressa por Roca (2012), sublinhando a importância de começar cedo para cultivar leitores ávidos e críticos.

A Peub1 destaca, ainda, a necessidade de uma colaboração estreita entre professores e bibliotecários, reconhecendo a sobrecarga enfrentada pelos docentes,

que, por vezes, impede a recomendação de livros devido à falta de tempo para leitura prévia.

A Peub2, que trabalhou no anexo BG, destaca uma necessidade estrutural fundamental: o aumento do acervo nas bibliotecas dos anexos. Ela aponta que os alunos dessas unidades acabam prejudicados pela falta de recursos, em comparação com seus pares na sede. Essa disparidade no acesso ao material bibliográfico pode comprometer significativamente a qualidade da experiência de aprendizado dos estudantes nos anexos.

O Peub3 complementa essa ideia, sugerindo que o acervo precisa ser atualizado com obras que despertem o interesse dos alunos. Ele ressalta que, quando novos materiais são introduzidos, os alunos demonstram maior interesse e disposição para explorá-los. Isso sugere que a renovação e diversificação do acervo podem ser estratégias eficazes para engajar os estudantes e promover a leitura de forma mais ampla.

Em relação ao trabalho na biblioteca da sede, a Peub1 (2024), que atua neste espaço, mencionou que

Considero que é uma biblioteca muito rica, uma biblioteca espaçosa, arejada. É uma biblioteca que poucas escolas têm. Falta mesmo esse gosto, esse desejo das pessoas para explorar o espaço, não só os professores de português, mas todos os professores, explorar mais o espaço, e usar a biblioteca mesmo para um momento de prazer dos alunos, não como um local para castigo, um local para trabalhos, um local para terminar a prova, mas um local para a gente cuidar dos alunos. Que às vezes ele não dá conta na sala e acaba que a biblioteca fica tumultuada, porque eu não recebo só um aluno, às vezes o professor, por exemplo, do 1º ano manda os alunos em três, quatro, eu estou atendendo aos três, quatro, chega mais seis, sete do 2º ano e acaba que a sala, eu não consigo controlar eles e desanda esse gosto por aqueles alunos que gostam de frequentar a biblioteca.

A Peub1 destaca a riqueza e amplitude da biblioteca, ressaltando sua subutilização devido à falta de interesse por parte dos alunos e professores em explorar o espaço para além das atividades acadêmicas obrigatórias. Ela expressa a necessidade de transformar a biblioteca em um ambiente acolhedor e prazeroso, onde os alunos possam se sentir cuidados e incentivados a desenvolver o hábito da leitura, ao invés de encará-la como um local de punição ou tarefa. “A biblioteca escolar precisa ser reconhecida pelo professor e por toda a comunidade escolar

como uma unidade rica em informação e conhecimento, e não como uma sala de trabalho ou depósito de livros (Nunes; Santos, 2020, p. 5). As autoras e a Peub 1 destacam a importância de valorizar a biblioteca como um recurso essencial para o desenvolvimento educacional e cultural dos alunos.

A Peub2 ressaltou a importância de criar um ambiente propício à leitura, sugerindo a implementação de um cantinho dedicado a essa atividade nos anexos, onde mais livros da sede poderiam ser disponibilizados aos alunos. Essa iniciativa visa aumentar o acesso dos estudantes a uma variedade de livros, promovendo, assim, o interesse pela leitura e contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades literárias.

A resposta do Peub3 revela uma preocupação legítima com a falta de engajamento dos alunos na leitura e o desafio enfrentado pelos bibliotecários em promover o interesse pelos livros. Sua observação retrata os alunos que pegam os livros repetidamente sem realmente se envolverem na leitura, o que evidencia a necessidade de abordagens mais eficazes para estimular o hábito de leitura. No entanto, o Peub3 sugere aumentar a cobrança dos professores, especialmente os de Língua Portuguesa, e isso pode ser visto como uma abordagem simplista para resolver um problema complexo. Embora seja importante que os professores incentivem a leitura em suas disciplinas, a responsabilidade pelo estímulo à leitura não deve recair apenas sobre eles.

É necessário que haja um esforço coletivo de toda a comunidade escolar para criar um ambiente que valorize a leitura como uma atividade significativa e prazerosa. O Peub3 também sugere certificar os alunos pela presença na biblioteca, porém essa ação pode ser indesejável, pois enfatiza a quantidade em vez da qualidade da interação com os livros. Em vez de focar na cobrança e na certificação, é essencial adotar abordagens mais holísticas e criativas para promover o gosto pela leitura. Neste sentido, Carvalho (2016) aponta que

O papel da biblioteca escolar nesse processo de formação do leitor crítico deve ser repensado. Um número significativo de pesquisas tem revelado o equívoco das políticas e das atividades de promoção de leitura que partem do princípio de que o importante é ler, não importa o quê; é colocar o livro na mão da criança a qualquer custo; é criar o "hábito" de leitura através de "técnicas de animação, de jogos, de fichas de leitura [...] (Carvalho, 2016, p. 22).

A autora levanta uma importante reflexão sobre o papel da biblioteca escolar na formação do leitor crítico. Ela questiona a eficácia de abordagens que enfatizam simplesmente o ato de ler, sem considerar a qualidade e a profundidade das leituras realizadas. Carvalho (2016) destaca que políticas e atividades de promoção de leitura, muitas vezes, concentram-se em criar o hábito de leitura por meio de técnicas superficiais, como jogos e animações, sem oferecer um espaço para a reflexão crítica e a análise dos conteúdos lidos. Isso reitera alguns aspectos discutidos no capítulo 2 deste trabalho, no qual foi observado que a turma de alunos que mais se envolveu com a leitura ao longo do ano foi aquela que recebeu incentivos por meio de premiações, uma conclusão respaldada tanto pela análise das fichas de leitura quanto pelo levantamento da frequência de leitura na escola. Contudo, é fundamental reconhecer que o estímulo ao hábito de leitura deve ir além da simples acumulação de páginas viradas, visando, sobretudo, ao desenvolvimento de uma postura crítica diante dos textos.

Essa crítica ressalta a importância de repensar o papel da biblioteca escolar como um ambiente que vai além de simplesmente fornecer livros, mas que também estimula a formação de leitores críticos e reflexivos. Em vez de apenas incentivar a quantidade de leitura, é essencial promover a seleção cuidadosa de materiais que desafiem os alunos intelectualmente e os incentivem a questionar, interpretar e analisar o que estão lendo. Dessa forma, a biblioteca escolar se torna um espaço de aprendizado ativo, onde os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico e ampliam sua compreensão do mundo ao seu redor.

Portanto, é fundamental que as políticas de promoção de leitura nas escolas considerem não apenas a quantidade, mas também a qualidade das leituras oferecidas aos alunos. Isso requer um esforço conjunto dos educadores e bibliotecários para selecionar materiais diversificados e desafiadores, que estimulem o desenvolvimento integral dos estudantes como leitores críticos e conscientes. É importante ressaltar que a criação de uma cultura de leitura abrangente requer esforços coordenados em toda a escola. Uma biblioteca pode catalisar o interesse pela leitura, mas é através da integração de práticas de letramento em todos os aspectos do currículo escolar que poderá ser criado um ambiente enriquecedor para todos os alunos.

A Peub4, que trabalhou no anexo SJ e atualmente trabalha na sede, compartilha uma visão perspicaz sobre como a renovação constante do acervo

bibliográfico e o reconhecimento dos alunos engajados na leitura podem estimular o hábito de ler. Ela destaca a importância não só da quantidade de livros lidos, mas da capacidade dos alunos de expressar suas impressões sobre as obras, enfatizando o papel transformador dessa prática. Além disso, a Peub4 reconhece a relevância da parceria entre escola e família, sugerindo a realização de projetos de leitura que envolvam os pais para promover a cultura de leitura desde a infância. Sua ênfase na melhoria do ambiente da biblioteca, tanto física quanto pedagogicamente, demonstra um compromisso genuíno em oferecer um espaço propício para o desenvolvimento do hábito de leitura.

No entanto, é válido ressaltar que a Peub4 mencionou que ocorre o fechamento da biblioteca durante o intervalo e essa prática levanta questões sobre o acesso dos alunos ao espaço nos momentos de descanso. Embora compreensível devido à preocupação com a preservação do ambiente que ela relata, o fechamento durante o intervalo pode limitar a disponibilidade da biblioteca como um local de refúgio e estudo para os estudantes durante os momentos de pausa. Seria interessante explorar alternativas para garantir a segurança da biblioteca sem comprometer seu acesso.

Em suma, as considerações da Peub4 revelam um comprometimento admirável com a promoção da leitura na escola, destacando a importância de uma abordagem integrada que envolva alunos, professores, famílias e espaços físicos. Suas sugestões refletem um desejo de aprimorar as práticas existentes e um reconhecimento da necessidade de adaptar constantemente o ambiente da biblioteca para atender às demandas dos alunos e promover uma cultura de leitura mais ampla e significativa.

Já a Peub1 relaciona os alunos leitores com o sucesso acadêmico, expressando o prazer que encontra em seu trabalho na biblioteca, especialmente ao identificar os alunos mais assíduos e dedicados à leitura. Ela destaca a correlação entre o uso frequente da biblioteca e o sucesso acadêmico, evidenciado pelas altas pontuações alcançadas por esses alunos em exames como o Enem. Para a Peub1, é gratificante testemunhar o progresso desses estudantes, cujo comprometimento genuíno com a leitura se reflete não apenas em suas notas, mas também em seu desenvolvimento pessoal e intelectual.

Por outro lado, a PLP2 enfatiza a importância de priorizar e incorporar a leitura literária de maneira mais significativa no planejamento pedagógico, buscando

despertar o interesse dos alunos de forma prazerosa e contextualizada. Ela reconhece que o gosto pela leitura, muitas vezes, é adquirido ao longo do tempo e destaca a necessidade de criar oportunidades para que os alunos se tornem verdadeiros leitores, capazes de enxergar a leitura como uma forma de inserção no mundo. Além disso, a PLP2 aponta os desafios enfrentados pelos alunos dos anexos em relação à disponibilidade do acervo da biblioteca da sede e sugere a disponibilização digital do catálogo de livros, de modo a ampliar o conhecimento dos estudantes sobre as obras disponíveis na escola e incentivar visitas à biblioteca. Essa proposta visa democratizar o acesso à leitura e promover o engajamento dos alunos com os recursos disponíveis na instituição de ensino.

Após analisar as entrevistas com os professores de Língua Portuguesa por meio do grupo focal, é possível concluir que existe um consenso sobre a necessidade de melhorar o hábito de leitura dos alunos do ensino médio, bem como de promover o letramento e o gosto pela literatura. Embora os professores façam esforços para incentivar a leitura por meio de projetos e atividades, muitas vezes, enfrentam dificuldades para implementá-los devido à falta de tempo e recursos, bem como à necessidade de registrar essas ações nos planejamentos. Apesar do grupo focal ter se limitado aos PLP, é fundamental a integração das práticas de letramento em toda a escola. Uma biblioteca pode atuar como um centro irradiador de leitura, mas, para alcançar um impacto significativo, é essencial que todas as disciplinas e espaços ofereçam oportunidades ricas de leitura e desenvolvimento de habilidades literárias.

Além disso, a biblioteca da escola, especialmente nos anexos, enfrenta desafios em relação ao acesso aos recursos, já que muitos dos livros disponíveis são didáticos e a biblioteca é compartilhada com outras atividades. Essa limitação de acesso afeta diretamente a possibilidade de os alunos usufruírem plenamente do ambiente educativo da biblioteca.

É importante destacar também que, apesar do bom relacionamento entre os professores de Língua Portuguesa e os Peub, há uma necessidade percebida de uma maior integração entre teoria e prática no desenvolvimento de projetos e atividades conjuntas.

Considerando essas reflexões, a pesquisa aponta que o aprimoramento das práticas pedagógicas na biblioteca escolar da EEPOFC requer uma abordagem colaborativa. É imprescindível que professores, bibliotecários e demais profissionais

da escola unam esforços para criar um ambiente propício à leitura e ao desenvolvimento do letramento. Ao investigar os usos do espaço da biblioteca da EEPOFC, identificou-se uma lacuna na implementação das práticas pedagógicas de letramento, especialmente no Ensino Médio, que precisa ser preenchida para fomentar o hábito de leitura entre os estudantes. Esse aprimoramento fortalecerá as habilidades de leitura, além de contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, o próximo capítulo se propõe a apresentar práticas de aperfeiçoamento do uso do espaço e dos recursos da biblioteca, visando oferecer um melhor atendimento aos estudantes do Ensino Médio e promover uma cultura de leitura mais efetiva na escola.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

O presente estudo busca investigar que estratégias gestoras podem ser utilizadas para fortalecer as práticas pedagógicas de letramento da biblioteca na escola, considerando especialmente a etapa do Ensino Médio. Para isso, inicialmente, houve a contextualização do trabalho, seguida da descrição do espaço, dos recursos e da atividade realizada na biblioteca escolar da EEPOFC. Por último, analisou-se a utilização do espaço e das práticas pedagógicas de letramento desenvolvidas na biblioteca da escola e a relação dos estudantes do Ensino Médio com esse ambiente educativo à luz do referencial teórico sobre a biblioteca escolar, o letramento literário, a biblioteca como espaço de aprendizagem e a relação do trabalho colaborativo entre bibliotecários, professores de Língua Portuguesa e demais docentes das outras disciplinas. Além do referencial teórico, no terceiro capítulo, detalhou-se os procedimentos da pesquisa de campo, que consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas com os Peub da escola, uma ex-Peub do anexo BG e com um grupo focal composto por cinco professores de Língua Portuguesa.

Após a coleta dos dados, analisou-se as informações obtidas para estabelecer uma conexão entre as falas dos entrevistados e o embasamento teórico relacionado às práticas da biblioteca escolar, que serviram como base para as análises. Dessa forma, foi possível concluir que os participantes da pesquisa corroboram com a baixa participação dos estudantes do Ensino Médio nas práticas de leitura, reconhecendo as dificuldades em abordar efetivamente a leitura e o letramento com esses alunos, além de identificar a necessidade de melhorias.

Portanto, a seguir, será apresentado o Quadro 14, contendo propostas de ação elaboradas com base nos principais problemas identificados pelos participantes da pesquisa, visando mitigar as questões identificadas. No geral, espera-se que a implementação desse plano contribua para otimizar os recursos humanos e materiais, promovendo uma integração mais eficaz entre a biblioteca, os professores e os alunos.

Quadro 14 - Resumo das Propostas do Plano de Intervenção

Problemas identificados	Aspectos do problema	Ações propositivas
<p>1. Baixa frequência dos alunos na biblioteca e Interesse superficial pela leitura: muitos alunos só buscavam os livros em casos excepcionais, motivados apenas pelas obrigações acadêmicas de obter notas, realizar trabalhos, em vez de um interesse genuíno pela leitura por prazer ou aprendizado</p> <p>2. Subutilização da biblioteca: falta de interesse por parte dos alunos e professores em explorar o espaço da biblioteca para além das atividades acadêmicas obrigatórias, transformando-a, muitas vezes, em um local de punição ou tarefa</p>	Gestão pedagógica	<p>1. Projeto: Circuito Literário O projeto visa desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clube de leitura Incentivar os estudantes a trocarem opiniões, argumentos, gostos e terem mais interesse pela literatura • Jornal escolar Os estudantes irão elaborar um jornal com produção de artigo de opinião, capa, divulgação de livros interessantes, apresentação do contexto histórico do livro, exposição de Tabelas e gráficos, divulgação de espaços atrativos presentes na comunidade etc. O jornal será disponibilizado de forma impressa e virtual. • Noite de autógrafos Após o trabalho de criação do próprio livro, a biblioteca escolar promoverá uma noite de autógrafos que irá incentivar os estudantes a criarem gosto pela leitura e escrita
<p>3. Desigualdades no acesso aos recursos: disparidade no acesso aos recursos educacionais entre os alunos da escola sede e os dos anexos, com ausência de um espaço físico adequado e de um acervo de qualidade</p> <p>4. Falta de autonomia na escolha dos livros: falta de autonomia dos alunos dos anexos na escolha dos livros, dependendo dos livros disponibilizados pela biblioteca em resposta às solicitações dos PLP e Peub</p> <p>5. Baixa parceria entre Peub e PLP: baixa parceria no desenvolvimento de atividades e projetos compartilhados, apesar do bom relacionamento entre eles</p> <p>6. Falta de tempo para realização de projetos pelos PLP: Devido ao grande volume de outras ações desenvolvidas pela escola, os PLP enfrentam uma restrição significativa de</p>	Gestão administrativa e pedagógica	<p>2. Práticas Digitais de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar um sistema informatizado para empréstimos de livros, visando controlar melhor a entrada e saída dos livros, bem como adquirir mais livros de interesse dos estudantes • Criação de <i>blog</i> da biblioteca. Criar uma biblioteca virtual a ser disponibilizada a todos os alunos. Realizar atividades envolvendo recursos digitais, como o TikTok, Padlet e Instagram. Incentivar os estudantes a serem protagonistas de ações envolvendo as mídias • Acervo de classe: Criar um ambiente na própria sala de aula com um acervo condizente à quantidade de estudantes e de gêneros variados para os alunos dos anexos manusearem, escolherem, realizarem leituras e desenvolver atividades. Fomentar estratégias para aquisição de novos livros para

Problemas identificados	Aspectos do problema	Ações propositivas
<p>tempo para o desenvolvimento de projetos</p> <p>7. Interesse dos alunos pelas mídias, o que deixa os livros em segundo plano: interesse crescente pelas mídias digitais e outras formas de entretenimento, relegando, muitas vezes, os livros para segundo plano</p> <p>8. Desaparecimento de livros mais procurados e pouco acervo para a faixa etária dos estudantes do Ensino Médio: Houve relatos de casos em que livros mais procurados pelos alunos desapareceram da biblioteca</p>		melhorar o acervo da escola
<p>9. Desvio de função dos Peub: Em alguns casos, os Peub podem ser solicitados para funções que os afastam do atendimento adequado na biblioteca, resultando em períodos em que a biblioteca fica sem atendimento ou com qualidade de serviço comprometida</p> <p>10. Falta de planejamento pedagógico das ações e projetos voltados para a leitura: observou-se uma lacuna na elaboração de um planejamento pedagógico estruturado e compartilhado para as atividades e projetos relacionados à leitura</p>	Gestão administrativa e pedagógica	3. Formação continuada com os Peub, professores e equipe gestora para estudar atribuições de cada servidor e encontrar formas de melhorar o atendimento na biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No Quadro 14, são apresentadas, de forma concisa, as principais ações propostas, fundamentadas nos dados significativos da pesquisa, que analisam os objetivos do trabalho e os relacionam com os dados obtidos por meio da pesquisa. Os aspectos do problema foram divididos em categorias como a gestão administrativa, que abrange atribuições de servidores e recursos educacionais, e gestão pedagógica, que envolve relacionamentos, aprendizagem, planejamento e projetos. Portanto as três ações são pedagógicas e duas também são administrativas. Além disso, foi considerada a viabilidade de implementação de cada proposta, levando em conta o papel dos Peub na escola, os recursos disponíveis (financeiros e humanos) e a possibilidade de execução dentro do contexto da EEPOFC. O propósito específico deste PAE é sugerir ações que promovam o uso da biblioteca escolar e o envolvimento deste espaço com os professores de Língua Portuguesa e demais servidores, permitindo que ela desempenhe seu papel como espaço dedicado à formação de leitores e ao desenvolvimento de habilidades de letramento, considerando primordialmente a melhoria da aprendizagem dos estudantes do EM, seu desenvolvimento cognitivo e avanço educacional.

Para a elaboração deste PAE, foi utilizada a ferramenta 5W2H. Essa ferramenta é nomeada com base na primeira letra de sete palavras que guiam a técnica. As cinco letras "W" (5W) referem-se às palavras em inglês: *What* (o quê); *Who* (quem); *Where* (onde); *When* (quando) e *Why* (por quê), enquanto as duas letras "H" (2H) representam *How* (como) e *How Much* (quanto custa). Todas essas palavras são seguidas por um ponto de interrogação, indicando questões a serem respondidas por meio da formulação do plano de ação. Conforme aponta Nakagawa (2014), a ferramenta

5W2H, também conhecida como plano de ação, é uma ferramenta tão óbvia e utilizada que não há uma concordância sobre quem a desenvolveu. Como ferramenta, ganhou mais popularidade com a disseminação das técnicas de gestão da qualidade e, posteriormente, com as de gestão de projetos (Nakagawa, 2014, p. 1).

A citação destaca a importância e a popularidade do 5W2H, também conhecido como plano de ação, ressaltando que sua origem não é claramente atribuída a um único autor. Ressalta-se que a ferramenta ganhou destaque com a disseminação das técnicas de gestão da qualidade e de projetos, evidenciando seu

papel fundamental na organização e execução de tarefas e projetos como os que serão apresentados neste capítulo. Gomes (2014) salienta a eficácia do 5W2H como uma ferramenta essencial para a elaboração de planos de ação, enfatizando sua simplicidade e abrangência na definição de atividades e responsabilidades. O autor reforça a eficácia do 5W2H como uma ferramenta essencial para a elaboração de planos de ação, destacando sua simplicidade e abrangência na definição de atividades e responsabilidades. No contexto deste trabalho, essa ferramenta se mostra fundamental para estruturar e organizar as etapas necessárias para alcançar os objetivos propostos, garantindo uma abordagem sistemática e clara para a implementação das ações delineadas. Portanto, para cada ação, será proposto um Quadro utilizando a ferramenta 5W2H e, logo em seguida, será detalhada a referida ação.

4.1 AÇÃO 1: PROJETO “CIRCUITO LITERÁRIO”

O Projeto “Circuito Literário” tem como objetivos promover um aumento na frequência e no interesse dos estudantes pela biblioteca, transformando sua visita de uma obrigação imposta pelos professores para a realização de trabalhos em uma experiência desejada; utilizar o espaço da biblioteca para oferecer atividades envolventes e voltadas à leitura, de modo que os alunos se sintam naturalmente inclinados a frequentar esse ambiente, tornando-os protagonistas nas ações educacionais; e desenvolver práticas pedagógicas que vão além do espaço físico da biblioteca, envolvendo multiletramentos e os demais professores/disciplinas no projeto. Ele visa unir toda a escola em atividades que já fazem parte de cada componente curricular, de forma prática e dinâmica, à leitura e ao letramento literário. Mediante a importância desse trabalho, Farias e Fernandes (2019) dizem que

A leitura literária, seus objetivos, funções e modos de realização, podem ser discutidos em duas grandes perspectivas. A primeira delas a que se norteia pelo prazer, pela diversão, pelo entretenimento e pela animação cultural. A segunda, numa visão de mundo que encontra ancoragem na compreensão da literatura como instrumento para o entendimento do tempo, do espaço e das relações que vivemos (Farias; Fernandes, 2019, p. 69).

O Projeto "Circuito Literário" busca alinhar seus objetivos com as perspectivas amplas da leitura literária, conforme proposto por Farias e Fernandes (2019). Ao promover um aumento na frequência e no interesse dos estudantes pela biblioteca, o projeto visa não apenas transformar a visita dos alunos em uma experiência desejada, mas também cultivar uma abordagem de leitura que valorize o prazer, a diversão e o entretenimento cultural. Ao integrar atividades envolventes externas à leitura, o espaço da biblioteca se torna um ambiente naturalmente atraente para os alunos. Além disso, ao envolver os alunos como protagonistas nas ações educacionais, o projeto não se limita ao espaço físico da biblioteca, mas estende suas práticas pedagógicas para envolver multiletramentos e colaborações interdisciplinares. Essa abordagem fomenta o interesse pela leitura e fortalece a compreensão da literatura como um instrumento essencial para a reflexão sobre o tempo, o espaço e as relações humanas, conforme destacado na citação de Farias e Fernandes (2019).

Além disso, incentiva os estudantes a adquirirem o hábito de leitura em horários alternativos ao das aulas regulares. Ele será incorporado ao PPP da instituição, pois visa melhorar a aprendizagem dos estudantes e envolver várias disciplinas e docentes. O quadro a seguir apresenta a ação de forma resumida e logo após o projeto será apresentado com mais detalhes.

Quadro 15 - Ação Propositiva: Projeto: Circuito Literário

5W2H	Ações propositivas
<i>What</i> (O quê)	Serão desenvolvidas algumas ações no Projeto: Circuito Literário, como Clubes de Leitura, visando criar vínculos entre os estudantes que gostem de ler e incentivar os que não têm tanto interesse a buscarem gostos em comum pela literatura, desenvolver o hábito de ler, de realizar inferências, trocar opiniões sobre os livros; o Jornal Escolar para produzir e distribuir um jornal informativo para a comunidade escolar, com atividades que envolvam Leitura, Escrita, Artes, Matemática, História, Geografia e outras habilidades de forma a envolver os multiletramentos, e a Noite de Autógrafos, na qual os alunos criarão e lançarão seus próprios livros. O projeto será incorporado ao PPP da escola, pois foi percebido como necessário à melhoria da aprendizagem dos estudantes
<i>Who</i> (Quem)	Estudantes do Ensino Médio, Conselho de Representantes de Turma, professores de Língua Portuguesa, Peub e possíveis convidados externos
<i>Why</i> (Por quê)	Para incentivar a criatividade dos alunos, promover hábitos de Leitura e Escrita, incentivando a formação de leitores críticos e ativos na comunidade escolar. Incentivar a Leitura como prática prazerosa, estimular a troca de ideias e conhecimentos entre os participantes, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão e expressão escrita. Além de engajar estudantes protagonistas no desenvolvimento de atividades coletivas e

5W2H	Ações propositivas
	elevar a autoestima deles
<i>Where</i> (Onde)	Serão utilizados vários ambientes, como a biblioteca, sala de aula, sala de vídeo, laboratório de informática, quadra da escola, que é um local espaçoso, coberto e bem-ventilado e outras dependências que forem necessárias
<i>When</i> (Quando)	Mensalmente algumas ações, como o Clube de Leitura; semestralmente, como o Jornal Escolar; e, ao final do ano, com a Noite de Autógrafos
<i>How</i> (Como)	O Clube de Leitura ocorrerá através da seleção de livros de interesse dos participantes, discussões guiadas sobre as obras lidas, atividades de interpretação textual, leitura de partes que mais gostou do livro, estudo e pesquisa sobre o autor e um café compartilhado para motivar os encontros. O Jornal será criado através da seleção de conteúdo diversificado, de forma interdisciplinar, envolvendo a Língua Portuguesa na criação de artigos de opinião; Matemática, com análise de dados literários da escola; Artes, com confecção das ilustrações; História, abordando o contexto histórico dos livros lidos; Geografia, analisando o espaço geográfico no qual a história é contada; Biologia, Educação, dentre outros. A Noite de Autógrafos será organizada pela equipe escolar, com a colaboração dos estudantes e seus familiares, após a escrita de livros pelos estudantes. Os alunos serão orientados a escreverem seus próprios livros, com suporte e diretrizes dos professores de Língua Portuguesa e dos bibliotecários
<i>How Much</i> (Quanto custa)	Os custos podem variar dependendo dos recursos necessários para a produção dos livros, do jornal, da biblioteca virtual, como papel, impressão, encadernação, manutenção dos computadores da escola etc. Podem ser financiados pela escola por meio da Quota Estadual do Salário-Educação (Qese) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) ou receber patrocínios locais

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O projeto busca envolver todos os alunos do Ensino Médio, tanto da sede quanto dos anexos, e terá início no começo do ano de 2025. Primeiramente, serão realizados Clubes de Leitura, que surgirão como uma estratégia pedagógica eficaz para incentivar o interesse dos alunos pela leitura, estimulando a troca de ideias, a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades interpretativas.

4.1.1 Clubes de leitura

A primeira etapa do processo consiste no planejamento inicial, que envolve a escolha, pela equipe pedagógica, de professores interessados em orientar os clubes de leitura, que não se limitará aos PLP, e a definição dos objetivos a serem alcançados. Os objetivos incluirão o incentivo ao gosto pela leitura, o desenvolvimento de habilidades de interpretação textual, promoção da troca de ideias entre os alunos, análise do contexto histórico e geográfico dos enredos. Os clubes serão formados por alunos da mesma sala, pois entende-se que eles

possuem maior afinidade entre seus pares, porém, se houver divergências na escolha e gosto das obras a serem lidas, poderá haver trocas de estudantes entre salas diferentes. Cada professor ficará responsável por uma turma e será quem irá identificar os alunos interessados em participar, de forma voluntária, mas compreendendo a importância em fazer parte do clube. A divulgação será realizada por meio de cartazes, redes sociais, comunicados em sala de aula, entre outros.

Na segunda etapa, procede-se à organização dos clubes de leitura, que serão compostos por grupos de até 20 membros. Os alunos serão divididos levando em consideração afinidades literárias dentro da mesma turma, horários disponíveis e localização geográfica, pois a escola possui muitos estudantes que residem em várias localidades do município e os encontros ocorrerão em horário extraclasse. Cada clube é designado a um professor responsável, que coordenará as atividades e orientará as discussões. Serão estabelecidos os dias e horários dos encontros, considerando a disponibilidade dos alunos e dos professores envolvidos. Porém, dependendo da localização, os professores irão orientar os alunos a distância, por meios tecnológicos, ou na escola, de forma bem rápida para que prossigam sozinhos no contraturno. Será sugerido um encontro mensal.

A terceira etapa consiste na seleção dos livros a serem discutidos nos clubes de leitura. Para isso, será elaborada uma lista de livros sugeridos, contemplando diferentes gêneros e níveis de complexidade. Os alunos serão consultados sobre suas preferências de leitura e interesses literários, e a lista será adaptada conforme a disponibilidade das obras na biblioteca da escola ou a viabilidade de aquisição dos exemplares e, também, por meios digitais. Na biblioteca Elvina Prates, encontram-se exemplares em diferentes quantidades: alguns títulos estão disponíveis em grande quantidade, enquanto outros contam apenas com duas ou três obras de cada, e a maioria possui apenas um exemplar. Para os clubes de leitura maiores, serão sugeridos livros que tenham um maior número de exemplares disponíveis, facilitando o acesso e a distribuição entre os membros. Nos grupos menores, os alunos poderão estabelecer um cronograma para a leitura, permitindo que cada um passe o exemplar adiante após um determinado período, possibilitando que todos tenham a oportunidade de ler. O grupo também poderá optar pela leitura de um mesmo gênero, mas títulos diferentes; assim poderão trocar experiências literárias, estimulando os colegas a lerem os livros apresentados. No entanto, os estudantes também poderão optar por ler livros em formato e-book ou obras que possuem em

suas casas. Haverá essa flexibilidade e o grupo deverá conversar para tomar suas decisões.

Na quarta etapa, ocorre o primeiro encontro dos clubes de leitura. Nesse momento, os alunos serão apresentados aos objetivos e às regras de funcionamento do clube pelo professor responsável, e serão realizadas dinâmicas para promover a integração entre os participantes e discutir suas expectativas e interesses em relação ao clube e à leitura. As regras básicas para o bom funcionamento do clube serão: 1) Respeito mútuo: os membros devem respeitar as opiniões e ideias uns dos outros, mesmo que discordem. É essencial criar um ambiente de diálogo aberto e respeitoso; 2) Participação ativa: todos os membros devem participar ativamente das discussões e atividades propostas, contribuindo com suas opiniões, reflexões e *insights* sobre as obras lidas; 3) Pontualidade: os membros devem comparecer aos encontros no horário estabelecido, para garantir o bom andamento das atividades e respeitar o tempo de todos os participantes; 4) Confidencialidade: o que é discutido nos encontros do clube deve permanecer no ambiente do clube. Isso cria um espaço seguro para os membros expressarem suas opiniões sem medo de julgamentos externos; 5) Respeito às obras e aos autores: os membros devem tratar as obras literárias com respeito, evitando críticas infundadas ou desmerecimento das obras e seus autores; 6) Cumprimento das tarefas: os membros devem cumprir com as tarefas propostas pelo clube, como a leitura dos livros selecionados e a realização de atividades complementares, dentro do prazo estabelecido; e 7) Colaboração: os membros devem colaborar entre si e com o professor orientador para o bom funcionamento do clube, ajudando na organização das atividades e na promoção de um ambiente acolhedor e produtivo. O local dos encontros poderá ocorrer em contraturno na própria escola, utilizando salas ociosas, a quadra, o pátio e a biblioteca. Na escola sede, será mais tranquilo de se reunirem no período noturno, pois têm muitas salas desocupadas. Os encontros também poderão acontecer em locais comuns nas comunidades em que residem os estudantes.

A quinta etapa consiste no desenvolvimento das atividades dos clubes de leitura, que incluem encontros regulares a cada mês para discussão dos livros selecionados, seguindo um cronograma pré-estabelecido. Os alunos serão estimulados a participar ativamente, fazendo análises críticas, expressando opiniões e levantando questionamentos sobre as obras. Além disso, serão promovidas atividades complementares, como debates, produção de resenhas e encenações de

trechos das obras, para enriquecer a experiência de leitura nos encontros. Os professores de História e Geografia poderão melhorar a compreensão dos estudantes ao explicar o contexto histórico e geográfico em que a trama se desenvolve. Em cada bimestre, a escola já desenvolve a reunião de pais em que os alunos também participam das discussões e, portanto, serão utilizados esses momentos para que os clubes de leitura apresentem suas experiências, divulgando os livros que mais gostaram de forma criativa para que os outros alunos e os pais também sintam interesse em ler.

A sexta etapa envolve o acompanhamento e a avaliação dos clubes de leitura. Os professores orientadores acompanharão continuamente as atividades dos clubes, oferecendo suporte aos alunos e medindo seus progressos. Serão realizadas avaliações do impacto dos clubes de leitura nos alunos, por meio de *feedbacks*, observação do envolvimento nas atividades e avaliações de desempenho. Periodicamente, o formato e as dinâmicas dos clubes serão revisados com base no *feedback* dos participantes e nos resultados obtidos.

Por fim, na sétima etapa, serão mantidos registros das atividades realizadas em cada clube, incluindo lista de presença, resumos das discussões e produções dos alunos, tanto escritas quanto digitais. Os resultados alcançados pelos clubes de leitura serão divulgados por meio de relatórios, apresentações em outros eventos escolares, além das reuniões de pais e em publicações no jornal, no *blog*, Instagram da escola, visando compartilhar as experiências e os aprendizados obtidos com a comunidade escolar e demais interessados.

4.1.2 Jornal escolar

Como parte do projeto, também será criado um jornal escolar a partir das temáticas dos livros, que poderá ser uma estratégia pedagógica interessante para promover a leitura, a escrita, o desenvolvimento de habilidades comunicativas entre os estudantes, a interpretação e a divulgação de dados coletados. Nesse contexto, a integração de diferentes disciplinas se mostra fundamental, possibilitando uma abordagem interdisciplinar que enriquece a experiência educacional e fortalece o papel da escola como um espaço de aprendizado, cultura e multiletramentos. Os objetivos do jornal incluem estimular a leitura, a produção de artigos de opinião sobre os livros lidos nos clubes de leitura, confecção da capa do jornal e ilustração

de outras seções, divulgação dos livros da biblioteca, aprimoramento do vocabulário, da escrita e o fortalecimento do trabalho em equipe. O jornal poderá ser apresentado de forma impressa e virtual, buscando alcançar o maior número de leitores, além de desenvolver várias formas de letramento.

Inicialmente, será necessário um planejamento detalhado que envolva a identificação das disciplinas que participarão do projeto. A Língua Portuguesa é essencial para orientar os alunos na produção de textos, revisão gramatical e desenvolvimento do vocabulário. A disciplina de Artes desempenha um papel importante não apenas na criação da capa do jornal e de outras ilustrações atraentes, mas também na incorporação de contextos históricos e culturais nas obras, enriquecendo o conteúdo e estimulando a criatividade visual e crítica dos alunos. Na disciplina de História, poderá ser proposta análises de contextos históricos de obras literárias. A Geografia poderá contribuir com informações sobre questões ambientais, clima, lugares culturais, análises geográficas relacionadas a obras literárias, entre outros temas. A disciplina de Biologia poderá contribuir com questões de saúde e hábitos em contextos históricos relevantes aos textos literários discutidos, apresentar avanços científicos ou propor experimentos práticos. Por exemplo, explorar como a gripe espanhola é retratada em romances, ou analisar a frequência de mortes por tuberculose em obras literárias. A Educação Física pode trazer conteúdos sobre saúde, prática esportiva, alimentação e outros temas, comparando a atualidade com a época literária abordada.

Além disso, a disciplina Saberes e Investigação da Natureza poderá trazer reflexões sobre sustentabilidade, direitos e deveres dos cidadãos e diversidade cultural, e a disciplina Projeto de Vida poderá abordar testes vocacionais, informações sobre vestibulares, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), autoconhecimento, entre outros temas relevantes para a formação dos alunos. A Matemática poderá oferecer desafios matemáticos, análises estatísticas relacionadas à leitura na escola, apresentando os alunos e turmas que realizaram mais empréstimos de livros na biblioteca em determinado período ou realizar entrevistas para identificar estudantes que leram livros por meio de e-books ou os próprios livros que possuem em suas casas, entre outros.

Por fim, é importante destacar que cada professor terá a oportunidade de contribuir com publicações no jornal. Caso não seja possível na primeira edição, poderá participar das próximas, evitando que o jornal fique sobrecarregado de

páginas e canse o leitor, considerando que há 21 disciplinas nas turmas do Ensino Médio. Além dos regentes, os bibliotecários serão centrais na criação do jornal, pois desempenharão um papel fundamental na organização do acervo, na seleção de livros físicos e digitais a serem divulgados e na promoção de atividades culturais na biblioteca.

O jornal será produzido semestralmente, integrando-se à rotina escolar e aos conteúdos curriculares, com temas interdisciplinares que não apenas complementam as aulas, mas também promovem uma cultura de colaboração e aprendizagem contínua na sala de aula. Para viabilizar essa produção, a maioria das atividades será realizada fora do horário regular de aulas, em momentos extracurriculares. No entanto, para garantir a participação de todos os alunos, inclusive aqueles que residem na zona rural e têm restrições de acesso a atividades extracurriculares, o projeto do jornal será integrado ao currículo regular das disciplinas envolvidas. Dessa forma, as práticas de letramento serão parte das atividades cotidianas dos alunos, permitindo que todos contribuam com suas sugestões e participem ativamente do processo de criação do jornal, sem aumentar a carga de trabalho para alunos e professores. Essa abordagem de integração curricular promove uma aprendizagem contínua e significativa, beneficiando toda a comunidade escolar.

Os Peub, juntamente com o Conselho de Representantes de Turma formado por nove estudantes do EM e três estudantes do curso Técnico de Informática, assumirão a responsabilidade pela coordenação de todo o processo de produção do jornal, edição, organização e montagem do material, garantindo que cada parte do projeto seja entregue por seu respectivo responsável. Dessa forma, receberão o nome de equipe editorial. Para facilitar a execução das tarefas, cada professor da disciplina envolvida designará um representante de turma, responsável por guiar o grupo na realização das atividades de cada seção. Por exemplo, o professor de Matemática formará um grupo de estudantes para realizar as pesquisas e/ou entrevistas, elaborar Tabelas e gráficos, conforme será melhor explicado mais à frente, e, também, designará um representante desse grupo para coordenar sua equipe e entregar o produto a ser publicado no jornal. Após a entrega do jornal pela equipe editorial, as EEB serão responsáveis pela sua impressão e distribuição. Os professores com maiores habilidades tecnológicas serão responsáveis por publicar o jornal no *blog* da escola. Essa divisão de responsabilidades e a colaboração entre os

diferentes grupos garantirá a eficiência e qualidade na produção do jornal escolar. A cada semestre e produção do jornal, as equipes de estudantes serão reconfiguradas, visando evitar que os mesmos alunos permaneçam sempre envolvidos no projeto, e garantindo que todos tenham a oportunidade de participar ativamente. O Quadro 16, reproduzido a seguir, visa proporcionar uma melhor compreensão do conteúdo que será apresentado no primeiro jornal, ao final do primeiro semestre de 2025.

Quadro 16 - Condensado dos Temas para Produção do Primeiro Jornal Escolar

Tema do Jornal	Seção	Responsáveis
Capa e demais imagens necessárias para tornar as seções atraentes	-	Professora de Arte com os alunos do 3º ano Reg 4 (sede)
Artigo de opinião sobre um livro lido pelos clubes de leitura que obteve mais avaliação satisfatória entre os estudantes	Opinião	Professores de Língua Portuguesa e professores que acompanham os clubes, juntamente com os alunos das turmas de 1º ano Reg 1 (sede e anexos) e 1º Reg 2 do EM (sede)
Análise do contexto histórico das obras lidas, apresentando como era a sociedade relatada nos livros	Contexto Histórico das obras lidas	Professora de História e estudantes do 1º ano Reg 3 (sede)
Análises geográficas e os principais aspectos culturais percebidos a partir da leitura dos livros. Apresentação da gruta de pinturas rupestres na comunidade Pau D'arco	Cultura	Professora de Geografia e estudantes do 2º ano Reg 1 (sede e anexos)
Apresentação de como eram os hábitos de cuidados de saúde no contexto histórico das obras	Saúde	Professora de Biologia e alunos do 3º ano Reg 1 (sede e anexos)
Discussão sobre alimentação no contexto histórico da obra e a relação com os dias atuais	Bem-estar	Professora de Educação Física e alunos do 2º ano Reg 2 (sede)
Artigo informativo sobre o contexto ambiental da época	Meio Ambiente	Professora de Saberes e Investigação da Natureza e alunos do 1º ano Reg 1 (sede e anexos)
Artigo informativo e motivacional sobre o futuro profissional, as profissões em alta demanda e as tendências do mercado de trabalho	Profissão	Professora de Projeto de Vida e estudantes do 2º ano Reg 3 (sede)
Elaboração de Tabela e gráfico, contendo número de frequência de leitura pelos estudantes do EM, conforme os empréstimos realizados na biblioteca e conforme pesquisa de leitura por formato digital ou de aquisição própria dos livros	Leitura em Dados	Professora de Matemática e estudantes do 3º ano Reg 2 (sede)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para criar a capa e outras imagens necessárias para o jornal, o grupo composto pela professora de Arte e os alunos do 3º ano Regular 4 da escola sede irá discutir qual a melhor representação para a capa e os demais temas do jornal. A equipe, então, revisará as imagens encontradas em suas pesquisas ou criará seus próprios desenhos. Se imagens pré-existentes forem utilizadas, estas serão devidamente referenciadas. Para produzir os artigos de opinião, PLP e professores responsáveis por liderar os clubes no 1º ano Regular 1, tanto da sede quanto dos anexos, e 1º ano Regular 2 irão, ao longo das reuniões do clube, identificar os livros que mais cativaram os alunos e que foram considerados interessantes. Com base nisso, eles criarão artigos de opinião para incentivar os estudantes de outras turmas a se interessarem pela leitura desses livros. Esses artigos abordarão análises críticas, argumentações, reflexões e recomendações aos colegas e serão produzidos em contraturno, mas com auxílio dos professores durante as aulas regulares para entendimento de sua estrutura, correção e revisão do texto criado. Os professores de Língua Portuguesa fornecerão orientação ao grupo para promover o desenvolvimento da escrita e do pensamento crítico dos alunos.

A partir dos livros selecionados para a redação dos artigos de opinião, a professora de História e os alunos do 1º ano Regular 3 dedicarão à análise do contexto histórico no qual a narrativa se desenrola, com o intuito de transformá-lo em um artigo informativo. Paralelamente, a professora de Geografia e os alunos do 2º ano Regular 1 (sede e anexos) realizarão uma pesquisa e análise dos principais aspectos culturais percebidos a partir da leitura dos livros a serem tratados no jornal para criarem o artigo a ser publicado. Os estudantes poderão ouvir os alunos participantes do clube de leitura para receber mais informações sobre os livros lidos e que foram discutidos no clube.

Na seção "Saúde", a professora de Biologia e os alunos do 3º ano Regular 1 (sede e anexos) irão desenvolver um pequeno texto ou apresentar imagens para mostrar como eram os hábitos de cuidados de saúde no contexto das obras analisadas. Eles também poderão ouvir os estudantes do clube de leitura que já leram e discutiram as obras para obterem outras informações.

A professora de Educação Física, em parceria com os alunos do 2º ano Regular 2, irá elaborar um infográfico ou outro tipo de texto para apresentar como era a alimentação no contexto histórico da obra e a relação com os dias atuais.

A professora de Saberes e Investigação da Natureza, em conjunto com os alunos do 1º ano Regular 1 (sede e anexos), desenvolverá um artigo informativo sobre o contexto ambiental da época. Esse tema, já contemplado na ementa da disciplina, será explorado pelos estudantes para que verifiquem como ele aparece nas obras em análise.

Será elaborado um artigo informativo e motivacional, com o objetivo de incentivar os estudantes a prosseguirem com seus estudos e a considerarem diferentes profissões. Nessa perspectiva, serão apresentadas as profissões em alta demanda e as tendências do mercado de trabalho, proporcionando aos alunos um amplo conhecimento para embasar suas escolhas futuras. Esse trabalho será desenvolvido pela professora da disciplina Projeto de Vida e os estudantes do 2º ano Regular 3.

Por fim, na última seção, a professora de Matemática, em colaboração com os alunos do 3º ano Regular 2, se dedicará à elaboração de uma Tabela e um gráfico que demonstrarão a frequência de leitura dos estudantes do Ensino Médio com base nos empréstimos realizados na biblioteca da escola. Para isso, os alunos realizarão visitas à biblioteca durante o contraturno a fim de analisar os registros de empréstimos, organizados por turma, e registrarão os dados necessários para a construção dos gráficos. Outra responsabilidade desse grupo é realizar uma pesquisa entre os estudantes para saber se eles leram livros de forma digital ou próprios, sem ser os da biblioteca. Com base nos resultados, deverá ser elaborada uma Tabela e um gráfico, fazendo um comparativo entre os diferentes meios de leitura utilizados pelos alunos da EEPOFC.

Os professores trabalharão no cotidiano da sala de aula os conteúdos previstos no currículo que se adequem ao jornal. Todas as atividades relacionadas à pesquisa e reuniões de grupos acontecerão na biblioteca, sob a orientação do Peub. Esse ambiente ganhará vida com a movimentação dos alunos, e, ao frequentar esse espaço de letramento, os estudantes poderão despertar interesse pelos livros e pela leitura, contribuindo, assim, para o aumento do hábito de leitura entre os alunos do Ensino Médio. Dessa forma, conforme apresentado por Kuhlthau (1996 *apud* Campello, 2010b), no capítulo 3 deste trabalho, relacionando os cinco níveis executados pelo bibliotecário, este profissional estará desempenhando o papel do bibliotecário orientador (5º nível), que transcende a mera localização de fontes e ensino de roteiros de pesquisa, passando a incluir a compreensão do conteúdo das

informações e o apoio individualizado aos alunos. O bibliotecário se torna um participante ativo no processo de aprendizagem, envolvendo-se desde o planejamento até a avaliação das atividades (Kuhlthau, 1996 *apud* Campello, 2010b). Por outro lado, existem na escola espaços de multiletramentos que poderão ser explorados pelos estudantes e acompanhados pelo Peub ou outro profissional disponível.

Os docentes e alunos serão incentivados a elaborar artigos concisos, contendo informações objetivas para manter o interesse do leitor. Como o jornal será publicado semestralmente, as seções poderão ser construídas gradualmente, sem interferir no andamento das aulas. Após a impressão, divulgação e distribuição do jornal escolar, os professores de cada disciplina abordada irão conduzir estudos com os alunos sobre as seções escritas. Como os artigos foram escritos em etapas, muitos dos assuntos abordados serão novidades para os alunos, proporcionando, assim, oportunidades de aprendizado e discussão enriquecedoras. Ressalta-se que a formação de equipes por tema visa a participação de todos os alunos e envolvimento de muitos professores. Os temas abordados em cada seção podem ser alternados na próxima edição do jornal, proporcionando aos estudantes e docentes uma variedade de experiências.

Durante todo o processo, os professores e bibliotecários acompanharão o progresso dos alunos, oferecendo *feedbacks* construtivos e orientações para o aprimoramento dos textos, da capa e demais ilustrações do jornal. Além disso, os Peub e PLP avaliarão o impacto das atividades na promoção da leitura e na frequência dos alunos na biblioteca, buscando identificar oportunidades de melhoria. Os demais docentes também avaliarão a melhoria na leitura, na escrita, interpretação, compreensão de textos, de situações-problema e de enunciados em questões nas suas referidas disciplinas. Os recursos a serem utilizados serão materiais de escritório, que, usualmente, a escola já utiliza e são provenientes do PDDE e Qese, além de computadores com acesso à internet e impressora.

4.1.3 Noite de autógrafos

O Projeto “Circuito Literário” recebeu esse nome por realizar um percurso de atividades envolvendo multiletramentos e com a participação de todos os docentes e alunos. Ele será desenvolvido a longo prazo, iniciando pela criação dos clubes de

leitura, que nunca existiram na referida escola; após alguns meses de existência dos clubes, os estudantes começarão a elaborar o jornal escolar, que será impresso e digital, distribuído no início do mês de julho e em novembro de 2025. Além disso, no 2º semestre do mesmo ano, os alunos serão incentivados a produzirem seu próprio livro e, no mês de dezembro, será feita uma noite de autógrafos. Desde a concepção da ideia até a realização do autógrafo, cada etapa desse processo é fundamental para o sucesso do evento e para o reconhecimento do trabalho árduo dos alunos.

Tudo começará com a inspiração. Os alunos serão incentivados a explorar suas paixões, experiências e imaginação para criar histórias originais. Durante as aulas de redação e escrita criativa, eles desenvolverão personagens, enredos e cenários, que darão vida às suas ideias sob a orientação dos respectivos professores que desempenharão um papel fundamental ao orientar e revisar o trabalho dos alunos. Eles oferecerão *feedback* construtivo, ajudando a refinar a estrutura narrativa e garantindo que a escrita dos alunos atenda aos padrões de qualidade estabelecidos.

Durante o mês de agosto, os estudantes terão uma aula por semana para discussão sobre a história, amadurecimento das ideias, recebimento de orientação do professor e pesquisa sobre seu tema. Após esse período, os alunos se envolverão na produção física do livro, nos meses de setembro e outubro, que ocorrerá de forma individualizada em contraturno. Isso poderá incluir a formatação do texto, design da capa e seleção de imagens. O mês de novembro será destinado aos ajustes finais, correção, impressão e encadernação do livro. Os Peub estarão sempre colaborando com os estudantes no decorrer da escrita e finalização do livro. Será um momento empolgante ver suas palavras ganharem forma tangível. À medida em que o dia da noite de autógrafos se aproximará no mês de dezembro, os alunos irão se preparar para compartilhar seu trabalho com amigos, familiares e colegas. Eles também deverão praticar suas assinaturas, preparar discursos de agradecimento e organizar os detalhes logísticos do evento, como decoração, alimentos e lembrancinhas.

O evento será uma colaboração entre os alunos, a equipe gestora da escola, os professores e os bibliotecários. A expectativa é de que ocorra na quadra da escola, pois esta possui um espaço coberto, ventilado e espaçoso, capaz de acomodar toda a comunidade escolar, convidados e familiares. A decoração do evento será feita com materiais disponíveis na escola, enquanto os recursos para a

produção e encadernação dos livros, bem como para a criação de lembrancinhas, serão fornecidos pelo PDDE e/ou Qese.

A divulgação do evento é essencial para garantir uma boa presença. O Conselho de Representantes de Turma ficará responsável por elaborar convites personalizados e utilizar as mídias sociais, cartazes e boca a boca para espalhar a notícia sobre a noite de autógrafos. No dia tão esperado do evento, a quadra será decorada com banners confeccionados na escola, cortinas, balões e cópias dos livros dos alunos em exibição. Os autores estarão vestidos com trajes formais e, provavelmente, ansiosos para compartilhar suas histórias com a comunidade. Os convidados serão recebidos com entusiasmo, música e alegria. Durante a noite de autógrafos, os alunos terão a oportunidade de ler trechos de seus livros, compartilhar ideias sobre o processo de escrita e agradecer às pessoas que os apoiaram ao longo do caminho. Os convidados terão a chance de receber cópias dos livros e autógrafos personalizados dos autores.

É fundamental destacar que a oportunidade de produzir um livro será oferecida a todos os estudantes, embora nem todos possam se interessar em participar. Por outro lado, se muitos alunos decidirem criar seus próprios livros, pode não haver tempo suficiente durante uma única noite para apresentar um grande número de obras. Nesse caso, os autores passarão por um processo de seleção conduzido por um comitê composto por PLP, Peub e EEB. A seleção resultará na apresentação de aproximadamente 15 alunos e, posteriormente, serão organizadas outras noites de autógrafos para que os demais alunos também possam compartilhar suas obras literárias. Porém, todos os livros criados farão parte da biblioteca virtual da escola, que será tratada mais à frente.

Após o evento, os alunos terão a oportunidade de realizar uma reflexão profunda sobre sua jornada como escritores e o impacto de seu trabalho. A noite de autógrafos não apenas celebrará a expressão literária dos alunos, mas também os incentivará a continuar explorando e compartilhando suas vozes únicas com o mundo. Essa iniciativa visa abordar as preocupações identificadas durante as entrevistas com os Peub, incluindo a falta de interesse tanto dos alunos quanto dos professores em aproveitar plenamente o espaço da biblioteca para além das atividades acadêmicas obrigatórias. A expectativa é que os estudantes se sintam mais motivados a utilizar a biblioteca e a se envolver mais com os multiletramentos proporcionados pela escola. A noite de autógrafos marcará o ponto culminante do

projeto, mas, se tudo correr conforme o planejado, o projeto será continuado no próximo ano, consolidando, assim, seu impacto duradouro na comunidade escolar.

A próxima ação irá envolver atividades relacionadas às práticas digitais de aprendizagem.

4.2 AÇÃO 2: PRÁTICAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM

Nos últimos anos, o avanço da tecnologia melhorou significativamente nossa interação com o conhecimento, especialmente no ambiente educacional. Os alunos estão constantemente envolvidos com tecnologias digitais, e a escola deve se ajustar a essa nova realidade, promovendo iniciativas que incorporem tais tecnologias ao processo de aprendizagem. Para Rojo (2013, p. 65), “os atos de ler e escrever são ainda mais fundamentais na interação virtual que em nossas interações cotidianas”. Segundo a autora, o leitor não é mais passivo, mas, sim, alguém que interage, comenta e, até mesmo, modifica as informações que recebe. Assim, conceitua multiletramentos como a habilidade do indivíduo de participar de maneira crítica e ativa na construção do conhecimento. O quadro abaixo apresenta de forma sucinta as atividades a serem desenvolvidas nesta ação afim de buscar envolver a tecnologia que os estudantes tanto gostam com as habilidades educativas.

Quadro 17 - Ação Propositiva: Práticas Digitais de Aprendizagem

5W2H	Ações propositivas
<i>What</i> (O quê)	Desenvolvimento de um <i>blog</i> dedicado à biblioteca da escola, contendo informações sobre o acervo, eventos, recomendações de leitura, atividades culturais, dicas de estudo, entre outros conteúdos relacionados. Realizar atividades envolvendo recursos digitais como o TikTok, Padlet, Instagram, skoob, maratona.app e kahoot. Desenvolvimento e implementação de um sistema informatizado para gerenciar o processo de empréstimos de livros na biblioteca e novas aquisições do acervo de livros literários que interessem os estudantes. Criação de um acervo de livros para uso das salas de aula nos anexos da escola. Criação de uma biblioteca virtual a ser disponibilizada a todos os alunos
<i>Who</i> (Quem)	Equipe gestora, Peub, professores de Língua Portuguesa e demais docentes, Conselho de Representantes de Turma, alunos voluntários, profissionais com maiores habilidades técnicas, como os professores do Curso Técnico de Informática e seus alunos para desenvolver o sistema. Professores responsáveis pela seleção e organização dos livros e equipe pedagógica
<i>Why</i>	Para criar uma plataforma online acessível, visando promover o acervo da

5W2H	Ações propositivas
(Por quê)	<p>biblioteca, incentivar o hábito de leitura, divulgar eventos e recursos disponíveis, e conectar a comunidade escolar.</p> <p>Para melhorar o controle da entrada e saída dos livros na biblioteca, reduzir o desaparecimento de livros mais procurados e atender às necessidades dos estudantes do Ensino Médio, garantindo um acervo diversificado e atualizado.</p> <p>Para proporcionar aos alunos dos anexos acesso a um acervo de qualidade, diminuindo as discrepâncias culturais e informativas em relação aos alunos da sede da escola</p>
Where (Onde)	O <i>blog</i> será hospedado online, podendo ser acessado por qualquer dispositivo com conexão à internet. A biblioteca virtual será disponibilizada por meio de drive ou grupo de WhatsApp da turma e as atividades digitais serão desenvolvidas na escola e extraclasse. O sistema informatizado será implementado na biblioteca da escola com acesso nos anexos. O acervo de classe ocorrerá nas salas de aula dos anexos da escola
When (Quando)	O desenvolvimento e lançamento do <i>blog</i> , bem como da biblioteca virtual poderá ocorrer ainda neste ano, em novembro, na Semana de Educação para a Vida (18 a 22/11/24). O desenvolvimento e a implementação do sistema informatizado da biblioteca devem ocorrer ao final deste ano (novembro e dezembro de 2024), para que, no início de 2025, a biblioteca já esteja com o acervo mais organizado e pronto para realizar os empréstimos. A aquisição de novos livros irá acontecer durante todo o ano de 2025 e anos posteriores. O acervo de classe poderá iniciar do próximo ano letivo para que haja tempo suficiente para a sua organização
How (Como)	A equipe responsável irá planejar o conteúdo, design e funcionalidades do <i>blog</i> , escolher uma plataforma de hospedagem, criar e organizar as postagens, e promover o acesso e interação dos usuários. O sistema informatizado da biblioteca será desenvolvido pelos professores e alunos do Curso Técnico de Informática e integrado aos processos existentes da biblioteca. Ele permitirá o registro e acompanhamento dos empréstimos de livros, fornecendo relatórios e alertas para identificar e prevenir desaparecimentos de livros. Quanto ao aumento do acervo, serão realizadas pesquisas de interesse dos estudantes e aquisições de livros relevantes. O acervo de classe ocorrerá por meio da seleção criteriosa de livros adequados ao nível de ensino e interesse dos alunos, bem como da catalogação e distribuição dos exemplares nas salas de aula para que as três bibliotecas (sede e anexos) tenham as mesmas oportunidades. E será criada uma biblioteca virtual para acesso de todos os alunos
How Much (Quanto custa)	Será utilizada uma plataforma de hospedagem gratuita e os custos se referem apenas à utilização dos computadores da escola, impressora, se necessário, e possíveis custos de manutenção desses equipamentos que são mantidos pelos recursos do Qese da escola. Os custos podem incluir a aquisição de novos livros para o acervo com recursos provenientes do PDDE básico.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Por meio de práticas digitais busca-se despertar nos alunos o interesse pelos estudos de forma mais dinâmica e prazerosa. A seguir serão detalhadas as atividades propostas para esta ação.

4.2.1 *Blog* da biblioteca

A criação de um *blog* dedicado à biblioteca da escola surge como uma iniciativa inovadora e promissora, capaz de ampliar o acesso à informação, promover a leitura e estimular a participação ativa dos alunos.

A ideia de criar um *blog* para a biblioteca da escola surge como uma resposta à necessidade de modernização e adaptação aos novos meios de comunicação e aprendizado. Para isso, é importante criar uma equipe responsável pela produção de conteúdo e execução do *blog*, que será composta pela equipe gestora, bibliotecários, professores de Língua Portuguesa, Conselho de Representantes de Turma, alunos voluntários e profissionais com habilidades técnicas, como os professores do Curso Técnico de Informática e seus alunos. É fundamental que o grupo se reúna para planejar o conteúdo, design e funcionalidades do *blog*. Durante esse processo, serão estabelecidos objetivos claros, como fornecer informações sobre o acervo da biblioteca, divulgar eventos, recomendar leituras, promover atividades culturais, oferecer dicas de estudo e criar espaços de interação para os usuários. Serão criados subgrupos para que cada um se responsabilize por coordenar, elaborar e produzir os conteúdos para o *blog*.

A equipe irá utilizar uma plataforma de hospedagem gratuita, que ofereça facilidade de uso, flexibilidade de design e recursos interativos. Com base nessa escolha, serão definidos os aspectos técnicos do *blog*, como layout, cores, fontes e categorias de postagens. Os professores e alunos do Curso Técnico de Informática serão encarregados de desenvolver o site, garantindo sua funcionalidade e usabilidade.

Com o *blog* devidamente estruturado, inicia-se a produção de conteúdo. Os Peub e PLP irão colaborar na elaboração de textos informativos, resenhas de livros, agendas de eventos e dicas de estudo, buscando sugestões e contribuições dos demais docentes. Os alunos voluntários serão incentivados a contribuir com suas próprias recomendações de leitura, relatos de experiências e reflexões sobre o universo literário e buscarão informações junto a seus pares de sugestões para o *blog*, inclusive com os clubes de leitura.

Com uma variedade de temas interessantes e conteúdos envolventes, o *blog* da biblioteca escolar visa enriquecer a experiência de leitura dos alunos, promover a cultura literária e criar uma comunidade de leitores apaixonados e engajados. O

nome do *blog* será Biblioteca Elvina Prates e haverá uma seção dedicada a apresentar diferentes tipos de livros disponíveis na biblioteca e que são procurados pelos estudantes, organizados por gênero, autor e assunto. Os alunos terão acesso a informações sobre novas aquisições, *best-sellers*, clássicos literários e obras recomendadas pelos professores. Além disso, haverá o link para acesso à biblioteca virtual, que conterà os livros digitais de autores renomados e os livros criados pelos alunos na ação anterior da Noite de Autógrafos.

A página também terá uma seção para divulgação de eventos. Essa categoria destacará os eventos e atividades realizadas na biblioteca, como clubes de leitura, palestras, workshops, leitura em grupo e sessões de contação de histórias. Os alunos serão incentivados a participar desses eventos para expandir seu conhecimento e interagir com outros leitores. Outra seção muito importante refere-se a recomendações de Leitura, uma parte fundamental do *blog*, em que os alunos encontrarão resenhas de livros escritas por colegas e professores e também vídeos de influenciadores digitais do *BookTok*. Essas recomendações abrangerão uma ampla variedade de gêneros, desde romances e ficção científica até biografias e poesia.

A influência do *BookTok* como uma plataforma poderosa para impulsionar a leitura entre os jovens é evidente, como abordado por Faria (2024) em sua reportagem. Inspirada por esse fenômeno, a biblioteca escolar estará se preparando para integrar o universo do *BookTok* ao seu *blog*, como uma estratégia inovadora para incentivar o hábito de leitura entre os estudantes. Assim como o *BookTok* tem sido eficaz na promoção de livros e no impacto do mercado editorial, a biblioteca escolar reconhece seu potencial para envolver os jovens leitores. Portanto, além de oferecer recomendações de leitura e resenhas, o *blog* da biblioteca incluirá vídeos do *BookTok* de influenciadores digitais renomados, apresentando uma variedade de gêneros literários e temas relevantes para o público jovem.

Além disso, os alunos serão incentivados a criar seus próprios vídeos do *BookTok*, compartilhando suas experiências de leitura e influenciando outros colegas a se interessarem pelo mundo dos livros. Essa iniciativa não apenas promoverá a leitura entre os alunos, mas também poderá capacitá-los a desenvolver habilidades de comunicação e expressão criativa. Antes de publicar os vídeos criados pelos alunos, a escola irá fornecer um formulário de consentimento para a

divulgação da imagem dos estudantes, solicitando a autorização dos pais para essa divulgação nos meios digitais.

Como enfatizado por Faria (2024), o *BookTok* tem sido uma fonte de recomendações autênticas e apaixonadas, que ressoam com os leitores. Ao incorporar essa dinâmica ao *blog* da biblioteca escolar, pretende-se criar um espaço dinâmico e interativo, em que os alunos possam se conectar, compartilhar suas paixões literárias e descobrir novos títulos. Com essa abordagem inovadora, espera-se expandir o acesso à leitura e cultivar uma comunidade de leitores entusiastas e influentes. A integração do *BookTok* ao *blog* da biblioteca escolar representa uma oportunidade emocionante de aproveitar o poder das redes sociais para promover a leitura e incentivar o engajamento dos alunos com os livros. Ao seguir essa tendência global, a escola demonstra seu compromisso em acompanhar as mudanças no comportamento de leitura da juventude e em adotar estratégias inovadoras para tornar a biblioteca um espaço relevante e inspirador para todos.

Além da seção de recomendações de leitura, será implementada uma seção dedicada a Atividades Culturais, que destacará eventos culturais locais, como a Feira de Ciências e de Empreendedorismo que a escola desenvolve todos os anos, a tradicional festa junina, evento de Conscientização do Autismo, festas tradicionais da cidade, filmes relacionados a livros e outras atividades que complementem a experiência de leitura dos alunos. Haverá uma seção para Dicas de Estudo, na qual os alunos encontrarão dicas práticas para melhorar suas habilidades de estudo, técnicas de leitura eficaz, métodos de organização, sugestões de recursos online e orientações para a realização de trabalhos acadêmicos. Será disponibilizado no *blog* a categoria “Espaços de Interação”, que fornecerá aos alunos a oportunidade de interagir uns com os outros, compartilhar suas experiências de leitura, participar de discussões sobre livros e, até mesmo, contribuir com seus próprios conteúdos, como resenhas, ensaios ou poemas.

O lançamento oficial do *blog* está programado para ocorrer durante a Semana de Educação para a Vida, em novembro de 2024. A equipe promoverá a divulgação da ferramenta por meio de cartazes, redes sociais, e-mails institucionais e apresentações em sala de aula. Os estudantes serão incentivados a acessar o *blog* regularmente, tanto durante as aulas no horário de Literatura, Escrita Criativa, Tecnologia e Inovação quanto em seus momentos livres, utilizando qualquer

dispositivo com conexão à internet. A equipe irá monitorar o acesso e a interação dos usuários, coletando *feedback* e realizando ajustes conforme necessário.

O desenvolvimento e utilização do *blog* da biblioteca escolar representam uma importante iniciativa para promover a leitura, expandir o acesso à informação e estimular o envolvimento dos alunos com o universo literário. Por meio dessa plataforma digital, a escola buscará adaptar-se aos novos desafios e oportunidades da era digital, fortalecendo, assim, seu papel como agente transformador na formação de cidadãos críticos e participativos.

4.2.2 Atividades digitais no cotidiano escolar

Outras práticas digitais serão propostas para incentivar os estudantes a utilizarem diversos espaços de letramentos da escola, se interessarem pela leitura prazerosa, melhorar a interpretação, compreensão e, conseqüentemente, a aprendizagem em todas as áreas.

Nota-se que, constantemente, os estudantes publicam em suas redes sociais, como Instagram, *status* do Whatsapp e TikTok, pequenos vídeos criados por este último aplicativo e apesar do TikTok não ter sido originalmente concebido para propósitos educacionais, ele pode ser incorporado como uma ferramenta de aprendizado digital, desde que o professor o integre de maneira consciente em sua prática pedagógica como um recurso para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dele, os educadores podem criar uma variedade de atividades. Como afirma Monteiro (2020), é preciso

[...] solicitar a produção de vídeos, tendo como ponto de partida um texto, uma música, um poema ou uma obra de arte, estimulando a inovação, a originalidade, a interpretação e a reflexão crítica dos alunos quando impulsionados a expor a sua opinião sobre uma temática (Monteiro, 2020 p. 14).

Para promover a integração dessa prática digital, tão apreciada pelos alunos, ao contexto educacional, será sugerido aos docentes seu uso em atividades pedagógicas. Durante os momentos individuais e coletivos de planejamento, os professores serão orientados a considerar essa estratégia. Por exemplo, um professor de Língua Portuguesa pode propor aos estudantes a criação de vídeos curtos baseados em textos fornecidos, utilizando o TikTok para apresentar sua

compreensão, representar partes do texto, realizar análises ou críticas. Embora o tempo de duração dos vídeos no TikTok tenha aumentado, inicialmente serão estipulados vídeos de 60 segundos, com a possibilidade de ajustes posteriores. Os demais professores também poderão adotar essa abordagem, empregando recursos diversos, como uma charge do conteúdo estudado, uma obra de arte, uma receita, uma música envolvendo o tema da aula ou um desafio matemático para os alunos tentarem resolver. Além disso, poderão colaborar com o professor de Tecnologia e Inovação para explorar possibilidades adicionais. Da mesma forma que ocorre nos vídeos do BookTok, no TikTok será requerida a assinatura dos pais ou responsáveis legais dos alunos menores de idade no termo de consentimento para divulgação de imagem e vídeo. Esse procedimento será aplicado aos estudantes que participarem das atividades diferenciadas propostas pelos docentes.

A criação dos vídeos será apresentada aos alunos como um desafio, e eles os enviarão ao professor responsável pela atividade, que os encaminhará às Especialistas para publicação no Instagram da escola. Os docentes e a equipe gestora irão estimular todos os estudantes a visitarem a página da escola para curtirem ou comentarem os vídeos, e, posteriormente, fornecerão *feedback* aos autores com base no número de curtidas, comentários, entre outros aspectos.

Outra prática digital pouco utilizada, a qual muitos docentes não conhecem, mas que pode contribuir muito com a aprendizagem dos estudantes, é o Padlet, uma plataforma versátil, que oferece uma variedade de recursos para enriquecer as aulas dos professores do Ensino Médio. Com sua interface intuitiva, permite a criação de Quadros virtuais personalizados, nos quais é possível incorporar diversos tipos de conteúdo, como texto, fotos, vídeos, links e imagens. Essa flexibilidade possibilita aos educadores adaptarem o Padlet de acordo com as necessidades específicas de cada aula e turma. O professor de Matemática, por exemplo, poderá inserir um resumo sobre poliedros, adicionar uma imagem, um vídeo sobre o tema e/ou adicionar uma atividade por equipe, em que cada uma poderá postar suas respostas, colocar foto do grupo e outras informações.

Ao fazer o login no Padlet⁷, o professor poderá escolher um modelo de mural que já vem pré-definido, como: mural, tela, lista, grade, coluna, conversa, mapa e linha do tempo. Cada docente irá utilizar o que melhor satisfaça sua atividade. A

⁷ O acesso é feito por meio do link: <https://padlet.com/>.

professora de História, por exemplo, poderá pedir aos alunos uma linha do tempo sobre determinado conteúdo. Caberá ao aluno ou grupo de estudantes utilizar sua criatividade ao acrescentar imagens, vídeos para ilustrar o trabalho.

Os murais podem ser compartilhados com toda a turma, permitindo que os alunos contribuam com ideias, comentários e recursos adicionais. Cada estudante poderá curtir ou comentar o trabalho dos colegas, com isso, poderão interagir uns com os outros e aprender de forma mais dinâmica. Para os professores, o Padlet oferece uma maneira interativa e dinâmica de apresentar o conteúdo, tornando as aulas mais envolventes e atrativas para os alunos. Eles podem criar diversas atividades interativas, como debates, exposição de trabalhos e, até mesmo, projetos colaborativos.

Além desses recursos, os docentes serão incentivados a utilizarem em suas aulas o *Skoob* que é uma rede social destinada aos entusiastas da leitura, onde os usuários podem organizar seus livros em categorias como "quero ler", "lendo" e "lido". Funcionando como uma biblioteca virtual personalizada, a plataforma também possibilita a escrita de resenhas, a realização de recomendações de leitura e a troca de livros entre seus membros. O *Maratona.app* é uma plataforma gratuita que facilita a interação entre leitores e criadores de conteúdo literário. Através dela, os usuários podem organizar maratonas literárias, participar de leituras coletivas e acompanhar seu histórico de leitura, registrando até mesmo as emoções experimentadas durante a leitura. Essa ferramenta é ideal para quem deseja se conectar com outros leitores e descobrir novos conteúdos literários. E o *Kahoot* que é uma plataforma de aprendizagem gamificada que possibilita a criação e participação em quizzes interativos. Amplamente utilizada em contextos educacionais, a ferramenta visa engajar os alunos e estimular o aprendizado de maneira divertida, incentivando a interação em sala de aula. Os professores podem elaborar questionários personalizados, e os alunos respondem em tempo real, promovendo competição e envolvimento. A possibilidade de incluir uma variedade de mídias torna o aprendizado mais rico e estimulante, atendendo às diferentes preferências e estilos de aprendizagem dos alunos.

Outra atividade para essa ação é a implementação de um sistema informatizado na biblioteca da escola, com acesso aos anexos, o qual representará um avanço significativo na gestão do acervo bibliográfico e no processo de empréstimo de livros. Esse sistema, desenvolvido em parceria com a equipe

gestora, Peub, e, principalmente, os dois professores e alunos do Curso Técnico de Informática e com tecnologia Django, visa atender às necessidades dos estudantes do Ensino Médio, garantindo um acervo diversificado, atualizado e de fácil acesso para todos os alunos, inclusive aqueles que estudam nos anexos SJ e BG.

O sistema será projetado para ser de fácil manuseio, acessível a todos os usuários e gratuito. Para isso, será utilizada uma plataforma de hospedagem gratuita, reduzindo os custos operacionais e garantindo a viabilidade financeira do projeto. Os custos adicionais, como a aquisição de novos livros para o acervo, serão cobertos pelos recursos do PDDE básico, assegurando a continuidade do projeto a longo prazo.

O primeiro passo para criação do sistema, de acordo o professor do Curso que será o responsável principal pela sua produção, é preparar o lugar onde será construído o sistema. Isso envolve instalar algumas ferramentas especiais no computador da biblioteca. Uma dessas ferramentas é o Python, que é uma linguagem de programação, e outra é o Django, que é uma espécie de caixa de ferramentas que ajuda construir sites e aplicativos web de forma mais fácil. Depois de instalar essas ferramentas, o computador estará pronto para começar.

Após ter o ambiente configurado, será criado um projeto Django. Como exemplo, pode-se pensar no projeto como a casa onde será construído o sistema. O Django fornece uma forma rápida de fazer isso, sendo necessário apenas digitar alguns comandos no computador. Com isso feito, o projeto já está pronto para receber todas as partes do sistema.

Assim como uma casa tem vários cômodos, o projeto também terá diferentes partes. Então, será criado um "cômodo" para os alunos e outro para os livros. Isso ajudará a organizar o sistema e tornar mais fácil adicionar novas funcionalidades mais tarde. Cada um desses "cômodos" terá suas próprias regras e formas de funcionar.

Com os "cômodos" organizados, é preciso decidir quais informações serão guardadas em cada um deles. Para os alunos, pode-se pensar em coisas como nome, data de nascimento, apelido, ano de escolaridade e número de matrícula. Já para os livros, pode-se pensar em informações como título, autor, ilustrador, gênero e número de identificação único.

Com as informações definidas, pode-se criar as telas que os usuários verão quando usarem o sistema. Isso inclui telas para cadastrar novos alunos, adicionar

novos livros ao acervo, fazer buscas por livros específicos e registrar os empréstimos feitos pelos alunos.

Uma das partes mais legais do sistema é que ele pode ser acessado de qualquer lugar, a qualquer momento. Isso é possível graças à nuvem, que é como uma grande caixa, que pode guardar as coisas de forma segura e acessá-las pela internet. O sistema será conectado à nuvem para que todos os alunos, mesmo os que estudam nos anexos da escola, possam acessá-lo.

Depois de construir todas as partes do sistema, este deverá ser testado para garantir que tudo funcione como esperado. Isso envolve verificar se os alunos conseguem ser cadastrados corretamente, se os livros são adicionados ao acervo sem problemas e se os empréstimos e devoluções são registrados adequadamente. Uma vez que tudo esteja funcionando perfeitamente, o sistema estará pronto para ser usado por todos na escola.

Uma das principais funcionalidades do sistema será o registro e acompanhamento dos empréstimos de livros. Os alunos poderão consultar online quais livros estão disponíveis na biblioteca, quais estão emprestados e quando foram devolvidos. Isso proporcionará maior transparência e controle sobre o acervo, reduzindo o desaparecimento de livros mais procurados e facilitando a gestão dos empréstimos. Além disso, o sistema fornecerá relatórios e alertas para identificar e prevenir desaparecimentos de livros, garantindo a segurança e integridade do acervo. Os estudantes poderão sugerir novas aquisições por meio do sistema, contribuindo para a diversificação e atualização constante do acervo.

Portanto, o sistema informatizado da biblioteca Elvina Prates representa um importante passo na modernização e melhoria dos serviços oferecidos aos estudantes, promovendo o acesso à informação, incentivando a leitura e contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e cultural da comunidade escolar.

4.2.3 Acervo de classe e biblioteca virtual

A última atividade dessa ação a ser desenvolvida é o acervo de classe, que visa promover a equidade educacional e reduzir as disparidades entre os alunos da sede da escola e os dos anexos. Essa iniciativa, liderada pelos PLP encarregados da seleção e organização dos livros, em colaboração com os Peub e a equipe

pedagógica, busca proporcionar acesso igualitário a materiais de qualidade, independentemente da localização dos estudantes. Segundo Caldeira (2016, p. 51),

O acervo de classe é um recurso de aprendizagem muito utilizado por professores de Língua Portuguesa no desenvolvimento de atividades variadas de ensino da língua escrita e oral. O governo tem reconhecido a importância desse recurso e alguns estados e municípios têm criado programas para dotar cada sala de aula de suas escolas com um acervo de classe. É o caso do governo de Minas Gerais que, através de sua Secretaria de Estado da Educação, criou o programa Cantinho de Leitura, com a finalidade de formar acervos de classe nas escolas mineiras.

O trecho citado evidencia uma prática já estabelecida em muitas escolas, especialmente em Minas Gerais, onde o programa Cantinho de Leitura foi desenvolvido para atender turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Essa iniciativa reflete o reconhecimento da importância do acervo de classe como um recurso pedagógico fundamental no ensino da língua escrita e oral.

Um dos primeiros passos para a concretização dessa ação é a seleção cuidadosa dos livros que comporão o acervo de classe. Para isso, os professores e bibliotecários trabalharão em conjunto, levando em consideração não apenas o nível de ensino, mas também os interesses e a diversidade cultural dos alunos. A variedade de experiências representadas nos livros selecionados será fundamental para enriquecer o aprendizado e promover a compreensão mútua entre os estudantes.

Após a seleção dos livros, será realizada uma catalogação detalhada para facilitar o acesso e a gestão do acervo. Cada bloco de livros será atribuído a uma sala de aula específica nos anexos, garantindo que todos os alunos tenham acesso direto aos exemplares. Essa organização minuciosa facilitará o empréstimo e a devolução dos livros e incentivará os estudantes a explorarem diferentes temas e gêneros literários.

Embora a criação do acervo de classe seja uma prioridade, sua implementação será gradual e cuidadosamente planejada. A iniciativa está programada para ser lançada no próximo ano letivo, permitindo tempo suficiente para a seleção e organização dos livros, bem como para a preparação das salas de aula. Esse período de transição garantirá uma integração suave do acervo nas rotinas escolares, maximizando seu impacto positivo no aprendizado dos alunos.

Para viabilizar essa iniciativa, serão utilizados recursos provenientes do PDDE para a aquisição de novos livros. Essa alocação de recursos garantirá que o acervo seja constantemente renovado e atualizado, mantendo-se relevante e atrativo para os alunos ao longo do tempo. Uma outra ação estratégica será estabelecer parcerias com sebos, que são livrarias especializadas na compra e venda de livros usados a preços acessíveis. Por meio dessa iniciativa, a escola poderá expandir seu acervo de maneira mais econômica, adquirindo um maior número de livros por um custo reduzido. Simultaneamente, a equipe gestora e os professores irão promover uma campanha de arrecadação de livros no município e em cidades circunvizinhas. O objetivo é receber doações de livros e recuperar os exemplares emprestados pela biblioteca que ainda não foram devolvidos. Para ampliar a divulgação da campanha, serão criados cartazes digitais e vídeos elaborados pelos alunos para compartilhamento no Instagram da escola, no *blog* que será desenvolvido, no TikTok dos estudantes e em status de WhatsApp. Essas ações visam incentivar a comunidade a contribuir com doações, possibilitando a ampliação tanto do acervo da biblioteca quanto dos recursos disponíveis para uso em sala de aula nos anexos da escola.

A doação de livros será aceita em todos os gêneros, com exceção de livros didáticos, e em boas condições de conservação. O Conselho de Representantes de Turma, em colaboração com os bibliotecários, será responsável por avaliar os livros recebidos, verificando sua integridade e determinando se requerem reparos. Caso os livros estejam em estado crítico, não serão aceitos. Qualquer quantidade de livros excedentes será encaminhada para escolas da rede municipal de educação, contribuindo, assim, para promover a leitura em toda a comunidade escolar.

O objetivo final dessa iniciativa é promover a igualdade de oportunidades educacionais e reduzir as discrepâncias entre os alunos da sede e os dos anexos. Ao proporcionar acesso direto a um acervo diversificado e atualizado nas salas de aula, será possível garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Isso não apenas enriquecerá suas experiências educacionais, mas também fortalecerá o senso de comunidade e pertencimento dentro da escola.

Além do acervo físico, os bibliotecários, em colaboração com as Especialistas em Educação Básica e os professores voluntários, desenvolverão uma biblioteca

virtual interativa. Esta será criada através do aplicativo gratuito Canva⁸, utilizando um documento PDF clicável. Ela abrigará uma seleção de obras disponíveis gratuitamente em formato digital, acessíveis através do endereço eletrônico <https://www.baixelivros.com.br>. Além disso, incluirá os trabalhos literários dos alunos produzidos durante o evento Noite de Autógrafos.

No Canva, será elaborada a capa atrativa da biblioteca virtual e, nas próximas páginas, serão adicionadas as capas dos livros. Ao clicar nelas, os usuários serão direcionados para o arquivo PDF correspondente para leitura. Os títulos adicionados à biblioteca, disponíveis gratuitamente para download, serão sugeridos pelos professores, alinhados com os interesses dos alunos.

Essa biblioteca virtual será dinâmica, sujeita a atualizações periódicas de acordo com o feedback da comunidade escolar e os trabalhos propostos pelos docentes. Será uma ação simples, mas de forma a enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado na escola.

Nos anexos da escola, será disponibilizado acesso à internet para que os alunos possam utilizar a biblioteca virtual. Além disso, os notebooks disponíveis na escola serão direcionados para o uso dos estudantes. A biblioteca virtual será disponibilizada aos alunos durante a Semana de Educação para a Vida, que ocorrerá no mês de novembro, juntamente com a divulgação do *blog*.

A criação de um acervo de classe nos anexos da escola e a biblioteca virtual é mais do que uma simples iniciativa bibliotecária; é um compromisso com a equidade e a inclusão educacional. Ao proporcionar acesso igualitário a materiais de qualidade, estamos capacitando os alunos a alcançarem seu pleno potencial, independentemente de onde estejam. Essa abordagem centrada no aluno reflete os valores fundamentais da educação e reforça o compromisso da escola com o sucesso de todos os seus estudantes.

Para concluir o Plano de Ação Educacional, será proposta uma última ação de suma importância nas instituições escolares: a formação continuada dos profissionais.

4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

⁸O acesso é feito por meio do link: <https://www.canva.com>

Para compreender a ação, será apresentado o Quadro 18, baseado na ferramenta 5W2H, que resumirá como ela ocorrerá e, posteriormente, será feito o detalhamento dela.

Quadro 18 - Ação Propositiva: Formação Continuada com Peub, Professores e Equipe Gestora

5W2H	Ações Propositivas
<i>What</i> (O quê)	Implementação de formação continuada envolvendo Peub, professores e equipe gestora, com foco no estudo das atribuições de cada servidor e no desenvolvimento de estratégias para melhorar o atendimento na biblioteca. A formação também abordará a elaboração de um planejamento pedagógico estruturado e compartilhado para atividades e projetos relacionados à leitura
<i>Who</i> (Quem)	Peub, professores, equipe gestora da escola e possivelmente profissionais especializados em Pedagogia ou Gestão Educacional para facilitar a formação
<i>Why</i> (Por quê)	Para corrigir problemas como o desvio de função dos Peub, garantir um atendimento adequado na biblioteca e promover uma abordagem mais estruturada e eficaz para atividades e projetos de leitura, contribuindo para a melhoria da qualidade educacional da escola. Melhorar as metodologias de trabalho com os estudantes e fomentar a busca por novos conhecimentos
<i>Where</i> (Onde)	As sessões de formação podem ocorrer nas dependências da escola, em espaços dedicados à educação continuada, como a sala de vídeo e a biblioteca
<i>When</i> (Quando)	Uma vez por mês durante o primeiro semestre de 2025
<i>How</i> (Como)	As sessões de formação serão planejadas e conduzidas pelos Especialistas em Educação Básica e equipe diretiva nas reuniões de Módulo II, com metodologias que envolvam apresentações, discussões em grupo, estudos de caso e práticas orientadas, além de outras. A equipe gestora poderá convidar profissionais externos para enriquecer as formações
<i>How Much</i> (Quanto custa)	Os custos incluirão materiais didáticos, alimentação e outros recursos necessários para as formações, provenientes do Qese

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A formação continuada é um pilar fundamental para o desenvolvimento profissional dos educadores e, por consequência, para a qualidade do ensino oferecido nas escolas. Em um contexto educacional em constante transformação, marcado por avanços tecnológicos, mudanças nas demandas sociais e novas abordagens pedagógicas, é essencial que os educadores estejam sempre atualizados e capacitados para enfrentar os desafios da sala de aula. A formação continuada contribui para o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática, estimulando a reflexão crítica sobre a própria prática docente e o aprofundamento do

conhecimento em sua área de atuação. Assim, investir na formação continuada dos professores eleva a qualidade do ensino e impacta positivamente o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos, preparando-os de forma mais eficaz para os desafios do mundo contemporâneo. Os Referenciais para a Formação de Professores (Brasil, 1999) já apontavam que

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo reflexivo exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematiza os valores e as concepções de cada professor e da equipe (Brasil, 1999, p. 70).

O Ministério da Educação (MEC) ressalta a importância de promover a formação continuada dos educadores, destacando que esta prática não deve se restringir apenas à atualização de conhecimentos, mas também deve incentivar uma reflexão crítica sobre a prática educativa. É fundamental que os professores questionem constantemente suas intervenções, avaliando seus valores e concepções. Ao criar uma ação direcionada para a formação continuada dos educadores, a escola investe na melhoria da qualidade do ensino, possibilitando um ambiente de aprendizado mais eficaz e alinhado com os objetivos educacionais.

A formação continuada será integrada às reuniões coletivas de Módulo II, já estabelecidas pela escola para o planejamento pedagógico. A participação dos professores nessas reuniões é obrigatória e remunerada, visando garantir a continuidade e o aprimoramento do ensino. Embora as EEB e os Peub não recebam compensação financeira por participarem do Módulo II, é parte das atribuições do EEB coordenar formações com os professores, enquanto os Peub são incentivados a participar, conforme previsto no PPP da escola, embora descontem o tempo das reuniões de seus horários de trabalho diários.

Para viabilizar essa ação, estão reservadas oito horas mensais para as reuniões, podendo ser distribuídas ao longo do mês. Geralmente, as reuniões são realizadas de forma semanal ou quinzenal, mas, para a formação continuada, está sendo proposto um encontro mensal de quatro horas, permitindo que a escola utilize o tempo restante para outras demandas. Esses encontros estão agendados para a

segunda semana de cada mês, às terças-feiras, das 18h às 22h durante o primeiro semestre de 2025.

As Especialistas em Educação Básica (EEB) assumirão a responsabilidade de elaborar o planejamento das sessões de formação continuada, levando em consideração as necessidades específicas de cada grupo de profissionais presentes na escola. Elas realizarão uma análise minuciosa das competências a serem desenvolvidas e dos objetivos a serem alcançados por meio dessa formação.

As sessões de formação serão conduzidas de maneira dinâmica e participativa, empregando uma variedade de metodologias para envolver ativamente os participantes e promover uma aprendizagem significativa. Ao longo do período de fevereiro a julho de 2025, totalizando seis meses, serão abordados seis temas distintos nas formações continuadas. Esses temas incluem: 1) Aprofundamento sobre as atribuições dos servidores da escola, alinhadas com o PPP, e exploração do código de ética do servidor público; 2) Práticas de planejamento participativo para estimular a colaboração e a coletividade na escola; 3) Desenvolvimento de projetos educacionais e interdisciplinares para promover uma abordagem integrada ao ensino; 4) Exploração de metodologias ativas de ensino para estimular a participação e a autonomia dos alunos; 5) Desenvolvimento de habilidades interpessoais, inteligência emocional, promoção da saúde e bem-estar no ambiente escolar; 6) Promoção da leitura como elemento essencial em todas as disciplinas, visando enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

No primeiro mês, as Especialistas começarão abordando as atribuições específicas de cada servidor da escola, destacando a importância de compreender e respeitar as responsabilidades de cada função. Por meio de estudos de caso e discussões em grupo, os educadores terão a oportunidade de analisar situações práticas e identificar as atribuições de cada cargo, garantindo uma atuação mais alinhada com o PPP da escola.

No que se refere às atribuições do Peub, a Resolução nº 7.646/1995 (Minas Gerais, 1995) não apresenta a substituição de professores como sua função, mas o PPP acrescenta a atribuição desse profissional em substituir eventualmente os docentes por motivo justificado. Dessa forma, a capacitação ajudará a esclarecer aos professores que essa substituição somente deverá ocorrer eventualmente, ou seja, sem frequência ou regularidade, apenas em casos específicos para evitar que o aluno fique sem cumprimento de sua carga horária.

Além disso, será realizada uma reflexão sobre o código de ética do servidor público, discutindo princípios éticos e valores profissionais essenciais para o bom funcionamento da instituição. Utilizando *slides*, serão apresentadas situações fictícias do cotidiano para que o grupo possa analisar quais códigos de ética o servidor estaria violando ou infringindo. Ao final do encontro, os servidores farão um teste, por meio do Google Formulário, para analisar estudos de casos e marcar a opção correta. Depois de enviá-lo, receberão um *feedback* das respostas e o grupo discutirá cada questão.

A próxima etapa no mês de março será focada no planejamento participativo, incentivando a colaboração entre os professores, bibliotecários e demais membros da equipe escolar. Inicialmente, as EEB irão realizar a dinâmica de tempestade cerebral, perguntando rapidamente o que é planejamento para que cada um responda com uma palavra aquilo que surgir em sua mente. Posteriormente, as respostas serão discutidas em conjunto, relacionando-as à relevância do planejamento educacional. Através de apresentações de *slides* conduzidas pelas EEB e diálogos em grupo, os educadores serão incentivados a compartilhar ideias, experiências e recursos pedagógicos, enriquecendo, assim, o processo de planejamento.

As Especialistas também explorarão a importância dos currículos nacional, estadual e escolar, fornecendo uma perspectiva abrangente, desde o nível macro até o micro. Elas explicarão a importância de conhecer os estudantes, realizar diagnósticos para planejamento personalizado e coerente. Utilizando *slides* interativos, serão demonstradas estratégias para elaboração de planos de aula colaborativos e contextualizados, promovendo uma visão integrada do currículo escolar. Na sequência, os docentes serão organizados em grupos por área de conhecimento, tais como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Biblioteca e Atendimento Educacional Especializado, com o objetivo de elaborar planos de aula envolventes. Ao final, as equipes apresentarão seus trabalhos, permitindo a socialização das práticas pedagógicas desenvolvidas.

No mês de abril, o foco será na importância dos projetos educacionais e interdisciplinares como ferramentas fundamentais para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. Durante a formação continuada, as Especialistas adotarão uma abordagem que combina estudos de caso e oficinas práticas, visando capacitar os educadores para o desenvolvimento de projetos que integrem diversas

áreas do conhecimento. A ênfase será na criação de um ambiente propício à interação entre disciplinas, estimulando a criatividade e o protagonismo dos alunos. Será ressaltada a importância de abordar temas relevantes de forma transversal, permitindo que os estudantes compreendam a conexão entre diferentes áreas do saber. Ao envolver várias disciplinas em torno de um tema comum, os educadores serão encorajados a promover o trabalho colaborativo, favorecendo a troca de ideias e experiências entre si. Através de exemplos práticos e exercícios de reflexão, os participantes serão incentivados a explorar como a interdisciplinaridade pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma visão mais ampla e integrada do conhecimento.

A quarta sessão de formação será dedicada à exploração de metodologias ativas de ensino, com o objetivo de diversificar as práticas pedagógicas e promover uma aprendizagem mais participativa e colaborativa.

Quanto mais os professores se aproximarem das tecnologias digitais, rompendo barreiras físicas e metodológicas, mais aproximarão a aprendizagem do interesse dos estudantes, pois as aulas tradicionais não chamam mais a atenção dos nossos alunos. Faz-se urgente buscar inovações e tornar as aulas mais interessantes, com recursos tecnológicos que despertem a busca por mais conhecimento e que desperte o interesse pela pesquisa e pela busca autônoma e crítica da forma própria e individual para cada estudante perceber e ressignificar o conhecimento (Cavalcanti *et al.*, 2021, p. 40).

As metodologias ativas promovem o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem, estimulando a busca por conhecimento de forma autônoma e crítica. Ao utilizar recursos tecnológicos de maneira eficaz, os professores podem criar um local favorável ao desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da capacidade de pesquisa dos alunos, contribuindo, assim, para uma educação mais significativa e adaptada às demandas do mundo atual. Portanto, a capacitação dos professores para trabalharem com metodologias ativas é fundamental para promover uma educação mais engajadora e eficaz.

Por meio de simulações de sala de aula invertida e dinâmicas em grupo, os educadores terão a oportunidade de experimentar diferentes abordagens pedagógicas e refletir sobre sua aplicabilidade em contextos específicos. Serão apresentadas ferramentas tecnológicas e recursos digitais para enriquecer as atividades em sala de aula, incentivando a utilização da tecnologia como parceira no

processo de ensino-aprendizagem. O professor do Curso Técnico de Informática e o vice-diretor serão convidados a apresentar exemplos de metodologias ativas, tais como a sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em problemas, seminários, aprendizagem baseada em equipe, rotação por estações, Padlet, entre outras, com o intuito de promover uma compreensão mais ampla entre os educadores. Após a exposição, os participantes serão engajados em uma atividade prática, na qual analisarão situações reais de sala de aula para identificar quais metodologias ativas foram aplicadas. Em seguida, será realizado um debate para explorar como essas abordagens podem ser implementadas pelos professores em suas disciplinas, com foco especial no estímulo à leitura.

A quinta sessão abordará temas relacionados à saúde emocional e bem-estar dos educadores, reconhecendo a importância do cuidado pessoal para o exercício da profissão. Por meio de rodas de conversa e dinâmicas de grupo, os educadores terão a oportunidade de compartilhar experiências, identificar estratégias para lidar com o estresse e desenvolver habilidades socioemocionais. Serão discutidos também temas como inteligência emocional, relações interpessoais e promoção da saúde, visando ao desenvolvimento integral dos profissionais da educação. Será convidada uma psicóloga da cidade, que mantém uma parceria com a escola e possui expertise em questões relacionadas às emoções, para abordar a importância da saúde emocional dos educadores. Ela irá destacar a relevância desse cuidado para o apoio efetivo aos alunos, além de apresentar recursos para lidar com a ansiedade, enfatizando a busca por profissionais especializados, como psicólogos, psiquiatras ou terapeutas, e a importância de seguir orientações médicas. Durante sua apresentação, a psicóloga conduzirá exercícios práticos de meditação e concentração, que poderão ser incorporados à rotina diária dos educadores. Além disso, a professora de Educação Física da escola será convidada a compartilhar estratégias para promover a saúde e o bem-estar, demonstrando exercícios simples que podem ser realizados em casa. Ao término do encontro, os educadores serão convidados a realizar uma autoavaliação da formação, oportunidade em que poderão sugerir novos temas ou estratégias para futuras atividades.

Por fim, a última sessão será dedicada à promoção da leitura em todas as disciplinas, reconhecendo-a como um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem. Serão apresentadas estratégias para integrar a leitura ao currículo escolar de forma transversal, estimulando o hábito de leitura e desenvolvendo

habilidades de compreensão e interpretação textual. Por meio de oficinas de análise de textos e construção de planos de leitura, os educadores serão capacitados a utilizar a leitura como ferramenta pedagógica em suas práticas diárias, enriquecendo, assim, o ambiente escolar e contribuindo para o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Uma professora de Língua Portuguesa será convidada a compartilhar com os colegas a importância da leitura e seu papel transversal em todas as disciplinas. Durante sua apresentação, ela destacará a necessidade de incentivar ativamente os estudantes a lerem, integrando a prática da leitura em seus planejamentos de aula. Além disso, serão abordadas questões como interpretação textual, escrita coerente e coesa, reconhecendo o impacto positivo dessas habilidades no desenvolvimento global dos alunos. A professora utilizará *slides* para dialogar com os educadores sobre o tema, incentivando discussões e reflexões. Em seguida, será proposta a elaboração colaborativa de um Padlet, em que cada participante poderá contribuir com imagens, frases, vídeos ou conteúdos relacionados à leitura. Essa atividade será realizada durante a capacitação e discutida em grupo. Ao final do encontro, as Especialistas expressarão gratidão a todos pela participação nos seis encontros de formação, e os participantes desfrutarão de um lanche coletivo para encerrar as atividades.

As EEB contarão com o apoio da equipe gestora da escola para garantir os recursos necessários para a realização das sessões de formação, incluindo materiais didáticos, equipamentos audiovisuais e recursos tecnológicos. Além disso, os participantes receberão suporte contínuo durante todo o processo de formação, podendo tirar dúvidas e solicitar orientações adicionais conforme necessário.

Em resumo, a formação continuada dos professores, bibliotecários e demais profissionais na escola será conduzida de forma cuidadosa e estruturada pelas Especialistas em Educação Básica, visando promover o desenvolvimento profissional e aprimorar a qualidade dos serviços prestados na biblioteca escolar.

Diante das ações propostas no PAE, evidencia-se um esforço para transformar a biblioteca escolar da EEPOFC em um ambiente mais dinâmico e atrativo, tanto para os alunos quanto para os professores. As estratégias delineadas, que incluem projetos de incentivo à leitura, práticas digitais de aprendizagem e uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis, visam não apenas resolver os problemas identificados, mas também fomentar uma cultura de leitura mais robusta e colaborativa. Ao promover uma integração mais estreita entre a biblioteca, os

professores de Língua Portuguesa e demais docentes, espera-se potencializar o uso deste espaço como um verdadeiro centro de aprendizagem. As ações propostas serão fundamentais para a melhoria das práticas pedagógicas de letramento e para aumentar a frequência e o interesse dos estudantes pelo ambiente bibliotecário.

A seguir, nas Considerações Finais, será apresentada uma reflexão resumida de todo o trabalho realizado, os resultados da pesquisa abordando os problemas encontrados e os meios de solucioná-los.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar os desafios e as possibilidades inerentes às atividades realizadas na biblioteca da EEPOFC, procurando compreender que estratégias gestoras podem ser utilizadas para fortalecer as práticas pedagógicas de letramento da biblioteca, principalmente na etapa do Ensino Médio. A hipótese levantada é a de que, devido aos inúmeros desafios enfrentados na instituição, as abordagens atualmente empregadas na biblioteca da EEPOFC estão limitadas, o que dificulta a efetiva transformação desse ambiente em um local que acolha os estudantes para desenvolver suas habilidades de leitura e letramento. Os resultados alcançados vão muito além das abordagens limitadas empregadas na biblioteca, pois as práticas pedagógicas de leitura e letramento transcendem este espaço físico.

Durante a pesquisa, buscou-se investigar os usos do espaço da biblioteca para analisar e propor estratégias gestoras, visando ao fortalecimento do espaço e recursos desse ambiente pelos estudantes do Ensino Médio, tanto da escola sede quanto dos anexos. Para isso, no decorrer do texto, foram apresentados alguns capítulos que estudaram minuciosamente a biblioteca escolar como espaço de práticas pedagógicas para professores e alunos da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa.

Na Introdução, apresentou-se uma breve descrição de todas as informações importantes para apresentação do trabalho. No Capítulo 2, “As Bibliotecas Escolares e o Uso Desse Espaço na Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa”, foram mobilizadas uma série de evidências levantadas através de pesquisa documental na EEPOFC para apresentar o problema observado inicialmente pela autora. Porém, antes da apresentação desses documentos, foram descritos, por meio de legislações nacionais, a constituição e o funcionamento das bibliotecas no país. Além disso, através das legislações estaduais, a normatização do trabalho das bibliotecas escolares no estado de Minas Gerais, do qual a escola faz parte.

Dentre os documentos internos mobilizados, encontram-se o PPP da escola, que possui dados importantes, como o histórico da instituição, espaço em geral, missão, taxa distorção idade/série e abandono, plano de ação para análise de observação ou não de projetos voltados para a leitura e demais ações e, ainda, as atribuições do Peub. Por meio da folha de pagamento, analisou-se o número de

funcionários da escola. O Programa Jovem de Futuro possibilitou a análise da existência ou não de projetos de leitura na escola envolvendo alunos do EM. As fotografias da instituição na sede e nos anexos tornaram-se fontes importantes para o leitor conhecer melhor o ambiente da pesquisa. Foram analisadas as atas de reuniões de Módulo II nos anos de 2018, 2019 e 2022, para verificar como a escola abordou a temática e recursos da biblioteca nas reuniões, bem como atas de reuniões de Conselho de Classe em 2022, para verificar os alunos leitores ao longo dos bimestres. Por meio dos registros de empréstimos de livros nos anos de 2018, 2019, 2022 e 2023, foram realizados levantamentos de frequência de leitura neste período. Através do inventário da escola, verificou-se os tipos de obras adquiridas que são destinadas ao EM. Analisou-se, ainda, os planejamentos dos professores nos anos de 2022 e 2023 para perceber como os docentes abordavam a utilização da biblioteca em seus planos.

Alguns documentos externos também foram utilizados para complementar o capítulo 2 e, assim, compreender melhor a real situação da escola. O site do IBGE contribuiu com a disponibilização de informações sobre a escola: extensão territorial, população estimada, densidade demográfica, IDHM, PIB. O site QEdu também apresentou dados da escola, como: NSE; percentual de alunos leitores do 5º e 9º do EF e do 3º, EM por meio do questionário Saeb. O Simade e DED possibilitaram a obtenção de informações sobre o número de turmas e alunos, além do fluxo escolar.

Após a descrição minuciosa das evidências que tornaram o problema de pesquisa real e relevante, foram feitas pesquisas bibliográficas no Capítulo 3, “Fortalecimento do Espaço e Recursos da Biblioteca Pesquisada”, com uma reflexão teórica ancorada em autores como Freire (1997), Martins (1997), Paulino (2001), Soares (2009), Cosson (2009), Roca (2012), Andrade (2001; 2016), Campello (2001a; 2001b; 2010a; 2010b; 2012; 2016), Carvalho (2001, 2016) e Nunes e Santos (2020) sobre a leitura, a formação leitora, o letramento literário, a biblioteca como espaço de aprendizagem e a parceria entre bibliotecários e professores. Abordou-se, no mesmo capítulo, a metodologia utilizada e as reflexões das pesquisas de campo realizadas na escola com os PLP e os Peub.

Os resultados das entrevistas revelaram alguns problemas detectados pelos participantes, como a baixa frequência dos alunos na biblioteca e o interesse superficial pela leitura. Muitos alunos parecem buscar os livros na biblioteca apenas quando necessário para cumprir obrigações acadêmicas, em vez de demonstrarem

um interesse genuíno pela leitura por prazer ou aprendizado. Esse cenário sugere uma falta de estímulo e motivação para a leitura além das exigências curriculares. Além disso, observou-se uma subutilização da biblioteca, transformando-a, muitas vezes, em um espaço relegado apenas para atividades acadêmicas obrigatórias ou, até mesmo, como local de punição, ao invés de ser um ambiente acolhedor e estimulante para a comunidade escolar. Outro aspecto preocupante é a desigualdade no acesso aos recursos, com alunos de anexos muitas vezes privados de um espaço físico adequado e de um acervo de qualidade, em comparação com os alunos da escola sede. Essa disparidade compromete a democratização do acesso ao conhecimento e à cultura.

A falta de autonomia na escolha dos livros também é um problema identificado, especialmente entre os alunos dos anexos, que dependem dos livros disponibilizados pela biblioteca em resposta às solicitações dos professores. Isso limita a diversidade de leitura e o desenvolvimento do gosto literário dos estudantes. A baixa parceria entre os Peub e os PLP também é um entrave. Apesar de um bom relacionamento entre eles, a colaboração na elaboração de atividades e projetos é limitada, o que compromete o potencial integrador da biblioteca no contexto escolar. Outra questão é a falta de tempo para a realização de projetos pelos professores de Língua Portuguesa, devido ao grande volume de outras atividades desenvolvidas pela escola. Isso dificulta a implementação de ações que promovam efetivamente a leitura e o uso da biblioteca como recurso educacional.

O crescente interesse dos alunos pelas mídias digitais em detrimento dos livros é um desafio adicional. Essa preferência por formas de entretenimento alternativas pode resultar na diminuição do tempo dedicado à leitura e na relegação dos livros a segundo plano. Relatos de desaparecimento de livros mais procurados e a falta de acervo adequado para a faixa etária dos estudantes do Ensino Médio também são preocupantes, pois comprometem a disponibilidade de recursos para os alunos. Por fim, o desvio de função dos profissionais da biblioteca em algumas situações pode comprometer o atendimento adequado e a qualidade dos serviços prestados, resultando em períodos em que a biblioteca fica sem atendimento ou com um serviço deficiente.

Diante desses problemas identificados, torna-se evidente a necessidade de um Plano de Ação Educacional coordenado e efetivo por parte da comunidade escolar para superar tais desafios e transformar a biblioteca em um espaço

verdadeiramente dinâmico, inclusivo e enriquecedor para o desenvolvimento educacional e cultural dos alunos. O PAE deve ser capaz, também, de movimentar toda a escola, professores de outras áreas, equipe gestora e família na promoção de práticas pedagógicas que vão além do espaço físico da biblioteca, práticas que considerem a realidade dos estudantes de hoje que vivem em um universo digital e que necessitam de atividades inovadoras para promoção da leitura.

Portanto, no Capítulo 4, foram apresentadas sugestões de ações viáveis para mitigar ou solucionar os problemas identificados. O Projeto "Circuito Literário" propõe uma série de atividades práticas e envolventes, destinadas a colocar os estudantes no papel de protagonistas, enquanto engajam todos os membros da equipe escolar e a comunidade local. Iniciativas como o Clube de Leitura, o Jornal Escolar e a Noite de Autógrafos têm o potencial de promover melhorias significativas não apenas na habilidade de leitura, escrita e interpretação dos alunos, mas também em sua autoestima e habilidades interpessoais. Além disso, a ação "Práticas Digitais de Aprendizagem" visa integrar atividades modernas que despertem o interesse dos estudantes, ao mesmo tempo em que incentivam o hábito da leitura, seja ela em formato físico ou digital. Por fim, a ênfase na formação continuada dos funcionários se mostra muito importante, pois é fundamental prepará-los adequadamente para interagir com os alunos de maneira eficaz e construtiva.

Contudo, a análise conduzida revela que a EEPOFC apresenta práticas pedagógicas de letramento que se encontram aquém do ideal, refletindo uma conjunção de fatores que envolvem os alunos, bibliotecários e professores, além de toda a comunidade escolar. A subutilização da biblioteca emerge como um fenômeno enraizado, operando de forma quase automática, enquanto os servidores, até então, não haviam dedicado a devida reflexão aos motivos desse cenário e às possíveis soluções. Durante as entrevistas com os professores de Língua Portuguesa, foi perceptível a satisfação em abordar o tema e uma inquietação latente diante da constatação de que medidas concretas são imprescindíveis para a melhoria. É notável, também, o processo de autoavaliação pelo qual passaram, reconhecendo a necessidade e a relevância de mudanças em suas práticas. Da mesma forma, os Peub manifestaram um genuíno interesse em aprimorar suas atitudes e seu trabalho. Nesse sentido, a presente dissertação cumpre sua função primordial ao identificar um problema substancial na EEPOFC e ao sugerir que, mediante modificações e ações efetivas, é possível aprimorar o processo de ensino-

aprendizagem no Ensino Médio, elevando as perspectivas de futuro dos estudantes e promovendo uma educação de maior qualidade.

Para concluir, é importante deixar registrado que o curso de mestrado e a pesquisa realizada contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento profissional, proporcionando não apenas uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados no contexto educacional da EEPOFC em que trabalho há muitos anos, mas também o desenvolvimento de habilidades avançadas em análise de dados, pesquisa documental e bibliográfica e formulação de estratégias educacionais. Ao longo desse processo, pude aprimorar minha capacidade de investigar criticamente problemas que inicialmente não havia percebido, identificar soluções inovadoras e colaborar de maneira eficaz com diferentes estratégias educacionais, visando melhorar a aprendizagem dos estudantes da instituição em que atuo. Além disso, a experiência de conduzir um projeto de pesquisa extenso e multifacetado fortaleceu minhas habilidades de liderança e gestão de projetos, preparando-me para enfrentar desafios futuros na área educacional com maior confiança e expertise.

A presente pesquisa, embora abrangente, deixou espaço para temas que merecem investigações mais aprofundadas e detalhadas em estudos futuros. Acredito ser essencial explorar de maneira mais sistemática o impacto das novas tecnologias e das mídias digitais na formação de hábitos de leitura dos alunos do Ensino Médio. Com a crescente digitalização dos materiais de leitura e o uso frequente de dispositivos eletrônicos, entender como esses meios influenciam a motivação e o prazer pela leitura pode fornecer conhecimentos valiosos para a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes e alinhadas com a realidade dos estudantes contemporâneos. Ouvir os estudantes por meio de questionários, entrevistas, grupos focais poderão ser enriquecedores para compreender melhor esse universo em que vivem e como aprendem. Mas isso será assunto para um trabalho futuro.

REFERÊNCIAS

- ABREU, V. L. F. G. Pesquisa escolar. *In*: CAMPELLO, B. S. *et al.* (org.). **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 25-28.
- ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. *In*: CAMPELLO, Bernadete *et al.* (org.). **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 10-12. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/324210319/A-Biblioteca-Escolar-Temas-Para-Uma-Pratica-Pedagogica-2001#>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. *In*: CAMPELLO, Bernadete *et al.* (org.). **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 13-15.
- ANJOS, G.; PASSIANI, E.; SALOM, J. S. Para um país de leitores: uma análise do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL). **Indic. Econ. FEE**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 97-110, 2016. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/3670>. Acesso em: 15 set. 2023.
- AUGUSTO, A. Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência. **Fórum Sociológico**, Lisboa, n. 24, p. 73-77, 2014. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/1073>. Acesso em: 01 nov. 2023.
- BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2024.
- BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jul. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 20 set. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>. Acesso em: 05 abr. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.674, de 25 de junho 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 136, n. 120, p. 1, 26 jun. 1998. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=41&data=26/06/1998>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília: SEF; MEC, 1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 140, n. 212-A, p. 1, 31 out. 2003. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1000&pagina=1&data=31/10/2003&totalArquivos=12>. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 98, p. 3, 25 maio 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=25/05/2010>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 171, p. 4, 05 set. 2011. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/09/2011&jornal=1&pagina=4&totalArquivos=240>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed. extra, Brasília, DF, ano 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/06/2014&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=8>. Acesso em: 24 set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 147, p. 7, 19 jul. 2017. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/07/2017&jornal=1&pagina=7&totalArquivos=72>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a Base. Brasília: MEC; Consed; Undime, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 08 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.930, de 23 de julho de 2019. Altera o Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011, que dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 141, p. 1, 24 jul. 2019. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/07/2019&jornal=515&pagina=1&totalArquivos=96>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 12, de 07 de outubro de 2020**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 197, p. 88, 14 out. 2020a. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=14/10/2020&jornal=515&pagina=88&totalArquivos=130>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. **Projeto de lei nº 4.003-A**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País. Brasília: Câmara dos Deputados, 2020b. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2114863. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**: PNLD: histórico. [2023a]. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20do%20Livro,com%20outra%20denomina%C3%A7%C3%A3o%2C%20em%201937>. Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. [2023b]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/apresentacao>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD**. [2023c]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-acoes-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. [2023d]. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao-1/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-2021/resultados-da-gestao-1/programas-para-a-educacao-basica-1/programa-nacional-do-livro-e-do-material-didatico>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 811, de 2023**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Brasília: Câmara dos Deputados, 2023e. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2405326&filename=Tramitacao-PL%20811/2023. Acesso em: 14 abr. 2024.

CALDEIRA, P. T. O espaço físico da biblioteca. *In*: CAMPELLO, B. S. *et al.* (org.). **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 47-49.

CAMPELLO, B. S. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. *In*: CAMPELLO, B. S. *et al.* (org.). **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2001a. p. 13-15. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/324210319/A-Biblioteca-Escolar-Temas-Para-Uma-Pratica-Pedagogica-2001#>. Acesso em: 24 jun. 2023.

CAMPELLO, B. S. A competência informacional na educação para o século XXI. *In*: CAMPELLO, B. S. *et al.* (org.). **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001b. p. 7-9. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/324210319/A-Biblioteca-Escolar-Temas-Para-Uma-Pratica-Pedagogica-2001#>. Acesso em: 24 jun. 2023.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, B. S. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. *In*: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010a. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 nov. 2023.

CAMPELLO, B. S. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010b. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184>. Acesso em: 09 jun. 2023.

CAMPELLO, B. S. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, B. S. A competência informacional na educação para o século XXI. *In*: CAMPELLO, B. S. *et al.* (org.). **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016a. p. 9-11.

CAMPELLO, B. S. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. *In*: CAMPELLO, B. S. *et al.* (org.). **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 17-19.

CARVALHO, M. C. Escola, biblioteca e leitura. *In*: CAMPELLO, B. S. *et al.* (org.). **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 16-19. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/324210319/A-Biblioteca-Escolar-Temas-Para-Uma-Pratica-Pedagogica-2001#>. Acesso em: 24 jun. 2023.

CARVALHO, M. C. Escola, biblioteca e leitura. *In*: CAMPELLO, B. *et al.* (org.). **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 21-23.

CASSIANO, C. C. de F. **Mercado Editorial e PNLD em disputa**. Rio de Janeiro: Anped, 2020. Disponível em: <https://anped.org.br/news/mercado-editorial-e-pnld-em-disputa-celia-cristina-de-figueiredo-cassiano>. Acesso em: 17 mar. 2024.

CAVALCANTI, C. R. S. *et al.* Letramentos múltiplos: o uso do contínuo e Tiktok em aulas de língua portuguesa. In: BARROSO, R. S. *et al.* (org.). **Letramentos múltiplos, multimodalidades e multiletramentos**: os usos da linguagem na era digital: Tutóia: Diálogos, 2021. p. 30-41. (v. 2). Disponível em: <https://www.editoradiálogos.com/livros/letramentos-multiplos-multimodalidades-e-multiletramentos-os-usos-da-linguagem-na-era-digital-vol-2/>. Acesso em: 17 maio 2024.

CFB. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução nº 199/2018**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. Brasília: CFB, 2020. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1313/1/Resolucao%20199%20Parametros%20para%20a%20Biblioteca%20Escolar.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

CFB. CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **A biblioteca escolar**. Conselho Federal de Biblioteconomia: texto Lúcio Alves Tannure, Maria Lourdes Blatt Ohira, Álamo Chaves, Orestes Trevisol Neto; revisão Rosa Zuleide Lima de Brito, José Alimatéia de Aquino Ramos. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1405/1/A%20Biblioteca%20Escolar%20cor..pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

CORRÊA, C. H. A.; LEMOS, A. N. Livros de Literatura nas Escolas: o que dizem as pesquisas sobre os acervos literários do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)? **Linha Mestra**, [S. l.], v. 14, n. 40, p. 8-17, 2020. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/330/371>. Acesso em: 20 set. 2023.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ESCOLA ESTADUAL PREFEITO ODÍLIO FERNANDES COSTA. **Projeto Político-Pedagógico**. 2022.

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2021. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5__o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 04 abr. 2024.

FARIA, A. E. Como o BookTok alavanca o mercado editorial e atrai novos leitores. **Revista Gama**, [S. l.], 17 mar. 2024. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/semana/que-livro-mudou-a-sua-vida/booktok-alavanca-o-mercado-editorial-atraiu-novos-leitores-jovem-literatura-tiktok-livros/#:~:text=Memos%20com%20personagens%20c%C3%A9lebres.,com%2035%20bilh%C3%B5es%20de%20visualiza%C3%A7%C3%B5es.&text=Por%20que%20autores%20influencers%20s%C3%A3o%20t%C3%A3o%20requisitados%20pelas%20editoras%3F>. Acesso em: 15 maio 2024.

FARIAS, F. R., FERNANDES, C. A. Leitura Literária e Mediação na Biblioteca Pública: Exercício de Identidade e Alargamento de Fronteiras. In: PRADO, J. (org.). **Mediação da Leitura Literária em Bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

FERRAZ, M. N. Políticas do Estado de Minas Gerais para Bibliotecas Públicas (1983-2012). Dissertação. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AANGFL/1/marina___disserta__o_final_biblioteca_digital.pdf. Acesso em: 24 set. 2023.

FERREIRA, E. A. G. R. A leitura dialógica como elemento de articulação no interior de uma biblioteca vivida. *In*: SOUZA, R. J. (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 69-96.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 35. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estud. av. [online]. 2001, vol.15, n.42. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/> . Acesso em: 29 jul. 2024.

FURTADO, C. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. *In*: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 1-2. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/180105>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GARCEZ, E. F. As competências do bibliotecário na educação básica: reflexões de rede. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 3-24, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/JHqvbnV6Zs8PGKG4QRPsKzn/>. Acesso em: 31 mar. 2024.

GASQUE, K. C. G. D.; CASARIN, H. C. S. Bibliotecas escolares: tendências globais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 36-55, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/60697>. Acesso em: 2 nov. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

GOMES, A. A. Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. **EccoS - Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 275-290, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/417/423>. Acesso em 24 nov. 2023.

GOMES, L. **5W2H**: ferramenta para a elaboração Planos de Ação. 2014. Disponível em: <https://blog.iprocess.com.br/2014/06/5w2h-ferramenta-para-a-elaboracao-de-planos-de-acao/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

GRUPOS Focais: Nota Técnica. **Move Social**, São Paulo, 29 nov. 2017. Disponível em <https://move.social/grupos-focais-nota-tecnica/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

IBGE. **Panorama - Cidades**: Santo Antônio do Retiro. [2020]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/santo-antonio-do-retiro.html>. Acesso em: 23 jan. 2023.

IFLA/UNESCO. **O Manifesto da Biblioteca Escolar**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2024.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Básica Estadual**: Resumo Técnico. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_de_minas_gerais_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

INSTITUTO UNIBANCO. **Sigae**: Sistemas de Informações Gerenciais e de Apoio à Gestão Educacional. [2022]. Disponível em: <https://sigae.institutounibanco.org.br/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997

MELO, C. A.; MORO, E. S. Contribuições do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para o desenvolvimento de políticas públicas. *In*: FÓRUM DE ESTUDOS EM INFORMAÇÃO, SOCIEDADE E CIÊNCIA, 4., 2021, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/feisc/index.php/feisc/article/view/86/83>. Acesso em 24 set. 2023.

MILANESI, L. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 7.646, de 01 de março de 1995**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 1995. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/slideplayer.com.br/amp/17091335/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MINAS GERAIS. Lei ordinária nº 18.312, de 6 de agosto de 2009. Institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, p. 1, col. 1, 07 ago. 2009. Disponível em: https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=18312&comp=&ano=2009&aba=js_textoAtualizado. Acesso em: 14 fev. 2023.

MINAS GERAIS. **Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2010. Disponível em: <https://srefabricianodivep.wordpress.com/wp->

content/uploads/2019/04/caderno-de-boas-prc3a1ticas-biblioteca-1.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

MINAS GERAIS. Lei nº 20.623, de 15 jan. 2013. Altera a lei nº 18.312, de 6 ago. 2009, que institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 121, n. 10, p. 1, 16 jan. 2013b. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/83435>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MINAS GERAIS. **Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2017. Disponível em: https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2017/forum_tecnico_plano_do_livro/documentos/material_de_referencia/01diagnostico_grupo_d_e_trabalho.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

MINAS GERAIS. Lei nº 22.830, de 04 jan. 2018. Altera a lei nº 18.312, de 6 ago. 2009, que institui a Política Estadual do Livro e a Lei nº 4.767 de 16 de maio de 1968, que institui o Dia do Livro Infantil. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 123, n. 6, p. 1, 05 jan. 2018. Disponível em: <https://www.jornalminasgerais.mg.gov.br/Home/pesquisaAvancada?text=22.830&datai=2018-01-05&dataf=2018-01-05>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MINAS GERAIS. **Edital SEE Nº 09/2021**: seleção de projetos de pesquisas de iniciação científica. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2021a. Disponível em: https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Edital%2009-2021_Seleção%20de%20Projetos.pdf. Acesso em: 26 nov. 2022.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 4.672/2021**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação, 2021b. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4672-21-r%20-%20Public.%2008-12-21.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MINAS GERAIS. **Memorando-Circular nº 5/2022/SEE/DIEF**. Assunto: Reforço Escolar para os estudantes matriculados na Rede Estadual de Ensino, em turmas organizadas no corrente ano. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2022a. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Memorando-Circular%20no%205%202022%20SEE%20DIEF%20-%20COORD.%20AÇÕES%20EDUC..pdf>. Acesso em: 11 fev. 2022.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 4.789, de 11 de novembro de 2022**. Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Unidades de Ensino na Rede Estadual da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2022b. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/RESOLUÇÃO%20>

SEE%20Nº%204.789,%20DE%2011%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202022.pdf.
Acesso em: 13 ago. 2023.

MINAS GERAIS. **Memorando-Circular nº 2/2022/SEE/EFP - SECRETARIA GERAL**. Assunto: Publicação Planos de Curso 2023 e Grade de Programação Se Liga na Educação de Fevereiro 2023. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2022c. Disponível em:
<https://srePontenova.educacao.mg.gov.br/index.php/banco-de-noticias/9-noticias/395-se-liga-na-educacao-2023>. Acesso em: 13 out. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEE-MG nº 4.925/2023**. Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Unidades de Ensino na Rede Estadual da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2023a. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/4925-23-r-Public-14-11-23-1.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEE-MG nº 4.920/2023**. Dispõe sobre critérios e define procedimentos para inscrição e classificação no Cadastro de Reserva e para convocação temporária de candidatos ao exercício de funções do Quadro do Magistério na Rede Estadual de Ensino do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2023b. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/4920-23-r-Public.07-10-23.pdf> Acesso em: 13 out. 2023.

MINAS GERAIS. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Atividades Extraclasse - Módulo II**. [2024a]. Disponível em:
<https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/index.php/21-portal-especialista/em-foco/98-atividades-extraclasse-modulo-ii#:~:text=As%20reuni%C3%B5es%20de%20atividades%20extraclasse,de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20para%20o>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MINAS GERAIS, **Diário Eletrônico Digital (DED)**. [2024b]: Disponível em:
<https://www.ded.educacao.mg.gov.br/diarioeletronico-frontend/>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MINAS GERAIS, Governo de. **Portal Simade**. [2024c]. Disponível em:
<https://www.simadeweb.educacao.mg.gov.br/SimadeWeb/inicio.faces>. Acesso em: 14 dez. 2022.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. *In*: MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 10-38.

MONTEIRO, J. S. C. TikTok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. **RELAEC: Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, Salvador, v. 01, n. 02, p. 5-20, mar./abr. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/30795>. Acesso em: 17 maio 2024.

NAKAGAWA, M. **Ferramenta: 5w2h** - Plano de ação para empreendedores. 2014. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/5W2H.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 3-28, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116>. Acesso em: 07 set. 2023.

PAIVA, A. A trama do acervo: a literatura nas bibliotecas escolares pela via do Programa Nacional Biblioteca da Escola. *In*: SOUZA, R. J. (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 137-155.

PAULINO, G. Letramento literário: por vielas e alamedas. **Revista da FAGED**, Salvador, n. 5, p. 117-125, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2842/2018>. Acesso em: 23 out. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QEDU. **Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa**. [2022]. Disponível em: <https://QEDu.org.br/escola/31082325-ee-prefeito-odilio-fernandes-costa>. Acesso em: 12 dez. 2022.

QEDU. **Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa: Questionários**. [2024]. <https://QEDu.org.br/escola/31082325-ee-prefeito-odilio-fernandes-costa/questionarios-saeb>

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**, Araxá, v. 4, n. 4, p. 129-148, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf. Acesso em: 01 nov. 2023.

ROCA, G. D. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROJO, R. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, R. J. **Biblioteca escolar: organização e funcionamento**. *In*: SOUZA, R. J. (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 115-135.

SOARES, M. Leitura e Democracia Cultural. *In*: SANTOS, M. A. P. S. *et al.* (org.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008. p. 10-90. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/467768185/SOARES-Leitura-e-democracia-cultural-p-17-32-pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STREET, B. V.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas e eventos de letramento. *In*: FRADE, I. C. S. F.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/praticas-e-eventos-de-letramento>. Acesso em: 19 abr. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2018**. São Paulo: Ed. Moderna, 2019. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 03 jun. 2023.

**APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PEUB DA EEPOFC QUE
ATUARAM NA ESCOLA EM 2023 E/OU ANOS ANTERIORES**

Questões:

- 1) Você poderia falar um pouco sobre a sua formação profissional?
- 2) Há quanto tempo trabalha ou trabalhou como Peub nesta escola?
- 3) Comente sobre as principais atividades que você desenvolvia enquanto Peub na EEPOFC.
- 4) Em sua opinião, estas atividades traziam contribuições para o hábito/rotina de leitura dos alunos da EEPOFC? Se sim, quais eram estas contribuições?
- 5) Qual era a dinâmica de colaboração entre os bibliotecários e os professores de LP na EEPOFC? Como essa parceria poderia ser fortalecida?
- 6) Quais foram os principais desafios ou pontos fracos enfrentados pela biblioteca escolar na EEPOFC para se tornar um espaço de práticas pedagógicas voltado para o desenvolvimento de habilidades de leitura?
- 7) Qual é a frequência média com que os alunos do Ensino Médio costumavam frequentar a biblioteca durante o período em que você trabalhou nela?
- 8) Quais motivos predominavam entre os alunos do EM para utilizar a biblioteca?
- 9) Quais gêneros são mais procurados pelos estudantes? Que tipo de comentários os alunos fazem ao pegar ou devolver os livros?
- 10) Você já presenciou alguma situação em que o livro que era de interesse de todos, de repente sumiu?
- 11) Os estudantes costumam ir em grupo ou separados na biblioteca para pegar livros?
- 12) Quais recursos disponíveis na biblioteca eram mais utilizados pelos alunos do Ensino Médio? (livros, computadores, periódicos etc.)
- 13) Que sugestões específicas você teria para aprimorar as práticas da biblioteca escolar no desenvolvimento de habilidades de letramento na EEPOFC, especialmente no Ensino Médio?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O GRUPO FOCAL COMPOSTO PELOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO EM DA EEPOFC

I. Introdução

- Boas-vindas aos participantes, apresentação de todos os presentes (mediadora e professores de LP). Explicar que as discussões serão gravadas para facilitar a análise posteriormente do debate e para todos ficarem à vontade para participarem.
- Exposição de forma geral do objetivo da entrevista que é investigar sobre o trabalho dos professores de LP com os alunos do EM, o incentivo à leitura, a relação com a biblioteca e os Peub, como eles veem a biblioteca como espaço de práticas pedagógicas para o letramento.
- Apresentar a seguinte charge como disparador das discussões e pedir para interpretá-la, emitir opiniões e relacioná-la ao seu trabalho.



Fonte:

<https://i.pinimg.com/originals/22/51/07/225107112daf51d28e3763352a503eca.jpg>

- Papel esperado dos participantes: expor seus pontos de vista, sendo eles positivos ou negativos, esperar enquanto o outro estiver falando para emitir suas opiniões, não monopolizar as discussões, pois todos devem participar.

II. Exploração

- No decorrer da pesquisa foi detectado baixa mobilização para o fortalecimento do uso do espaço e recursos da biblioteca na EEPOFC, especialmente no EM. Como o grupo percebe o envolvimento desses alunos com a leitura, com o letramento, com a biblioteca.
- Os docentes incentivam os estudantes a procurarem a biblioteca? Acreditam que ela pode contribuir com a aprendizagem deles e como os alunos utilizam os recursos e espaço da biblioteca?
- Como os professores incentivam os estudantes a criarem gosto pela leitura, como isso é abordado em seus planejamentos, são realizados projetos voltados para hábito de ler?
- Os professores imaginaram projetos que não foram implementados, concretizados?
- Vocês já utilizaram em outra escola uma iniciativa ou em outra ocasião ou que viram em alguma formação continuada algo que tivessem interesse em implementar na EEPOFC, mas não tiveram tempo ou não encontraram maneiras para fazer?
- Como ocorre o relacionamento entre professores de LP e Peub? Trabalham em parceria, desenvolvem projetos juntos, há diálogo? Qual a diferença do trabalho com livros e leitura na escola sede e anexos?
- Os docentes percebem leitores entre os estudantes que vão além do empréstimo de livros da biblioteca?

III. Validação e fechamento

- Síntese dos pontos discutidos para validação pelos participantes.
- Incentivo aos professores para acrescentar informações adicionais ou reflexões finais.
- Perspectivas futuras: como as informações coletadas serão usadas para aprimorar o ensino de LP na escola.
- Agradecimento caloroso aos professores pela participação e valiosas contribuições.

Fonte: Roteiro de entrevista elaborado pela autora com base na Nota Técnica da empresa Move Social (2012).

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ENTREVISTA INDIVIDUAL

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “**A biblioteca escolar como espaço de práticas pedagógicas para professores e alunos da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa**”. Nesta pesquisa pretendemos investigar os usos do espaço da biblioteca para analisar e propor estratégias gestoras visando o fortalecimento do espaço e recursos desse ambiente pelos estudantes do Ensino Médio tanto da escola sede quanto dos anexos. O motivo que nos leva a estudar a biblioteca escolar é devido à sua relevância, uma vez que esse ambiente é primordialmente dedicado à leitura. A leitura, por sua vez, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos, além de servir como um excelente meio para enriquecer suas experiências e ampliar seus horizontes. Adicionalmente, foi constatado que, por meio das fontes documentais disponibilizadas pela escola pesquisada para análise, há uma baixa participação dos estudantes do Ensino Médio nos empréstimos de livros e uma procura limitada pela biblioteca para atividades de leitura. Além disso, observou-se uma escassa mobilização por parte da escola para promover essas práticas.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: **entrevista individual com os Professores para Ensino do Uso da Biblioteca da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa**. A pesquisa visa fornecer uma descrição detalhada e uma análise abrangente do espaço e das práticas pedagógicas realizadas na biblioteca escolar, bem como propor melhorias nas ações existentes.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito de buscar a indenização. Você terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da

pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome não será identificado em nenhuma publicação sem a sua permissão. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Danielle Aparecida Oliveira Prates
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: Faculdade de Educação/ CAEd/ Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
CEP: 39.538-000
Fone: (38) 99919-2182
E-mail: danielleprates.mestrado2022@caed.ufjf.br

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável: _____

Rubrica do Pesquisador: _____

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GRUPO FOCAL

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “**A biblioteca escolar como espaço de práticas pedagógicas para professores e alunos da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa**”. Nesta pesquisa pretendemos investigar os usos do espaço da biblioteca para analisar e propor estratégias gestoras visando o fortalecimento do espaço e recursos desse ambiente pelos estudantes do Ensino Médio tanto da escola sede quanto dos anexos. O motivo que nos leva a estudar a biblioteca escolar é devido à sua relevância, uma vez que esse ambiente é primordialmente dedicado à leitura. A leitura, por sua vez, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos, além de servir como um excelente meio para enriquecer suas experiências e ampliar seus horizontes. Adicionalmente, foi constatado que, por meio das fontes documentais disponibilizadas pela escola pesquisada para análise, há uma baixa participação dos estudantes do Ensino Médio nos empréstimos de livros e uma procura limitada pela biblioteca para atividades de leitura. Além disso, observou-se uma escassa mobilização por parte da escola para promover essas práticas.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: **grupo focal com os Professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa**. A pesquisa visa fornecer uma descrição detalhada e uma análise abrangente do espaço e das práticas pedagógicas realizadas na biblioteca escolar, bem como propor melhorias nas ações existentes.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito de buscar a indenização. Você terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome não será

identificado em nenhuma publicação sem a sua permissão. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Danielle Aparecida Oliveira Prates
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: Faculdade de Educação/ CAEd/ Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
CEP: 39.538-000
Fone: (38) 99919-2182
E-mail: danielleprates.mestrado2022@caed.ufjf.br

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável: _____

Rubrica do Pesquisador: _____